

RESISTENCIA

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor, Joaquim Teixeira de Sá

Officina typographica, Arco d'Almedina, 6

N.º 455

COIMBRA — Domingo, 2 de julho de 1899

5.º ANNO

O aterro da Avenida Navarro e o de Santa Clara

Por estas obras de urgência intante tem clamado a imprensa de Coimbra, sem excepção. Ha bastantes annos que vimos reclamando frequentissimas vezes as gerências municipaes transactas para olharem para este assumpto da máxima importância, pondo em evidência o que era claro a todos os olhos, mas que as municipalidades anteriores não quiseram ver nunca. O Rocio de Santa Clara, onde se realiza a importante feira mensal dos *vinte e três*, é de inverno um pantano lodoso, a gritar todos os dias o descuido e o desleixo das vereações, que mais se preocupam de coisas mínimas do que daquellas que sam de utilidade incontestavel. E a conclusão da avenida Navarro, com o aterro da parte desta entre a Portagem e o Porto dos Bentos, ha muito tambem a que se impõe.

Parece que, felizmente, surdiu agora occasião de se realizarem estes trabalhos urgentes. Segundo noticia o *Tribuna Popular*, que pela sua situação especial dum conhecido o caso *ex cathedra*, um espanhol, o sr. Domingos Mousó, propõe-se fazer estes aterros, contanto que a empresa, que para este fim se formar, seja concedida parte do terreno da Avenida Navarro, para edificações, de modo que a empresa possa salvar com o producto desses terrenos a despesa dos aterros.

Este assumpto é daquelles sobre que todos devem pronunciar-se, depois de reflectidamente estudado, e que a câmara municipal tem de considerar com a maior attenção.

Se é occasião de se fazer alguma coisa de útil, faça se, e não nos prendamos com minúcias que compromettem de todo o exito que se deseja.

Parece-nos aceitavel a proposta Mousó. Aquella parte da Avenida Navarro é um quadrilátero irregular, que abrange uma área consideravel.

Na nossa opinião dá margem sufficiente para razoaveis avenidas marginaes, dos lados do rio e azenhaga do Porto dos Bentos e ainda para alargamento da Estrada da Beira, deixando no meio espaço bastante para casas de construcção, em local que ficará dos melhores da cidade. E não nos repugna de fôrma nenhuma que allí sejam edificadas casas, antes nos parece de aformoseamento tambem, desde que essas construcções fiquem subordinadas a projectos elegantes, que a câmara vigia.

Mas que não se desligue nunca o aterro do rocio de Santa Clara do da avenida Navarro.

Parece-nos a nós que a proposta Mousó será vantajosa para elle e para o municipio.

Faça, pois, a câmara o contracto nos termos propostos ou nou-

tros que mais vantajosos sejam, mas não perca a occasião de ver se aproveita ensejo que se depara de proceder a melhoramentos tam importantes.

Que isto de ir procedendo aquelles aterros em doses mínimas de alguns metros cubicos por cada uma, será meio para ser applicado somente *in extremis*.

Não vam continuar as coisas como estão ainda por cincoenta annos ou mais...

A nossa administração colonial

Como se sabe, um dos mais formidaveis erros da administração de Mousinho foi a elevação do imposto de palhota. Foi essa a causa que determinou várias perturbações na provincia, como as que se deram em Gaza.

Pois o actual governador, o sr. Alvaro Ferreira, elevou agora o referido imposto ao dobro.

E queremos nós ter colónias! Com administradores assim é impossivel.

O fito delles parece ser única e exclusivamente levantar attritos, indispôr o indigena, fomentar o ódio contra a nossa soberania.

A excessiva espoliação não tem outra significação.

O crime de Alhandra

O que se está passando com este crime é de molde a pedir reparos severos. Parece que, tendo-se entrado na verdadeira pista dos criminosos, se caminharia para deante, até ao fim, pedindo contas a todos os criminosos. Mas não é isso que se está fazendo.

Segundo nos consta, o Joaquim de Queimada, que, como se sabe, foi o instrumento de morte, fez em juizo importantes declarações contra um accionista da fábrica — irmão dum deputado progressista. Esse accionista ainda não foi preso.

O mesmo Queimada berra da janella da prisão que ha cúmplices que ainda não foram presos. A opinião, em Villa Franca, diz o mesmo. Mas não se fazem mais prisões.

Tambem consta que ha depoimentos contra um commerciante de Lisboa, conhecido em todo o país. Mas esse commerciante não foi ainda sequer ouvido.

Finalmente, para encurtar pormenores, o procurador do *Fandango*, sr. dr. Domingos de Nogueira, sendo chamado a juizo, foi perguntado apenas sobre um insignificante detalhe. Quis dizer mais — tudo que sabia e disseram-lhe que não era preciso. Ora esse senhor, segundo ainda nos consta, pôde dar informações interessantes, principalmente no que respeita a roubos ou roubo de que foi victima o *Fandango*.

Tudo isto é, repetimos, muito grave.

A protecção aos ladrões do Estado é já uma coisa velha, em Portugal. A protecção aos assassinos e aos ladrões de particulares não entrou, porém, ainda nos hábitos nacionaes, e é forçoso que não entre, para isto não chegar a extrema bandalheira.

Carta de Lisboa

Lisbõa, 30-6-99

Encerram-se as câmaras. É o facto. Embora nominalmente fechem no dia 15, a verdade é que fecharam já, de facto. Outra coisa não significa a retirada dos chefes da opposição nas duas câmaras — os srs. Hintze Ribeiro e João Franco.

Apure-se porque retiraram. O sr. Hintze, dizem as gazetas, deixou a câmara alta por *surmenage* physica e intellectual, resultante do excessivo trabalho que lhe deu a mesma câmara.

O sr. João Franco, fallam ainda os papeis, deixou a câmara baixa, para ir para as Caldas da Rainha — por rheumatismo talvez.

A *surmenage* do sr. Hintze é algo inexplicavel. O seu trabalho na actual sessão parlamentar não é de molde a deixar extenuado um homem. E que diabo! como se comprehende que um homem não resista a seis meses de trabalho parlamentar, tendo resistido, durante cerca de quatro annos, á sempre complicada tarefa, de presidente do conselho? Por muito pouco que o sr. Hintze trabalhasse, como chefe do último governo regenerador, sempre havia de trabalhar mais que como *leader* da opposição regeneradora na câmara alta. Porque aturou allí quatro annos e não aturou aqui seis meses?

Sobre o sr. João Franco, pergunta-se se elle, em vez de ir em julho para as Caldas, não podia antes ir em agosto. Podia, com certeza.

A questão não é, pois, de *surmenage* nem de rheumático nem de coisa parecida.

A partida dos dois chefes regeneradores não passa de uma manifestação daquelle estado que as *Novidades* denominam *abstenção passiva*. É o português não te rales ou o portuguêsissimo não vale a gente *massar-se*. É o desalento, a impotência, a inércia, o abandono do trabalho.

Essa doença corrõe-nos até à médulla. É o mal da moda. É a epidemia do século. Vem do rei ao povo e vai do povo ao rei, fazendo de todos *lazaronis*.

Nem ao menos ha uma certa dissimulação, a hypocrisia virtuosa de esquecer a fraqueza.

Os regeneradores tiveram uma occasião magnifica de deixar o parlamento. Foi, ha uma semana, com o incidente aberto na câmara dos pares. Podiam ter saído com altivez.

Preferiram, porém, retirar sem pretexto plausivel, a suapa, sendeiramente.

Deram por tal fôrma uma triste prova do que valem.

Mas essa prova, repitamos

por preito a Justiça, dá-a, neste momento, toda a sociedade portuguesa, que não é simplesmente fraca como ainda por cima ostenta impudicamente a sua fraqueza.

E. B.

Dr. Leão d'Oliveira

O Directório do Partido Republicano foi realmente, na última quinta feira, ao cemitério dos Prazeres, depôr um ramo de flores, no túmulo de Leão d'Oliveira.

Com pezar dizemos que o Directório não teve muito quem o acompanhasse nesse preito de justa homenagem — o que quer dizer que o trabalho de Leão, nem mesmo depois da morte, foi avaliado em toda a sua grandeza.

Pois entre os nomes que deviam merecer a memória do partido republicano o de Leão encontra-se na vanguarda. Raros, como elle, têm trabalhado tanto, tam bem, tam modesta e desinteressadamente.

Fez acto do 2.º anno de Medicina na sexta feira, o sr. Manuel Firmino da Costa, sobrinho do nosso prezado amigo e prestante correligionario sr. Manuel António da Costa.

Ao nosso amigo e ao seu sobrinho um abraço de sincera felicitação.

As hesitações

do sr. José Luciano

Noticia uma folha da manhã:

«Parece que sempre vingará o projecto da criação de um concelho em Espinho.»

Já por mais de uma vez manifestamos a nossa opinião a este respeito. O que é curioso é a história das hesitações e confusões em que se tem visto o governo.»

Sam as hesitações e confusões de sempre. Estám no feitiço, no caracter, na fôrma de ser do presidente do conselho.

Um dia apparecem os de Feira e convencem-no. Outra, fallam os de Espinho e vencem-no.

O que se dá, agora, com Espinho, deu-se, mais ou menos, quando serestauraram os concelhos supprimidos pelo sr. João Franco. E deu-se tambem, pouco mais ou menos, agora, com a constituição dos circulos electoraes.

A firmeza é, certamente, uma qualidade caracteristica do estadista. Mas o sr. José Luciano distingue-se pela qualidade opposta. Tambem, verdade seja, ninguem lhe chama estadista, a sério — nem o próprio *Correio da Noite*.

Cartas ao rev.º

Roberto Maciel

IV

Rev.º Sr.

Deixei o no peccado da bestialidade, tam frequente nos tempos de Moyses, que com tanta dureza foi necessario reprimir. Podia citar-lhe outro exemplo nas opiniões encontradas dos philosophos gregos sobre aquella paixão de que Virgilio falla:

Formosum pastor Corydon ardebat Alexin.

Hoje tambem haverá dessas aberrações; mas nem é necessario impôr-lhes a pena no código, nem se defendem em face da philosophia. A consciencia publica revoltar-se-hia contra uma lei que prevenisse uma tal abjecção; e o mundo só tem desprezo pelo sodomista.

Veja quanto a moral está exaltada na consciencia social, bem ao revés dos seus ensinamentos.

E nem V. Rev.º, como na última carta já lhe disse, dá grande lustre a sua classe, asseverando que os vicios coprem hoje a rédea solta. Mau caminho segue, para o seu intento. Pois que? A Religião, que tem por fim especial a educação e moralização do homem, a Religião, que por todo o mundo e por todos os cantos delle traz os seus ministros espalhados; a Religião, que tem hoje uma liberdade de acção como nunca teve, deixou cair num charco de vicios o rebanho que lhe foi confiado pelo Divino Pastor!?

Isto é confessar a sua fraqueza e a sua impotência, e provar que, sem a força do braço secular, nem pôde persuadir nem morigerar. E é um ministro da Religião, que nolo vem dizer!

Mas não é assim. Nos temos mais crença nas divinas promessas; e, guiados por ellas, vemos na história a acção do Chistianismo, produzindo permanente e progressivamente a morigeração do povo, e conhecemos a moralidade d'hoje muito superior a dos tempos, em que a Igreja, de braço dado com o Estado, punia os peccados, com mais rigor do que se puniam os crimes.

Quando os protestantes não confiavam no salvo-conducto de Carlos v, para irem a Trento, porque se lembravam da garantia que outro salvo-conducto havia dado a João Huss, no concilio de Constância, era Francisco I victimado pela doença que *sêcca as origens da vida*, na phrase de um historiadôr célebre, e preparava-se a *galanteria*, que pouco depois cobriu as pústulas moraes da corte franceza; e, quando foi revogado o edicto de Nantes, a devassidão tomou assento sobre o throno e dahi esportava sobre todas as classes sociais. Veja o reinado de Luis xiv, a regência que se seguiu, e o reinado de Luis xv.

E no nosso próprio país, quando o auxilio do braço secular foi tam importante, que mereceu uma especial recompensa do chefe supremo da Igreja Catholica, os conventos das freiras transformavam-se em *harems* e a virtude não tinha abrigo em parte alguma.

Isto não se dá hoje. Não se faz gala do vicio. Com o século passado acabaram os Sardanapalos e os Elagabalos.

Lêr-se a história, e ter ousadia para dizer que no meio social contemporaneo se dá rédea solta a todos os vicios, é necessario ou ter consciencia que se amolde aos desejos, ou... serem muito subtis as

suas percepções. As nações corruptas não vai o propheta, para lhes não acontecer como aos anjos mandados a Sodoma e Gomorra; por isso foi necessário ao caminho de Ninive, donde elle fugia, não obstante ser mandado pelo Senhor. Pois a prova de que a ira de Deus ainda nos não ameaça com um dilúvio, que nos afogue, ou com o fogo do céu, que nos fulmine, é que os Robertos Macieis ainda não julgaram tempo de nos abandonar; ainda dos pés não sacudiram o pó. (1).

Mas deixemos isto; que de certo V. Rev.^{ma} prêga para quem o conhece, mas para quem não conhece a história, e que não irá, por isso, perguntar-lhe pela côrte de Salomão nem pela de Alexandre VI. . .

Num ponto estou eu de perfeito accôrdo com V. Rev.^{ma}, e é quando assevera que é muito antigo o antagonismo entre as classes sociais.

Mas, porque será que V. Rev.^{ma} nos falla apenas de grêgos e romanos, e nos não falla dos outros povos da antiguidade? Não tinha na própria Biblia um frisantissimo exemplo no Egypto, na revolta de Moysés, idéntica à de Espartaco, mas mais bem succedida que a d'êste?

E, depois, não era natural que nos fallasse da India, da Judêa, e da meia-idade, não só porque as castas, as tribus, as classes, estabelecidas pela própria lei, mantinham a desigualdade no mundo social, mas também porque, baseadas na religião essas civilizações, ellas poderiam servir-lhe de argumento para a demonstração da sua these?

Que V. Rev.^{ma} pusesse de parte a India, concebe-se; só ao espirito christão queria attribuir a salvação, neste mundo, como no outro.

Mas a civilização judaica, que em si tinha o germen do espirito christão, pois que expressamente Christo disse que não viera para revogar a lei, mas para que ella fosse cumprida, não se concebe que a não citasse. E não se concebe também que não desse mais desenvolvimento ao seu ensino, mostrando as vantagens da organização politica e social da idade média, inspirada nos principios da religião christã.

Mas não lhe agradava de certo nenhuma destas citações. A razão disso v. rev.^{ma} a sabe.

Na sociedade indiana, como em todas as sociedades, existiu porque é próprio da mesma natureza, o ódio e o rancor entre as castas e o desprezo das superiores pelas inferiores, e principalmente por aquelles, que não pertenciam a casta alguma. Era a questão social: não se pôde resolver pela lucta, porque o dogmatismo indiano a perpetuava, e porque as castas nobres convinha manter esse dogmatismo, que tam fundas raizes creou que os ingleses o não puderam ainda abrogar. E assim ficou morta toda a iniciativa para a emancipação, e o resultado foi cair o povo na estagnação moral, a India transformar-se num cemitério de vivos.

E não é que faltassem lá os meios que v. rev.^{ma} indica para salvar a questão social: a própria caridade, tam preconizada no seu cathecismo, é desenvolvida nas *shlocas* de *Manou* e imposta como um dever pela eschola mystica de *Patandjali*.

Na India, a questão social previnha, como em todo o mundo, da organização da sua sociedade; e porque esta se firmava na religião, havia, como a religião, de ser imutavel; e dahi a morte moral daquelle grande povo. Não houve a lucta que era a vida; houve a paralyzação que foi a morte.

Pelo que respeita aos judeus, por maior que fosse a diligência de Moysés para prevenir a questão social, ella manifestou-se por mu-

tas vezes, e foi ella a verdadeira causa das desgraças daquelle povo.

A instituição do anno sabbatico e do anno do jubileu, a prohibição da usura, e a recusa aos sacerdotes de compartilharem a terra, não salvaram a Judêa da influencia fatal da lei económica. (2).

A divisão, que se fazia por tribus e por familias, não podia conseguir a egualdade das fortunas, por que as tribus não eram egualmente prolificas, e as familias não eram egualmente fecundas e egualmente dotadas de faculdades e instinctos.

Alem disso, o capital mobiliario constituiria sempre a desigualdade económica; e os preceitos do legislador só fizeram com que a este se desse todo o apreço, e fosse menos prezado o capital fundiario. E porque a questão económica não podia ser resolvida dentro da lei, commetteram-se as frequentes apostasias, houve as continuadas emigrações daquelle povo e não eram seguras para os viandantes as suas estradas.

Mas a lei de Moysés só entre os judeus obrigava, e por isso elles não caíram no marasmo indiano, porque se salvavam fóra da Judêa.

Mas a luz apaga-se; meu rev.^o padre; e eu não sei esrever ás escuras, e por isso ficarei para nova carta o que ainda quero dizer sobre a história da questão social, e da solução que lhe tem dado o espirito religioso. Muito estimarei que, quando de novo voltar a receber as minhas noticias, as possa lêr com a satisfação que dá a saúde.

Creia-me como sempre

De v. rev.^{ma}

att.^o venerador e cr.^o,

Quinta de Isalva, 3o de junho de 1899.

André Tullio.

(2) Uma das leis assentes na sociologia é que — o mal é a condição do bem.

Joaquim Ferreira Baltar

O proprietário do *Primeiro de Janeiro*, a importante e popularrissima folha do Norte, de tanto peso na opinião pública do país, mormente ao norte do Mondego; esse homem duma actividade de todos os instantes, só vivendo para o seu jornal e só nelle pensando, morreu na quinta feira última.

O seu fallecimento deu occasião a manifestações de estima pública pela figura tam sympathica do illustre proprietário do *Janeiro*, de quem foi a alma, a força populosa e a intelligência directriz.

Ao *Primeiro de Janeiro* a expressão mais sincera da nossa condolência.

Partiu ante-hontem para Condeixa o destacamento de cavallaria 10 e uma força de infantaria 23 Lopes.

sob o commando do sr. tenente Constava haver allí alteração da ordem pública averiguando-se mais tarde que o caso nenhuma importância tinhr. Diz-se que se fizera uma intimação a uma banda de música e que esta se recusara a obedecer ou se mostrava pouco disposta para isso.

Com a chegada da força pública, tudo serenou.

Nem outra coisa era de esperar. . .

PELO LYCEU

Começaram hontem os exames de philosophia, latim, litteratura, geographia, mathematica, physica e inglês, do periodo transitório. O serviço de exames do antigo regimen estará concluido, na sua maior parte, no dia 7 do corrente, a fim de começarem os da nova reforma.

Impostos indirectos

Rendimento comparativo do 1.^o semestre dos annos de 1898 e 1899.

MESES	1898	1899
Janeiro...	1:937.349	1:929.358
Fevereiro...	1:600.373	2:727.249
Março...	2:381.838	2:750.706
Abril...	1:626.026	1:972.844
Maió...	2:235.337	2:499.346
Junho...	2:661.395	4:567.381
Somma..	14:042.218	16:446.884

Diferença para mais no 1.^o semestre de 1899 — 2:404.666 réis.

E grande o augmento, provando assim que da parte do sr. vereador d'êste pelouro houve o maior zelo e actividade.

As fogueiras do S. João

Preciosa

voz

E' uma noite bem dita,
Noite de lindo condão,
Lembram risos e segredos
Na noite de S. João.

côro

Cantemos todos em côro.
De S. João os louvores,
Amigo da mocidade,
Padroeiro dos amôres,

As amarguras da vida,
As penas do coração,
Tem alivio e consolo
Nas noites do S. João.

Mondego

voz

Na barquinha dos amôres,
Em noite de serenata,
Remei num rio de flôres
Com remos feitos de prata.

côro

E a linda barquinha,
As águas cortando,
Seguia mansinha
E eu sempre remando.

Estada

Tem estado nesta cidade a sr.^a D. Bernardina Augusta Marques d'Albuquerque, de Mangualde, que veiu assistir ao acto do 4.^o anno de Direito de seu extremoso filho, o sr. José Marques, a quem enviamos parabens.

Aggressão

O caso, a que aqui nos referimos e a que se tem dado larga publicidade de ter sido agredido no commissariado de policia, pelo próprio sr. commissario, um homem que foi intimado a ir allí, está entregue ao poder judicial. Na próxima terça feira seram inquiridas as testemunhas no corpo de delicto indirecto.

Por certo que a justiça averiguará as responsabilidades que derivarem do estranho caso, tam singular que chega a ser incomprehensivel.

Aguardamos ultteriores esclarecimentos.

Os srs. Joaquim José Duarte e Adelino das Neves Machado dissolveram de commum accôrdo, a sociedade que tinham na conhecida barbearia da rua da Sophia Duarte & Adelino, ficando unico proprietario o sr. Adelino Machado, artista muito habil, e que goza de geraes sympathias.

Pela 1 hora da tarde de hontem houve incendio na chaminé do forno do sr. Adriano Rocha, na rua Direita, comparcendo as corporações de bombeiros com o scu material.

Chegou em primeiro logar uma machina dos voluntarios.

Guerra ao jesuita!

Urban Cohier publica na *Aurora* o seguinte brilhantissimo artigo:

«A chave da questão social é a questão militar, e a solução d'êsta, por sua vez, depende da questão clerical.

Noutros termos:

— para que a democracia prosiga livre e logicamente, carece de que o exercito nacional se liberte das forças reaccionarias: o exercito nacional deve deixar de inquietar o povo e ameaçar a liberdade, tornando-se, pelo contrario, a salvaguarda da liberdade e das ideias revolucionarias;

— para que o exercito nacional depurado preencha esta nova missão, as influencias feudais e clericais deveram ser vigorosamente dispersadas. As reformas interiores que desejamos ver estabelecidas de nada serviriam se não fossem precedidas da reforma exterior essencial, a saber: a interdicção de dragonas aos discipulos e filiados da Congregação.

Enquanto que se não tenham fechado estes focos de podridão physica e de perversão moral, estas fabricas de flaminismo e de traição, que sam os estabelecimentos congreganistas, enquanto que se não tenha tornado impossivel o recrutamento do alto exercito, da alta magistratura, da alta administração entre os alumnos dos jesuitas ou de outros padres romanos, o perigo para a democracia existirá, augmentará até à catástrophe final.

Depois de dez annos de preparativos silenciosos e formidaveis, e inimigo de novo trama a batalha que perdeu em 1889. Se ainda é vencido em 1899 reúnirá as suas hostes, amontoará thesouros, insinuar-se-ha por toda a parte tomando mais poderosas posições, e em breves annos recommençará o fogo. Seguramente, perderemos esta partida. Ainda que a derrota final possa ser evitada, seria o bastante para que a Democracia, sempre na defensiva, abdicasse de toda a ambição do progresso. É indispensavel que o nosso dia de amanhã nos esteja assegurado, que não haja a temer novas emboscadas, de modo a vivermos completamente desembaraçados e podermos caminhar com audácia para um melhor futuro.

Guerra à congregação! guerra aos jesuitas, aos seus agentes, filiados e cúmplices da congregação dos jesuitas!

O próprio clero secular espera que o libertem do jugo infame; elle mesmo accusa os jesuitas, seus tyrannos, «de perversão do dogma e perversão moral».

Encontraremos um concurso espontaneo entre os padres francezes para a eliminacão das congregações romanas, como o dos officias patriotas para a eliminacão dos officias imperialistas.

Guerra à congregação! guerra aos jesuitas!

Com elles desapareceram, da terra franceza, as horriveis máximas e as abominaveis praticas de que a gente honesta está ainda espantada: a falsificacão, o perjúrio, o assassinato e a traição «meritória e patriótica». Todos os crimes que nos têm indignado no decorrer desta lucta sem quartel, trazem a marca da origem — cheira a jesuita, a uma légua. A mentira grosseira, estúpida, assombrosa, a monótona accusação de venalidade, a affirmacão imperturbavel de absurdos semelhantes a essa confortavel residência de Jonas na baleia, a paragem do sol por Josué, todo o systema trasanda a sachristia papista.

Quereis comprehendêr a attitudede dos militares nas diversas instrucções judiciarias da questão Dreyfus? Lêde os manuaes jesuiticos:

«Sempre que respondendo segundo a intenção de quem quer que vos interrogue injustamente, façaes um mal que podeis evitar por ar-

tificio, podereis usar das vossas palavras com tática reserva mortal.»

E P. Suarez, jesuita:
«Digo que não ha, intrinsicamente, mal em usar-se de equívocos, mesmo fazendo juramento, donde se segue que não ha perjurio.»

O infame general Mercier conhece esta moral, não duvideis, tambem a do padre Sanchez, jesuita:

«Pode-se jurar que se não ha uma coisa ainda que realmente tenha feito, se se entendeu por consigo mesmo que ella não ha feita em um certo dia ou antes de se haver nascido, ou subentendendo qualquer outra circumstancia sem lhante, sem que as palavras que se faça uso o dêem a conhecer.»

«E isto é muito commodo em muitas occasiões e é sempre justo, quando necessário ou útil para a salvação honra ou fortuna.»

As instrucções secretas da Companhia de Jesus esclarecem egualmente a sua accção na república actual. Seria preciso citar todos os capitulos.

Assim, o capitulo «Modo de adquirir e conservar o favor dos principes, grandes e poderosos», ou capitulo «A maneira de se relacionar com aquelles que têm um grande auctoridade no Estado que, não sendo ricos, nos podem ajudar por outros meios»: *Quomodo agendum cum illis qui magno sunt auctoritatis in Republica* etc.

Recommenda-se conquistar os magistrados e os creados das pessoas influentes como excellentes auxiliares.

O capitulo *De conciliandis Societati viduis opulentis* (do modo de empolgar as viúvas ricas). Primeiramente dar-lhes um confesso «de complexão viva e de conversão agradável»; interessa-las no embelezamento duma capella; fazer-lhes trechos dedicados a Sociedade, que relatarão tudo o que se passar na familia. O confesso deve habituar a penitente a não fazer sem ouvir-lhe o seu confessor; exigirá confissões geraes frequentes «para ter pleno conhecimento de todas as suas inclinações.» Afasta-la-ha, psr todos os meios, de contrahir um novo matrimonio, aconselhando-a a evitar cuidadosamente todos os homens parentes ou adherentes, para se dedicar exclusivamente a conversões ecclesiasticas e «escolhidas».

O capitulo *Quomodo conservandae viduae et disponendum de bonis quae habent* (da maneira de não largar as viúvas e de dispôr da sua fortuna). Mostrar-lhes muita indulgência na confissão; visita-las assiduamente e diverti-las com histórias e prazeres espirituales (e impedi-las de frequentar as igrejas de uma outra congregação; abandonar o freio da sua sensualidade proporcionalmente ás suas liberdades, «conquanto que não haja escândalo»). (E' a mesma expressão de Tartufo).

Procurar-lhe uma dama de companhia, bem instruida pela Sociedade; mostrar tanto cuidado pela sua saúde e divertimentos como pela sua salvação. Consentir-lhe visitar o collégio da Sociedade que ahi se divirta com aquelles que mais lhe agradem, conquanto que se guarde segredo». Enaltecer sem descanço os méritos da Sociedade, sua força e seus serviços. Mostrar-lhe continuamente os bens que resultam, neste mundo e no outro, a todos os que fizerem doações à Sociedade!

A viúva que não dêr tudo como promette o seu repouso e a sua salvação. Pelo contrario, se se despojar completamente poder-se-ha tornar em uma santa «com esperanças de canonisação.»

O capitulo seguinte trata «Do modo de levar os filhos e filhas de viúvas ricas a que tomem o estado religioso.» Hoje encaminham-se antes os rapazes para o estado militar, porque a Sociedade tem necessidade de ter o exercito á sua disposição.

A isto conseguiu chegar. Veremos se a França revolucionária será defendida pelo seu governo, ou se seremos nós constrangidos a defendê-la.»

Urban Gohier.

Eleição da Misericórdia

Effectuou-se hoje a eleição da nova mesa da Santa Casa da Misericórdia, sendo votada a lista proposta pela mesa que actualmente está gerindo os negócios deste pio estabelecimento.

Os irmãos eleitos foram os senhores: — Dr. Guilherme Alves Moreira, provedor; dr. Alvaro da Costa Machado Villela, secretário; mesários: 1.ª graduação, José Dória e José da Costa Carvalho; 2.ª graduação, Joaquim Augusto Borges d'Oliveira, Alexandre Dias Barata e Francisco Collaço.

CONSÓRCIO

Ante hontem celebrou-se, na capella da Misericórdia da Figueira da Foz, o auspicioso enlace do nosso amigo sr. Manuel Gaspar de Lemos, capitalista naquella cidade, com a ex.^{ma} sr.^a D. Maria Leonor de Barros, gentil filha dos srs. viscondes da Marinha Grande.

Ao acto, que foi revestido de imponente cerimonia, assistiram pessoas das mais gradas da Figueira e das relações intimas das duas respeitáveis familias.

Pelos paes da noiva foi offerecido aos convidados um opiparo lunch.

Os noivos, a quem desejamos todas as felicidades, seguiram para a Suissa, onde vam passar a lua de mel.

Já foi a assignatura o decreto que promove a lente cathedrático da Faculdade de Medicina o lente substituto sr. dr. Adelino Vieira de Campos de Carvalho.

Tentaram evadir-se não o conseguindo por serem presentidos, os prões da cadeia de Anadia para onde foi uma força de policia civil desta cidade para fazer alli a guarda aquelle presidio.

Por despacho de 25 de maio ultimo, publicado no *Diário* de 26 de junho, foi nomeado amanuense do commissariado de instrucção primaria deste districto, o sr. Ricardo Diniz de Carvalho, a quem damos os parabens.

Universidade de Coimbra

Fizeram actos nos dias 30 e 1 de julho, os seguintes alumnos, que obtiveram approvaço:

Faculdade de Direito

1.º anno — Luis A. de Freitas, Luis G. Nolasco da Silva, Luis de Lencastre C. de Vasconcellos, Manuel A. do Casal Ribeiro de Carvalho, Manuel A. de Quadros, Manuel F. de Carvalho, Manuel J. Rodrigues Monteiro, Manuel L. Correia, Manuel R. Alegre e Mário Guimarães Cid das N. e Castro.

2.º anno — Luis Vaz de Carvalho Crespo e Manuel Marques Pereira Braga.

Houve duas reprovações. *Economia Política.* — Vol.: João Augusto Crispiniano Soares, Luis de Castro e Almeida, José Augusto Gonçalves de Freitas e João d'Almeida.

3.º anno — João Victorino Mealha, Joaquim A. da Silva Moura, Joaquim Kopke, Joaquim Pereira Gil de Mattos, Joaquim Pereira Teixeira de Vasconcellos, e José d'Albuquerque Alvares Pinho.

4.º anno — José C. de Carvalho Pinto C. Valle e Vasconcellos. José C. Cancellia, José Dias, José Marques, Justino José Corrêa, Luis M. de Sousa, M. Isaias Abundio da Silva e Manuel J. Wendel dos Reis.

Neste anno houve duas reprovações.

5.º anno — Joaquim A. Velloso d'Abranches, Joaquim A. Brandão, Joaquim Gonçalves Limão, Joaquim H. de Freitas e Silva e Joaquim Pedro Martins.

Faculdade de Medicina

1.º anno — João D. d'Oliveira, João de M. Sid, José Pinto e José Tavares Lebre.

2.º anno — José dos Santos Alves, Manuel F. da Costa, António M. Pereira e José B. de Carvalho.

3.º anno — Joaquim H. Mendes de Carvalho, Joaquim M. Da Mesquita Montenegro, Aureliano X. de S. Maia e José B. Monteiro.

4.º anno — José B. Proença, José de Brito Prego Lira, José de M. S. Sid e José Novaes de C. S. de Medeiros.

Faculdade de Theologia

1.º anno — António Pinto da Silva Vieira.

2.º anno — José D. Chanasco, José Domingues Alves e José M. Pereira Pinto.

3.º anno — António F. Cordeiro.

Concluíram os actos neste anno. 5.º anno — Rodrigo A. da Silva Guimarães, Manuel Borges Pereira.

de me encontrar prompto a servi-la numa afflicção; ha sempre para ella, se faz o favor de vir jantar commigo, dez francos de baixo do guardanapo. Graças a este processo arranjei o reconhecimento dalgumas pessoas elegantes, hoje em brilhante situação. Aqui entre nós: lancei algumas que seguem brilhantemente o seu caminho. Clara de la Mangue deve-me a sua felicidade; não sou extranho à fortuna de Jeanne Gigomar e só aspiro à glória de trabalhar na sua, porque a senhora é bella entre as bellas.

Parando de repente este fluxo de palavras, Hector de Guillebois inclinou-se, como para indicar com este cumprimento cerimonioso que tinha acabado o seu discurso. Um pouco aturdida por esta volubidade, Magdalena não respondeu.

— Dignar-se-ha agora dizer-me o seu nome, a sua história?

— Chamo-me Magdalena Malgon, respondeu timidamente, chego da minha terra, e venho casar-me a Paris.

— Casar-se! Casar-se! exclamou o agenciador d'annuncios, quem foi o imbecil que concebeu esse projecto gigantesco?

— Oh! Senhor!...

— Sim! Sim, tem razão, eu é que a não tenho. Mas ter a ideia de fazer da menina uma burguesa...

— A pessoa que o senhor chama um imbecil é o meu noivo, um sábio.

Faculdade de Mathematica

1.º anno — Ord.: José F. de Carvalho e Santos, José Maria Tristão Bezerra do Rego Mello e Lima, Affonso H. Barbeitos Pinto e Manuel C. Paredes Junior.

2.º anno — Vol.: João A. de Mattos Romão, Obr.: Francisco I. Pereira de Figueiredo.

Neste anno desistiu um alumno no acto.

3.º anno, 4.ª cadeira, geom. desc. Voluntários com destino ás armas de infantaria e cavallaria: Tito A. da Silva Poiars, Luis José da Motta, Victorino Henrique Godinho, Alberto J. G. Fialho, António L. Pestana e António F. Chares.

Faculdade de philosophia

2.ª cadeira, chimica organica — Ord.: José F. Ribeiro de Faria; Obr.: Armando Macedo, Avelino A. Vieira Pinto, José C. L. Queiroz; obr.: Callisto S. Brandão e Camillo R. L. T. e Almeida.

3.ª cadeira, physica, 1.ª parte — Obr.: José d'Almeida, Domingos Miranda; Vol.: (Curso Naval), Carlos Primo G. Marques.

Houve uma reprovação.

5.ª cadeira, physica, 2.ª parte — Obr.: Abilio A. F. de Magalhães, Accacio A. P. da Costa.

6.ª cadeira, zoologia — Obr.: António Maria da Cunha M. da Costa, Augusto J. Rodrigues Freire, Augusto R. Almiro, Bernardino A. L. Polonio, Eurico F. Lisboa, Filipe C. A. Bsião e João A. P. Bagulho.

Houve uma reprovação.

Cadeira de desenho, curso philosophico, 1.º anno — Manuel M. Frota, Alberto B. Costa, Eusébio B. Tamagnini de Mattos Santos, Belisário Pimenta, Manuel Soares Barbosa, Francisco D. de Barros Bacellar, Amadeu M. Moraes, Miguel A. do Espírito Santo Machado, Manuel Lourenço Dias, Arnaldo Nogueira Lemos, Alberto de Vasconcellos Noronha e Menezes, Affonso de Castro e Albuquerque, António Ferreira Loureiro, Armando Henriques de Carvalho Lima, Manuel José d'Oliveira Machado, José Antues Vaz Serra, António da Cunha Saraiva d'Oliveira Baptista e José d'Oliveira Ferreira Diniz.

2.º anno — Alexandre A. de Sousa Pinto, Anselmo F. de Carvalho, Francisco I. P. F., João Pessoa Junior, Joaquim J. F. Baptista, José d'Abreu P., José C. Homem, José de F., R de Faria, José Rodrigues M., Julio V. Figueiredo, Jacintho Humberto da T. Torres e João Gonçalves Pereira. Houve uma reprovação.

— Então os louros de Sganarello não o deixam dormir?...

Magdalena abriu uns olhos muito grandes, não comprehendia.

— Perdão, continuou Hector Guillebois, esquecia-me que nunca leu Molière. Pouco importa. Saiba, creatura encantadora, que, quando se tem esse olhar de fogo, esses cabellos rutilantes, esse nariz arrebitado, essa narina palpitante, esses lábios cor de rosa, esses dentes de tigre, e se não possui outro dote, não é casando com um sábio que se chega à fortuna.

— Já a tia Têlémaque me disse o mesmo! suspirou Magdalena.

— Pois então essa tia Têlémaque, que não conheço, e uma mulher d'espírito, pôde dizer-lh'o da minha parte. Quanto a si adorável Magdalena, acredite na minha velha experiência, está predestinada. Se casar com o sábio, dentro em pouco o deixará. Não era por isso melhor não se prender a essa cadeia que se chama marido?

— Oh! Não, senhor!

Magdalena ouvira bater à porta do quarto e deixou a varanda, aturada, para ir abrir.

O agenciador d'annuncios debruçou se, passou a cabeça pelas grades e disse:

— Se mudar d'opinião, se renunciar ao casamento, pense em Hector Guillebois. Escreva para aqui ou para a administração da *Ruche élégante*.

AGRADECIMENTO

Achando me quasi restabelecido dos incommodos que soffri ultimamente, venho por este meio emquanto o não faço pessoalmente, agradecer penhorado a todas as pessoas que tiveram a amabilidade de me irem visitar e saber de mim durante a minha doença.

Coimbra, 1 de julho de 1899.

Manuel António da Costa.

Pelo ministério do reino foram resolvidas as dúvidas suscitadas entre as câmaras municipaes dos concelhos de Mira e Cantanhede, acerca da destriça e divisão dos bens e encargos entre as mesmas câmaras.

Foi nomeado definitivamente professor temporário da escola de ensino primário de Eiras, o sr. Joaquim da Silva Costa e Nôra.

Tambem foi provido temporariamente na escola de ensino elementar de Girabolhos, com vencimento de 3.ª classe, o sr. António Augusto Callado.

Ao nosso illustre correligionario sr. dr. Joaquim Cortezão, considerado clinico e digno presidente da commissão municipal republicana da Figueira da Foz, enviamos os nossos parabens pelo nascimento dum filho.

Condemnação d'officiaes

O coronel Howaiski, que comandava um regimento de cossacos no exercito russo, foi julgado por fraudes e desvios de dinheiro no serviço militar.

Embora elle pertença a uma das mais poderosas familias do Don, foi riscado dos quadros do exercito e da nobreza e condemnado a 15 annos de trabalhos forçados.

Quatorze officiaes cúmplices do coronel foram condemnados, ao mesmo tempo que elle, a penas diversas.

A severidade dessas condemnações é attribuida á influencia combinada do ministro da guerra e do czar, que emprehenderam limpar o exercito dos elementos maus

A direcção da companhia dos banhos d'Amieira nomeou clinico inteiro neste estabelecimento thermal, o sr. dr. Augusto Garcia d'Araujo, cavalheiro tam digno pelo seu caracter como considerado pelas suas aptidões profissionaes.

Magdalena fechou rapidamente a vidraça, e, como batiam de novo e com mais força, respondeu, tentando dissimular a sua perturbação:

— Entre.

Abriu-se a porta, e Magdalena, que esperava ver entrar Adrien, achou-se em presença duma mulher d'idade, de cabellos brancos, feições cobertas de rugas, cujo olhar, naturalmente severo e feio se tornava mais tinto pelo lucto que vestia. Essa mulher deixou-se ficar à porta, olhando à volta com ar desconfiado. Depois, olhando fixamente Magdalena, disse:

— Peço desculpa; vejo que me enganei. A pessoa que procuro chama-se Magdalena Malzon.

— Sou eu, minha senhora.

— A senhora! mas Adrien disse-me que era uma mulher do campo.

— E disse bem, minha senhora, respondeu Magdalena, surprehendida por ouvir o nome de Adrien da bocca da desconhecida. Sou na verdade uma mulher do campo.

— Mas esses vestidos...

— Vesti-os pela primeira vez, à meia hora, e dovo-os á generosidade de Adrien. Quando cheguei, mettia médo de mal vestida. Com certeza que toda a gente se voltaria para me ver, quando eu passasse, e a mãe d'Hervey a quem espero ser hoje apresentada fica

PUBLICAÇÕES

Perfis Contemporâneos — Recebemos e agradecemos o n.º 52, 5.º anno, desta revista litteraria, que apresenta um bello retrato da illustre actriz Rosa Damasceno, cujo talento o nosso publico ha pouco admirou no theatro de S. João, no Porto. O artigo biographico é escripto por J. Dantas, o laureado auctor do drama *O que morreu de amor*. Os *medalhões*, deste numero sam de D. Izabel Gomes, que cantou em Lisboa os *Palhaços*; dr. Labori, o defensor de Zola no processo Dreyfus, da esposa do sr. presidente do concelho, e sr. Manuel Ferreira, um notavel cyclist.

O Occidente — Está publicado o n.º 737 do *Occidente*, bella revista illustrada de Portugal e do extranjeiro que publica as seguintes gravuras: Retrato de Conde de Redinha; Mont'Estoril, três bellas grovuras desta estação de verão; Esquadras francesa no Tejo, o Coracado *Amiral Baldin*; Necrologia, Carlos Lisboa.

A parte litteraria compõe-se dos seguintes artigos: Chronica Occidental por D. João da Câmara; As nossas gravuras; Memórias litterarias, por Sanches de Frias; História de Monserrate, por P. de Siqueira e Abreu; Cães Melomanos, por Pin Sel; Livro das que souberam amar, por Arsène Houssaye; Necrologia, Carlos Lisboa, por P. S.; Publicações etc.

Educação Nacional. — Recebemos o n.º 143 do 3.º anno desta revista, dirigida pelo sr. António de Figueirinhas cuja publicação se faz regularmente no Porto. Travessa de Sá de Noronha n.º 5.

Gazeta das Aldeias. — *Summary illustrado de propaganda agricola* dirigida pelo seu proprietario Julio Gama. Recebemos o n.º 181 do 4.º anno que agradecemos.

Esta revista vende-se em todos os kiosques, no Centro de Publicações e na Agência Central, à rua dos Clerigos.

Advogados

OS DRS. TEIXEIRA DE ABREU e AFFONSO COSTA mudaram o seu escriptório da rua da Sophia, 70, para o **Pátio da Inquisição, 25.**

Café Conimbricense

104 — Sophia — 114
COIMBRA

Ha neste estabelecimento vinho do Douro, tinto, colheita de 1896 a 160 réis a garrafa, bem como dito branco, «Fernampires do Beco» d'igual anno e preço sem garrafa; afiançando-se ao consumidor, não ter, qualquer *delles*, confecção alguma nem agardente.

ria incommodada para ver sua futura nora nesse traje.

— A mãe d'Hervey só se pôde incommodar com uma galanteria deslocada, disse duramente a desconhecida.

— Então conhece-a? perguntou Magdalena levantando para ella um olhar que exprimia o terror e a timidez.

— Sou eu! respondeu a senhora Hervey, sem mudar de tom.

— A senhora! Mãe de Adrien! Então perdõe, se sem querer e, sem saber, lhe desagradei. Oh! Bem vejo que vem incommodada irritada contra mim! Não me julga digna de entrar na sua familia!

Pronunciando estas palavras, Magdalena inclinava a cabeça e punha as mãos supplicantes.

— Levante-se disse a senhora Hervey com accento mais doce; não estou incommodada nem irritada; porque o verdadeiro culpado não é a menina, é meu filho! Mas quando para aqui vim esperava encontrar uma rapariga mais simples, menos gasteira, com menos pressa de se enfeitar.

— É verdade que tenho defeitos; mas, se me encontra assim, vestida differentemente do que pedia a minha condição de hontem, mas conforme à minha posição amanhã, é porque me quis mostrar dócil aos desejos de seu filho.

(Continúa.)

Hector de Guillebois, agenciador d'annuncios do jornal — *Ruche Élégante* — Preço d'annuncios: um franco e cincoenta a linha; preço dos reclusos: cinco francos, vinte francos na segunda página, assignados por este seu creado. Tenho vinte e cinco por cento sobre o preço. Situação esplendida para quem sabe servir-se della. Ganho muito dinheiro, e, se habito esta casa modesta é para evitar os cuidados duma installação. Precitaria de creados, e os creados sam ladrões.

Parou para tomar ar, e, depois de ter respirado com estrondo, exclamou:

— Não é tudo ainda. Sou amigo das damas, e nunca soube resistir ás exigências do sexo fraco. Qualquer mulher bonita tem a certeza

ARREMATACÃO

(1.ª PUBLICAÇÃO)

No dia 9 do próximo mês de julho, pelo meio dia, na casa pertencente a Joaquim Maria d'Almeida, sita no Terreiro do Mendonça, desta cidade, pelo inventário orphanológico a que se procede ao fallecimento de Joaquim Fernandes e mulher Clemência da Costa Fernandes, moradores que foram nesta mesma cidade voltam pela segunda vez á praça e por metade do seu valor; para serem entregues a quem maior lance offerecer, todos os moveis e mais géneros de mercearia e confeitaria que ainda não tiveram lançador, pertencentes ao casal daquelles fallecidos, e que sam os que constam do referido inventário que corre pelo cartório do 1.º officio, escrivão Camillo, onde póde ser examinado todos os dias não santificados, desde as 10 horas da manhã até ás 4 horas da tarde.

E sam citados para a praça quaesquer credôres incertos.

Verifiquei a exactidão.
O juiz de direito,
R. Calixto.

Editos de 30 dias

(1.ª publicação)

Pelo Juiz de Direito da comarca de Coimbra, e cartório do escrivão do 5.º officio, Carvalho, correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação deste anúncio, citando Adriano de Mello Gouvêa, solteiro, maior, residente em parte incerta para, na qualidade de interessado ao casal que se inventaria por óbito de Brigida Maria Pratas, moradora que foi nesta cidade, assistir a todos os termos até final do mesmo inventário.

Verifiquei a exactidão
O Juiz de Direito,
R. Calixto.

Venda de casas

Vendem-se umas casas n.º 57, 59, e 61 na Couraça de Lisboa. Tem boas vistas e estão bem conservadas.

Trata-se na R. Ferreira Borges no estabelecimento do sr. Alberto Carlos de Moura.

Elixir dentrificio salado do dr. Nussbaum

Entrando na sua composição, além do salol, extractos de plantas tónicas e estimulantes, constitue o melhor específico para conservação dos dentes e da bócca. Usado quotidianamente limpa o esmalte dos dentes, dispensando o uso dos pós.

Vende-se na rua de Ferreira Borges, no Consultório de Herculano de Carvalho & Caldeira da Silva e na Casa Havanêsa.

POMADA DO DR. QUEIROZ

Experimentada ha mais de quarenta annos, para curar impigens e outras doenças da pelle

Vende-se nas principaes pharmácias.
Depósito geral

Pharmácia ROSA & VIEGAS

31, RUA DE S. VICENTE, 33 — LISBOA

N. B. — Só é verdadeira a que tiver esta marca registada, segundo a lei de 4 de junho de 1883.



A. J. de Carvalho

25 — Rua do Visconde da Luz — 27
COIMBRA

Commercio Geral de Velocipedes, Pianos, Máquinas de Costura, Artigos Electricos, Oculos e Lunetas. O mais completo sortimento com acessórios para Bicycletes.

Casa fundada em 1891

ALUGUEIS, VENDAS E TROCAS

Nesta casa, única neste género em Coimbra toma-se conta de todos os concertos, tanto em Bicycletes como em máquinas de costura, bem como Oculos e lunetas. Montagens de campainhas eléctricas dentro e fóra da cidade. Concertam-se e afinam-se Pianos, tomando se toda a responsabilidade por tudo o que se trata, e os preços sam convidativos. Vendas a prestações e a prompto pagamento.

25, Rua do Visconde da Luz, 27
COIMBRA

Escritorio e officinas

RUA GARRETT, 48, 1.º, LISBOA



Escritorio e officinas

RUA GARRETT, 48, 1.º, LISBOA

Marca registada

Premiado com a medalha d'ouro na Exposição Industrial do Porto de 1897

O Bico Auer é o unico cujas mangas sam fabricadas em Portugal e portanto o Unico Nacional, o que foi reconhecido pelo digno jury da Exposição de productos nacionaes do Porto, concedendo unicamente a elle a Medalha d'Ouro que constituiu a mais alta recompensa.

Succursal em Coimbra, rua do Visconde da Luz, 101 a 103.

Águas de Vidago Fonte Campilho

Bicarbonatadas sódicas, gazo-carbónicas fortes, férreas, lithinadas, suoretadas, e arsenicas.
Premiadas em todas as exposições: Medalha de ouro na de 1897.

A analyse bacteriologica feita na origem pelo ex.º sr. dr. Arantes Pereira revelou pertencerem á classe Purissimas do quadro de Miquel.

Preços das garrafas—Um quarto de litro, 90 réis; um litro, 200 réis; meio litro, 160 réis.

Depósito em Coimbra:—Pharmácia e Drogeria Rodrigues da Silva & C.ª, rua Ferreira Borges.

João Rodrigues Braga

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20—(Detraz de S. Bartholomeu)

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande depósito de pannos crus.—Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de corôas e bouquets; funebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

XAROPE DE PHELLANDRIO

Composto de Rosa



Este xarope é eficaz para a cura de catarro e tosse de qualquer naturêza, ataques asmáticos e todas as doenças do peito. Foi ensaia-to com optimos resultados nos hospitales de Lisboa e pelo conselho médico do Porto, bem como pelos principaes facultativos da capital e das provincias, como consta de 41 attestados que acompanham o frasco.

Vende-se nas principaes pharmácias do reino. Depósito geral—Lisboa, pharmácia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente, 31 e 33.

A cura da Blennorrhagia

ELECTUÁRIO ANTI-BLENNORRHÁGICO

DO PHARMACÊUTICO

T. GALVÃO

Um até dois boiões deste maravilhoso medicamento, verdadeiro específico, bastam na máxima parte dos casos, para curar todas as purgações, ainda as mais antigas e rebeldes.

Preço do boião, 1\$000 réis

Depósito geral em Arganil na pharmácia Galvão—Em Coimbra: drogeria Rodrigues da Silva & C.ª

Depósito da Fábrica A NACIONAL

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

128—RUA FERREIRA BORGES—130

COIMBRA

Neste depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos daquella fábrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fábrica.

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

JOÃO GOMES MOREIRA

50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente ao Arco d'Almedina)

Cal hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo Mondego.—Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas eléctricas, oculos e lunetas e todos os mais apparatus concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiades, óleos, água-ráz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máquinas para moer carne, balanças de todos os systemas.—Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que eguaes aos de Lisboa e Porto. vende por preços

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.—Aviso aos proprietários e mestres de obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystótle, metal branco, cabo d'ébano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglesas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatório e cozinha.

A CIVILIZAÇÃO

HISTORIA DOS POVOS

em todas as suas manifestações artisticas, scientificas, litterarias, religiosas, politicas, etc.

POR

DECIO CARNEIRO

Assignatura permanente—Como brinde aos srs. assignantes desta valiosa obra que se inscreverem desde já, seram distribuidos com ella, gratuitamente, os volumes seguintes.—Na estrada da vida—Sobre os joelhos.

O primeiro volume é de contos e prosas varias e o segundo encerra diferentes artigos e estudos dignos de serem lidos por todos quantos se interessam pelo movimento intellectual do nosso pais.

Toda a correspondência deve ser dirigida, provisoriamente, para a

Empresa—RUA LUZ SORIANO, 90, 3.º.

Estam publicados os fasciculos 1.º e 2.º

COZINHA POPULAR

RUA DA CONCÓRDIA, N.º 77, 29 e 31

Figueira da Foz

O seu proprietario, antigo cozinheiro do hotel Reis, encarega-se de fornecer almoços e jantares, para fóra, por preços commodos.

Tem bons quartos para alugar, acceitando hospedes permanentes.

O proprietario,
José Maria Jumor.

CASAS BARATAS

17 A rendam-se situadas na rua do Simão d'Evora. Pagamento mensal, ou aos semestres. Para tratar, Rocha Ferreira, Sophia—56.

Collecção de photographias

Chegou uma nova collecção de 15 photographias de Coimbra a Papellaria Central, rua do Visconde da Luz, n.º 6, producto muito perfeito de industria allemã, em papel Bromaryt—tom do papel Platina—que vende a 1\$200; e continúa a vender a primeira collecção no mesmo género—10 fot. form. 10x15—por 600 réis.

Tambem chegaram da mesma preveniência 2 novos tipos de bilhetes postaes illustrados com vistas tambem de Coimbra cada um—lytographia a uma só cor—para vender a 20 réis, e continúa vendendo os 2 primeiramente editados a 30 réis.

Remette-se franco de porte a quem remetter a sua importância.

Tratamento de moléstias da bócca e operações de cirurgia dentária

Caldeira da Silva

Cirurgião-dentista

Herculano de Carvalho

Médico

Rua Ferreira Borges (Calçada), 174

Consultas todos os dias das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

PROBIDADE

Companhia geral de seguro

Sociedade anonyma

de responsabilidade limitada

CAPITAL 2.000.000\$000

RUA NOVA D'EL-REI, N.º 99, 1.º

LISBOA

Effectua seguros contra incêndios.

Correspondente em Coimbra, Cassiano A. Martins Ribeiro.—Rua Ferreira Borges, 165, 1.º.

Materiaes de construcções

Nos armazens da Merceria Lusitana encontram-se diversos materiaes de construcção, que se fornecem sem competência com as melhores casas deste género.

Depósito de cimento nacional e estrangeira.

Merceria Lusitana, rua do Cego, 1 e 7, Coimbra.

"RESISTENCIA,"

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Condições de assignatura

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:

Anno..... 2\$70
Semestre..... 1\$35
Trimestre..... 68

Sem estampilha:

Anno..... 2\$40
Semestre..... 1\$20
Trimestre..... 60

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis—Repetições, 20 réis.—Para srs. assignantes, desconto de 50 p. c.

LIVROS

Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com quem remessa este jornal for honrado.

NÚMERO AVULSO 40 RÉIS

RESISTENCIA

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor, Joaquim Teixeira de Sá

Officina typographica, Arco d'Almedina, 6

N.º 456

COIMBRA — Quinta feira, 6 de julho de 1899

5.º ANNO

República e Socialismo

O monarchico *Popular* publicou recentemente um artigo, intitulado *O Socialismo*, em que se faziam estas afirmações, por outras palavras:

«Que alguns estadistas monarchicos fomentaram o socialismo em Portugal, para sustentar a marcha invasora do republicanismo; que o partido republicano se encontra desmantellado, mas que o partido socialista e as suas forças têm crescido nos últimos tempos; que a esse partido faltam orientação e homens, mas que pouco viverá quem não vir surgirem chefes que tudo agreguem e arremessem ao combate contra as instituições vigentes, politicas e sociaes propriamente ditas.»

E o *Popular* atraiçoa certa alegria, quando se refere ao desmantelamento do partido republicano, provocado pelo Socialismo, como denuncia pavor quando allude à orientação que fatalmente ham de ter as forças socialistas portuguesas.

As nossas impressões sam absolutamente diversas: olham para o passado com pesar, e para o futuro com confiança.

O socialismo não desmantelou o partido republicano português, pela simples razão de que elle não se desmantelou nunca. Mas enfrasqueceu-o, não ha dúvida, não só roubando-lhe gente, como preparando-lhe adversários.

Os monarchicos serviram-se de certos expedientes e de certos homens para fazer crer que o inimigo do Socialismo era o republicanismo. Mercê da ignorância do nosso povo, o absurdo chegou a assumir proporções de dogma. E a verdade é que os socialistas portugueses — honrosissimas excepções aparte — tornaram-se inimigos dos republicanos, que naturalmente deviam ser seus aliados.

Não contestamos a monarchia essa triste glória, conseguida não pela lucta, peito a peito, franca, desassombrada, mas pelo trabalho jesuitico, à sucapa, intriguista.

O partido republicano soffreu, pois, é certo, com o incremento do socialismo português.

Mas pôde esse partido arrear-se de que as forças socialistas se reorganizem e bem orientem?

Não pôde. Por isso a nossa impressão differe muito, neste ponto, da que revela o *Popular*.

O socialismo, sem orientação, sem educação, sem consciência, dirigido por homens que não tenham envergadura para a sua missão, pode estorvar a acção dos republicanos.

Mas o socialismo bem orientado, educado, consciente, com chefes que sejam mais que simples palradores, longe de poder entrar a marcha do partido republicano, ha de auxiliá-la.

Está demonstrado theoreticamente que a República é uma *étape* para o socialismo e que dentro da sua fórmula politica se podem resolver os problemas sociaes, cuja solução é impossível dentro da monarchia, como fórmula verdadeiramente retrógrada.

Mas não sam precisas theorias para se poder afirmar que o socialismo português, quando devidamente orientado, se pôde apoiar na nossa causa.

Temos o exemplo, o facto, o melhor dos argumentos.

Olhemos para a França, para

os últimos successos que a agitaram.

A reacção levantou alli as suas decrepitas garras contra a República. E que vimos então?

O socialismo, que dispõe no grande país das cabeças melhor organizadas, pôe-se resolutamente, firmemente, ao lado da República. Os seus chefes, como Jaurés, proclamam bem alto e bem publicamente que era necessário defender a República.

De resto, o próprio *Popular* nos ensina, dizendo que o combate do socialismo, no futuro, ha de ser contra as instituições existentes — politicas e sociaes.

O jornal do sr. Mariano confessa assim que o partido socialista português ha de occupar-se da questão politica.

Ha de, certamente, quando tiver a organização que lhe impõe a sua missão.

E então, seja a República ainda um ideal ou seja já um facto, o socialismo não a combaterá, será antes seu defensor.

Por isso nós, Republicanos, só podemos desejar que o partido dos trabalhadores se organize e oriente no sentido que mais convem aos seus interesses, que sam communs aos nossos.

Uma definição do sr. José Luciano

No relatório do sr. José Luciano, sobre a proposta referente à Carta Constitucional:

«O exemplo de nações cultas, como a Inglaterra e a Bélgica, prova que a monarchia constitucional, filha da revolução, e natural defensora da liberdade, é perfeitamente compatível com os direitos e garantias populares, e com todos os progressos materiaes e moraes.»

Do mesmo relatório, mais adeante:

«Mas não basta isto: é preciso que em plena paz, sob pretexto de qualquer discussão parlamentar, mais ou menos accidentada, se não possa suspender, por simples actos do poder executivo, o exercicio regular dos corpos legislativos, encerrando-os indefinidamente, e deixando por único recurso aos defensores da legalidade constitucional ou a abstenção, que é a negação do sistema representativo, ou a revolução, que é quasi sempre o prólogo da anarchia.»

Como se vê, segundo o sr. José Luciano de Castro, a monarchia constitucional é filha da revolução. Mas a revolução, diz elle, é o prólogo da anarchia. Que é então a monarchia constitucional?

A anarchia, evidentemente.

A Carta Constitucional

Lá está no parlamento a proposta de lei para se reformarem alguns artigos da Carta Constitucional.

Uma excrescência absurda.

Pois, se a carta é letra morta — demonstram-no progressistas e regeneradores, os dois partidos que estão dentro della — para que sam reformas, remendos, concertos?

Deixem-na intacta — como reliquia.

O caso de Bragança

O *Correio Nacional*, todo blandicias para o sr. D. José de Mariz, desentranha-se em censuras contra os capellães militares. Amavel até ao civilismo para com o prelado mirandês, é verdadeiramente cruel para com as suas victimas — uns simples e humildes padres, que não podem fazer basta colheita de assignaturas para o orgão do episcopado, senão tambem dos degenerados filhos de Santo Ignácio. É assim infelizmente como, em certas regiões, se comprehende a caridade christã!... Mas adeante.

Para o nosso collega lisbonense, o prelado de Bragança é um pastor modelo, absolutamente correcto em todos os seus actos, zeloso como poucos no desempenho da sua missão episcopal. Crêmos bem que assim seja e não seremos nós que ponhamos em dúvida o zelo pastoral do sr. D. José de Mariz. Incorrectos, insubmissos, irregulares no seu proceder, só os capellães militares. Para estes é que o nosso illustre collega deseja uma repressão severissima. Se elles sam pequenos e humildes... O Evangelho do *Correio Nacional* é especial; a sua caridade, especialissima — tal qual como a sua critica, que não desdiz da justiça com que aprecia os actos dos bispos e os do clero, seu subordinado.

Entretanto, e não obstante estarmos d'accôrdo sobre o zelo e a prudência com que o sr. Bispo de Bragança exerce as suas elevadas funcções, desejaríamos que o defensor officioso do sr. D. José de Mariz nos respondesse a esta interrogação: Será próprio a despertar consideração e respeito, a apertar e fortalecer os laços da disciplina ecclesiastica, a afervorar o sentimento religioso das suas ovelhas, o procedimento dum pastor que abandona tam bastas vezes o seu rebanho, como o fez aquelle prelado? Ou o *Correio Nacional* ignora que o sr. Bispo de Bragança tem passado grandes temporadas no seu palácio de Bemcanta, aqui ao pé de Coimbra, deixando assim ao desamparo a sua diocese? E em que texto sagrado, em que *canon* encontrará elle justificação ou sequer desculpa para o seu proceder, isto é, para o modo como entende os deveres da sua missão pastoral? Pastor que abandona o rebanho não pôde extranhar que as suas ovelhas se tresmalhem frequentemente.

Ficamos hoje por aqui, mas havemos de voltar ao assumpto.

É POSSIVEL

Alludindo ao augmento do imposto de palhota na provincia de

Moçambique, publicou o *Tempo* um artigo do qual destacamos os seguintes periodos:

«O país oppõe-se á alienação de uma parte, por minima que seja, dos territórios ultramarinos, porque a conservação integral delles é a sua glória e o seu porvir.

Se, pois, o governo quiser retalha-los ha de servir-se de habilidades raras e de surpresas inconfessaveis.

A revolta dum possessão no momento em que se receia uma guerra num país africano, limitrophe do nosso e em que forças armadas estrangeiras atravessaram ou se dispõem a atravessar territórios portuguezes para chegarem á fronteira inimiga, formaria um dos melhores enjeos para operar-se, sem relutancia de maior, a alienação dum parte do nosso dominio colonial. Divorciado como se encontra o governo dos interesses da nação, todos os receios sam permitidos, e a inépcia com que vam sendo geridos, ha tantos menses, os negócios públicos inspira as maiores suspeitas.»

Como se vê, o *Tempo* aventa a hypothese de se levantar positivamente o imposto de palhota, para a provincia se revoltar contra a nossa soberania e estar assim preparada para passar para outro país.

Em qualquer outra nação, semelhante hypothese levantaria protestos da opinião, como uma injúria inadmissivel assacada contra os estadistas.

Em Portugal, porém, temos que concordar em que o *Tempo* tem muitissima razão.

Os nossos homens públicos sam capazes de tudo.

De resto, não se conclue facilmente, sem criminosos intuitos, o contrasenso de se augmentar o já tam elevado imposto da palhota, em Moçambique.

Só como burrice não se explica.

A "Folha do Povo," e ao "Intransigente,"

Este nosso collega dizia ha dias: A *Resistencia*, este nosso collega que vê a luz da publicidade em Coimbra, referindo-se aos últimos processos da imprensa, diz que estão querellados cinco jornaes republicanos e cita os seus titulos.

Esqueceu-se, porém, da *Folha do Povo*, que já tem duas querellas e está em vésperas de ter mais.

Reconhecemos o esquecimento, e penitenciamo-nos delle.

Esse esquecimento tem, porém, uma causa. Nós discutimos querellas motivadas por referências á Inglaterra e, se não estamos em erro, a *Folha do Povo* não tem essa razão.

E' a explicação que temos a dar ao nosso confrade lisbonense, que tem por secretário da sua redacção Baptista Machado, que, pelos dotes do seu caracter é pela sua lealdade, merece a melhor estima ao auctor do artigo que suscitou o reparo.

De resto, a *Folha* sabe como fallamos a seu respeito, pois que não ha muito tempo transcreveu uma local em que lhe dirigiamos palavras de justiça.

Ao nosso presado collega, *O Intransigente*, de Vianna do Castello, enviamos tambem as explicações que damos a *Folha do Povo*, affirmando-lhe que não houve nem podia haver uma omissão voluntaria.

O inspector do sello neste districto sr. Domingos Cardoso, saiu em serviço de inspecção para o concelho de Oliveira do Hospital.

Cartas ao rev.º

Roberto Maciel

V

REV.º SR.

Faço ainda agora reparo numa falta, de que me confesso réo para com v. rev.º. Não foi ella, contudo, intencional e, portanto, merece perdão, tanto mais quanto é confessada, e que passo já a remediar a quanto em mim cabe.

Ha bons quinze dias que eu tenho com v. rev.º estas singellas conversações, no meio de tanta gente, sem que ainda a esta fizesse a sua apresentação. Mas vou já fazê-la. E não é porque eu seja muito partidário dos costumes ingleses, mas porque entendo ser uma obrigação deste jornal dar de v. rev.º conhecimento ao seu público, para ficarmos ante elle na mesma situação.

O jornal, que falla, é conhecido dos seus leitores; v. rev.º não o é da sua grande maioria: necessário é, pois, que o seja, porque a luz não pôde allumiar de baixo do alqueire.

Tenho, pois, a honra de apresentar aos meus leitores o sr. Padre Roberto Maciel, rebento illustre de uma familia ahi dos lados de Ponte do Lima. Um minhoto ás direitas. Fez os seus primeiros e segundos estudos no pequeno seminário de Santo António e S. Luis Gonzaga, e cursou a sagrada theologia no seminário conciliar de S. Pedro e S. Paulo, ambos installados na velha cidade de S. Geraldo. E d'ambos é elle hoje exímio professor.

E' um sacerdote activo, intelligente e estudioso: em verbosidade necessaria e a eloquência precisa para ter ganho a fama de orador distincto, e por isso, seguindo o conselho de S. Gregório Magno, que elle mesmo cita, *tem tomado o cuidado de se não calar*.

E' crente e é crédulo: e tam facilmente crê que o mundo foi feito em seis dias, como que Malachias (moço), exportado para a Espanha, foi resuscitado, passados mil annos, depois que o seu pó se confundiu na terra, para ser feito primeiro arcebispo de Braga.

E' caritativo: e, no intento de melhorar a sorte dos operarios, organizou para elles um círculo catholico, em Braga, que tem muitos bicos, cada um para sua classe social, que não seja a do operariado, para poderem todas ficar mettidas dentro; e escreveu um *catecismo* económico, em que por 100 réis se ensinam as verdades economicas, tal qual como se ensinam os dogmas em religião.

Pessoa bem comportada, vivendo ha muito em Braga sem que a má lingua o tenha mercido; o que prova que sabe seguir os conselhos de S. Paulo, sem que se mutile como Origenes, se atire ás utilidades como S. Bento, ou traga os olhos sempre desviados da tentação, como Luis Gonzaga. Convive despreocupadamente no meio do seu público, homens ou mulheres, e com a serenidade que dá o isochrono bater do coração, não empalidece nem cora no exercicio do seu ministério. Não o tenta o mundo.

E' um predestinado: direito, figura atrahente, modos affaveis como de quem procura atrahir corações; não attingiu ainda o sexto lustro da existência; e, contudo é já rabbi na sua classe; segue em linha recta no caminho de *Monseñor*, e talvez na tangente de algum bispado. *Sic itur ad astra*.

Pôde ser que o diabo, transfor-

mado em ambição, algum péco lhe encontre aqui.

Nem Judas, nem Golias; tem approximadamente 1,72 de altura; figura apumada; cabelo um pouco crescido, sem receio as Dállilas; todo bem proporcionado; propende para a magreza de cavalleiro andante. Não o tenta a carne.

Corajoso, não foge a sociedade como Paulo ou como o Stelita, mas antes quer-lhe impôr a sua fé e a sua doutrina, como António de Lisboa.

E, feitas as apresentações, contuemos já com a consciencia mais tranquilla, as nossas singellas conversações.

Tinha eu dito, na minha última carta, que o espirito religioso não resolvera a questão económica na India nem na Judéa; vejamos se foi mais feliz na meia-idade.

O espirito que presidiu a organização das sociedades da meia-idade, deixou no mundo um rastro sangrento, que a idade moderna não pôde ainda fazer desaparecer de todo. Epocha de desolação foi essa; período de verdadeiro barbarismo, em que a própria Igreja se tornou bárbara, pela influencia do meio em que vivia.

Dominava o feudo, mais ou menos absoluto, e o próprio clero quis tambem ter feudos com todos os seus direitos, com todas as suas regalias. E teve-os.

Mas para isso foi necessário estabelecer-se como classe, no meio social: precisou tornar-se garantido pela riqueza, e independente pelo estudo,—constituir o que mais tarde se chamou as liberdades da Igreja.

Accumulou, por isso, riquezas, numa ambição desmesurada, que já S. Jeronymo combatia e verbalava, (mas elle para esse effeito não foi considerado doutor); e o receio do inferno e desvarios, como os do anno mil, deram-lhe a grande riqueza territorial.

Era necessário subtrair tambem os levitas christãos a jurisdicção temporal; e, pouco a pouco, fôram engeitando essa jurisdicção, até que o anathema garantiu a independência clerical proclamada por Gregório VII, nas palavras: *Nolite tangere christos meos*.

E assim a acção da Igreja, em vez de auxiliar a resolução do problema, mais o complicou, levantando, como na India, a casta sacerdotal.

Não proclamou, porém, a Igreja o direito da penalidade humana, nem o fez respeitar pelas suas excommuniões. E que a Igreja para esse effeito não curava dos negócios deste mundo.

E assim passou todo esse longo periodo com a servidão da gleba e com as corporações das artes e officios, forma única de solução, que soube dar à questão social. O lavrador era adstricto à terra, e com a transmissão da terra se fazia a transmissão do homem; o operário era um escravo do mestre, que só, quando queria lhe dava carta d'alforria, para poder trabalhar por sua conta. Foi a verdadeira epocha da servidão.

A sociedade, dividida em três classes — clero, nobreza e povo — debatia-se em luctas d'ódio e rancôr; e, pouco a pouco, se formou outra classe — a plebe —, que, semelhante aos párias da India e aos *ilotas* da Grécia, foi o último refugio da humanidade.

E desgraçado do plebeu, que ousasse ter assomos de revolta: a sua hombridade era esmagada pelos aqontes ou afogada no próprio sangue!

Tinha bem applicação, nêsse tempo, a phrase de Hobbes: *Homo homini lupus*, porque nenhuma fera havia mais temível para o homem do que o seu semelhante.

E que fez o *Christianismo*, durante todo esse periodo? Adoçou um pouco os costumes bárbaros e fez os conventos.

A modificação da indole bárbara foi muito morosa, porque a própria Igreja, como já disse, se imbuu do barbarismo, e, porque todos os crimes se remiam com a

esmola depois da morte, especialmente sendo feita à Igreja.

Os conventos arrancavam à lucta alguns mais tímidos, e distribuíam o caldo e o pão ás suas portarias, mantendo assim a ociosidade e a preguiça, para melhor incutir a resignação na miséria, quer dizer, a continuação da degradação moral. Má comprehensão essa da caridade christã.

E não se podia esperar mais; que a sociedade então estava sujeita ao embate dos dois principios — o orgulho bárbaro e a humildade christã —; e muitos séculos deviam ser necessários para que esta, que repugnava à natureza, vencesse aquelle, que está no próprio coração humano.

E ahí está, meu rev.do padre, como na *idade-média* se resolveu a questão social, e o que pôde fazer a Igreja em seu favor. Estiveram em paz as classes, mas em uma paz como a de Varsóvia, esmagada pelo Russo.

E sabe porque não succedeu como na India? Foi por causa do celibato: a classe sacerdotal tinha de se renovar pelas outras classes, e o povo encontrou ahí um degrau para se ir firmando na sua lentissima ascensão.

Mas basta de historia; e por hoje basta tambem de carta e de machada, que não quero, pela minha longa prosa, enfastiá-lo da leitura.

Acceite, meu rev.do padre, os protestos de consideração com que me assigno

De v. rev.^{ma}

att.^o venerador e servo,

Quinta de Isalva, 2 de julho de 1899.

André Tullio.

O PARLAMENTO

A *Pátria*, de Lisboa, conta estas scenas passadas nos corredores da câmara—verdadeiros bastidores daquelle theatro de comédia:

Um deputado da maioria, vendo sair alguém, diz para o continuo: —Olha um... Agarra, agarra! Resposta do continuo: —Aquelle não faz mal que se vá. E da opposição.

O deputado: —Então deixá-lo. Que o diabo os levasse todos!

Dahi a instantes, appareceu outro deputado da maioria, ladeado pelo sr. Beirão, a perguntar para outro continuo:

—O sr. Veiga? Saiu?
O continuo: —Não o pude agarrar...
O deputado: —Que diabo!

Temos então, no parlamento, para elle poder funcionar, o processo do *Agarra*. E típico, próprio da Rakobéndia.

Resta saber porque os deputados se deixam agarrar pelos continuos.

A tal respeito, um nosso collega teve uma pequena entrevista, cuja authenticidade garantimos, com um dos *agarradores* ou continuos.

—Então vocês estão encarregados de não deixar sair os deputados da maioria?

—Sam as ordens que temos.
—Mas que diabo! como é que elles se prestam a isso?!

—Ora! Porque é que se prestam?! Melhor do que eu o sabo o senhor, que é mais lido.

—!!!
—Pois não sabe?
—Francamente, francamente, não sei.

—Pois é facil perceber. Se fôsse no anno passado, elles não toleravam isto: sete menses de sessões, sem haver nada de extraordinário. Mas este anno é o último desta câmara, elles querem voltar cá para o anno e sabem que o José Luciano não os deixa vir, se elles não lhe fizerem a vontade. Percebeu?

O nosso collega percebeu. E nós tambem percebemos — até que grau chega o caboutinismo dos nossos paes da Pátria.

O pais é que parece não perceber este relaxamento, porque não lhe pôe termo.

CARTA

O sr. D. Thomás de Noronha, professor do lyceu desta cidade, pede-nos a publicação da seguinte carta:

Sr. Redactor.

Como sabe, numa correspondência de Coimbra para um jornal do Porto,—*A Folha do Norte*, (n.º 45), appareceu a noticia de que o conselho do Lyceu de Coimbra ja propôr á direcção geral de instrução pública a minha exclusão do logar de professor do mesmo lyceu. Segurissimo na boa camaradagem e lealdade de todos os nossos collegas, pedi-lhes (em carta datada de 30 do mês findo) que me dissessem se havia alguma coisa que autorizasse aquella noticia. —Não porque no meu espirito houvesse a minima dúvida sobre a sua falsidade, mas porque a minha dignidade profissional exigia que eu a provasse.

A esta carta responderam os dignissimos professores:

... sr.—Em resposta á carta de v. com data de hoje, cumpre-me responder o seguinte:

1.º Não é verdade que o conselho do lyceu tenho proposto, nem me consta que faça tenção de propôr á direcção geral de instrução pública a exclusão de v. de professor interino de allemão; tendo ainda ultimamente e por unanimidade proposto a v. para fazer parte dos exames de allemão; 2.º não conheço motivo algum que possa levar o conselho do lyceu a pensar em tal exclusão, pois, como director de classe, conheço bem os serviços que v. tem prestado ao ensino.

Pôde v. fazer desta carta o uso que quiser.

Sou com toda a consideração

De v.

collega att.^o vnr. e am.^o

Coimbra, 30 — vi — 93.

Francisco A. Manso Preto.

... sr.—Em resposta á sua carta com data de 30 de junho, cumpre-me declarar, em abono da verdade, que nem em sessões do conselho deste lyceu, nem em reuniões das classes, de que sou professor ou director, e nem mesmo em conversas particulares — houve idéa de propôr á direcção geral de Instrução pública a exclusão de v. deste lyceu.

E' pois, inteiramente falsa a noticia do jornal a que v. se refere.

Pôde v. fazer desta carta o uso que julgar conveniente.

De v.

att.^o vnr. e collega

Coimbra, S. C. 2 — Julho — 99.

Francisco da Costa Pessoa.

e, assim, salvo as differenças de redacção; todos os professores que constituem o conselho escolar do lyceu de Coimbra.

Tenho em meu poder todas essas cartas, e se unicamente publico estas é porque os signatários sam os directores das classes em que presto serviço.

Espero dever-lhe a finéza da publicação destas linhas, e sou com toda a consideração

De v.

am.^o e obg.^o

Coimbra, 1 de julho de 1899.

D. Thomás de Noronha.

Festa da Boa-Morte

Foi imponente a festividade que no sabbado e domingo passado se realizou na Sé Cathedral e que foi revestida de todo o apparato e brilho. O sermão pregado pelo sr. José da Costa Ventura, parócho de Teixeira, deixou bem impressionado o numeroso auditorio que o escutava.

A procissão ia numerosa e em boa ordem, vendo-se entre as alas

dos irmãos, muitas creanças vestidas d'anjos; a sua passagem pelo largo da Sé Velha e rua Larga foi annunciada por grandes girândolas de foguetes.

As ruas por onde a procissão passou estavam vistosamente ornamentadas, cargo que sobre si tomaram diversas commissões.

O fogo prêso que no sabbado foi queimado, foi bom; e a philarmónica *Boa-União* agradou pela correção e mimo com que executou alguns trechos musicaes, sob a habil regência do seu director sr. Augusto Paes.

Nas noites de sabbado e domingo houveram danças populares no Largo do Castello, rua do Borrallho e Couraça dos Apóstolos.

Manuel Morato

Fez acto do 4.º anno juridico, ficando approvado *nemine discrepante*, o nosso amigo Manuel José de Sousa Morato, um bello character, digno a todos os respeitos. Pelas qualidades que o distinguem, pela sua intelligência e applicação, merece a estima de quantos o conhecem, gosando em Coimbra de geraes sympathias.

Ao novo bacharel os nossos sinceros e cordeaes parabens.

Em a noite de terça feira para hontem, foi accomettido de um incómodo de saúde, o sr. dr. Alberto Pessoa, digno administrador da imprensa da Universidade.

Desejamos as melhoras de s. ex.^a

Código de fallências

Diz o *Diário de Noticias*:

«É provavel que no fim do mês seja publicado na folha official o Código de fallências.»

Segundo informações que temos, o código de fallências, não sendo uma obra completa, é, todavia, o melhor que se tem publicado até hoje. Funda-se, não nas theorias abstractas que têm sido a base de quasi todas as leis que dizem respeito ao commercio, mas na pratica, editando sobre concordatas preceitos justos, que muito devem agradar ao commercio sério e honrado.

O nosso presado amigo sr. dr. Alberto David, digno conservador na comarca de Figueiró dos Vinhos, foi transferido para a de Serpa.

«Alliança»

Recebemos o primeiro número da *Alliança*, semanário catholico scientifico, litterário e social, que principiou a publicar-se no Porto.

Das indicações que se seguem ao titulo depreheende-se claramente qual o programma do novo combatente da imprensa. Promette defender especialmente os interesses catholicos e os do clero respectivo. A sua collaboração, além de numerosa, parece-nos excellente, encontrando-se nella nomes já conhecidos e laureados nas sciencias e nas letras.

Ao novo collega, desejamos longa e próspera vida.

Durante o mês de junho findo foram facultados no governo civil deste districto passaportes a 68 requisitantes, sendo: para a Africa, 6; para o Brasil, 61; e para passar pela Europa 1.

Temos, pois, desde o dia 1 de janeiro a 30 de junho—para a Africa, 66; para o Brasil, 653; e para outros pontos, 2. Ao todo, 1:021.

Manuel Duarte Videira

Fez acto do 3.º anno de medicina ficando plenamente approvado este nosso amigo, a quem felicitamos sinceramente.

ESPAÑHA

A gloriosa pátria do Cid, o povo cavalheiresco por excellência, protesta energicamente contra as medidas tributárias de Villaverde, o reaccionário financeiro, cujas idéas sobre economia politica merecem ser reportadas à Idade-média, tantos sam os dislates exarados na sua espantosa orçamentologia: tanta tam atrevida é a ignorância dum pedantesco vaticanista, as orden de Pidal!

Saragoça, a invicta e nobilissima Saragoça, inspirando-se nos seus dias épicos de 1809, quando o facho exterminador da invasão napoleónica devastava o torrão peninsular, revoltou-se gloriosa e patrioticamente, accetando o audicioso repto lançado por um governo de inconscientes.

Os exemplos de dedicação civica têm sempre fructificado no animo cavalheiresco e impanavel do povo espanhol, e, se as *mausers*, que não puderam defrontar-se vantajosamente com os *reflers americanos*, na campanha de Cuba, assassinam indefesamente mulheres, velhos inermes e creanças, certamente que semelhantes attentados não lograrão robustecer as combalidas instituições restauradas em Sagunto pelo sabre poluido dum janizaro, tam cobarde como vil, no campo da honra, como evidentemente o tem demonstrado, tanto na guerra de 1875, emprehendida naquelle anno no norte de Espanha contra os carlistas, como tambem posteriormente em Melilla nos combates de 1893 contra os rifeños e ultimamente em Cuba.

O luto que cobre o infeliz pais, pátria glorificada de tantos e tam sublimados heroes, desde os destemidos companheiros do cavalheiro Afonso VI até aos heroes das gloriosas campanhas da Liberdade, tem sido a amarga experiencia que o povo espanhol inconscientemente colheu ao curvar-se vergonhosa e submissamente ante o vacillante throno duma senhora estrangeira — a quem aliás se reconhece o mérito de dama talentosa e mãe modelo — e duma creança que o fetichismo official appellidou d'Afonso XIII, como outr'ora o applidavam com equal privilegio os meninos purpureados da velha Bysancio.

Na hora avançada da hodierna civilização, nascida do extraordinario momento encyclopédico do século XVIII, consagrado no positivo dominio da pública administração pela Revolução Francésa e, alfin, acatado como o supremo código moral com que na actualidade se regulariza a hermeneutica social, a Espanha — como nacionalidade civilizada e briosamente considerada como um dos mais importantes membros da familia européa — desta grande familia que tantos e tam espantosos commettimentos tem levado a cabo no vastissimo dominio das artes, da litteratura e das sciencias; não pôde, sem grave desluzte para o seu prestigio, quedar-se ociosa e reverente perante a idiótra forma de governo, que vergonhosamente lhe tem sido imposta, olvidando por uma forma, por demais deploravel, a sua tam sensível falta no movimento assás glorioso, profundamente humanitário da gigantesca emancipação politico-social do mundo, prestes a transformar-se no cadinho inflammavel duma tremenda revolução social!

A hora da sua completa e iniludível emancipação politico-social, coincide, desgraçadamente — verdade seja — com a estrondosa derrocada de todo o seu dominio colonial; mas o que a História ha de um dia archivar, é o facto eminentemente suggestivo de que no momento supremo da vingança, o grande povo — que outr'ora foi o terror da omnipotente Roma dos Scipões e dos Emílios Africanos, soube redimir as suas faltas, levantando-se com a República e salvando-se por amor d'ella.

Fazenda Junior.

Universidade de Coimbra

Fizeram actos nos dias 3 e 5 de julho, os seguintes alumnos, que obtiveram approvação:

Faculdade de Direito

1.º anno—Mario Jorge Placido, Miguel de Sousa Guedes Machado, Francisco X. M. S. Canavarro de Valladares, Paulino C. Santos, Raul F. C. e Araujo, Sebastião C. Lemos, Theodoro T. Pitta e Urbano M. Dias.

Houve quatro reprovações.
2.º anno—Manuel Vaz de Sousa Bacellar Telles, Mário Soares Duque, Nicolau Luis Damião, Pedro Vicente de Moraes Campilho, Raul Telles de Abreu, Vasco F. de Sousa e Mello, Vasco N. G. de Vasconcellos e Accácio A. Xavier d'Andrade.

Houve duas reprovações.
Economia politica—Abilio A. da S. Barreiro, Alvaro R. Machado, José M. P. Barata e Affonso N. Veiga.

3.º anno—José de Campos Paes do Amaral, José de Castro Falcão Guedes Corte Real, José Corrêa Nunes Junior, José F. da Silva e Sá, José L. G. Palha d'Almeida e José Maria d'Almeida.

4.º anno—Manuel José de Sousa Morato, Manuel Ladislau Benes, Manuel da Motta Veiga Casal, Mariano S. Feio, Paulino P. Coelho, Pedro A. d'Almeida, Porphyrio X. A. P. C. Silva, Raul T. P. Rezende e Simão José.

Houve uma reprovação.
5.º anno—José de Almeida Brotas Cardoso, José António Alves Ferreira de Lemos Junior, José A. de Carvalho e José Augusto da Costa Eiras.

Faculdade de Theologia

1.º anno, estado ecclesiástico—Ord.: João B. Rodrigues.

2.º anno—Ord.: José Marques Pereira Pinto, Ord.: Manuel G. Salvador.

4.º anno—Manuel António Pereira.
5.º anno—Manuel Augusto de Andrade e Manuel de Brito.

Faculdade de Medicina

1.º anno—Vicente Pedro Dias Junior, Manuel José da Costa Soares Junior, e António R. Manso.

Houve uma reprovação.
2.º anno—Rodrigo Affonso Alves de Sousa, António Pereira de Sousa Neves, José X. Azeredo, e Jayme C. de Sousa.

3.º anno—Manuel Duarte Vieira, Arsénio G. B. Sousa, Manuel F. M. Roza.

Folhetim da «RESISTENCIA»

ERNEST DAUDET

DEPOIS DO PECCADO

LIVRO PRIMEIRO

I V

—Está bem não fallemos mais disso. Fique sabendo, minha filha, que a modestia é o mais bello adorno duma mulher. O vestido que traz, não é com certeza, de um preço excessivo; mas a forma que o traz não é conveniente. Esse chapéu posto em cima dos belllos soltos dá-lhe o ar duma creatura leviana e vã que procura homenagens dos homens. E' necessário reformar tudo isso.

Estou prompto a ouvir os seus conselhos e a segui-los.

—Espero isso. Agora assentem-se aqui e conversemos.

Magdalena obedeceu, e assentou-se na borda duma cadeira, com os olhos baixos, as mãos cruzadas sobre os joelhos, em frente a mãe d'Hervey que occupava o fauteuil.

Depois duma noite sem dormir

Faltou por doença um alumno ao ponto.

4.º anno—José Tiburcio Monteiro, Manuel de Lucena, Mario N. de V. Monterroso e Sergio A. Parreira.

Faculdade de Mathematica

1.º anno—Ord.: Carlos de Mello Leitão e José A. Silva.

Nesta cadeira houve uma reprovação e faltou um alumno ao acto.

2.º anno—Ord.: João de Almeida, obrig.: Pedro Norberto Corrêa Pinto de Almeida, João A. C. Soares.

Houve duas reprovações

3.º anno, 4.º cadeira, geom. desc. voluntários do curso preparatório para as armas de infantaria ou cavallaria na escola do exército: José Meria Tristão Bezerra do Rego Mello e Lima, Affonso Henrique Barbeitos Pinto, A. Vaz da Silveira Leitão, Manuel da Cunha P. Junior, Raul S. Loureiro, e Francisco Martins Ferreira.

Desistiu um alumno de acto.

Faculdade de philosophia

2.ª cadeira, chimica organica—e analyse chimica, ord.: Americo de Sousa Camões, obrig.: Cesar Augusto Freire de Andrade Rego, Ord.: Alfredo L. M. Chaves, obr.: João M. Santos e João P. Junior.

Houve uma reprovação.

3.ª cadeira, physica, 1.ª parte—vol.: curso naval: Verissimo de Azevedo Zuquete.

Nesta cadeira houve uma reprovação.

5.ª cadeira, physica, 2.ª parte—obrig.: Affonso de Mello e Silva Amorim, Alberto Sabino Ferreira, António J. S. Braga Junior, António Maria C. M. Costa.

Houve duas reprovações.

6.ª cadeira, zoologia—Ord. Anselmo Ferraz de Carvalho.

Alexandre A. S. Pinto, obrig.: Manuel F. Silva e Salviano P. Cunha.

Houve uma reprovação.

9.ª cadeira, (Mineralogia e patalogia), vol.: Vasco Nogueira de Oliveira, Jacintho Humberto da Silva Torres, João d'Almeida e António Ruival Saavedra.

Cadeira de desenho, curso philosophico, 2.º anno—distincto Alvaro de Almeida Mattos; appr.: Augusto de Moraes, António da Conceição Dias Martins Paredes, José Gomes Ferreira da Costa, José Tavares Lucas Couto, Verissimo Augusto da Silva Guimarães, Augusto Maria Gouveia Santos, Affonso Augusto Pinto, Victor de Faria Gonçalves, Carlos Gregorio da Silva, José Antunes Vaz Serra, Alberto Bastos, Costa e Silva, An-

passada a encarar sob todos os aspectos as consequências da falta do filho a mãe d'Hervey decidira-se a vir suprehender Magdalena para vêr e para a julgar. Escrava do dever, não era mulher para desviar o filho do cumprimento do seu por muito rigoroso que esse dever lhe parecesse. Antes d'este dia fatal, tinha sonhado para Adrien outro casamento bem diferente daquelle com uma mulher do campo, sem dote e sem relações. Esperava para elle um casamento que lhe dêsse a fartura, garantindo-lhe num futuro próximo a fortuna e a notoriedade. A esperança fôra-lhe destruida de repente, pois que só a poderia realizar obrigando Adrien a abandonar Magdalena, e não o faria; porque o julgava um crime. Tinha-se resignado, mas não sem lágrimas. Pela primeira vez achava bem cruel—mais cruel que todos os que enchião a sua vida—aquelle sacrificio que lhe impunha a injustiça do destino, e talvez que, quando viesse ter com Magdalena, acariciasse a esperança de descobrir um impedimento a realização do que a honra exigia.

A vista de Magdalena modificou o curso das suas ideias e diminuiu os seus pezares. Esperava encontrar na que chamava a victima do seu filho, uma rapariga do campo pesada e grosseira, uma mulher do Anvergue, endomingada, falando a linguagem das suas mon-

tão da Silva e Sousa Torres, Domingos Miranda, Domingos da Costa Martins, José d'Oliveira Ferreira Dinis e José Pinto Meira.

Serviços de matrizes

Foi enviada uma circular aos delegados do thesouro de Aveiro Braga, Castello Branco, Porto, Coimbra, Vianna, Villa Real e Vizeu, pelas contribuições directas explicando que o praso para a completa conclusão do serviço das novas matrizes é ampliado até 31 de dezembro do anno corrente nos concelhos em que se reconheça haver essa necessidade.

Amplia-se a prorrogação desde já até 15 d'agosto futuro para o praso das reclamações dos concelhos por serviço de campo concluido.

O sr. João Theóphilo da Costa Goes, digno engenheiro subalterno de 1.ª classe, foi collocado como chefe de secção nos serviços do Mondego e barra da Figueira, in do portanto residir para aquella cidade.

Ao sr. Joaquim Albino Gabriel de Mello, enviamos os nossos parabens pela sua nomeação de recebedor para o concelho da Pedreira.

Mario Duque e Raul Mendes d'Abreu

Fizeram acto do 2.º anno jurídico os estudantes Mário Gomes Duque e Raul Mendes d'Abreu, ficando approvados *nemine discrepante*. Aos paes dos dois sympathicos e intelligentes académicos os nossos amigos sr. José Gomes Freire Duque e José Maria Mendes d'Abreu, um cordealissimo abraço e as nossas mais sinceras felicitações.

No lyceu tambem obtiveram approvação nos exames que fizeram os srs. Agapito Rodrigues, João Silvano e Arthur de Carvalho, filhos dos considerados negociantes srs. Valentim José Rodrigues, João Lopes de Moraes Silvano e Francisco Vieira de Carvalho.

A todos estes estudantes e a suas familias os nossos parabens.

Foi transferido da 4.ª disciplina para a 7.ª da Eschola Industrial Brotero, o nosso patricio sr. dr. Pedro Dória Nazareth.

—Não pensou que, partilhando a sua paixão, mostrando-se tam prompta a acolher os seus rogos, e fraca a ponto de se tornar complice delle, compromettia essa felicidade, o futuro de Adrien e o seu?

Magdalena baixou os olhos e ficou calada. A mãe d'Hervey continuou:

—A menina foi educada honestamente, amava seu pae, como não pode resistir com medo de fazer o desespero do pobre velho? Como se resignou a abandoná-lo?

O amor não calcula, minha senhora. Amo Adrien, elle amava-me, pedia...

—Está bem, vamos adiante, objecto seccamente a mãe d'Hervey. Não ignora, sem dúvida que meu filho é pobre?

—Não tratei de saber se era rico se pobre. Só o tinha visto duas vezes e mal o conhecia, quando o ameí.

—E por isso necessário que saiba que não tem nada, que vive do seu trabalho, e que, casando com elle, a menina que só tem os seus belllos olhos se obriga a uma vida de trabalho e de privações; que, por isso, deve sustentá-lo e ajudá-lo com a sua ternura constante, com a sua dedicação incessante, em uma palavra, com um amor de todos os dias em que elle possa beber a força e a coragem.

—Está resolvida a consagrar-se á felicidade delle?

—Quantos annos tem? perguntou.

—Vou fazer dezoito,

—Ama meu filho?

—Amo, minha senhora, disse a rapariga, sem hesitar.

—Está resolvida a consagrar-se á felicidade delle?

—Não tenho outro fim.

RAINHA SANTA

A nova mēsa da irmandade da Rainha Santa, eleita em 1 do corrente e que já tomou posse, ficou assim constituída:

Presidente—dr. Francisco José de Sousa Gomes.

1.º conselheiro—dr. António Henriques da Silva.

2.º dito—José Ferreira Barbedo Vieira.

1.º secretario—Francisco Maria de Sousa Nazareth.

2.º secretario—João d'Oliveira Mendonça Cortês.

Thesoureiro—Miguel José da Costa Braga.

O procurador—Bernardo António de Oliveira.

Esteve hontem reúnido o tribunal do commercio, sendo-lhe propostas theses nas seguintes acções:

De João Rodrigues Braga, successor, de Coimbra, contra Heitor Maria da Conceição, de Avelans de Cima, comarca de Anadia, por um crédito de 988800 réis de compra de fazendas;

Do commendador Constantino Ferreira Machado, de Murte, contra Manuel Augusto Leite Braga, de Cantanhede, por um crédito de 2:273310 réis: e

De Anna Subtil, de Casconha, contra António José Ferreira Subtil e mulher, da Ribeira de Sernache, por um crédito de 768800 réis.

O jury expendeu na 1.ª a favor do autor; na 2.ª, a favor do reu em parte, e noutra a favor do autor e na 3.ª, a favor da autora.

Está veraneando na praia da Figueira, o sr. José Alves d'Oliveira abastado proprietário na Redinha.

Expediram-se hoje pelo ministério do ultramar circulares aos governadores civis do continente e i has, declarando que até nova ordem não se concedam passagens a colonos para a Africa, por motivo, de não haver onde empregar os colonos, segundo os officios dos governadores das mesmas colónias.

Consta que em janeiro próximo principiará a funcionar a penitenciaría de Coimbra.

Estám a concurso por 30 dias, as seguintes cadeiras primárias elementares do sexo masculino, d'este districto:

—Não pensou que, partilhando a sua paixão, mostrando-se tam prompta a acolher os seus rogos, e fraca a ponto de se tornar complice delle, compromettia essa felicidade, o futuro de Adrien e o seu?

Magdalena baixou os olhos e ficou calada. A mãe d'Hervey continuou:

—A menina foi educada honestamente, amava seu pae, como não pode resistir com medo de fazer o desespero do pobre velho? Como se resignou a abandoná-lo?

O amor não calcula, minha senhora. Amo Adrien, elle amava-me, pedia...

—Está bem, vamos adiante, objecto seccamente a mãe d'Hervey. Não ignora, sem dúvida que meu filho é pobre?

—Não tratei de saber se era rico se pobre. Só o tinha visto duas vezes e mal o conhecia, quando o ameí.

—E por isso necessário que saiba que não tem nada, que vive do seu trabalho, e que, casando com elle, a menina que só tem os seus belllos olhos se obriga a uma vida de trabalho e de privações; que, por isso, deve sustentá-lo e ajudá-lo com a sua ternura constante, com a sua dedicação incessante, em uma palavra, com um amor de todos os dias em que elle possa beber a força e a coragem.

—Está resolvida a consagrar-se á felicidade delle?

—Quantos annos tem? perguntou.

—Vou fazer dezoito,

—Ama meu filho?

—Amo, minha senhora, disse a rapariga, sem hesitar.

—Está resolvida a consagrar-se á felicidade delle?

—Não tenho outro fim.

(Contmúa.)

No concelho de Cantanhede, Tócha; no de Condeixa, Sobral; no da Figueira da Foz, Villa Verde; no de Penacova, Friúmes; no de Taboá, Covello de Cima; no de Coimbra, Cellas e S. Silvestre e no de Goes, Colmeal.

O sr. capitão Pereira de Lemos commissário de policia d'este districto, partiu hontem para Luso, com licença de dois meses.

Remissões

Os mancebos recenseados para o serviço militar no corrente anno que se acham ausentes no estrangeiro e que prestaram caução, podem remir por meio de seus procuradores, o serviço activo e da 1.ª reserva antes da inspecção sanitaria, evitando assim serem julgados refractários.

O preço da remissão é de réis 1500000 antes da inspecção, e como refractário de 3000000 réis.

Câmara municipal de Coimbra

Sessão ordinária de 15 de Junho

Presidência do dr. Manuel Dias da Silva. Vereadores presentes: Antonio Francisco do Valle, João d'Oliveira Mendonça Cortês, Francisco Maria de Sousa Nazareth, bacharel Porphyrio Novaes, Miguel José da Costa Braga e Manuel Miranda.

Presente o administrador do concelho. Approvou a acta da sessão anterior.

Auctorisou a ampliação da canalisação d'agua existente no edificio do antigo collegio dos orphaos, na rua dos Coutinhos, para a Pharmacia da Santa Casa da Misericórdia, que vai instalar-se nas lojas do mesmo edificio.

Tomou conhecimento de um officio do commandante militar ácerca da limpeza do recanto vedado em frente da Cadeia.

Auctorisou a presidência a providenciar, para que os exames a animaes suspeitos de doença contagiosa sejam sollicitados directamente pelo inspector do matadouro, para evitar demoras, nestes serviços.

Relativamente a uma participação de um começo de incêndio na rua dos Anjos na noite de 13 do corrente, extinto sem sinais de alarme nas torres por um bombeiro municipal, coadjuvado por três académicos providenciou por forma a merecer louvores do inspector respectivo resolveu registrar os merecidos louvores gratificando o seu empregado com a quantia de mil e quinhentos réis.

Tomou conhecimento de uma participação do conductor d'obras do municipio ácerca de um incidente havido entre elle e o inspector de calçadas, resolvendo encarregar a presidência de syndicar.

Tomou tambem conhecimento de um officio do Administrador do Matadouro, dizendo que a Empresa acha prejudicial financeiramente a montagem no matadouro de um aparelho—Antoclave—destinado a esterelizar as carnes, que por doença ou suspeitas não possam entregar ao consumo.

Mandou registrar a nota das canalisação d'agua executadas desde o dia 8.

Auctorisou o fornecimento d'impressos para a Secretaria.

Attestou ácerca de cinco petições para subsídios de lactação a menores.

Mandou satisfazer as despesas para a procissão de Corpus Christi.

Mandou depositar na caixa geral dos depositos a quantia de 1362990 réis, em conta do fundo especial dos empréstimos municipaes.

Resolveu responder a um officio do presidente da Junta de Parochia de Trouxemil, declarando ácerca do desvio das aguas da fonte do logar, que o guarda campestre da localidade compre autor os infractores das posturas e que a elle devem ser dirigidas todas as denuncias.

Resolveu fazer annular a quantia de mil e quatrocentos réis, lançada a um consumidor d'agua no corrente anno, por se ter verificado ter começado o consumo no mês de março.

Mandou registrar a declaração feita pelo vereador competente de que um consumidor d'agua, opta pelo consumo por contador, tendo anteriormente declarado que desejava avencer-se.

Auctorisou a liquidação de contas pelo consumo d'agua por cinco proprietários, de janeiro a junho, segundo as propostas apresentadas, não sendo estas aceites para o segundo semestre do corrente anno.

Mandou enviar diversos requerimentos para informações, ás repartições das aguas e das obras publicas.

Por Montes e Valles

(Viagem de recreio pelo mundo litterário), por João Penha, 1 vol. 500 réis.

Vendem-se na Livraria editora de Tavares Cardoso & Irmão, Largo de Camões, 5 e 6.—Lisboa.

ARREMATACÃO

(2.ª PUBLICAÇÃO)

No dia 9 do próximo mês de julho, pelo meio dia, na casa pertencente a Joaquim Maria d'Almeida, sita no Terreiro do Mendonça, desta cidade, pelo inventário orphanológico a que se procede ao fallecimento de Joaquim Fernandes e mulher Clemência da Costa Fernandes, moradores que foram nesta mesma cidade voltam pela segunda vez á praça e por metade do seu valor; para serem entregues a quem maior lance offerecer, todos os moveis e mais géneros de mercearia e confeitaria que ainda não tiveram lançador, pertencentes ao casal daquelles fallecidos, e que sam os que constam do referido inventário que corre pelo cartório do 1.º officio, escrivão Camillo, onde póde ser examinado todos os dias não santificados, desde as 10 horas da manhã até ás 4 horas da tarde.

E sam citados para a praça quaesquer credôres incertos.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,
R. Calixto.

Editos de 30 dias

(2.ª publicação)

Pelo Juiz de Direito da comarca de Coimbra, e cartório do escrivão do 5.º officio, Carvalho, correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação deste annúncio, citando Adriano de Mello Gouvêa, solteiro, maior, residente em parte incerta para, na qualidade de interessado ao casal que se inventaria por óbito de Brígida Maria Pratas, moradora que foi nesta cidade, assistir a todos os termos até final do mesmo inventário.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito,
R. Calixto.

Venda de casas

Vendem-se umas casas n.º 57, 59, e 61 na Couraça de Lisboa. Tem boas vistas e estam bem conservadas.

Trata-se na R. Ferreira Borges no estabelecimento do sr. Alberto Carlos de Moura.

Elixir dentrificio salodado do dr. Nussbaum

Entrando na sua composição, além do salol, extractos de plantas tónicas e estimulantes, constitue o melhor especifico para conservação dos dentes e da bôcca. Usado quotidianamente limpa o esmalte dos dentes, dispensando o uso dos pós.

Vende-se na rua de Ferreira Borges, no Consultório de Herculano de Carvalho & Caldeira da Silva e na Casa Havanêsa.

ACABA DE PUBLICAR-SE:

JESUS CHRISTO

FOR

A. AUGUSTO RODRIGUES

Um elegante volume, com uma capa artistica em esplêndida cartolina, relatando e apreciando desenvolvimento a vida e missão divina do sublime fundador da religião christã, desse vulto grandioso que se chamava Jesus.

O livro além da advertência aos leitores, compõe-se de 22 capítulos, cujos títulos sam os seguintes:

I. História e Prisão; II. Nascimento de Jesus; III. Pezadello de Herodes; IV. O Precursor; V. A Vingança de Herodias; VI. Preliminares da grande obra; VII. A joven da Samaria; VIII. Maria de Magdalo; IX. Parabolos de Jesus; X. Maximas de Jesus; XI. Aproxima-se o fim; XII. Luctas e amarguras; XIII. Prophecias; XIV. Ultima Ceia de Jesus; XV. A traição; XVI. Julgamento de Jesus; XVII. Jesus perante Poncio Pilatos; XVIII. Justiça de Poncio Pilatos; XIX. Sentença de Morte; XX. A caminho do Gólgatha; XXI. No Calvário. XXII. Conclusão.

Além da matéria dos capítulos é enriquecido com 80 notas explicativas do texto; formando assim um trabalho completo, pelo preço insignificante de 300 REIS, franco de porte.

Como a edição é dum limitado número d'exemplares, podem desde já ser dirigidos os pedidos, em carta, para a administração do Futuro, Caldas da Rainha, acompanhadas da respectiva importância.

POMADA DO DR. QUEIROZ

Experimentada ha mais de quarenta annos, para curar impigens e outras doenças de pelle

Vende-se nas principaes pharmácias.
Depósito geral

Pharmácia ROSA & VIEGAS

31, RUA DE S. VICENTE, 33 — LISBOA

N. B. — Só é verdadeira a que tiver esta marca registada, segundo a lei de 4 de junho de 1883.



A. J. de Carvalho

25 — Rua do Visconde da Luz — 27

COIMBRA

Comércio Geral de Velocipedes, Pianos, Máquinas de Costura, Artigos Electricos, Oculos e Lunetas. O mais completo sortimento de accessorios para Bicycletes.

Casa fundada em 1891

ALUGUEIS, VENDAS E TROCAS

Nesta casa, única neste genero em Coimbra toma-se conta de todos os concertos, tanto em Bicycletes como em máchinas de costura, bem como Oculos e lunetas.

Montagens de campainhas eléctricas dentro e fóra da cidade. Concertam-s e afinio-se Pianos, tomando se toda a responsabilidade por tudo o que se trata, e os preços sam convidativos.

Vendas a prestações e a prompto pagamento.

25, Rua do Visconde da Luz, 27

COIMBRA

Águas de Vidago Fonte Campilho

Bicarbonatadas sódicas, gazo-carbónicas fortes, férreas, lithinadas, fluoradas, e arsenicas.

Premiadas em todas as exposições: Medalha de ouro na de 1897.

A análise bacteriológica feita na origem pelo ex.º sr. dr. Arantes Pereira revelou pertencerem á classe Purissimas do quadro de Miquel.

Preços das garrafas — Um quarto de litro, 90 réis; um litro, 200 réis; meio litro, 160 réis.

Depósito em Coimbra: — Pharmácia e Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª, rua Ferreira Borges.

João Rodrigues Braga

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20 — (Detraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande depósito de pannos crus. — Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de corôas e bouquets, fúnebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armazém fúnebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

XAROPE DE PHELLANDRIO

Composto de Rosa

Este xarope é eficaz para a cura de catarro e tosse de qualquer natureza, ataques astmáticos e todas as doenças do peito. Foi ensaia-to com optimos resultados nos hospitales de Lisboa e pelo conselho médico do Porto, bem como pelos principaes facultativos da capital e das provincias, como consta de 41 attestados que acompanham o frasco.

Vende-se nas principaes pharmácias do reino. Depósito geral — Lisboa, pharmácia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente, 31 e 33.



A cura da Blennorrhagia

ELECTUÁRIO ANTI-BLENNORRHÁGICO

DO PHARMACÊUTICO

T. GALVÃO

Um até dois boiões deste maravilhoso medicamento, verdadeiro especifico, bastam na máxima parte dos casos, para curar todas as purgações, ainda as mais antigas e rebeldes.

Preço do boião, 13000 réis

Depósito geral em Arganil na pharmácia Galvão — Em Coimbra: drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

Depósito da Fábrica A NACIONAL

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

128 — RUA FERREIRA BORGES — 130

COIMBRA

Neste depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos daquella fábrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fábrica.

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

JOÃO GOMES MOREIRA

50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente ao Arco d'Almedina)

Cal hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo Mondego. — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas eléctricas, oculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiades, óleos, água-ráz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máchinas para moer carne, balanças de todos os systemas. — Rêdes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietários e mestres de obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystóffe, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglêsas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatório e cozinha.

A CIVILIZAÇÃO

HISTORIA DOS POVOS

em todas as suas manifestações artisticas, scientificas, litterárias, religiosas, politicas, etc.

POR

DECIO CARNEIRO

Assignatura permanente — Como brinde aos srs. assignantes desta valiosa obra que se inscreverem desde já, seram distribuidos com ella, gratuitamente, os volumes seguintes. — Na estrada da vida — Sobre os joelhos.

O primeiro volume é de contos e prosas várias e o segundo encerra diferentes artigos e estudos dignos de serem lidos por todos quantos se interessam pelo movimento intellectual do nosso país.

Toda a correspondência deve ser dirigida, provisoriamente, para a

Empresa — RUA LUZ SORIANO, 90, 3.º

Estam publicados os fasciculos 1.º e 2.º

COZINHA POPULAR

RUA DA CONCÓRDIA, N.º 27, 29 e 31

Figueira da Foz

O seu proprietario, antigo cozinheiro do hotel Reis, encarga-se de fornecer almoços e jantares, para fóra, por preços commodos.

Tem bons quartos para alugar, accetando hóspedes permanentes.

O proprietario,
José Maria Jumor.

CASAS BARATAS

17 Arrendam-se, situadas na rua de Simão d'Evora. Pagamento mensal, ou aos semestres. Para tratar, Rocha Ferreira, Sophia — 56.

Collecção de photographias

Chegou uma nova collecção de 15 photographias de Coimbra a Papellaria Central, rua do Visconde da Luz, n.º 6, producto muito perfeito de industria allemã em papel Bromary — tom do papel Platin — que vende a 12000; continua a vender a primeira collecção no mesmo genero — 10 fot. form. 10x15 — por 600 réis.

Tambem chegaram da mesma revenciencia 2 novos typos de bilhetes postaes illustrados com vistas tambem de Coimbra cada um — lytographia a uma só cor — para vender a 20 réis, e continuando vendendo os 2 primeiramente editados a 30 réis.

Remette-se franco de porte a quem remetter a sua importância.

Tratamento de moléstias da bôcca e operações de chirurgia dentária

Caldeira da Silva

Cirurgião-dentista

Herculano de Carvalho

Médico

Rua Ferreira Borges (Calçada), 11

Consultas todos os dias das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

PROBIDADE

Companhia geral de seguros

Sociedade anonyma

de responsabilidade limitada

CAPITAL 2.000.000\$000

RUA NOVA D'EL-REI, N.º 99, LISBOA

LISBOA

Effectua seguros contra incêndios.

Correspondente em Coimbra, Cassiano A. Martins Ribeiro. — Rua Ferreira Borges, 165, 1.º.

Materiaes de construcções

Nos armazens da Merceria Lusitana encontram-se

diversos materiaes de construcção, que se fornecem sem

competência com as melhores casas deste genero.

Depósito de cimento nacional e estrangeira.

Merceria Lusitana, rua do Cego, 1 e 7, Coimbra.

Deposito de cimento nacional e estrangeira.

Merceria Lusitana, rua do Cego, 1 e 7, Coimbra.

Deposito de cimento nacional e estrangeira.

Merceria Lusitana, rua do Cego, 1 e 7, Coimbra.

Deposito de cimento nacional e estrangeira.

Merceria Lusitana, rua do Cego, 1 e 7, Coimbra.

Deposito de cimento nacional e estrangeira.

Merceria Lusitana, rua do Cego, 1 e 7, Coimbra.

Deposito de cimento nacional e estrangeira.

Merceria Lusitana, rua do Cego, 1 e 7, Coimbra.

Deposito de cimento nacional e estrangeira.

Merceria Lusitana, rua do Cego, 1 e 7, Coimbra.

Deposito de cimento nacional e estrangeira.

Merceria Lusitana, rua do Cego, 1 e 7, Coimbra.

Deposito de cimento nacional e estrangeira.

Merceria Lusitana, rua do Cego, 1 e 7, Coimbra.

Deposito de cimento nacional e estrangeira.

Merceria Lusitana, rua do Cego, 1 e 7, Coimbra.

Deposito de cimento nacional e estrangeira.

Merceria Lusitana, rua do Cego, 1 e 7, Coimbra.

Deposito de cimento nacional e estrangeira.

Merceria Lusitana, rua do Cego, 1 e 7, Coimbra.

Deposito de cimento nacional e estrangeira.

Merceria Lusitana, rua do Cego, 1 e 7, Coimbra.

Deposito de cimento nacional e estrangeira.

Merceria Lusitana, rua do Cego, 1 e 7, Coimbra.

Deposito de cimento nacional e estrangeira.

Merceria Lusitana, rua do Cego, 1 e 7, Coimbra.

Deposito de cimento nacional e estrangeira.

Merceria Lusitana, rua do Cego, 1 e 7, Coimbra.

Deposito de cimento nacional e estrangeira.

Merceria Lusitana, rua do Cego, 1 e 7, Coimbra.

Deposito de cimento nacional e estrangeira.

RESISTENCIA

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor, Joaquim Teixeira de Sá

Officina typographica, Arco d'Almedina, 6

N.º 457

COIMBRA — Domingo, 9 de julho de 1899

5.º ANNO

Os immortaes princípios

Estavam já por um fio, porque os illustres filhos de Passos de ha muito se apostaram a desfazer em tiras os empoeirados papyrus, a rasgar, um a um, todos os artigos do seu programma que, alias, nunca tomaram a sério. E agora, postos inteiramente de lado todos os escrúpulos, lançada pela janella a máscara da hypocrisia, com que, por muito tempo, illudiram os ingénuos, elles ali se apresentam abertamente reaccionários, palacianos, promptos a dar o último sação nas regalias, já bem limitadas, dos cidadãos.

A sua proposta para a reforma da Carta é disso uma prova clara; evidentemente inilludível.

O jury, sobretudo nos delictos da imprensa, que a monarchia se propôs aniquillar com as suas ordenanças de 90, parece tornar-se extremamente suspeito aos defensores das instituições. Não se prestando a encerrar na cadeia os jornalistas que não collocam a sua pena sob as exigências do estômago, mas, antes, procuram orientar o país sobre os destinos que lhe preparam, não pôde deixar de ser odioso aquelles a quem a exposição clara dos factos e a verdade nua e crúa da situação em que nos encontramos não pôde agradar. Dahi as iras contra uma instituição extremamente sympathica e liberal. E, como não se atrevem a supprimir o jury, porque para tanto lhes falta a coragem, resolvêram atacá-lo indirectamente, tornando a sua influencia pouco menos de nulla.

Já no projecto do Código do Processo Penal appareceu o primeiro signal de alarma, isto é, a primeira tentativa de annullação do jury. Dispõe-se alli que os tribunaes superiores poderam conhecer do facto e do direito! Neste projecto liberticida, parece que ninguém attentou ainda, apesar da sua extrema gravidade; mas o perigo é evidente e merece especial attenção de todos os homens verdadeiramente liberaes, qualquer que seja a parcialidade politica a que pertençam.

O projecto alludido está sendo estudado na commissão respectiva onde é possível ter apparecido algum caturra que averbasse de inconstitucional a disposição que o jornalista sr. Trindade Coelho introduziu no Código a que nos estamos referindo. E tendo surgido, como é provavel, o escrúpulo constitucional em algum membro da commissão, é de crêr que o caso dêsse rebato nas espheras do poder, e dahi o expediente do governo, preparando para reforma o artigo da Carta, que se refere ao assumpto.

Com effeito, na proposta apresentada ao parlamento, indica-se como carecendo de ser reformado o artigo 110.º da Carta, artigo que é do teor seguinte:

«Os jurados pronunciam sobre o facto e os juizes applicam a lei.»

Claro, como água. O jury absolvem os jornalistas que não profesam pelas virtudes do governo e mais das instituições num culto extremamente respeitoso? Annulla se indirectamente o jury. Elle resolve? Não importa. O ministério

público appella e o tribunal superior condemnará!

E, se não é este o corollário a tirar da proposta ministerial, digamos a imprensa officiosa, expliquenos o sr. José Luciano o que significa a sua proposta para a reforma do artigo 110.º da Carta. É conveniente, de todo o ponto indispensavel esclarecer o assumpto.

Concessões no ultramar

Pelas commissões respectivas foi apresentado à câmara dos pares um novo projecto sobre concessões ultramarinas, que está sendo largamente elegiado por folhas affectas ao governo e até por algumas desaffectedas.

É linda coisa!

Um exemplo basta para o demonstrar.

As concessões até 10:000 hectares sam feitas em hasta pública, no ministério da marinha, com muitas formalidades.

Muito bem.

Mas o governo pôde, sem mais preambulos, por seu simples alvedrio, fazer concessões de mais de 10:000 hectares. Basta para isso que as concessões garantam interesses moraes, materiaes e politicos.

Percebem?

A' primeira vista parece que o governo devia exigir mais formalidades para as grandes do que para as pequenas concessões. É óbvio que quanto maior é o valor duma transacção tanto maiores devem ser as cautellas.

Mas, se se encarar a questão, dando o devido valor aos homens e aos costumes, o paradoxo comprehende-se.

É que em pequenas concessões não precisa o governo fazer favores, senão muito excepcionalmente.

Para as grandes é que elle precisa de faculdades, porque com essas é que pôde enfartar os amigos.

Por isso lá está a base 15.ª.

Em os amigos da situação querendo concessões em conta, predominam os interesses materiaes, moraes e politicos e as concessões fazem-se.

Regimen d'excepção

Um projecto sobre caça, pendente agora no parlamento, diz no artigo 7.º:

«Art. 7.º — Podem caçar sem licença todas as pessoas da familia real.»

Quem quiser caçar precisa de ter uma licença. Mas as pessoas da familia real não carecem della. Porquê?

Porque as pessoas da mesma familia podem fazer tudo — enquanto exi-tir um regimen de excepção abertamente odioso, asgadamente iniquo.

Carta de Lisboa

Lisbõa, 7-7-99

Percorrendo as gazetas de hoje, à cata de assumpto para esta ligeira chronica, encontramos o reflexo da vida de Lisboa neste tempo — a mais completa sensoria, uma expressão accentuada de cansaço, o aspecto emfim duma cidade reduzida pela villegiatura e entorpecida pelo calor. Pegamos do *Noticias* e encontramos, em lugar de honra, o *Boletim parlamentar* — isto é, o registro das coisas mais massadoras. Saltamos para o *Século* e vemos este absurdo: o sr. Teixeira Bastos, republicano d'ha pouco tempo, a pedir a revisão da carta.

Pegamos do *Illustrado* e vemos elogios à opposição parlamentar, que desertou, reduzindo-se a quatro figuras, depois de farroncas varias ultimadas por varios accórdos.

Surge-nos nisto o *Popular*, com artigo sobre tratados de commercio. Começamos a leitura com más disposições. Antevemos o que vamos ler. De facto, o *Popular* não nos diz senão o que sabemos, temos dito e lido. Mas ha no fim dum artigo sempre alguma coisa que detem a leitura, prendendo a attenção, fazendo-nos pensar, por conter ou seja um profundo conceito ou uma grande verdade ou uma causa explicativa dum mal nacional.

É o caso que um commerciante da praça de Lisboa, estando ha pouco em Paris, perguntou a Dupuy pela possibilidade dum tratado de commercio com Portugal. O ministro respondeu:

— Ah! oui. Quand vous n'aurez plus un gouvernement de fous, il sera possible de traiter.

A phrase é daquellas que se deviam reproduzir largamente em gordissimas letras, à laia de manifesto ao país.

No seu *cachet* francês, simples, incisivo, ella define a situação dum país em termos muito claros.

Carecemos dum tractado de commercio com a França: estão nelle os superiores interesses da agricultura.

Pois tal tratado de commercio não se faz. E porquê?

Porque nós temos um governo de doidos.

Foi Dupuy que o disse, acrescentando que é possível negociar logo que nos tenhamos visto livres de tal governo.

Não valeria a pena, por estas e por outras, fazer conduzir os doidos do Terreiro do Paço para Rilhafolles? Valia.

Mas o caso é que a remoção não se faz.

Os doidos continuam governando. Os estrangeiros, encarando os como taes. O país, gemendo e esphacelando se.

Deixando o *Popular* e a conceituosa phrase por elle respondida, pegamos no *Jornal do Commercio* e damos de cara com um longuissimo artigo, onde estes peridos sentenciosamente mysteriosos nos despertam tambem um pouco de curiosidade:

«A politica serve para alguma coisa.»

Para que? perguntará o leitor — cheio de espanto e de admiración. Para moralizar a vida intima das familias, quando ellas não sendo séria nem digna, pretendem incidir os resultados desta falta de seriedade nos logares do Estado.»

Ha aqui o quer que seja de indignação, de sentimento de moral offendido. Que será? Que determinará a fallar assim o auctor do artigo, em cujo estylo reconhecemos o escriptor moralista, dr. Alfredo Gallis, auctor de varios folhetos só para homens?

Este período o diz:

«Toda a imprensa se tem insurgido contra o caso de haver sido nomeado delegado português duma coisa qualquer na exposição de Paris, um general reformado por decisão da junta de moralidade.»

Effectivamente se tem insurgido contra o caso. Mas em termos que os leitores não percebem nada.

Esclareçamos então — não dando à estampa senão factos reconhecidamente públicos.

Ha não sabemos quantos annos, reinou-se o conselho de guerra para julgar um official de marinha, accusado por uma dama, que então ficou conhecida por *Carlottinha*, de lhe não ter pago dividas d'amôr. O julgamento, a propósito do qual se chegou a fallar no nome do sr. D. Alfonso, deu brado nesta terrinha de burguezes, onde não se toleram romances complicados — senão pela leitura.

O official de marinha foi absolvido — e muito felicitado por ficar isento do supposto compromisso.

Pouco tempo depois do julgamento e em consequência d'elle, o pae da accusadora, coronel do exercito, foi reformado em general, por decisão da junta moral.

Agora, a commissão da exposição de Paris escolheu entidades técnicas para organizar diversas colleções da mesma exposição.

E vai então entrega o grupo 1 — educação e ensino — ao referido general reformado. Pois que entidade de mais técnica para reformar e ensinar?

E ao referido general entrega o grupo xvii — exercito de terra e mar. Pois que entidade de mais técnica que um individuo exilado do exercito por motivos d'ordem moral?

E todo ao mesmo general dá mais o grupo xvi — economia social e hygiene.

Não sabemos se queremos fazer sobre o caso a prosa consilheiral do *Jornal do Commercio*.

Apenas aconselhamos o leitor a que medite.

E se não pôde fugir, não pense nisso.

F. B.

POR ESSAS RUAS

A falta de acio que por ahi vai é absoluta; a falta de policia é completa. E por mais que se reclame é o mesmo que bradar no deserto! Ninguém ouve, porque niuguem se importa!...

Percorrem-se ruas e ruas sem se encontrar nem um policia, nem um zelador municipal! E tudo por ahi continua no mesmo desleixo: — ruas ha em que os moradores arremessam para a rua, sem respeito e sem medo, os detricitos mais repugnantes — tripas de peixe, cabeças de sardinha, cascas de fructas, carocos, lixo, tudo quanto lhes apetece!

Isto pelo lado da immundicie.

Pelo lado da falta de segurança basta considerar que, na própria rua do Visconde da Luz, graciosos de mau gosto ou gatunos de audácia, fazem as tropelias que lhes lembram.

E então nem câmara, nem commissário de policia, nem administrador do concelho têm olhos de vêr?

rtas ao rev.º

Roberto Maciel

VI

REV.º SR.

Deixando a história, possêmos ao exame da sua orientação philosophica, em verdade lhe digo, que me cairam no gôto as suas theorias: ou v. rev.º tem uma errônea comprehensão das noções mais simples da philosophia, ou então pela necessidade do seu jogo, quer baralhá las propositadamente. Mas como posso eu admittir uma ou outra coisa da parte de v. rev.º — ou a insciência ou a má fé? E por isso que me cairam no gôto e me deixam suffocados os seus ensinamentos philosophicos.

Em todo o seu *cathecismo* ataca v. rev.º a liberdade, e mais medo parece ter lhe ainda do que ao próprio Satanaz: ella é para v. rev.º a origem de todos os vicios, a causa de todo o mal social. Parece-me, porém, (com franqueza o digo) que nisto vai muito de murmuração, e que a pobre liberdade é diffamada na sua essência e na sua natural acção.

Querer atacar em sua essência a liberdade é offender e atacar o próprio Creador.

Ninguém pôde contestar que a liberdade é uma faculdade da alma humana; e se o espirito do homem foi por Deus creado à sua imagem e semilhança (1), a liberdade deve ser essencialmente boa, porque Deus não tem faculdade má. Ou o que é bom em Deus, será mau no homem? Ou tambem, na sua opinião, a liberdade em Deus será a origem de todos os vicios? Ou mente o Genesis?

Que estonteamento!

Se v. rev.º pensasse que as faculdades, de que é dotado um ser qualquer, não podem deixar de ser harmonicas com o fim a que elle é destinado, e que o fim de qualquer ser é a lei suprema de todas as suas acções, — lei imposta pelo próprio Creador, havia de fatalmente concluir que a liberdade não pôde nunca conduzir-nos senão ao bem, pois que nos dirige no caminho do nosso fim. O contrario teriamos de accusar a maldade em Deus, por nos ter imposto um fim que não seja o bem ou por nos ter dotado de faculdades, que nos desviem do nosso fim. E acha boa a conclusão, meu padre?

Por portanto restricções à liberdade humana é impedir o desenvolvimento da humanidade na consecução do seu fim; é pôr um freio à actividade do homem e fazer a razão escrava do despotismo.

E sem liberdade não pôde haver nas acções do homem mérito nem demérito: cae pela base toda a moral, e a própria religião não tem razão de ser. Para fugir a taes consequências é que Santo Agostinho se deu a um trabalho quasi sobre-humano, qual o de explicar o dogma pelos principios da razão, a fim de demonstrar que a *theoria da graça e da predestinação* é compativel com a existência da liberdade.

Mas que mais importa que a irresponsabilidade provenha ao homem ou da acção de Deus, ou da acção do mundo? Ou da graça divina, ou da força bruta e da coacção externa? Haverá por isso mais merecimento nas suas acções? Não; quem não é livre, não tem mérito nem demérito, não tem ceu, nem tem inferno; não é homem, é

(1) Genesis, I. 26.

uma besta sem imputação nem responsabilidade. A sociedade humana, pois, se porventura lhe tirassem a liberdade seria apenas um agrupamento de bestas. E a isto querera v. rev.^{ma} reduzir-nos?

Eu creio que não; e quero antes convencer-me que v. rev.^{ma} confunde a *licenciosidade*, ou abuso de praticar indifferentemente o bem ou o mal, com a *liberdade*, que é somente a faculdade de proceder em harmonia com a lei. E assim aquella é reprimida pela lei; esta só dentro da lei pôde existir e desenvolver-se, e só é coarctada pelo arbitrio auctoritário.

Pôde, é certo, a lei positiva restringir a acção humana naquillo em que não deveria ter peias, em face da lei natural; mas, quando aquella lei se promulga, entende-se que ella é a expressão mais verdadeira do principio philosophico, pelo menos para a maioria, ou a disposição mais conveniente para a occasião. E assim pôde acontecer que a liberdade social seja differente da liberdade natural; para a conformidade, porém, de uma com outra tende a civilização e o progresso; e é por isso que a liberdade tende a desenvolver-se no meio social.

Se isto lhe mette medo, meu rev.^o padre, peça contas a Deus por ter dado a liberdade natural ao homem, obrigue-o a mudar a sua obra! Seja o ministro do mesmo Deus, que censure a obra de harmonia e perfeição infinita, como infinitamente harmónico e perfeito é o seu Auctor; e que diga que ella é um trabalho cheio de defeitos e de erros, e que elle, creatura, a fazia mais completa e acabada! Renove-se o *luciferismo*.

Um abismo insuperavel se abre entre as nossas idéas, meu rev.^o padre: para v. rev.^{ma} e para os da sua eschola, o coração do homem é a boceta de Pandora, onde alguma virtude só entra injectada por uma força estranha; para nós, o coração humano é um sacrário de todas as virtudes, que a liberdade faz florescer, e onde o vicio só entra impellido do exterior: para nós, a alma humana é a imagem de Deus; para os que pensam com v. rev.^{ma} a alma humana é a imagem de Satanaz. E por isso nós queremos a liberdade, e v. rev.^{ma} e os seus querem a servidão do espirito.

E querer a servidão do espirito não é querer a virtude, porque esta só reside no esforço livre; e querer a liberdade não é querer o vicio, porque ella consiste só na faculdade de praticar o bem. O vicio é o excesso da reacção contra a servidão espirital, e por isso elle tem a origem na realização das doutrinas da eschola antiliberal.

E' assim que do abuso do anathema nasceu a Reforma; dos abusos do absolutismo, os desvarios da Revolução; dos abusos da Inquisição e do misticismo, a impiedade do século XVIII; do abuso da castidade, a devassidão; como da imposição da modestia resulta a hypocrisia; e o fanatismo leva a todas as loucuras. Sempre que o fiado se estica de mais, elle estala e quebra.

Ora em tudo pôde haver excessos, meu padre, menos na liberdade, porque ella é uma faculdade adstricta ao bem, e por isso tambem o excesso apenas pôde dar-se fóra della; e assim os vicios só podem apparecer onde não haja liberdade, quer seja por falta de lucidez do espirito, quer por uma coacção de qualquer espécie. E' precisamente o contrario do que v. rev.^{ma} assevera e ensina.

E queira, meu rev.^o padre, desculpar esta estopada, que o seu rancôr a liberdade me fez dar-lhe e aos leitores pacientes; mas é que a mim repugna-me vêr levantar falsos testemunhos. Prometto, porém, emendar-me porque não quero abusar da sua benevolência e desejo mostrar-lhe sempre que sou com consideração

De v. rev.^{ma}

att.^o venerador e creado,
Quinta de Isalva, 7 de julho de 1899.

André Tullio.

CASO GRAVE

Chamámos a attenção da câmara municipal para o seguinte caso, que é, sem dúvida, grave. Dámo-lo sem commentários. O publico os fará, mormente se a câmara não tomar as rigorosas providências que o assumpto reclama.

O sr. Manuel José Telles, considerado industrial desta cidade, cavalheiro da maior seriedade, veiu a esta redacção comunicar-nos—que tendo hontem mandado comprar carne verde ao mercado, esta lhe foi fornecida do talho do marchante sr. Joaquim Marques Lebre, em estado de putrefacção. O sr. Telles, a quem este facto já tinha acontecido por outra vez, foi immediatamente ao commissariado de policia fazer a sua queixa, na esperança de que seriam tomadas providências. La porém disseram-lhe que fosse ao mercado ter com o policia de serviço e que se dirigissem ao talho, a ver se ainda lá haveria mais carne naquellas condições, para ser apprehendida.

Embora reparando na singularidade do conselho, o sr. Telles foi ao mercado, e junctamente com o policia de serviço dirigiu-se ao talho, que já estava fechado, mas encontraram depois o marchante, a quem apresentaram a carne em questão, verificando o mesmo marchante que a carne estava em putrefacção. Disse porém o marchante que a culpa não era delle, mas da fiscalização da câmara, que permitia que a carne assim entrasse no mercado.

Esta declaração é sobremodo grave, principalmente por a accusação ser feita por um marchante contra os empregados da fiscalização.

Toda a gente sabe que a carne vem do matadouro directamente para o mercado; ora, ou a carne tem demora no matadouro tempo sufficiente para se corromper, ou então sam lá abatidas rézes doentes. O que nos disse o sr. Telles foi que, comprimindo a carne que comprou, esta deixava pús! Era carne de réz doente, que fosse abatida sem escrupulo? Era carne corrompida no talho e exposta á venda? Era carne corrompida no matadouro e enviada pois de parao mercado?

Interrogações sam estas que reclamam resposta e providências urgentes.

Sabemos que o sr. vereador do pelourotem o mais decidido empenho em que corram com regularidade as coisas do seu pelouro. Por isso, desde que nos é feita queixa tam grave, entregamo-la aos cuidados da câmara, que por certo procederá como lhe cumpre.

Averigue das responsabilidades, faça-as impender sobre quem culpas tiver, e cumprirá somente o seu dever.

A *Correspondencia de Coimbra* passou a publicar-se uma vez por semana diminuindo por este motivo para metade o preço da sua assignatura.

Esta deliberação é provisória, esperando por isso que breve volte a occupar na imprensa local o logar que ha tantos annos occupava.

Uma operação financeira

Segundo informações do *Popular*, o governo, para arranjar dinheiro para resgatar as 72:000 obrigações da Companhia real, fez um supprimento de 150:000 libras, ouro, a três meses, pagavel ao câmbio da epocha da operação, com uma casa bancaria e um banco de Lisboa.

E' essa operação, informa o mesmo jornal, dá aos contractadores, pela melhoria dos câmbios, além do juro e da commissão, um lucro de 10:000 libras—ou sejam, **60 e tantos contos de réis.**

É simplesmente pavoroso!

O lucro de 10:000 libras trimestral numa operação de 150:000 libras corresponde a um juro annual de **cerca de 27 por cento.**

Admittindo que o juro próprio e a commissão não vam além de 7 por cento, — o que não é provavel—temos a operação dando **um juro de cerca de 34 por cento.**

Que nome se ha de dar a isto e a esta espoliação do thesouro em favor de particulares?

Não sabemos dá-lo—ou antes não podemos.

Santa Casa da Misericórdia

No dia 16 do corrente será inaugurada a nova sala destinada aos retratos dos bemfeitores da Santa Casa da Misericórdia.

Esta sala está sendo preparada para este fim e aquella em que tem estado as officinas de alfaiataria e sapataria que passam para outros compartimentos contiguos.

A antiga casa dos retratos foi destinada ao funcionamento da eschola de instrucção primária do collegio dos orphãos.

Na sexta-feira pelas 7 horas da tarde saiu do quartel do regimento de infantaria 23 uma companhia de guerra, preparada devidamente para, em passeio militar, ir occupar a Portella, onde devia vibaçar e passar a noite, para regressar hontem, depois de tomar a 1.^a e 2.^a refeição.

Uma trovoadá importuna veiu modificar a ideia que presidiu a este passeio e a companhia regressou ao quartel ás 8 horas 1/2 da noite.

Tanto á ida como á vinda os soldados marcharam com garbo, merecendo o elogio de todos os entendidos, a maneira como se apresentaram com o seu equipamento.

A companhia era commandada pelo capitão sr. Adolpho Butler Eterpark, que levava como subalternos os tenentes srs. Lopes e Bronze.

A banda do regimento 23 irá hoje tocar no coreto da quinta de Santa Cruz, onde se reunirá certamente o *high life* conimbricense.

Estám de lucto as famílias dos srs. drs. João Jacintho, Menezes Parreira e Jeronymo José de Mello, pelo fallecimento de sua tia D. Bebianna Augusto Manique de Mello.

O seu enterro, que se realizou na sexta feira, foi enormemente concorrido por todas as classes sociais, que assim quiseram prestar ás virtudes da extincta senhora, a sua última homenagem.

As famílias enlutadas os nossos pésames.

Arcebispo de Braga

Esteve hontem em Coimbra o sr. D. Manuel Baptista da Cunha, novo arcebispo de Braga, que havia chegado no comboyo expresso da manhã e que retirou no da tarde.

Na *gare* era o prelado bracarense esperado pelo sr. bispo conde, cabido, professores e alumnos do seminario e muitos outros ecclesiasticos.

Houve repiques de sinos nas torres das freguesias e muitas girândolas de foguetes foram deitadas ao ar.

A philarmónica *Boa-União* esteve tocando no paço episcopal á chegada do sr. arcebispo.

Regresou de Santo Varão á sua casa nesta cidade, com sua virtuosa esposa, o sr. dr. Antonio José Paes da Silva.

COMMUNICADOS

Sr. redactor.

Espero ha dez dias que a imprensa de Coimbra, onde ha combatentes de *variegados balsões*, se pronuncie contra um facto que mais uma vez demonstra o desrespeito e desmandos de oppressão revoltante, com que todos os géneros de policia se portam, quando se trata de lidar com o povo!

Desde muito se censura que as posturas municipaes sejam lettra morta. A cidade suspira pelos antigos zeladores, em favor dos interesses e do acieo da cidade, da hygiene e da moral.

As sevicias, espancamentos e maus tratos exercidos sobre os animaes, que carregam fardos exaggerados por essas ruas ladeirantas, sam tolerados pela policia com desmoralizadora impunidade.

A policia entende reduzir a sua principal funcção a prender e dar um pouco de *calor* contundente aos prisioneiros!...

Pelas prescripções municipaes é prohibido o trânsito pelos passeios lateraes das ruas á gente carregada. E no entretanto a policia, salvo furores intermitentes de longe em longe despertados, tem consentido na eliminacção deste e outros preceitos, sem por isso se ter sentido molestada.

Ha pouco correu que desta vez essa prohibição ia ser mantida a valer.

Não se atina porque, dada a a inverosimil hypóthese de se querer dar plena execução ás posturas, se começasse por esta e não por outra; mas emfim attendiam-se de preferéncia ás reclamações dos passeantes.

Nada temos com isso.

Uma folha de Coimbra dante-mão rejubilou com a perspectiva deste acto de incalculavel alcance para o bem estar da cidade; e prometteu, com largos gestos solemnes, o seu apoio inflexivel á este prurido de zelo minúsculo!

Toda a gente suppunha que, procedendo leal e honradamente, a policia se limitasse a simples e generosas advertências durante um certo periodo, para que os pobres *pés descalços* que não assignam, nem lêem jornaes, á falta do antigo pregão, ficassem sabendo que lhes eram vedados os passeios.

A elles e ás bestas!...

Mas não! Obedecendo a mais argutos propósitos de angariar proventos, o sr. commissário teve uma idéa genial. Guardou em sigillo o seu plano: e com ella fígada dispôs os animos das suas tropas aguardando a approximação do dia em que o maior número de incautos podesse ser inesperadamente fígado!

O dia da feira dos *vinte e três*, véspera do S. João, era azado á proesa. Foi justamente o escolhido: a policia caiu de surpresa sobre os desgraçados das aldeias, que, como sempre, tinham feito, ousavam transitar pelos passeios—sabem donde?—de Santa Clara! d'além da ponte!!!

Isto seria apenas burlésco, se não fósse uma acção indigna e uma deshumanidade!

O sr. commissário, a quem os penosos encargos da regedoria policial trazem anafado e nédio de carnes, como nunca s. ex.^a logrou na fileira, devia saber que muita daquella pobre gente, a quem os seus subordinados por sua ordem, de improviso e de cilada, extorquiam os dinheiros da multa, não trazia um vintem na algibeira, nem talvez um pouco de alimentacção no estómago!

E' esses pobres, labrotes que afinal sam o bóde expiatório de todas as violências, vexames e extorsões ignóbeis, gemeram e pagaram, desabafando em lágrimas e lamúrias, como de costume, as crueldades de tantos tyrannetes que os esmagam, tantos tosadores que lhes rasouram o pélllo e tantos parasitas que lhes sugam o sangue!!

Quanto ao silêncio da imprensa, acho-o tam enghoso e fructificante como a repressão do delicto

de mulheres com cestos á cabeça pelos passeios!

Desta afinidade de comprehensão de deveres necessariamente se conclue, não só a intensidade dos critérios e porventura o accórdio dos processos, mas ainda a paz das almas e o perenne goso do mundo!

Que, afinal, só vem a parecer mau para os que com pouco se incommodam!

De v., etc.,

Zé Contumaz.

CARNES VERDES

Na Via Dolorosa...

Mais uma vez preveno o publico conimbricense de que vou ter falta de carnes nos meus talhos em virtude de me serem regeitados **SBOIS** a titulo da febre aphtosa.

Já ha dias reclamei da ex.^{ma} câmara uma junta de veterinários; mas até agora, nada de novo...

Entretanto os bois vam comendo e os meus prejuizos vam augmentando...

Coimbra, 8 de julho de 1899.

ANTONIO JUZARTE PASCHOAL.

AGGRESSÃO

Hontem, ás 11 horas da noite, foi violentamente aggreddo por três creados da sr.^a condessa de Sernache, o sr. José Rodrigues Junior, de Villa Pouca de Sernache, a quem fizeram um ferimento de 4 centímetros de largo por 5 ^{mm} de profundidade na cabeça.

O motivo da aggressão foi o sr. Rodrigues ter ido tapar um córte no régo d'água com que andava a regar e que passa na quinta da sr.^a Condessa, e na occasião em que tapava o dito córte, sentiu-se aggreddo sem que tivesse feito a mais leve provocação, segundo o aggreddo conta.

O ferido veiu queixar-se em juizo.

O caso das notas falsas

O Banco de Portugal, que foi parte no processo crime de notas falsas, em que tam brillantemente se estreou o talentoso advogado sr. dr. Teixeira d'Abreu, recorreu da sentença que absolveu os accusados. O Supremo Tribunal de Justiça acaba, porém, de negar a revista.

A' última hora

Opposição parlamentar

A opposição parlamentar declarou hoje deixar de cooperar com o governo nas côrtes. Na câmara baixa fez esta declaração o sr. João Arroyo, depois duma larga conferencia com o sr. João Franco, que veiu das Caldas para esse fim. A resolução foi tomada por o governo querer ainda fazer votar 70 projectos. A minoria pensou, por alvitre do sr. João Arroyo, em se reunir completa, chamando para isso os deputados e pares ausentes de Lisboa, e dar batalha em fórma. Mas o sr. João Franco achou irrealizavel o alvitre.

Um caso de moralidade

Com grave desgosto do sr. Resano, que era interessado no caso, o governo, para satisfazer a opinião, oppôs-se á nomeação do general Silva para a exposição de Paris. Alguma vez a moralidade navia de triumphar.

Universidade de Coimbra

Fizeram actos nos dias 6 e 7 de julho, os seguintes alumnos, que obtiveram approvaçào:

Faculdade de Direito

1.º anno — Viriato d'Almeida Lima, João Alves de Sá, José Maria de Andrade, António Nobre de Mello, Benjamim Ignacio Ferreira Nobre, José de Barros Mendes d'Abreu, José Falcão Ribeiro, Antonio Joaquim Pereira da Fonseca, Angelo Rodrigues d'Almeida Ribeiro.

Houve tres reprovações.

2.º anno — Mario Emilio Ochôa, Julio Augusto, António Caetano Cerolico Gil, Norberto José das Neves.

Concluíram os actos neste anno. *Economia politica* — Egas Ferreira Pinto Basto, Victorino Henrique Godinho, José Lopes d'Oliveira.

Concluíram os actos nesta cadeira.

3.º anno — José Maria Pinto de Sousa Magalhães, José de Mattos, José Osorio de Sousa e Mello, José Paes Telles, José Paulo Menano, José Pedro Dias Junior.

4.º anno — Theotónio José da Fonseca, José d'Albuquerque Pimentel e Vasconcellos, Carlos Alberto Martins de Macedo, Joaquim dos Reis Torgal, Emerico de Alpoim de Cerqueira Borges Cabral, Eduardo Pinho de Almeida, Sebastião Marques d'Almeida, Joaquim Pereira de Carvalho, José Nepomuceno Fernandes Braz, José Teixeira de Carvalho.

5.º anno — José Ferreira Marcellino, José Fructuoso da Costa, José Joaquim Henrique da Silva, José Maria de Magalhães Pinto Ribeiro.

Faculdade de Theologia

2.º anno — Manuel do Nascimento Simão, Manuel da Silva Martins.

4.º anno — Macario Ferreira.

5.º anno — José Maria da Guerra Lage, Antonio Luis Vaz.

Faculdade de Medicina

Houve exames de pratica no 2.º anno.

Faculdade de Mathematica

1.º anno — Vol.: Manuel Maria Frota, Euzebio Barbosa Tamagnini de Mattos Encarnação, Voluntario: José Garcia Regala.

Neste anno houve duas reprovações.

2.º anno — Obri.: José Gomes Ferreira da Costa.

Houve uma reprovação.

35 Folhetim da «RESISTENCIA»

ERNEST DAUDET

DEPOIS DO PECCADO

LIVRO PRIMEIRO

IV

Estou prompta para tudo, respondeu Magdalena com accento doce e resignado e só penso na felicidade de ser sua mulher.

Conservava sempre os olhos baixos, como se tivesse medo que a senhora Hervey lhe lesse o pensamento no olhar. A mãe d'Adrien deixou-se levar pela sua candura propositada, pela resignação apparente, e, sem procurar entrar mais profundamente nesta alma, bastante habil já para se furtar a investigações, disse-lhe:

Estou satisfeita com o que vejo e com o que ouço, e se fôr sempre como hoje a vejo, não me arrependerei de lhe ter aberto a minha casa.

—A senhora é boa! suspirou Magdalena.

—É tempo, continuou a senhora

3.º anno, 4.ª cadeira, geom. desc. — Vol. com destino ás armas de infantaria e cavallaria.

Nesta cadeira houve 3 reprovações, e concluíram os actos.

Faculdade de philosophia

2.ª cadeira, chimica organica — Obri.: Joaquim José Ferreira Baptista Junior, José d'Abreu Pinto Affonso Augusto Pinto. Obri.: José Affonso Fernandes, José Luis dos Santos Moita,

Nesta cadeira houve uma reprovação.

3.ª cadeira, phisica, 1.ª parte — Voluntario: Guilherme de Lima Henriques,

Nesta cadeira houve uma reprovação.

5.ª cadeira, phisica, 2.ª parte — Obri.: Augusto Jorge Rodrigues Freire, Augusto Rodrigues Almiro, Filipe Cesar Augusto Baião, João Alves Barreto,

6.ª cadeira, zoologia — Obri.: José de Carvalho Homem, José Rodrigues Madeira, D. Sophia Julia Dias, António Nogueira Meneses d'Almeida, Jocinta Humberto da Silva Torres, Antonio Joaquim Freire, Agostinho Ferreira Coutinho,

Nova cadeira de mineralogia e petrologia — Voluntarios: Alfredo Lopes de Mattos Chaves, José Marques Pereira Barata,

Nesta cadeira houve uma reprovação.

Cadeira de desenho, curso philosophico, 1.º anno — José Augusto Gonçalves de Freitas, Tito Affonso da Silva Poiares e João Baptista Bizarro d'Assumpção.

2.º anno — Cesar Augusto Freire d'Andrade Rego, Americo de Sousa Camões, Luis de Brito Monteiro Guimarães e Annibal Babo Telles.

Hospital da Universidade

Referiu-se ha dias a imprensa a um abuso passado no hospital, sobre o qual o sr. dr. Bernardo Mirabeau, administrador daquelle estabelecimento, teve de proceder a uma sindicância para averiguar quem eram os delinquentes; apurou-se dêsse inquérito que dentre as empregadas havia duas que estavam comprometidas no caso relatado, estando contudo isentas de qualquer culpabilidade as sr.ªs Camilla Augusta, Assumpção Costa, Amélia de Jesus Andrade, Rosa Augusta Cabral, Felismina da Piedade, Maria do Carmo, Palmira dos Santos, Christina Júlia e Elvira da Conceição, algumas das

quas contam já dezeseite annos de bom serviço naquella casa hospitalar.

É nos grato publicar os nomes destas empregadas, visto que ellas nada têm com o facto que para ahí tem circulado e que por certo nada depunha em abono da sua dignidade.

Educação de meninas

O Collégio «Conimbricense, do largo da Freiria (nados sapateiros) muda para a rua do Corpo de Deus n.º 54.

Abre no 1.º de Outubro próximo.

5.º anno medico

Principiam amanhã os actos do 5.º anno de Medicina, que durará até ao dia 30.

O curso dêsse anno é de 36 alumnos.

Já deposeram no tribunal judicial os individuos que o sr. João Ribeiro Machado Guimarães apresentou como testemunhas na participação que deu em juizo contra o sr. commissário de policia civil, por o ter agredido a murro no seu gabinete, facto que já noticiámos.

Saiu para a capital para tomar parte nos concursos de aspirantes telegrapho-postaes, o sr. António Maria Pimenta, respeitavel director da estação telegrapho postal desta cidade.

O sr. dr. Manuel Justino Ferraz de Azevedo, cirurgião mór do exército do reino, em commissão na provincia de Moçambique, solicitou auctorização para contrair matrimonio com a sr.ª D. Olga van Graboushi, natural da Roumania, e residente em Lourenço Marques.

Acto de honradez

Acaba de fallecer na Belgica um homem originalissimo, que teve o capricho de pôr á prova a honradez dos seus concidadãos.

Fez-se conductor de omnibus e quando lhe davam em pagamento uma moeda superior ao preço da passagem, fingia enganar se entregando bastante dinheiro a mais no troco.

—Se fôr eu que lhe disser, não acreditaria.

—É verdade, depois da sua conducta, até da sinceridade duvidaria. Está bem. Escrevo-lhe eu, e serei testemunha dos bons sentimentos que lhe descubro e que, como espero, darão fructos felizes. Agora, disse levantando-se, vamos partir e deixar este hotel. Não é aqui o seu lugar.

—Mas Adrien prometteu que me vinha buscar, objectou Magdalena.

—Não vem; prohibi-lho eu. Espera em casa a minha decisão que não sabe ainda. Lembre-se Magdalena, que d'ora ávante só eu mando, e que só a minha deve obedecer.

Esta linguagem gelava Magdalena. Naquellas palavras não descobria nem doçura nem ternura. A mãe de Hervey, abstando-se de censuras, fallava-lhe com a mesma rigidez que ao filho, e, apesar de consentir no casamento a que julgava não poder subtrahir-se, continuava a ser a mulher implacavel que não esqueceria nunca que só tinha aberto a sua casa á amante de Adrien constangida e forçada. Desde aquelle momento, Magdalena comprehendeu que aos olhos da mãe de Hervey seria sempre a intrusa, que seria supportada, mas não amada, e que o tempo que visse ao pé da mãe d'Adrien lhe reservava bem amarguras e dece-

Muitos individuos fiavam-se no conductor e não contavam a demasia;—mas a maioria dos passageiros verificava-a... e guardava a apressada nente.

Unicamente, certa occasião, recebeu das mãos de uma mulher do povo o dinheiro que lhe dera a mais.

O excêntrico homem indagou o nome e a morada da sua honrada concidadã, a agora, em occasião do seu fallecimento, deixou-lhe por testamento 2 contos de réis.

Pharmácia Conimbricense

Acaba de ser installada na mesma rua de Ferreira Borges, n.º 77 a 81, esta antiga pharmácia, propriedade do sr. António Pinto Leão Soromenho, cuja administração pharmaceutica está confiada á competência do sr. J. L. Gomes.

Partiu quinta feira para Mossamedes, a tratar de uma causa importante, o sr. dr. José Mendes Martins.

PUBLICAÇÕES

Gazeta das Aldeias.—Summário illustrado de propaganda agricola dirigida pelo seu proprietario Julio Gama. Recebemos o n.º 183 do 4.º anno que agradecemos.

Es o summário:
Arborização da estrada de circumvalação (1), J. A. de Sousa Moreira; Ensaio do calculo da força alcoolica provavel do vinho, segundo a densidade do mosto. H. Klein; Pathologia vegetal: Maromba, M. Rodrigues de Moraes; Zootechnia: Regimen das porcas em lactação, J. V. Paula Nogueira; Medicina veterinaria: Sarna do cavallo, J. V. Paula Nogueira; Estudo da oliveira (V) Nosographia (com gravura), M. de Souza da Camara; Consultas: Doenças das laranjeiras—Erinose Vermelha—Epocha do corte dos pinheiros—Ha mildio aureolado; M. Rodrigues de Moraes; Febre aphtosa de estros dos solípedes—Regeneração dos pellos dos animaes, J. V. Paula Nogueira; Folhetim: O flagello da aldeia. Henrique Conscience; traducção de Julio Gama, Secções e artigos diversos: A vida agricola; Seleção de semente do trigo; Influência das chuvas e da natureza dos terrenos no rendimento das forragens. Aproveitamento dos pampans da vinha, Hygiene, Os banhos de mar; Processos e receitas uteis, Conservação dos objectos de borraça; Variedades, Um problema recreativo; Publicações; Chronica dos acontecimentos; Espectáculos.

Esta revista vende-se em todos os kiosques, no Centro de Publicações e na Agência Central, á rua dos Clérigos.

Boletim Diocesano.—Recebemos e agradecemos o n.º 6 do anno 3.º dêssta revista que se publica em Viseu.

pções. Foi então que os maos conselhos da tia Télémaque e de Hector Guillebio tomaram raizes no seu espirito, e que começou a encerrar o futuro com mais sangue frio e egoismo, a pensar que o casamento seria a escravatura e a fuga a liberdade.

—Antes de sahir, disse a senhora Hervey é preciso compôr o penteado; uma menina honesta não deve apresentar-se assim.

Compôs as pregas do vestido, tirou toda a elegância ao leve mantilete, e exigiu que Magdalena passasse o pente pelos cabellos para os domar e destruir o seu brilho rutilante. Mas os cabellos douro recusavam-se a fazer-lhe a vontade e teve que renunciar a modificar a physionomia de Magdalena.

—Vamos embora! disse por fim sem tentar esconder o seu despeito.

Magdalena obedeceu, e seguiu-a com medo, e já desconfiada, perguntando a si mesmo, se a existência que a esperava junto da senhora Hervey, seria a que sonhara em Antraignes, quando pensava no futuro. No fundo da escada encontraram Rosa.

—A menina deixa-nos? perguntou.

—Deixa. Levo-a comigo, respondeu a senhora Hervey.

—D'accôrdo com o sr. Adrien? —Com certeza, replicou a senhora Hervey, incommodada com

Educação Nacional.—Recebemos o n.º 145 do 3.º anno desta revisita dirigida pelo sr. António de Figueirinhas, cuja publicação se faz regularmente no Porto. Travessa de Sá de Noronha n.º 5.

Benoit Malon—O Socialismo—Integral—Traducção de Heliodoro Salgado—Lisboa.

Recebemos os fasciculos n.º 30 a 31 dêsste importante trabalho scientifico, que não é demais recomendar.

Toda a correspondência para o pedido desta publicação que conta só 30 réis cada fasciculo de 16 páginas, deve ser dirigida ao sr. M. Valente d'Almeida, rua do Meio a Lapa n.º 1, rez do chão—Lisboa.

Mercado de Coimbra

Foram os seguintes os preços dos cereaes, durante a semana finda:

Trigo de Celorico, novo, grão, 600—Dito novo tremez, 620—Milho branco, 520—Dito amarelo, 450—Feijão vermelho, 900—Dito branco meúdo, 600—Dito branco grão, 750—Dito rajado, 400—Dito frade, 750—Centeio, 400—Cevada, 250—Grão de bico grão, 650—Dito meúdo, 600—Favas, 400—Tremoços (20 litros), 320.

Azeite da presente colheita, fino, está a 17880 e 17900 réis.

Benoit Malon

O SOCIALISMO INTEGRAL

Traducção portuguesa

DE

Heliodoro Salgado

Dividido em fasciculos de 16 páginas por 30 réis semanacs.

Bom papel, typo novo e impressão nitida como pede a importância da obra. Retrato do auctor e capas de brochura, gratis.

Recebem-se assignaturas em Lisboa, no Instituto Geral das Artes Gráficas, rua do Jardim do Regedor, 15; Tabacaria Bijou, calçada do Carmo, 17; Havaneza de S. Pedro d'Alcântara, 47 (em frente do elevador da Glória); Tabacaria Victorino, calçada da Estrella, 15; Papelaria Brito Nogueira, rua do Livramento, 71 (Alcântara).

F. Fernandes Costa

E

ANTÓNIO THOMÉ

ADVOGADOS

Rua do Visconde da Luz, 50

a pergunta. Meu filho vir-lhe ha pagar a despêza que ella fez.

—Não é pressa nenhuma, disse Rosa inclinándose.

Acompanhou a senhora Hervey e Magdalena até a porta da rua, e só entrou em casa depois de as ter visto entrar para o fiacre, que tinha trazido a mãe de Adrien e que estacionava ao pé do passeio á espera.

A senhora Hervey installou-se na carruagem ao lado de Magdalena; mas, em lugar de lhe fallar ficou num canto immovel, a pensar. Magdalena respeitou este silencio e calou-se, mas deitava olhares demorados para o rosto severo da senhora Hervey em que os desgostos tinham apagado toda a bondade. A carruagem rodou durante vinte minutos pouco mais ou menos, depois parou numa rua socegada, deante duma grade para além da qual se erguia no fundo dum jardim, a pequena casa, cujo aspecto já descrevemos.

—Chegámos, disse a mãe d'Hervey, abrindo a portinhola.

Desceu; Magdalena imitou-a. Depois de ter pago e despedido o cocheiro, a senhora Hervey disse com uma voz sem doçura:

—Venha, minha filha.

Magdalena obedeceu, e seguiu-a mãe de Adrien atravez do jardim. Apezar da verdura e das flores, o jardim pareceu-lhe horriavelmente triste.

VINHOS

Roberto Charters d'Azevedo, de Leiria, tem para vender na sua quinta de Valle de Lobos, 125 pipas de vinho, sendo 50 de vinho branco, quasi todo FERNÃO PIRES. Vende aos cascos na razão de 17000 réis por cada medida de 20 litros.

Banco Commercial de Lisboa DIVIDENDO

Está em pagamento o primeiro semestre do corrente anno do dividendo das acções do Banco Commercial de Lisboa, na razão de 2500 réis por acção.

Pagam-se em Coimbra, na agência do mesmo Banco, largo do Principe D. Carlos, 2 a 8 e sua Ferreira Borges, 176, casa de

José Tavares da Costa, successor.
Alvaro Esteves Castanheira.

Elixir dentrificio salado do dr. Nussbaum

Entrando na sua composição, além do salol, extractos de plantas tónicas e estimulantes, constitue o melhor especifico para conservação dos dentes e da bôcca. Usado quotidianamente limpa o esmalte dos dentes, dispensando o uso dos pós.

Vende-se na rua de Ferreira Borges, no Consultório de Herculano de Carvalho & Haldeira da Silva e na Casa Cavanêsa.

Figueira da Foz

MEIO CAIXEIRO

Precisa-se dum para mercaria. Dão-se referências na R. de Ferreira Borges n.º 65.

Exames em outubro

Antonio dos Santos Cidraes

Antonio Cassiano Neves

Lecionam Introdução e (Mathematica) 1.ª e 2.ª partes (curso completo). Para tratar: R. da Trindade—63 Rua de Sub-Ripas—5.

BOM PIANO

Vende-se na rua dos Militares, n.º 14.

O Marquez de Pombal PÃO DE LÓ

PELO SYSTEMA DE MARGARIDE

Fabrica-se e vende-se na fábrica de bolachas e biscoitos de José Francisco da Cruz, Telles, na Couraça de Lisboa, 32 e no depósito da fábrica, na rua Ferreira Borges, 128 e 130, onde se recebem encomendas de qualquer quantidade.

A CIVILIZAÇÃO

OU OS BENEFICIOS DA IGREJA

Conferências dirigidas às classes dirigentes pelo padre J. Lachaud

TRADUÇÃO PORTUGUESA DE

Fortunato d'Almeida

Bacharel formado em Direito, professor do Lyceo Central de Coimbra, sócio do Instituto da mesma cidade e da Sociedade de Geographia de Lisboa.

ACABA DE PUBLICAR-SE:

JESUS CHRISTO

POR

A. AUGUSTO RODRIGUES

Um elegante volume, com uma capa artística em esplêndida cartolina, relatando e apreciando desenvolvimento a vida e missão divina do sublime fundador da religião christã, dêsse vulto grandioso que se chamava Jesus.

O livro além da advertência aos leitores, compõe-se de 22 capítulos, cujos títulos são os seguintes:

I. História e Prisão; II. Nascimento de Jesus; III. Pezadello de Herodes; IV. O Precursor; V. A Vingança de Herodias; VI. Preliminares da grande obra; VII. A joven da Samaria; VIII. Maria de Magdala; IX. Parabolos de Jesus; X. Maximas de Jesus; XI. Ultima Ceia de Jesus; XII. Luctas e amarguras; XIII. Prophecias; XIV. Ultima Ceia de Jesus; XV. A traição; XVI. Julgamento de Jesus; XVII. Jesus perante Poncio Pilatos; XVIII. Justiça de Poncio Pilatos; XIX. Sentença de Morte; XX. A caminho do Gólgatha; XXI. No Calvário. XXII. Conclusão.

Além da matéria dos capítulos é enriquecido com 80 NOTAS explicativas do texto; formando assim um trabalho completo, pelo preço insignificante de 300 RÉIS, franco de porte.

Como a edição é dum limitado número d'exemplares, podem des- já ser dirigidos os pedidos, em carta, para a administração do Futuro, Caldas da Rainha, acompanhadas da respectiva importância.

POMADA DO DR. QUEIROZ

Experimentada ha mais de quarenta annos, para curar impigens e outras doenças de pelle

Vende-se nas principaes pharmácias. Depósito geral

Pharmácia ROSA & VIEGAS

31, RUA DE S. VICENTE, 33 — LISBOA

N. B. — Só é verdadeira a que tiver esta marca registada, segundo a lei de 4 de junho de 1883.



A. S. de Carvalho

25 — Rua do Visconde da Luz — 27

COIMBRA

Commercio Geral de Velocipedes, Pianos, Máquinas de Costura, Artigos Electricos, Oculos e Lunetas. O mais completo sortimento com accessorios para Bicycletes.

Casa fundada em 1891

ALUGUEIS, VENDAS E TROCAS

Nesta casa, única neste genero em Coimbra toma se conta de todos os concertos, tanto em Bicycletes como em máquinas de costura, bem como Oculos e lunetas.

Montagens de campainhas eléctricas dentro e fóra da cidade. Concertam-se e afinam-se Pianos, tomando se toda a responsabilidade por tudo o que se trata, e os preços são convidativos.

Vendas a prestações e a prompto pagamento.

25, Rua do Visconde da Luz, 27

COIMBRA

Águas de Vidago Fonte Campilho

Bicarbonatadas sódicas, gazo-carbónicas fortes, férreas, lithinadas, fluoretadas, e arsénicas.

Premiadas em todas as exposições: Medalha de ouro na de 1897.

A analyse bacteriológica feita na origem pelo ex.º sr. dr. Arantes Pereira revelou pertencerem á classe Purissimas do quadro de Miquel.

Preços das garrafas—Um quarto de litro, 90 réis; um litro, 200 réis; meio litro, 160 réis.

Depósito em Coimbra:—Pharmácia e Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª, rua Ferreira Borges.

João Rodrigues Braga

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20—(Detraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande depósito de pannos crus.—Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de corôas e bouquets, fúnebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações fúnebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

XAROPE DE PHELLANDRIO

Composto de Rosa

Este xarope é efficaz para a cura de catarrho e tosse de qualquer naturêza, ataques astmáticos e todas as doenças do peito. Foi ensaia-to com optimos resultados nos hospitaes de Lisboa e pelo conselho médico do Porto, bem como pelos principaes facultativos da capital e das provincias, como consta de 41 attestados que acompanham o frasco.

Vende-se nas principaes pharmácias do reino. Depósito geral—Lisboa, pharmácia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente, 31 e 33.



A cura da Blennorrhagia

ELECTUÁRIO ANTI-BLENNORRHÁGICO

DO PHARMACÊUTICO

T. GALVÃO

Um até dois boiões dêsse maravilhoso medicamento verdadeiro especifico, bastam na máxima parte dos casos, para curar todas as purgações, ainda as mais antigas e rebeldes.

Preço do boião, 1\$000 réis

Depósito geral em Arganil na pharmácia Galvão—Em Coimbra: drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

Depósito da Fábrica A NACIONAL

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

128—RUA FERREIRA BORGES—130

COIMBRA

Nêste depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos daquella fábrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fábrica.

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

JOÃO GOMES MOREIRA

50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente ao Arco d'Almedina)

Cal hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo Mondego.—Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas eléctricas, oculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiades, óleos, água róz, crés, gêsso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máquinas para moer carne, balanças de todos os systemas.—Rêdes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.—Aviso aos proprietários e mestres de obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystofle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglêsas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mêsá, lavatório e cozinha.

A CIVILIZAÇÃO

HISTORIA DOS POVOS

em todas as suas manifestações artisticas, scientificas, litterárias, religiosas, politicas, etc.

POR

DECIO CARNEIRO

Assignatura permanente—Como brinde aos srs. assignantes desta valiosa obra que se inscreverem desde já, serão distribuidos com ella, gratuitamente, os volumes seguintes.—Na estrada da vida—Sobre os joelhos.

O primeiro volume é de contos e prosas várias e o segundo encerra diferentes artigos e estudos dignos de serem lidos por todos quantos se interessam pelo movimento intellectual do nosso país.

Toda a correspondência deve ser dirigida, provisoriamente, para a

Empresa—RUA LUZ SORIANO, 90, 3.º

Estão publicados os fasciculos 1.º e 2.º

COZINHA POPULAR

RUA DA CONCÓRDIA, N.ºs 27, 29 e 31

Figueira da Foz

O seu proprietário, antigo cozinheiro do hotel Reis, encarga-se de fornecer almoços e jantares, para fóra, por preços commodos.

Tem bons quartos para alugar, accetando hóspedes permanentes.

O proprietário,
José Maria Junior.

CASAS BARATAS

Arrendam-se, situadas na rua de Simão d'Evora. Pagamento mensal, ou aos semestres. Para tratar, Rocha Ferreira, Sophia—56.

Collecção de photographias

Chegou uma nova collecção de 15 photographias de Coimbra a Papelaria Central, rua do Visconde da Luz, n.º 6, producto muito perfeito de industria allemã em papel Bromary—tom do papel Platina—que vende a 172000, continua a vender a primeira collecção no mesmo género—10 fot. form. 10x15—por 600 réis.

Tambem chegaram da mesma revenciencia 2 novos tipos de bilhetes postaes illustrados com vistas tambem de Coimbra cada um—lytographia a uma só côr—para vender a 20 réis, e continua vendendo os 2 primeiramente editados a 30 réis.

Remette-se franco de porte a quem remetter a sua importância.

Tratamento de moléstias da bôcca e operações de chirurgia dentária

Caldeira da Silva
Cirurgião-dentista
Herculano de Carvalho
Médico

Rua Ferreira Borges (Calçada), Consultas todos os dias das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

PROBIDADE

Companhia geral de seguros Sociedade anonyma de responsabilidade limitada CAPITAL 2.000.000\$000 RUA NOVA D'EL-REI, N.º 99, LISBOA

Effectua seguros contra cêndios.

Correspondente em Coimbra, Cassiano A. Martins Ribeiro.—Rua Ferreira Borges, 165, 1.º.

Materiaes de construcção

Nos armazens da Mercaria Lusitana encontram-se diversos materiaes de construcção, que se fornecem com a competencia com as melhores casas dêsse genero.

Depósito de cimento nacional e estrangeira.

Mercaria Lusitana, do Cego, 1 e 7, Coimbra.

"RESISTENCIA"

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Condições de assignatura (PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:

Anno..... 20 Semestre..... 15 Trimestre.....

Sem estampilha:

Anno..... 20 Semestre..... 15 Trimestre.....

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis—petições, 20 réis.—Para srs. assignantes, desconto 50 p. c.

LIVROS

Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com remessa este jornal for-rado.

NÚMERO AVULSO 40 RÉIS

RESISTENCIA

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor, Joaquim Teixeira de Sá

Officina typographica, Arco d'Almedina, 6

N.º 458

COIMBRA — Quinta feira, 13 de julho de 1899

5.º ANNO

PARLAMENTO

O aspecto que nesta occasião está offerecendo o parlamento, e a resolução tomada pela opposição regeneradora sam indubitavelmente elementos a archivar para a história d'este momento da sociedade portugueza.

As sessões parlamentares deviam ter todos os nomes menos esse. Num parlamento expandem-se ideias, emittem-se opiniões, faz-se mais fria ou mais vivamente a discussão que produz verdade, progresso, justiça, luz. Em S. Bento, não ha ideias, não ha opiniões, não se discute. Dorme-se e approvam-se projectos quando não se dam ainda episodios mais tristemente cómicos como foi aquelle de nos apparecer na segunda feira o sr. Burnay a discutir um projecto militar, de largo alcance, e o relator respectivo a felicitá-lo e a dizer-lhe que elle era um homem de talento—de talento, sim, meus senhores!—e de estudo. O país vê, photographa a miseravel bambochata que por lá vai, naquella sala escura, alta e triste, que parece fadada para um grande jazigo. Nada mais ridiculo e nauseante.

Pois esse quadro, tal como se nos depara, é um espelho. A vida dos regimens politicos traduz-se, affirma-se, encontra-se nos seus parlamentos, quando os tem, por que nelles está a sua chave. O constitucionalismo portuguez desenha-se, pois, nesta hora, em S. Bento. E pela forma porque vêem. E através a comédia que todos os espiritos vêem desenvolver, de perto ou de longe, na mais palpavel verdade. Por outro lado, a opposição regeneradora, tendo-nos dado um depoimento sobre o que seja o parlamento, deu-nos tambem uma prova do que vale o constitucionalismo.

Uma das promessas que nos fez o constitucionalismo — a mais sympathica de todas ellas — foi a de que nós, país, nós, povo, tinhamos garantida pelo parlamento a ingerencia na administração do Estado, garantido o predomínio do nosso querer na confecção das leis. Que se vê afinal? Os progressistas o disseram, quando, excluindo-se do parlamento, affirmaram que este se reduziu a um theatro de farça que concordaram que se chamasse *Solar dos Barrigas*. Os regeneradores o affirmaram agora — elles, os consequentes e coherentes defensores das doutrinas constitucionaes —, deixando as câmaras com a declaração de que se retiravam por que todo o seu efforço era impotente para contrariar a vontade governamental.

Isto é, os regeneradores ago-

ra, como os progressistas hontem, declararam clara e categoricamente que o parlamento, longe de representar a nação, nas suas aspirações, nas suas opiniões e na sua vontade, longe de ser o que o constitucionalismo nos disse que seria, não passa duma irrisória formalidade, dum grotésco autómato dos governos.

Por conseguinte, uns e outros — os dois esteios do constitucionalismo — confessaram-nos que este regimen trahi u o país.

A melhor garantia que lhe offereceu, roubou-a.

A mais vistosa glória com que se pavoneou não passou duma burla.

O sr. Dias Ferreira e o parlamento

O sr. Dias Ferreira tem censurado no *Tempo* a minoria regeneradora pela sua retirada do parlamento.

O procedimento da minoria é, em verdade, censuravel sob varios pontos de vista.

Mas a attitudo do sr. Dias Ferreira ainda é mais incoherente.

Esse estadista ou não vai à câmara ou, quando vai, não falla.

Em toda a epocha parlamentar, tem fallado três ou quatro vezes.

Tem deixado passar importantes projectos sem o mais leve reparo.

A razão disto?

E' que o sr. Dias Ferreira pensa, como o *Tempo*, que a opposição é hoje inteiramente inútil nos trabalhos do parlamento?

Nesse caso, o que o ex-presidente do conselho devia fazer era abandonar por completo as côrtes.

O que por forma nenhuma se comprehende é que o sr. Dias Ferreira, com as responsabilidades do seu nome, seja simplesmente um deputado decorativo.

Ou sae de vez ou cumpre a missão que a sua situação no parlamento lhe impõe como um dever.

Um pouco d'estatística

A câmara dos deputados vai já na 109.ª sessão. E promete atirar lá para 120.ª.

É por isso a epocha legislativa que tem mais sessões desde 1891 — epocha em que ellas se contam.

Nas últimas 7 epochas, o número das sessões foi o seguinte:

1891.....	49
1892.....	57
1893.....	73
1894.....	35
1896.....	74
1897.....	51
1898.....	76

Vê-se que este anno o número das sessões excede em muito o dos outros annos.

Todavia que resultado pratico apresentam?

Que se fez em tanto tempo?

A triste verdade é que de tanta sessão não resultam senão encargos para o país.

Está restabelecida a communicação do cabo submarino entre S. Thomé e Loanda.

A agitação revolucionária em Espanha

Provocada pelos janizaros agaloados da reacção, a verdadeira opinião consciente e illustrada do país vizinho está patrioticamente disposta a entrar num caminho devidamente reivindicador.

Na conjunctura actual outra coisa não seria d'esperar. As provocações partidas do alto, responde a serenidade e a firmeza do heroico e altivo povo espanhol, que apenas confia do regimen democratico a sua mais exforçada e nobilissima rehabilitação.

A figura sinistra d'esse novo Narvaez — *fin de siècle* — Polavieju — continua projectando espessa sombra na limpida consciencia do povo ibérico.

A desconfiança inocula-se assim como mortifero veneno nas veias do corpo social, manifestando-se por esta forma um principio de decomposição no organismo politico da nação, como eloquentemente nos estão demonstrando os gravissimos symptomas das tentativas separatistas em diversas regiões da vastissima península pyrenaica, especialmente na Galliza, Navarra, Aragão e sobretudo na Catalunha, sendo Barcellona, pela sua manifesta importância mercantil, o principal foco da agitação e a verdadeira sede do movimento.

Uma das mais importantes consequências d'este angustioso e intoleravel estado de coisas, consiste na attitudo do socialismo — já hoje em pleno desenvolvimento e dispondo d'importantissimos elementos d'acção — na Byscaia, já tentando disputar aos carlistas o seu predomínio politico, já tambem aggregando e activando a concentração de forças de concerto com o directório central do partido republicano de Madrid, que confessa pela auctorizadissima voz dum dos seus membros mais em evidencia, contar com numerosos elementos militares que lhe asseguram um excellento éxito, dada a oportunidade de se tentar um golpe, aliás justificado pelo procedimento incorrecto do governo e *insustentabilidade* da situação.

Bastaram poucos dias d'enérgica resistência ás medidas odiosas do reaccionario Villaverde, para se operar completa e radical mudança nos destinos da Espanha!... Precisamente no proprio momento em que se julgava excepcionalmente privilegiada a preponderancia do jesuitismo, sob a direcção aliás habilissima (é forçoso confessá-lo) do padre Montaña, confessor privado da regente, a firme vontade dum povo — que não se presta a um fim affrontoso, esmagado pela oppressão clerical e dynasta — destroe radicalmente a conspiração tam laboriosamente urdida, e, unindo se sob o influxo dum espirito verdadeiramente inspirado, que mesmo d'além túmulo continua a exercer benéfica, salutar influencia no animo do generoso povo espanhol, reivindica *revolucionariamente* a victoria para a redemptora democracia, que é a República consagrada na sua mais elevada expressão e a vontade nacional impondo-se no governo de amanhã.

Assim estava escripto nas altas designações da Providencia: assim tinha fatalmente de ser!... A evolução da sociedade não pôde estar subordinada á extranha e anti-natural influencia do espirito preventivo dos governos e das classes conservadoras, num instinctivo sentimento de revolta contra o trium-

phante e sempre crescente desenvolvimento da Democracia, que — além de ser a porta-bandeira das reivindicações sociaes significa tambem o espirito da ordem, base essencial do governo do Futuro.

A restauração saguntina, ou por outra a nova monarchia espanhola — triste rebento da sua progenitora — tem os seus dias contados. A obra duma espada indisciplinada tem de ser Desfeita pela imperiosa vontade nacional.

FAZENDA JUNIOR.

Partido republicano

Reünem-se hoje em Lisboa os subscriptores do partido republicano, para apreciarem as contas da commissão administrativa.

Brevemente realizar-se-ha uma reunião do partido, convocada pelo Directório. Essa reunião estava annunciada para domingo mas consta-nos ter sido addiada.

UMA COMÉDIA CARA

Dizem alguns jornaes de Lisboa que o governo pensa em organizar uma esquadra de evoluções com o *D. Carlos*, o *Vasco da Gama*, o *Adamastor*, o *S. Gabriel*, o *S. Raphael* e a *Tamega* — esquadra que visitará os Açores, a Madeira, alguns portos de Espanha e outros da França.

Já é vontade de fazer luxo na miséria!

A esquadra assim composta é positivamente uma esquadra para rir.

Basta dizer que a tonelagem sommada de todos os navios mal chega à tonelagem de qualquer dos primeiros cruzadores allemães, ingleses ou francezes que estiveram recentemente no Tejo. E não é preciso recordar o que seja o *Vasco da Gama*, o celebrado *Pimpão* que, na opinião de muitos entendidos, não devia sair do Tejo; nem que o *D. Carlos* e o *Adamastor* sam pequenos cruzadores, que numa boa esquadra teriam uma situação subalterna.

O que vai expôr-se é, pois, positivamente, a nossa miséria.

E dá-se a aggravante de que essa exposição nos custará bom dinheiro.

A custosa viagem do *Adamastor* ao Brasil, que hoje se recorda ainda numa espécie de loja de *ferro velho*, estabelecida no aquário de Algés, garante nos que se dispenderam algumas dezenas de contos.

Por conseguinte a viagem da esquadra será apenas isto: uma comédia humilhante e cara.

O sr. delegado do thesouro de Coimbra, enviou á direcção geral das contribuições directas para que sejam approvadas as annullações por sinistros de 1898 dos concelhos da Rigueira, Coimbra, Oliveira do Hospital e Soure.

A instancias do sr. dr. Alberto Pessoa, digno administrador da Imprensa da Universidade, o sr. reitor sollicitou ao sr. ministro do reino providencias para a grande falta de trabalho que ha naquelle estabelecimento.

Oxalá que o sr. ministro do reino não descure tam importante pedido em vista da situação nada invejavel do pessoal typographico.

Cartas ao rev.º

Roberto Maciel

VII

REV.º SR.

O que vale é que v. rev.ª tem três dias para ler cada uma das minhas cartas, e ainda na semana lhe sobra um para descansar. Se assim não fóra, muito teria eu que me penitenciar por lhe ir roubar o tempo aos seus deveres e ás suas orações. Mas, meu padre, a paciência é uma das manifestações da misericórdia; use della para commigo, que eu prometto, com tenção firme de cumprir, fazer mais curtas estas minhas cartas.

Eu tenho este mau séstro de ser maçador; e não é que ignore o proloquio — *esto brevis et placebis*; mas ninguem se faz, e eu não tenho tido possibilidade de me modificar.

Mas creia no meu firme propósito de arrependimento, e por isso não me negue a absolvição, que neste caso tem o effeito de me salvar do cêsto dos papeis inúteis. E eu bem merecia esse castigo, pois que na própria carta, em que exalto a liberdade, é que me tornei mais licencioso no comprimento do discurso, produzindo a v. rev.ª o soffrimento moral que se chama *aborrecimento*. Deixe, porém, o castigo para outra vez, senão em attenção ao meu arrependimento, pelo menos em obediência ao preceito do perdão *usque septuages septies* (!).

E, com o animo assim contricto, vou procurar dizer-lhe hoje muito pouquinho sobre a noção de *direito*.

Diz v. rev.ª no seu catecismo: *O direito de propriedade é anterior à sociedade!*

Eu não sei qual a auctoridade de v. rev.ª nesta matéria; mas está-me a parecer que não ensina no Seminário *Direito Natural*, e que, nos seus estudos, passou por elle como gato por brzas.

Direito anterior à sociedade é uma coisa tam abstrusa como dogma anterior à religião.

Se v. rev.ª soubera que não existe direito sem obrigação correlativa, que o direito visa ao desenvolvimento harmónico da humanidade, e não sómente ao desenvolvimento do individuo, que o direito é, pois, uma condição de vida, no meio social, e não uma simples condição de vida individual, não cahiria em fazer uma tal affirmativa.

O *direito* só existe na vida de relação; e, por isso, não pôde existir senão em sociedade.

E da errada comprehensão, que v. rev.ª tem de *direito*, resulta que, justificando a propriedade, justifica o furto, porque abstrão da sociedade na determinação do *direito*; e confere direitos a Deus, como se Deus não fosse absoluto, fazendo correlativo do *dever* da creatura o *direito* do Creator. Nem v. rev.ª se lembrou de pensar no artigo 1.º do Código Civil: *Só o homem é susceptivel de direitos e obrigações*. Pois olhe que ha nelle muita philosophia de direito: leia a apostilla do auctor do código.

Confunde tambem v. rev.ª o direito subjectivo com o direito objectivo. Ninguem dirá que estudou *casuística*. E assim confunde o direito originário de *apropriação* com o direito adquirido de *propriedade*, e revolta-se contra a *igualdade* dos direitos individuaes. Ora, se usasse aqui do *distinguo*,

que tantas vezes deve empregar, nos casos de Moral, não deixaria apparecer no seu livro tantas incongruências, como por lá se observam.

Quando se diz em geral que todos os homens tem eguaes direitos, faz-se referência ao direito *subjectivo*, e não ao direito *objectivo*, quer dizer, a capacidade jurídica, e não à propriedade das coisas materiaes. Ora a capacidade jurídica, conhecida em philosophia do direito pelo nome de *personalidade*, depende apenas da natureza humana, que em todos os homens é a mesma; ao passo que a propriedade, que é o direito adquirido, depende do exercicio das faculdades, tam variadas de individuo para individuo.

E, sobre o assumpto de *direitos*, assevera v. rev.^{ma} tanta coisa, com a auctoridade que dá o saber, ou com a ousadia que dá a ignorancia que, se não fôra a promessa que lhe fiz, no principio desta carta, ainda mais longa fazia esta do que a anterior.

Affirmar que o homem tem o direito de destruir o que é seu é uma heresia jurídica de tal ordem, como dizer que o homem tem o direito de alienar ou destruir a sua prsonalidade. Se comprehendesse v. rev.^{ma} que o homem não é um ente isolado na terra, mas tambem membro da sociedade, e que o resultado obtido pelas suas faculdades, se é para elle um elemento de vida, é para a sociedade um elemento para a consecução do seu fim, de certo não faria uma affirmação daquellas. O individuo destruindo um direito seu adquirido, torna-se réo de violação do direito social: é um criminoso.

Tambem *ex cathedra* v. rev.^{ma} assegura que o homem tem o direito de dar, para depois de sua morte: é o direito de testar. Pois saiba que esse direito é muito contestado, principalmente porque o objecto só se transmite, quando o transmittente já não tem capacidade de civil, por ter morrido. Mais alguma razão, pois, do que a sua palavra, era necessário allegar para o demonstrar; não para mim, que sou para v. rev.^{ma} como para Aristóteles os discipulos, mas para qualquer leitor que quisesse metter o nariz nestes assumptos...

Mas lá me ia esquecendo eu da minha promessa. Cortemos de uma vez o palavrão.

Boas noites meu rev.^o padre. Crea-me sempre

De v. rev.^{ma}

att.^o venerador e creado,

Quinta de Isalva, 11 de julho de 1899.

André Tullio.

Choque de comboios

Na segunda feira correu pela cidade a noticia de um choque de comboios, dizendo-se que tinham perecido muitas pessoas neste desastre.

A ser verdade o que descrevem os jornaes de Lisboa, o facto occorrido não teve o terror com que a noticia fôra espalhada, e antes assim.

Todavia houve neste desastre uma victima a deplorar além de ferimentos mais ou menos graves.

O choque deu-se na estação de Braço de Prata, na noite de domingo, pelas 10 horas, chocando se o comboio rápido com o *tramway*, que estava para sair para Santarem e que foi ápanhado pela rectaguarda, fazendo em estilhaços todas as carruagens.

A victima do desastre chama-se António Pereira, de 32 annos, solteiro, natural de Oliveira do Conde, do concelho do Carregal do Sal.

Fulminado

Dizem de Angeja que, na sexta feira, quando se dirigia a cavallo para a sua casa de Sarazola, foi fulminado por uma descarga eléctrica o padre Manuel Rodrigues Vigairinho.

AR LÍQUIDO

Uma descoberta que promette substituir o carvão e a pólvora

De um interessante artigo publicado no *Strand Magazine* de Londres, em abril último, extractamos o seguinte:

«Mr. Charles E. Tripler, distincto chimico, reduz o ar do seu laboratório a um liquido brilhante e claro, que congela o alcool puro e queima o aço como se fôra papel.

Se isto é maravilhoso, alguma coisa ha de mais surpreendente nas descobertas de Mr. Tripler. Colloca elle dentro de um pequeno motor um pouco de ar liquido, e, alguns segundos depois, começa o embolo a trabalhar vigorosamente e a mover a roda volante como sob a acção de uma enorme pressão de vapor.

O ar, tendo sido liquifeito com um abaixamento da temperatura a -191° centigrados e a temperatura média da atmosphera sendo de 15°, acha-se sujeito, collocado nesta, ao consideravel calor de 206° que produz a sua rapida evaporação e portanto a elevada pressão que se manifesta, naquella experiencia, pelo movimento da roda.

«O fim de Mr. Tripler é, pois, substituir pelo ar liquido a água usada nas caldeiras, e o calor que se produz com o carvão, pelo calor ordinário do ar.

«Durante séculos os homens extraíram o calor que precisavam das entranhas da terra, com enorme gasto; porém o carvão não é mais que a energia do sol armazenada sob o solo, e o descobridor usa a energia do sol tomada directamente.»

Segue depois uma longa exposição, explicando como se produz o ar liquido e seus diferentes effeitos, e a forma como se aproveita a força motriz do mesmo ar para a produção constante do ar liquido.

O custo de cada galão de ar liquido é de 180 réis, esperando o inventor reduzir ainda muito o seu preço.

Várias experiencias feitas com o ar liquido deram o seguinte resultado. Lançada uma porção numa vasilha com alcool, este ferve violentamente e congela. O mercúrio sob a acção do ar liquido congela e fica tam duro como o granito.

O aço temperado no ar liquido fica tam fragil como o vidro. Os metaes preciosos, como o ouro, prata e cobre, tornam-se tam maliaveis, que é fácil dobrar com os dedos uma moeda de 20 dollares. Um ovo fervido ou gelado no ar liquido fica tam duro, que para o quebrar é necessário bater lhe com um martello.

Que succederá quando Mr. Tripler entregar á industria uma machina que produza ar liquido na proporção de dez por três, isto é, sete partes de força motriz que nada custam?

A locomovel, sem carvão e sem agua, tomará constantemente em viagem o ar, a força que a fará andar;—os navios navegarão sem receio de falta de combustivel e sem o peso do carvão; e entam se verá a possibilidade da navegação aérea, para a qual o essencial é supprimir o peso das machinas e do combustivel.

Examinemo-lo agora sob outro ponto de vista.

O ar liquido é um dos mais poderosos explosivos. Num tubo de cobre fechado em uma das extremidades, tendo dentro algumas gotas de ar liquido, e tapado com uma rolha de madeira, esta é immediatamente lançada a mais de cem metros de distancia.

Algodão, imbevido em essencia de therebentina e mergulhado em ar liquido, é um explosivo terrivel, mais poderoso do que a pólvora e até do que o algodão pólvora, talvez comparavel á dynamite, offerrecendo contudo menores perigos que esta porque a sua explosão só se dá pelo calor e nunca por um choque.

Muito ha a esperar do novo per-

sonagem que agora entra em scena.

Que de maravilhas não trará no século XX esta descoberta?

Alfredo Augusto Cunha, na impossibilidade de se despedir pessoalmente de todos os seus amigos e pessoas das suas relações, fá-lo por esta forma, affirmando-lhes que nunca esquecerá os obsequios recebidos enquanto residiu nesta cidade, e offerrecendo em Coruche, para onde transfere o seu domicilio, o seu limitadissimo préstimo.

Coimbra, 11 de julho de 1899.

FESTIVIDADES

Realiza se no próximo domingo, na igreja de S. Francisco, em Santa Clara, uma solemne festividade em honra de Nossa Senhora da Conceição da Ponte.

Pela manhã haverá missa a grande instrumental e de tarde *Té-Deum* e sermão pelo párocho de Castello Viegas, sr. José Pinto Machado. Em seguida haverá arrematação de fogaças, tocando no arrial a philarmónica Operária da Fábrica de Lanifícios.

No dia 30 do corrente realizar-se-ha nas Torres, áros desta cidade, a festividade em honra do Santissimo e S. Sebastião.

De manhã, haverá missa cantada e sermão, benção do Santissimo; e de tarde, sermão e procissão.

Abrilhanará esta festa a philarmónica *Boa União*.

Preparam-se naquelle logar dois elegantes pavilhões, caprichosamente ornamentados, sendo um infantil e outro para adultos.

Os alumnos que se destinarem ao curso theológico da Universidade sam autorizados a repetir nos lyceus, no presente anno lectivo, os exames que tiverem feito nos seminários diocesanos.

Os exames, feitos em virtude desta autorização, sam válidos unicamente para o effeito da admissão á matricula universitária e frequência do referido curso.

Foi aberto ao serviço official e particular uma estação telegraphica na ilha de Inhaca, districto de Lourenço Marques, a qual poderá permutar telegrammas com a metropole.

O illustre professor da faculdade de Philosophia, sr. dr. Bernardino Machado, que tanto tem trabalhado em prol da instrucção popular, vai instalar em uma das salas do convento dos Grillos a sua importante livraria, franqueando a ao estudo e investigação dos que se quiserem aproveitar.

E' mais um acto de alevantado civismo de tam illustre professor.

Na segunda feira á tarde foi agredido por um seu collega próximo ao Logar Novo, o sr. Joaquim dos Reis Torgal, que ha poucos dias recebeu o gráu de bacharel em Direito.

Casamento

Em Alcanena, realizou-se no ultimo sabbado o casamento do sr. António Vassalo, sócio da acreditada firma Vassalo & Silva, de Torres Novas, com a sr.^a D. Júlia Alves Ferreira, filha do abastado capitalista sr. Joaquim José Ferreira.

Finda a cerimonia, á qual assistiram muitas pessoas das relações das familias dos cônjuges, seguiram todos os convidados para Torres Novas, sendo servido em casa do noivo um magnifico jantar durante o qual reinou a maior ale-

gria, sendo levantados brindes de felicitação aos noivos, a quem tambem endereçamos os nossos cumprimentos de parabens.

Realizou-se em medicina a 2.^a prova do concurso do dr. Padua: foi arguente o dr. Lúcio da Rocha, faltando o 2.^o arguente por motivo de doença.

Movimento do matadouro

No mês de junho findo fôram abatidos no matadouro desta cidade 130 bois, 39 vitellas, 2:196 caprinos e 122 suinos, pesando tudo 57:375 kilos, mais 11:523,5 kilos do que em egual mês do anno anterior.

A receita do matadouro foi no mês findo de 760\$118 réis, e em junho do anno passado 574\$619, menos 185\$499 réis.

Por telegramma recebido do Rio de Janeiro, sabe-se que o jornalista Eugénio da Silveira, thesoureiro da commissão da subscrição dos portuguezes alli realizada para a compra do navio *Pátria*, para a defesa de Portugal, propôs que o producto da mesma subscrição fôsse entregue á rainha sr.^a D. Amélia, com destino aos tuberculosos.

Fôram hontem inauguradas no serviço do comboio expresso Lisboa, Porto, Valença e Galliza as novas carruagens salão e restaurant, expressamente encomendadas para este serviço bi-semanal.

Na fabrica de tecidos de malha dos considerados negociantes srs. Annibal de Lima & Irmão, deu-se na segunda feira um caso de envenenamento nas operarias daquelle estabelecimento fabril.

Pouco depois do almoço começaram as dezeseite operarias alli empregues a sentir-se incommodadas com náuseas e dôres no estômago, notando-se logo que alguma coisa de extraordinário se dava; verificadas as louças da comida viu-se que ellas apresentavam uma côr azulada, proveniente de anilina.

Immediatamente as raparigas foram ao hospital onde lhes fizeram a lavagem dos estômagos; voltando depois para a fabrica, tornaram a sentir os mesmos incommodos mandando então os srs. Limas chamar os srs. drs. Vicente Rocha e Carlos Oliveira, que, recebendo, conseguiram restabelecer as pobres raparigas, que não ganharam para sustos.

As inundações em Texas

Receberam-se em Nova-York novos pormenores acerca das terriveis desgraças ocasionadas na região oriental do Estado de Texas pelo trasbordamento do rio Brazos e vários affluentes.

Num telegramma de Calvert affirma-se que numa zona de trinta milhas de raio, morreram afogadas 200 pessoas que a inundação colheu.

No dia 6 tambem morreram afogadas 100 pessoas numa collina em que se refugiaram centenas de pessoas procedentes do valle de Brazos. Tinham ido procurar nessa collina a sua salvação, levando para lá todo o gado que possuíam.

O nivel das águas tem subido, cobrindo a collina de tal modo que actualmente só estão a descoberto alguns hectares de terreno que decerto seram em breve attingidos pelas águas.

Alli ainda se encontram 800 negros que provavelmente se não poderão livrar da morte.

O processo de syndicância á gerência da câmara municipal do concelho de Condeixa foi enviado pelo ministério do reino á procuradoria geral da corôa.

Partidos médicos

A câmara municipal de Mação abriu concurso, por espaço de 30 dias, para provimento do primeiro partido medico municipal do concelho, com residência official na villa, e o ordenado annual de réis 500\$000, pulso livre, mas sujeito á tabella camarária, e mais encargos impostos por lei.

A câmara municipal de Ponte de Sôr abriu concurso, por espaço de 30 dias, para provimento do partido medico municipal da freguesia de Golveias, com o ordenado annual de 500\$000 réis.

Foi nomeado párocho encomendado para Pampilhosa do Bôtao, o sr. Joaquim Mendes, bacharel formado em direito e nosso conterrâneo.

Foi concorridissima a feira de Rainha Santa que annualmente se realiza no pátio do convento de Santa Clara.

Foi para Lisboa, com sua esposa, o nosso patricio sr. dr. António Marques Perdigo, chefe do quadro de saúde em Cabo Verde, que tem estado nesta cidade no goso de licença.

Attentado contra o ex-rei Milão

As auctoridades militares da Servia exercem de tal modo a censura nos telegrammas destinados á imprensa européa que só sam transmittidas as noticias que reflectem sentimentos d'adhesão e sympathia ao rei Alexandre e a seu pae. Os correspondentes, para poderem communicar a verdade, precisam de ir á fronteira afim de enviar os seus despachos.

Domina em todo o pais, particularmente em Belgrado, o regimen do terror. As auctoridades vam descobrindo todos os fios da conspiração contra o ex-rei Milão, e pôde affirmar-se que o movimento é duma gravidade extraordinária. Sam innumeradas as pessoas presas como implicadas no attentado. Apparecem as delações e a sombra deste estado dos animos consumam-se odiosas vinganças particulares. Puzeram-se em vigor medidas d'extrema severidade: Alguns personagens do partido radical fugiram do pais. O ministro da Servia em S. Petersburgo foi chamado a Belgrado e como pri neira providência privaram-no do posto que tinha no exercito do pais.

A Sociedade Philantropico-Académica acaba de instituir uma agência para todos os serviços universitários, com a approvação do sr. ministro do reino e sob a protecção do sr. reitor.

O serviço de matriculas é feito aos não associados pela quantia de 1\$000 réis, e pelo serviço de preparação de cartas de qualquer curso 2\$400 réis.

O sr. dr. Ribeiro de Vasconcellos, reitor do lyceu de Coimbra, pediu a concessão de alguns para mentos velhos da capella da Universidade, para serem usados no culto de Nossa Senhora dos Milagres e de S. Paio, de Guimarães.

Concluiu o curso do lyceu com muita distincção o sr. Alberto Cupertino Pessoa, filho do sr. dr. Alberto Pessoa, digno administrador da Imprensa da Universidade.

As nossas felicitações.

O *Diario* publicou um aviso de que se acha aberto concurso por espaço de 30 dias para provimento de logares de distribuidores supranumerarios no concelho de Mortagua.

Universidade de Coimbra

Fizeram actos nos dias 8, 10, 11 e 12 de julho, os seguintes alumnos, que obtiveram approvaçao:

Faculdade de Direito

1.º anno — António de Mattos Cid, Paulo da Costa Menano, António Simões Raposo, José Francisco Teixeira d'Azevedo, João Carlos Ribeiro de Mello, Arthur Francisco d'Athayde Veiga Pavao da Silva Leal, António Francisco Salgado, Carlos José Botelho Pinto Feio, Albano Gusmão Tavares do Couto Tavares, e João Corrêa Botelho Castello Branco.

Houve dez reprovações.

3.º anno — José Ribeiro Castanho, Justino Antunes Guimarães, Luciano Tavares Maia, Luis Augusto de Lima, Manuel José de Paiva, Manuel Luis Ferreira Tavares.

Houve três reprovações.

4.º anno — Jacinto Ignacio Fialho, Augusto Simões Cantante, Remigio António Gil Spinola Barreto, António Julio Valle e Sousa, Augusto Cesar de Mattos Azambuja, Manuel da Silva Cordeiro.

Concluíram os actos neste anno.

5.º anno — José Maria Vilhena Barbosa, José Marques Loureiro, Lino Xavier Pereira Machado, Lourenço de Mattos Cordeiro, Luis António Vieira de Sousa Lereño, Luis Osorio da Gama, Castro Oliveira Baptista, Luis Teixeira de Macedo e Castro, e Marcario da Silva.

Faculdade de Theologia

2.º anno — António Pinto de Paiva Freixo, Rodolpho Bettencourt Rosa,

3.º anno — Balthazar João Furtado.

5.º anno — João Martins de Freitas, Alexandre Franklin Soares, e D. Thomás Maria de Noronha.

Faculdade de Medicina

1.º anno — Luis Flaminio Teixeira de Azevedo.

Houve uma reprovação.

2.º anno — António Francisco de Souza, e António dos Santos Cidraes.

3.º anno — Thomás Mendes Norton de Mattos Prego, e Luis Marosette.

4.º anno — Manuel José Vaz Leitão Saraiva, e Manuel Gomes Philippe Coelho.

Começaram as formaturas, as quaes só terminam em 29 do corrente.

Faculdade de Mathematica

1.º anno — Obri.: José Cardoso

Pereira Lopes, Fernando Alberto Ferreira Costa Soares, José Pinto Meira, Thomás Affonso Felgueira, José Francisco Guerreiro Fogaça, Alberto de Barros Costa, Fernando Vasques da Cunha Braamcamp de Mancellos, António Simões Pereira, Affonso Verissimo d'Azevedo Zuquete, António da Cunha Saraiva Oliveira Baptista, Viriato Borges dos Santos Monteiro, e José d'Oliveira Ferreira Dinis.

Neste anno houve quatro reprovações.

4.º anno — Ord.: Alexandre Alberto de Sousa Pinto, Carlos de Carvalho Braga.

Concluíram os actos neste anno.

Faculdade de philosophia

2.ª cadeira, *chimica organica* — Ord.: Carlos da Costa Araujo Chaves, obri.: Julio Vieira de Figueiredo, Libanio Antonio Netto Alfonso; ord.: Carlos Gregório da Silva; obri.: Verissimo Augusto da Silva Guimarães, Augusto Maria Gouveia dos Santos, vol.: Abilio Maria Mendes Pinheiro de Magalhães Mexia, obri.: Francisco Martins Grillo, Alfredo Lopes de Sequeira, vol.: Alexandre Proença d'Almeida Garrett, obri.: José d'Almeida, Domingos Miranda.

3.ª cadeira, *phísica, 1.ª parte* — Vol.: Luis de Castro e Almeida; José Augusto Gonçalves de Freitas, ord.: José Carneiro Leão Queiroz, ord.: Americo de Souza Camões.

5.ª cadeira, *phísica, 2.ª parte* — Obri.: João António Pinto Bagulho, Lourenço Simões Peixinho, Manuel Ferreira da Silva, Salviano Pereira da Cunha, obri.: D. Sophia Julia Dias, Antonio Nogueira Menêzes d'Almeida, José de Carvalho Homem, e José Rodri-Madeira.

6.ª cadeira, *zoologia* — Ord.: Bernardino Augusto Loureiro Polonio, obri.: José d'Oliveira Xavier, Adriano Augusto de Barros Rego, Eurico Fernandes Lisboa; obri.: Alberto de Barros Castro, Vicente Paula da Cámara, Delphim Miranda, Annibal Babo Telles, José Gomes Lopes.

7.ª cadeira *mineralogia* — Vol.: Fernandes Thomás, Agostinho Viegas da Cunha Lucas, Mario Nogueira Gonçalves.

Nova cadeira de mineralogia e petrologia — Vol.: Alvaro Rodrigo Machado, João Augusto Crispiniano Soares, Alberto Henriques Nunes da Cruz.

Nesta cadeira faltou um alumno ao acto e houve uma reprovação.

Hebreu — Aarão Pereira da Silva, Alberto Moreira de Sousa, José de Castro Gavinho, José Do-

mingues Alves, Elias Cardoso Lopes, António Pinto de Paiva Freixo, Rodolpho Bettencourt Rosa, Manuel da Silva Martins, Manuel do Nascimento Simão, Manuel Gonçalves Salvador, Bernardo Castro Neves e Manuel António Pereira.

Cadeira de desenho curso philosophico — 2.º anno — José Augusto Gonçalves de Freitas, Francisco Martins Ferreira.

Cadeira de desenho, curso mathematico.

1.º anno — Carlos Balbino Dias.

2.º anno — Affonso Nobre da Veiga.

3.º anno — Alexandre Proença d'Almeida Garrett, Francisco Pedro de Jesus, Pedro Norberto Pinto d'Almeida, Mario Nogueira Gonçalves, Vasco Nogueira d'Oliveira, António Ferreira de Sousa Junior, António Soriano Mendes Lages.

Concluíram os actos nesta cadeira.

Cadeira de grego — António d'Almeida e Sousa, António Manuel Pereira Ribeiro, Elias Cardoso Lopes e José Barros de Lima Nobre, José de Castro Gavinho, José Dias Chanesco, Manuel Pereira da Silva, Manuel da Silva Martins, Domingos José Fernandes Campos, Jayme Juzarte Cortezão e Augusto Rosa.

Guerra com o Transwaal ?

Lourenço Marques, 11 — Chegaram hoje a este porto o cruzador inglez «Doris», com o almirante sir Robert Hasting Hrris, comandante em chefe da divisão naval do Cabo, e a canhoneira «Widgeon».

Wolwich, 12 — São hoje expedidas para a cidade de Cabo 30 metralhadoras, cujos cartuchos contêm balas «Dum-dum».

Dizem de Aveiro que desappareceu no sabbado ultimo o primeiro sargento Esteves, de cavallaria 10.

Attribue-se isso a impressão de um castigo que lhe foi applicado ha dias.

O facto é alli muito sentido, porque o dito sargento era um bom homem e tinha numerosa familia.

O nosso rio Mondego, que no inverno se nos apresenta caudaloso, está agora convertido em areal, vendo-se apenas uma pequena veia d'agua, para que se não diga — está secco como as palhas.

em mim. Escreva-me para aqui ou para a administração da *Ruche elegante*.

Fechou os olhos, como para furtar ás suspeitas da sr.ª Hervey os pensamentos que perturbavam o seu espirito. Mas não teve tempo de recolher-se muito tempo. Sem lhe permitir que meditasse mais, a sr.ª Hervey levou-a para o quarto vizinho que era o seu. Deixou-a lá durante alguns segundos.

Quando voltou, não vinha só, acompanhava-a Adrien. Magdalena não ponde conter um grito de alegria; caminhou para Adrien, abraçou-se a elle tranquillamente, soccegada, como para se pagar das angustias que soffrera. Quanto a elle, ao vê-la, comprehendeu que sua mãe se não oppunha ao casamento. Subiu-lhe aos lábios um grito de reconhecimento.

— O minha mãe, exclamou inclinando-se, obrigado!

— Porque me agradece? perguntou surprehendida.

— Pois não consente em auxiliar a minha felicidade?

— Consinto, constangida e forçada, desesperada e com a morte n'alma, não me agradeças. Além disso, se pela tua felicidade entendes o teu casamento com esta rapariga, não tenhas pressa de agradecer. Este casamento não pôde ser immediato, a não ser que...

Não acabou o pensamento, e passou as mãos pelo rosto, como para afastar uma visão importuna; mas

PUBLICAÇÕES

O Occidente — Está publicado o n.º 738 do *Occidente*, bella revista illustrada de Portugal e do estrangeiro cujas gravuras, da mais palpitante actualidade e bellêsa sam: retratos do novo Bispo do Porto D. António Barroso e do capitão de mar e guerra Guilherme Capello, comandante do novo cruzador *D. Carlos*; Reconstituição da marinha de guerra portugueza *D. Carlos*; Três lindas vistas do Mont'Estoril, chalet da Rainha, rua Archacou e Casino; Quadro, S. Pedro caminhando sobre as águas.

A parte litteraria, primorosa compõe-se dos seguintes artigos: *Chronica Occidental*, por D. João da Cámara; As nossas gravuras; Reconstituição da marinha de guerra portugueza, por R. O. A Atlântida, por Francisco d'Almeida; Poesias portuguezas traduzidas em italiano, por Prospero Peragallo; Livre das que souberam amar, romance; Publicações, etc.

Romance duma rapariga pobre. — Por Louis Bousseard. — Bibliotheca Illustrada d'O Séclo.

Está em distribuição o tomo 7.º d'este interessantissimo romance, que continúa cada vez mais sensacional.

Consta que a projectada moeda de prata de 15000 réis, será posta em circulação até ao fim de dezembro do actual anno.

Câmara municipal de Coimbra

Sessão ordinária de 22 de Julho

Presidência do dr. Manuel Dias da Silva. Vereadores presentes: Antonio Francisco da Valle, José Gomes Freire Duque, bacharel Porphyrio Novaes, João d'Oliveira Mendonça Cortês, Francisco Maria de Sousa Nazareth, Miguel José da Costa Braga, effectivos.

Presente o administrador do conselho. Tomou conhecimento de ordens transmitidas pelo Governo para o pagamento da importância das despêsas feitas por conta do municipio no anno de 1898 com a conservação do edificio do Governo Civil.

Tomou tambem conhecimento da exonerção concedida a um official de diligências da administração do concelho.

Autorizou a compra de tinteiros, ardozas e mappas de Portugal, para o serviço das escolas de ensino primário do Concelho.

A'cerca de uma proposta para os aterros do Rocio de Santa Clara e insua da estrada da Beira, na Avenida E. Navarro, resolveu pedir esclarecimentos ao proponente, em vista dos termos vagos da mesma proposta, feita com preço dos aterros quer na totalidade quer por unidade.

Resolveu declinar o convite que recebeu para acompanhar a procissão da Senhora da Boa-Morte, agradecendo o com-tudo, muito reconhecida.

Mandou providenciar, de harmonia com as posturas, acerca de esgotos immundos, feitos, por pequenas aberturas, em um muro na fadreira de Santa Isabel.

Autorizou a presidência a mandar pa-

Adrien adivinhou os seus receios e baixou os olhos. Sua mãe continuou:

— Não, não darei o meu consentimento para este casamento, sem ter estudado o caracter da mulher que escolheste, sem me consultar, e que me impões, depois de a haveres seduzido. Antes de t'a deixar tomar por mulher, quero estudá-la, saber o que vale, saber sobretudo se é digna de ti. Quero instruí-la, ensinar-lhe os deveres que ignora.

— Mas, depois do que se passou, minha mãe, não tem o direito de retardar a nossa união, objectou Adrien.

— Uma mãe tem todos os direitos, meu filho, objectou severamente a sr.ª Hervey. Ouve por isso docilmente a minha vontade, e tu tambem, Magdalena, porque será só obedecendo-me que ganharão a minha confiança e afeição. A datar d'este dia vam separar-se para se não tornarem a reunir senão no dia do casamento, cuja data fixarei quando me aprouver. Até lá Magdalena ficará comigo para lhe eu dar lições. Quanto a ti, Adrien, alugarás um quarto no centro de Paris, e lá ficarás até eu decidir o contrario.

— Mas isso é uma separação, minha mãe! exclamou Adrien: não contente com demorar-nos o casamento, exige ainda que não possamos vêr-nos, e que, amando nos...

gar a segunda prestação do empréstimo de noventa contos de réis, relativa ao corrente anno.

Mandou registrar a nota das canalizações d'agua, executadas desde o dia 15.

Autorizou a aquisição do material para execução de canalizações d'agua — e o fornecimento de diversos artigos para o serviço das aguas, para a thesouraria e para os trabalhos da limpeza da cidade.

Autorizou o vereador competente a providenciar para o fiel cumprimento das disposições do Regulamento do Cemitério, relativamente á falta de pagamento de prestações pelo deposito de cadáveres no mesmo Cemitério.

Attestou acerca de seis petições para subsídios de lactação a menores.

Autorizou diversos pagamentos.

Approvou o rol do lançamento do imposto sobre cães, mandando annunciar a sua exposição para o effeito de reclamações.

Resolveu promover para serem visitadas diferentes casas para escolas, e arrendar uma casa para habitação de um professor.

Autorizou a presidência, em vista da communicação do Director das obras públicas do districto, a assignar auto da entrega da parte da estrada municipal de Coimbra a Montemor-o-Velho, comprehendida entre a estrada real n.º 64, e S. Francisco da ponte e o apeadeiro do caminho de ferro ao passo de nível á Bemcanta, recebendo para ficar a cargo do municipio, conforme a portaria de 19 de maio, a estrada, que do sitio da Guarda inglesa segue para S. Martinho do Bispo.

Despachou requerimentos, autorizando a occupação de terrenos para festejos populares, exumação de cadáveres no Cemitério, fixação de alinhamentos sem occupação d'alçados para diferentes obras.

Indeferiu um requerimento acerca do rebaixamento da valeta de uma rua, e votou a cedência de 11,216 de terreno do municipio para alinhamento de uma casa aos loiros da Crujeira.

Banco Commercial de Coimbra

EM LIQUIDAÇÃO

Convida os sr. accionistas do Banco Commercial de Coimbra a reunirem em assembléa geral na rua do Visconde da Luz, n.º 15, 1.º andar, no dia 26 do corrente pelas 8 horas da tarde, a fim de tomarem conhecimento das contas finaes da liquidação, apresentadas pela commissão liquidatária.

Coimbra, 10 de julho de 1899.

O Presidente da Assembléa Geral.

António Rodrigues Pinto

Revista de Legislação e de Jurisprudência

Compram-se os volumes 27 e seguintes, e a Legislação de 1893 em diante.

Carta a Simões Gomes — Chiodo 70 — 72, Lisboa.

— Exijo que renunciem a viver no crime, interrompeu friamente a sr.ª Hervey. Por uma fraqueza culpavel comprometteram a sua felicidade futura; não podem experimentar merecê-la pelo soffrimento? Não quero, porém, que deixem de vêr-se nos meses que decorrerem antes do casamento. Se me condemnos, Adrien, a deixar-te partir desta casa, não quero porém fechar-t'a para sempre. Virás cá todas as semanas, muitas vezes, se te appetecer, e poderás sempre fallar com Magdalena; mas deante de mim.

Adrien não respondeu, olhava tristemente para a sua querida amante, commovido pelas lágrimas que via brilhar na ponta das suas pestanas pretas.

Renunciou todavia a combater as opiniões de sua mãe. Sabia que era implacavel e intractavel, depois de ter tomado uma resolução, e, com medo de irritá-la, resignára-se a fazer o que ella desejava.

Magdalena resignava-se tambem; mas só apparentemente.

No fundo do seu coração levantava-se uma violenta revolta. Tinha querido sacudir estes obstáculos postos ao exercicio da sua liberdade por uma mulher que lhe não era nada e que a tratava, como se tivesse direitos sobre ella.

(Continúa.)

36 Folhetim da «RESISTENCIA»

ERNEST DAUDET

DEPOIS DO PECCADO

LIVRO PRIMEIRO

I V

A grande grade forrada de verdura, que acabava de transpôr, tinha o ar da grade duma prisão. Costumada, até então, a viver em liberdade, no grande ar dos campos, comprehendeu que a sua vida ia ser transformada, que abdicava naquelle momento toda a liberdade, e que passaria debaixo daquelle tecto, que respirava a tristêza, dias cheios d'amargura.

Duas lágrimas subiram-lhe aos olhos; mas reprimiu-as.

— Aqui está ao que me levou o amor por Adrien, pensou.

As apprehensões augmentaram quando entrou em casa. As casas que atravessou pareceram-lhe feias e nuas. Respirava-se alli uma atmosfera de convento. Os papeis cinzentos uniformes, occultavam a nudez dos muros, mas não os embelezavam. Assim como o rosto

Editos de 30 dias

(1.ª publicação)

No juizo de direito da 1.ª comarca de Coimbra e cartório do escrivão Joaquim A. Rodrigues Nunes, corre seus termos uma justificação, proposta por Francisco Carvalho, viúvo, proprietário, de Larçã, freguesia de Botão, por meio da qual pretende habilitar-se como único e universal herdeiro de seu filho Francisco Maria de Carvalho, solteiro, maior, negociante, estabelecido que era em Manaus, República dos Estados-Unidos do Brasil, e allega: — que foi casado com Maria de Jesus, e que deste matrimónio houve um filho, que nasceu em 23 de junho de 1864 e recebeu no baptismo o nome de Francisco Maria: que este mesmo seu filho foi para o Brasil, ha annos, e ahí se dedicou á vida commercial, estabelecendo-se em Manaus, onde sempre usou do nome de Francisco Maria de Carvalho, e nessa cidade falleceu em 29 de março último, no estado de solteiro, sem testamento, e não constando que tenha deixado descendentes com direito á sua herança, e que elle justificante é o próprio que está em juizo e o único herdeiro do dito seu filho, visto ter fallecido a referida sua mulher, Maria de Jesus.

A contar da última publicação deste annuncio, correm editos de 30 dias, pelos quaes sani citados os interessados incertos, que se julguem com direito á herança do dito Francisco Maria de Carvalho, para na segunda audiência deste juizo, passado o praso dos editos, verem accusar a citação e assignar-se-lhes três audiências para deduzirem o que tiverem a oppôr.

As audiências fazem-se no tribunal de justiça nos Paços Municipaes em todas as segundas e quintas feiras, por dez horas da manhã, ou nos dias immediatos, se aquelles fôrem santificados ou feriados.

Verifiquei a exactidão.
O juiz de direito,
R. Calixto.

LEILÃO

No dia 16 de corrente 2.ª mês de julho, pelas 10 horas da manhã, na casa da Praça 8 de Maio, n.º 9, 1.º andar, proceder-se-há á venda de diversos artigos de mobília.

As condições da venda estarão patentes na mencionada casa.

Arrenda-se o 1.º andar da casa n.º 15 do Becco de Mont'Arroyo.

Para tratar dirijam-se a Joaquim Augusto Preces Diniz, rua do Visconde da Luz, n.º 72.

ACABA DE PUBLICAR-SE:

JESUS CHRISTO

POR

A. AUGUSTO RODRIGUES

Um elegante volume, com uma capa artística em esplêndida cartolina, relatando e apreciando desenvolvidamente a vida e missão divina do sublime fundador da religião christã, dêsse vulto grandioso que se chamava Jesus.

O livro além da advertência aos leitores, compõe-se de 22 capítulos, cujos titulos são os seguintes:

I. *História e Prisão*; II. *Nascimento de Jesus*; III. *Pezadello de Herodes*; IV. *O Precursor*; V. *A Vingança de Herodias*; VI. *Preliminares da grande obra*; VII. *A joven da Samaria*; VIII. *Maria de Magdala*; IX. *Parabolas de Jesus*; X. *Maximas de Jesus*; XI. *Aproxima-se o fim*; XII. *Luctas e amarguras*; XIII. *Prophecias*; XIV. *Ultima Ceia de Jesus*; XV. *A traição*; XVI. *Julgamento de Jesus*; XVII. *Jesus perante Poncio Pilatos*; XVIII. *Justiça de Poncio Pilatos*; XIX. *Sentença de Morte*; XX. *A caminho do Gólgatha*; XXI. *No Calvário*; XXII. *Conclusão*.

Além da matéria dos capítulos é enriquecido com 80 notas explicativas do texto; formando assim um trabalho completo, pelo preço insignificante de **300 RÉIS**, franco de porte.

Como a edição é dum limitado número d'exemplares, podem desde já ser dirigidos os pedidos, em carta, para a administração do *Futuro*, Caldas da Rainha, acompanhadas da respectiva importância.

A. S. de Carvalho

25 — Rua do Visconde da Luz — 27

COIMBRA

Commercio Geral de Velocipedes, Pianos, Máquinas de Costura, Artigos Electricos, Oculos e Lunetas. O mais completo sortimento com acessórios para Bicycletes.

Casa fundada em 1891

ALUGUEIS, VENDAS E TROCAS

Nesta casa, única neste genero em Coimbra toma-se conta de todos os concertos, tanto em Bicycletes como em máquinas de costura, bem como Oculos e lunetas.

Montagens de campainhas eléctricas dentro e fóra da cidade. Concertam-s e afinam-se Pianos, tomando-se toda a responsabilidade por tudo o que se trata, e os preços são convidativos.

Vendas a prestações e a prompto pagamento.

25, Rua do Visconde da Luz, 27

COIMBRA

Águas de Vidago Fonte Campilho

Bicarbonatadas sódicas, gazo-carbónicas fortes, férreas, lithinadas, **fluoretadas**, e arsenicas.

Premiadas em todas as exposições: **Medalha de ouro** na de 1897.

A análise bacteriológica feita na origem pelo ex.º sr. dr. Arantes Pereira revelou pertencerem á classe **Parisimas** do quadro de Miquel.

Preços das garrafas—Um quarto de litro, 90 réis; um litro, 200 réis; meio litro, 160 réis.

Depósito em Coimbra:—Pharmácia e Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª, rua Ferreira Borges.

João Rodrigues Braga

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20—(Detraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande depósito de pannos crus.—Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de cordões e bouquets, fúnebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações fúnebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra

Bibliotheca illustrada do "Século,"

ROMANCE DUMA RAPARIGA POBRE

por

Louis Boussenard

Caderneta de 3 folhas ou 24 páginas com 3 gravuras, 60 réis por semana.

Tomo brochado com uma capa impressa a três côres, contendo 15 folhas ou 120 páginas com 15 gravuras, 300 réis por mês.

Todos os pedidos, acompanhados da respectiva importância, devem ser dirigidos á

Empresa do jornal "O Século,"

R. FORMOSA, 43 — LISBOA

COIMBRA

A cura da Blennorrhagia

ELECTUÁRIO ANTI-BLENNORRHÁGICO

DO PHARMACÊUTICO

T. GALVÃO

Um até dois boiões deste maravilhoso medicamento, verdadeiro específico, bastam na máxima parte dos casos, para curar todas as purgações, ainda as mais antigas e rebeldes.

Preço do boião, 1\$000 réis

Depósito geral em Arganil na pharmácia Galvão—Em Coimbra: drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

Depósito da Fábrica A NACIONAL

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

128—RUA FERREIRA BORGES—130

COIMBRA

Nêste depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos daquella fábrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fábrica.

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

JOÃO GOMES MOREIRA

50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente ao Arco d'Almedina)

Cal hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo Mondego.—Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas eléctricas, oculos e lunetas e todos os mais apparatus concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiades, óleos, água ráz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moínhos e torradores para café, máquinas para moer carne, balanças de todos os systems.—Rédes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.—Aviso aos proprietários e mestres de obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystóste, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em taqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglêsas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatório e cozinha.

A CIVILIZAÇÃO

HISTORIA DOS POVOS

em todas as suas manifestações artisticas, scientificas, litterárias, religiosas, politicas, etc.

POR

DECIO CARNEIRO

Assignatura permanente—Como brinde aos srs. assignantes desta valiosa obra que se inscreverem desde já, serão distribuidos com ella, gratuitamente, os volumes seguintes.—**Na estrada da vida—Sobre os joelhos.**

O primeiro volume é de contos e prosas varias e o segundo encerra diferentes artigos e estudos dignos de serem lidos por todos quantos se interessam pelo movimento intellectual do nosso pais.

Toda a correspondência deve ser dirigida para a *Civilização*, rua da Imprensa Nacional, 136, 3.º, Lisboa. Assignatura permanente.

COZINHA POPULAR

RUA DA CONCÓRDIA, N.º 27, 29 e 31

Figueira da Foz

O seu proprietário, antigo cozinheiro do hotel Reis, encarga-se de fornecer almoços e jantares, para fóra, por preços commodos.

Tem bons quartos para alugar, aceitando hóspedes permanentes.

O proprietário,

José Maria Junior.

CASAS BARATAS

Arrendam-se, 17 situadas na rua de Simão d'Evora. Pagamento mensal, ou aos semestres. Para tratar, Rocha Ferreira, Sophia — 56.

Collecção de photographias

Chegou uma nova collecção de 15 photographias de Coimbra a *Papelaria Central*, rua do Visconde da Luz, n.º 6, producto muito perfeito de industria allemã, em papel **Bromaryl**—*tom do papel Platina*—que vende a 1\$200; e continua a vender a primeira collecção no mesmo genero—10 fot. form. 10x15—por 600 réis.

Tambem chegaram da mesma preveniência 2 novos tipos de bilhetes postaes illustrados com vistas tambem de Coimbra cada um—lytographia a uma só côr—para vender a 20 réis, e continua vendendo os 2 primeiramente editados a 30 réis.

Remette-se franco de porte a quem remetter a sua importância.

Tratamento de moléstias da bôcca e operações de cirurgia dentária

Caldeira da Silva

Cirurgião-dentista

Herculano de Carvalho

Médico

Rua Ferreira Borges (Calçada), 174

Consultas todos os dias das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

Banco Commercial

de Lisboa

DIVIDENDO

Está em pagamento o primeiro semestre do corrente anno do dividendo das accções do Banco Commercial de Lisboa, na razão de 2\$500 réis por accção.

Pagam-se em Coimbra, na agência do mesmo Banco, largo do Principe D. Carlos, 2 a 8 e sua Ferreira Borges, 176, casa de

José Tavares da Costa, successor.

Alvaro Esteres Castanheira.

VINHOS

Roberto Charters d'Azevedo, de Leiria, tem para vender na sua quinta de Valle de Lobos, 125 pipas de vinho, sendo 50 de vinho branco, quasi todo **FERNÃO PIRES**.

Vende aos cascos na razão de 1\$000 réis por cada medida de 20 litros.

Exames em outubro

Aetónio dos Santos Cidraes

E

Antonio Cassiano Neves

Lecionam Introducção e (Mathematica) 1.ª e 2.ª partes (curso completo).

Para tratar: R. da Trindade—63 Rua de Sub-Ripas—5.

Materiaes de construcções

Nos armazens da *Mercearia Lusitana* encontram-se diversos materiaes de construcção, que se fornecem sem competência com as melhores casas deste genero.

Depósito de cimento nacional e estrangeira.

Mercearia Lusitana, rua do Cego, 1 e 7, Coimbra.

RESISTENCIA

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor, Joaquim Teixeira de Sá

Officina typographica, Arco d'Almedina, 6

N.º 459

COIMBRA — Domingo, 16 de julho de 1899

5.º ANNO

A nossa última querella

O nosso editor foi intimado hon-tem a declarar em juizo, no prazo de três dias, se o artigo — *Alliança inglesa* —, que ha tempo publicámos, foi publicado por nós espontaneamente ou se o foi a pedido do auctor, o eminente republicano sr. dr. Nunes da Ponte.

O nosso editor irá fazer a sua declaração; e ficar-se-ha sabendo em juizo o que por muitas vezes aqui temos dito — que publicámos os artigos do sr. dr. Nunes da Ponte, com muito orgulho, não só como homenagem a grandêza do caracter immaculado do seu auctor, como na convicção de que prestámos ao país um bom serviço.

Os artigos do sr. dr. Nunes da Ponte sam daquelles em que o país pôde aprender, não em linguagem de progressistas na opposição, mas na serenidade calma e intelligente dum alto espirito, que sabe vêr e condemnar, criticando com profundo bom senso e ensinando com eloquente elevação e sinceridade.

É por tudo isto que publicámos muito por espontaneidade nossa os artigos sempre nobres do illustre chefe republicano.

Em comunicação com as almas do outro mundo

O sr. José Luciano é positivamente o homem mais extraordinário dêste século. Isto ninguem o pode contestar, como se verá.

Depois da *reconciliação sincera* com o sr. Navarro, que lhe levantou o labêo de *bakoko*, com que muito tempo o mimoseara, guindando-o agora às culminâncias de *grande estadista* e de *diplomata consummado* (quanto custaria isso?), o sr. presidente do conselho caminhou tanto, attingiu proporções tam extraordinárias, que até conseguiu estabelecer relações com os habitantes d'além-túmulo. É um progresso nas relações políticas e diplomáticas que muito convém registrar. E agora — digamo-lo de passagem — melhor do que ninguem, poderá o sr. José Luciano escrever, como Chateaubriand, a quem o alludido sr. Navarro o comparou já, as suas *Mémoires d'Outre Tombe*, que deverám ser interessantíssimas...

Expliquêmos.

No *Diário do Governo*, de ro do corrente, appareceu publicado o seguinte despacho:

«Francisco Manuel de Moraes exonerado, a seu pedido, de reitor do lyceu nacional de Bragança.»

A primeira vista, de nenhum reparo é susceptível o despacho que reproduzimos. Tratando-se

dum lugar de confiança do governo, de sua naturêza amovível, não seria de extranhar a exoneração de qualquer reitor de lyceu. É corrente e absolutamente regular que o governo substitua, sempre que o entenda conveniente, os seus delegados de confiança. E, por estas razões, nenhuma observação seria licito fazer, a propósito da exoneração dada ao reitor do lyceu de Bragança, mórmente sendo ella, como se lê na folha official, a pedido do interessado.

O caso é, porém, excepcional e porventura único, nos annaes da governação; porque, até hoje, que nos conste, não era costume receberem as secretarias de Estado requerimentos das almas do outro mundo. Esta innovação, ou, antes, esta glória incommensuravel, estava reservada ao consulado do sr. José Luciano. O illustre estadista d'Anadia conseguiu o que até agora se julgava absolutamente impossivel, a não ser nas superstições populares — a comunicação com as almas dos mortos.

Porque, é preciso que se saiba, o reitor do lyceu de Bragança, agora exonerado, a seu pedido, falleceu ha mais de um anno. É o que acaba de nos afirmar um cavalheiro respeitabilissimo, que o acompanhou a última morada.

Ora, sendo certo que o bacharel Francisco Manuel de Moraes, ha muito fallecido, apparece agora exonerado, pelo pedir, facilmente se conclue que o respectivo requerimento foi mandado por elle ao sr. ministro do reino, visto não ser admissivel a hypóthese de outro, que não o interessado, sollicitar a exoneração alludida.

Posta, pois, de lado uma tal hypóthese, fica plenamente demonstrado que, ainda depois de morto, pôde qualquer individuo corresponder-se com as repartições públicas e estas com elle, ser conservado no lugar que exercia e pedir a exoneração, quando bem lhe approuver... A possibilidade da comunicação com as almas do outro mundo fica assim evidenciada... e esta glória immarcessível pertence inteira ao sr. presidente do conselho. É uma descoberta verdadeiramente *fin de século*, que muito ha de concorrer para a glorificação do sr. José Luciano...

Que falta nos não faz a batuta de Offenbach! Porque isto é incontestavelmente um país d'opereta!

Dr. Teixeira de Carvalho

Está quasi restabelecido dos incommodos pertinazes que o têm retido em casa nos últimos dias, o nosso illustre amigo e querido companheiro da redacção sr. dr. Joaquim Martins Teixeira de Carvalho.

UMA OPINIÃO

Segundo o *Wolkstein*, de Pretória, o rei de Portugal não é mais que um vassallo da Grã-Bretanha.

Alguns jornaes monarchicos transcrevem e não desmentem. Nós tambem não.

Moralidade... portuguesa

Um vereador da câmara municipal de Lisboa — o sr. Pires Branco, que não é um homem illustrado, mas é um puro — fez uma syndicância a um empregado dependente do seu pelouso e averiguou que esse empregado se apossou de objectos alheios.

A câmara tomou conhecimento da syndicância e sabem o que resolveu?

Declarar-se incompetente para tomar conhecimento dos factos averiguados, por serem da alçada do poder judicial!

Nem se discute o caso.

E' claro que, se os factos foram commetidos pelo empregado no exercicio das suas funcções, a câmara devia tomar conta delles.

Mas neste país as entidades officiaes como que capricham em dar provas de immoralidade.

Prisões de republicanos

Na sexta feira, celebrando o dia 14 de julho, tiveram lugar em Lisboa alguns banquetes republicanos. Um delles, a que presidiu o sr. João Chagas, correu no meio de entusiasmo enorme, com manifestações calorosas de fé republicana.

A' saída o sr. João Chagas foi acompanhado por muitos dos seus amigos que o victoriavam, e porque lhe foi levantado um viva a policia caiu sobre o grupo, fazendo diversas prisões das quaes foram mantidas sete e entre estas a de sr. João Chagas, que lá foi para o governo civil.

Estas prisões foram condemnadas por todos os que a ellas assistiram, pela arbitrariedade commetida pela policia, pois não foram levantados vivas subversivos da ordem; como elles dizem.

Indignar, para quê? Bem se vê por tudo isto que estamos no consulado da liberdade!

Ou não fôsse governo o partido progressista...

Os socialistas belgas

Diz a *Voç Publica* que por intermedio de Hector Denis e iniciativa do burgomestre Buis, acaba de ser feita uma importante proposta aos socialistas de Bruxellas.

O burgomestre, evocando as primeiras manifestações do partido socialista que reuniram naquela capital milhares de operarios idos de todos os cantos do país, e sem o menor incidente, graças a uma organização especial e a uma stricta disciplina, propôs ao mesmo partido o regresso aos antigos costumes, ou seja a responsabilidade pela ordem gubérica, fazendo os socialistas, como outr'ora, a policia dos seus cortejos e dos seus actos públicos. Um certo numero

dentre elles seria designado pelo partido para fazer o serviço d'ordem. Esses guardas da paz voluntarios comprometter-se-hiam a entregar a policia as pessoas que atirassem pedras aos vidros dos estabelecimentos, que attentassem de qualquer maneira contra a propriedade privada ou que se entregassem a aggressões pessoases. Em compensação, seriam auctorizadas de futuro, todas as manifestações e reuniões ao ar livre feitas pelo mesmo partido.

Os chefes do partido estão resolvidos a aceitar a proposta.

14 DE JULHO

A data memoravel de 14 de julho de 1789 vem sendo celebrada annualmente pelos espiritos liberais como tendo sido o inicio duma epocha formidavel de agitação redempçora. Com as pedras seculares das masmorras da Bastilha, que eram, cada uma, monumento historico de crueldades sem nome, de odiosas perseguições e dum despotismo esmagador, começaram de cair naquella épica jornada os privilegios seculares das castas aristocraticas, foi ruindo e baqueando estrondosamente um regimen social odiado e bestificante.

E dessa generosa nação francesa, em que se despertaram tam grandiosamente os principios da emancipação humana, latentes no seio da nobre população gaulêsa, irromperam para toda a parte, vieram formar um mundo novo, fulgurações deslumbrantes de novos ideais, que foram alcances potentes duma nova era de civilização.

E' por isso que o dia 14 de julho de 1789, é amado e abençoado.

Encerramento das câmaras

As câmaras vam emfim fechar-se no dia 22.

Já não é nada cedo.

Quanto mais tempo as câmaras estiverem abertas, maior será o perigo para o país, porque ellas não servem senão para augmentar as receitas e augmentar as despesas.

Leopoldo Battistini

Este distincto professor da escola industrial *Brotero* acaba de dar os últimos toques em duas telas, que sam incontestavelmente novas e brilhantes confirmações da cultura do seu espirito, dos seus vastos recursos e dos seus talentos artisticos.

Os quadros representam: *Orpheon e Euridice* e *Encontro de Venus com Marte*.

A composição exaltada pela sonoridade do colorido vivo e lúcido como esmaltes, é graciosa e bella de linhas e de expressão.

As complexas exigências do género decorativo, que demanda uma tam delicada sensibilidade e a posse de tam variados preceitos de critério de técnica, foram satisfeitas, de maneira a fazer honra aos créditos que este artista tem sabido conquistar em obras anteriores.

Nós, que por algumas vezes lhe temos prestado a homenagem da nossa admiração, mais uma vez felicitamos o sr. Battistini pelo seu trabalho, que tem direito a ser conservado no applauso e na estimação de obras notaveis.

Cartas ao rev.º

Roberto Maciel

VIII

REV.º SR.

Para mim o maior defeito do seu livro, e do qual resultam muitos erros e até a incertêza dos seus ensinamentos, está na falsa comprehensão que v. rev.º dá da sociedade humana. Para v. rev.º e para todos os adeptos da sua escola, a humanidade não passa de um *rebanho* de homens, que se agrupam, para se poderem garantir contra quaesquer ataques exteriores. Não consideram a humanidade um *sér* com um fim próprio, differente dos fins de cada um dos individuos que a constituem; e, por isso, não attendem senão ao fim individual — a bemaventurança no Céu, porque as aspirações humanas não podem realizar-se na Terra.

O mundo é, por isso, um degredêdo da alma, e ella só deve ancisar pela hora feliz do passamento.

Mas, neste caso, porque não admittiu as theorias da escola malthusiana, que tam próximas andam dos conselhos de S. Paulo, na 1.ª epistola aos Corinthios, e que têm um principio de realização no celibato clerical? Porque é que v. rev.º chama taes doutrinas abominaveis?

Se nós não temos que preoccupar-nos senão com o fim individual do homem, se a collectividade não tem um fim especial seu, salvem-se os que existem, e que não exista mais ninguem. Deus não precisa dos homens para a sua glória. Não se coaduna com a ideia que eu formo da Bondade Divina, que se estejam creando seres aos milhões, se sujeitem às privações, às misérias, às contrariedades da vida, para ainda no fim serem punidos com uma eternidade de tormentos, pois que *multi sunt vocati, pauci enim electi*.

Para mim, a humanidade é, já que vou em comparações, uma *colmeia* de homens, todos os quaes se movem, trabalham, estudam e inventam, no interesse geral do *enxame*, embora cada um aproveite a sua parte respectiva.

E assim vejo toda a humanidade submettida no seu desenvolvimeto à acção de uma lei, que tenho como o fim della.

E' natural ao homem, e já Horácio o tinha notado, o nunca estar satisfeito com a sua sorte, porque sam infinitas as suas aspirações. Ora, se estas não pudessem ter uma realização no mundo, seria a humanidade uma excrescência, e os Heródes seriam uns beneméritos. Portanto, já que o *sér* individual, por falta de forças, não pôde conseguir a realização das aspirações humanas, devemos concluir que a humanidade, cujas forças accumuladas, no tempo e no espaço, ham de ser quasi infinitas, é o verdadeiro *sér* a quem foi imposto o destino de caminhar na consecução daquelle fim.

Só assim se justifica a propagação da humanidade, a criminalidade dos Heródes, a abominação dos Malthus; e só assim é possível que um dia se realize o preceito de Christo: *Sede perfectos como Nosso Pae celestial é perfeito*.

E daqui deduzo eu que, assim como na colmeia é indispensavel o trabalho de cada uma abelha para a consecução do fim commum, assim tambem na humanidade é indispensavel o trabalho de cada homem. Ninguem tem direito a

ser ocioso, ninguém a ser vadio, ninguém a privar a sociedade do producto do seu trabalho, ninguém a negar-lhe o concurso das suas faculdades.

E por isso eu não posso admitir o preceito de v. rev.^{ma} da resignação na miséria. Se ella pôde dar ao individuo a eterna bemaventurança, como v. rev.^{ma} ensina, fá-lo criminoso ante Deus e ante os homens, pela falta do cumprimento do dever, pela cobardia da deserção.

Segundo nos ensina a *Cartilha da Doutrina Christã, pelo Abbade de Salamonde*, é um peccado contra o Espirito Sancto a *desesperação de salvação*; pois o que se resigna com a sua sorte como Diogenes e mais tarde todos os estoicos, e os que, descrentes da sociedade, a abandonam como Paschal e os mysticos, commettem esse grande peccado, porque desesperaram da salvação, no posto que, segundo as suas faculdades, lhe foi por Deus confiado, no mundo.

Se a psychologia, meu padre, lhe fôsse mais familiar, por forma que v. rev.^{ma} conhecesse melhor o organismo (desculpe a materialidade do termo) da alma humana, para o que bastaria auscultar a própria consciencia, havia de convencer-se de que o homem não viu unicamente ao mundo para ter por fim o céu ou o inferno. No coração do homem existe alguma coisa mais que o egoísmo: está lá gravado o amor da humanidade, que se revela nos rasgos de heroísmo, que o homem, com risco da própria vida, obra pela salvação do seu semelhante, desprendido de todo o interesse egoísta.

O misanthropo é um doente. E por isso os sentimentos do coração levam o homem a trabalhar, não sómente na salvação da alma, mas tambem na salvação do espirito humano.

Eu bem sei que me pôde apontar muitos actos de ódio e até de destruição do homem contra o homem; mas esses não têm o caracter de *instinctividade* que tem aquelles: sam provenientes dos vícios que na minha penúltima carta lhe digo serem introduzidos no coração por uma força externa.

A sua doutrina, meu padre, é um verdadeiro camartello demolidor; e por isso, se as suas conclusões fôrem lógicas, ellas devem-nos fazer voltar ao tempo do pae Adão, depois de expulso do Eden.

E por hoje bastará; e bastará tambem de philosophias. Desculpe se fui um pouco longe, mas é coisa que não pôde talhar-se a faca; e creia-me sempre

De v. rev.^{ma}

att.* venerador e creado,

Quinta de Isalva, 14 de julho de 1899.

André Tullio.

Pharmácia da liga das associações

Os facultativos do Monte-Pio Conimbricense Martins de Carvalho já enviaram a direcção o seu relatório sobre a syndicação a que procederam na pharmácia da Liga em consequência dumas accusações feitas ao director da mesma pharmácia.

O relatório, que é feito scientificamente e em resposta aos quesitos que a direcção lhes enviou para darem o seu parecer, destrôe as accusações feitas por falsificação de medicamentos.

Bom era que a direcção da Liga, e ao terminar a syndicação, fizesse a publicação dum relatório com todos os documentos para assim o público ficar conhecendo a razão ou sem razão das accusações.

Estabelecimento de ferragens

O nosso amigo sr. João Gomes Moreira, considerado negociante nesta cidade, já abriu o seu estabelecimento de ferragens, quinilherias e miudezas na rua da Boa-Recordação, na Figueira da Foz.

Carta de Lisboa

Lisbôa, 14-7-99

Continuamos a marchar para o céu, como justos.

Para cada lado que olhamos, não vemos senão prosperidades, elementos de ventura.

Aqui está, por exemplo, o *Diario do Governo* com as contas do thesoiro relativas a Janeiro.

Um encanto!

Trata-se dos oito primeiros meses do anno económico.

As receitas fôram da quantia de 34.745.452.667 réis — menos 2.036.844.2042 réis que no anno anterior, em periodo correspondente.

As despesas fôram de réis 36.472.063.158 — menos apenas 148.087.830 réis.

O estado recebeu menos 2:036 contos. Devia ter gasto menos outro tanto. Mas não: gastou apenas menos 148 contos.

Recebeu 34:745 contos. Devia ter gasto igual quantia. Mas não: gastou 36:472 contos. Isto é, gastou mais do que recebeu 1.727 contos.

Assim temos vivido: — gastando mais que o que recebemos.

Assim vamos vivendo.

O desenlace ha de ser fatal. Quem gasta mais de que recebe acaba por fallir tanto mais estrondosamente quanto maior fôr o deficit que abriu.

A tallência é, pois, fatal.

Mas não importa.

A festa continua — e ruidosa.

O pais espreguiça-se voluptuosamente, a saborear a aragem em balsamante das noites de verão.

Os governantes alargam-se em generosidades, como que abarrotando de dinheiro.

E' vêr, para exemplo, o trabalho do parlamento em quatro dias.

Tem-se a impressão de que estamos num pais que apanhou a sorte grande.

Em 4 dias — de segunda feira até hontem — approvaram-se só na câmara baixa 29 projectos de lei.

E dêsses 29 projectos temos como representantes dum augmento real de despêsa os seguintes:

- Recenseamento da população nas provincias ultramarinas.
- Perequação para a reforma.
- Recenseamento geral da população.

- Abastecimento de águas no Funchal.

- Autonomia de Espinho.
- Serviços médico-legaes.
- Caminho de ferro da Ponta Delgada.

- Tirocinio dos officiaes no ultramar.

- Viação de S. Thomé.
- Estrada de Leiria á Figueira.
- Obras de Lourenço Marques.
- Ponte do Mondego.
- Commércio de vinhos.
- Caminho de ferro de Guimarães.

- Augmento da policia civil.
- Tuberculose.

E estas que significam alienação de receitas:

- Isenção do imposto sobre o material para a luz eléctrica de Villa do Campo.
- Concessão do convento do Bom Jesus á Misericórdia de Vizeu.

- Idem do convento da Glória á Misericórdia da Horta.

Ou sejam 19 projectos que representam encargo para o Estado.

Accrescente-se que dos 29 nem um só representa beneficio.

Lembremo nos de que se autê dêstes fôram approvados algumas dezenas delles no mesmo gosto.

Saiba-se que hontem, ao findar a sessão, estavam sobre a mēsa nada menos de 65 projectos.

Attente-se em tudo isto e digam-nos onde vamos parar.

F. B.

O Conimbricense

Acaba de ser installado na rua da Louça, 112 a redacção, adm

nistração e imprensa dēste nosso presado collega local de passado tam nobre e honrado.

O seu actual director e proprietario, o sr. coronel Martins de Carvalho, explica no último numero do *Conimbricense* a razão desta mudança.

JUIZ SYNDICADO

O sr. Alpoim, ministro da justiça, ordenou uma syndicação aos actos do sr. dr. Brito e Castro, digno juiz da comarca de Condeixa a-Nova.

A noticia desta extranha syndicação causou profunda impressão no espirito de todos aquelles que conhecem a inteirêza de character e a larga illustração do sr. dr. Brito e Castro, de quem se não conhece acto que explique tam injustificavel violencia.

Ha juizes contra os quaes se levantam por vezes os clamores das comarcas, tornando necessárias as syndicações, que nêstes casos sam justas e de alta conveniência. Mas não está nestas circunstâncias o illustre juiz da comarca de Condeixa, que é um magis:rado integro e da maior respeitabilidade.

Depois de tantos annos de serviço publico, mais de vinte, foi necessario que caísse na comarca de Condeixa, onde as patrulhas politicas se degladiam numas luctas mesquinhas e odientas, de espiritos pequenos, detestaveis, para soffrer a violencia duma syndicação que nada explica e coisa nenhuma justificará.

Estãmos certos de que ha de ser feita justiça ao character do sr. dr. Brito e Castro.

Foi concedida a aposentação ordinaria, que requereu, com a pensão annual de 160.000 réis, ao sr. João Pereira da Silva Cardote, professor da eschola primaria de Semide, concelho de Miranda do Corvo, districto de Coimbra.

Collégios da Misericórdia

Hoje, das 4 ás 7 horas da tarde, sam franqueados á visita do publico os collégios dos orphãos dēste pio estabelecimento de caridade.

Nessa occasião executará a philarmónica da *Boa-União* o seguinte programma:

Estrella da Manhã. Marc. grav.
Solar dos Barrigas. Pot-pourri.
Constância..... Gavota.
Sérénade..... Walsa.
Flôres de Abril..... Phantasia.
Cádiz..... Jota.
Alli... à preta..... Pot-pourri.
Bê-Bê..... Mazurka.
O Correio..... Polka caract.
Gracia..... Bolero.

Amanhã, será dada posse á nova mēsa administrativa que vai ser presidida pelo nosso presado amigo e illustre collega sr. dr. Guilherme Moreira, que já tem o seu nome ligado ás severas administrações daquella casa benemerita.

Alfredo Cunhal

Para a sua casa de Coruche retirou já desta cidade, onde teve a sua residência durante a formatura de seu filho, o sr. Alfredo Augusto Cunhal, que nesta cidade deixou muitos amigos dedicados, verdadeiras sympathias creadas pela nobreza do seu character.

O *Diario do Governo*, publicou hontem a sentença do conselho da Eschola Média de Lisboa, excluindo por 4 annos o alumno Cabral, que aggređiu o lente sr. dr. Bombarda.

Foi approvado para ajudante do conservador de Oliveira d'Aze-meis o sr. Bernardo Gomes Pinho.

Um quadro da nossa administração colonial

Diz um jornal de Bombaim:

«Costumam os francezes dizer quando se trata de investigar a origem de algum acontecimento extraordinario: *cherchez la femme*—procurae a mulher.

«E nós diremos, quando se tratar de investigar a origem de algum acontecimento extraordinario entre indigenas das nossas colônias:—*cherchez les extorsions*.

«Com effeito, poucas perturbações têm havido nas colônias portuguezas, que, bem averiguado, não tenha tido por origem os abusos, as violências, os vexames ou as extorsões das nossas auctoridades.

«Pôde mesmo dizer-se, sem grande afastamento da verdade, que mais de 90 por cento das guerras que temos tido nas colônias, sam devidas a excessos nossos sobre os povos indigenas.

Para corroborar o que fica dito, aqui apresentamos aos nossos leitores o que acaba de nos ser participado de Africa:

Uma auctoridade nossa é accusada das seguintes *ninharias*:

De destruir povoações.

De maltratar os indigenas, roubando-lhes libras a titulo de imposto.

De apagar com borraça os talões dos recibos daquelle imposto.

De dar ás praças encarregadas de extorquir libras aos pretos o premio de 5 por cento.

De haver de cada indigena 4, 5 e mais libras em logar do imposto devido.

De metter em caixa sua particular o dinheiro cobrado, mandando apenas para o cofre da fazenda uma pequena quantia.

De fazer ella pessoalmente a cobrança, acompanhada de algumas praças.

O que tudo occasionou, segundo se calcula, um desfalque para o cofre da fazenda de cerca de 150 rúpias.

Ora digam-nos em consciencia, se, a ser verdade o que nos communicam, uma só das violências acima citadas, não seria bastante para justificar uma sublevação completa dos povos sobre os quaes ella se exercesse?

Que pôvo da Europa soffreria em silêncio um semelhante esbulho?

As informações do jornal de Bombaim, se não se encontram tam francamente expostas pela imprensa, representam todavia uma verdade muito conhecida.

As nossas auctoridades ultramarinas commettem toda a casta de prepotências e de irregularidades.

Apesar dos ordenados serem relativamente pequenos — incomparaveis, por exemplo, aos que dam a França, a Allemanha e a Inglaterra —, essas auctoridades sam em geral individuos que vam da metropole arruinados, sem vintem.

E esses individuos, mercê dos abusos que praticam, podem a breve trecho realizar grossos depositos de dinheiro nos bancos de Lisboa ou no Monte-pio.

E essa uma das razões por que as nossas colônias não apresentam o desenvolvimento que as suas condições naturaes nos prometteram.

A immoralidade que campeia em Lisboa irradia e alastra-se para o ultramar, mais audaciosa e descarada.

Por isso temos colônias quasi improductivas, quando as podiamos ter grandemente prosperas, e essas mesmas estamos ameaçadas de perdê-las.

Festividade

Realiza-se hoje em Pereira do Campo a festa a S. Sebastião.

Hontem á noite houve fogo prêso e procissão da capella Nossa Senhora do Bom Successo para a igreja; hoje, missa cantada, tocan-

do a philarmónica de Villa Nova d'Anços.

As ruas estão ornamentadas com bandeiras e balões venesianos, distinguindo-se a ornamentação da igreja.

De tarde, a philarmónica animará as danças populares, onde as moçoilas mostram a sua garridice e atroam os ares com canções de amor.

Depois sairá a procissão, levando grande numero d'anhos, até a capella, onde haverá sermão.

Exgôtos de Coímbra

O ministro das obras públicas prometeu, na sessão do dia 12, ordenar brevemente o maior incremento ás obras de exgôtos e saneamento de Coímbra, para o que consignará uma verba importante.

Verêmos. Mas, como as eleições estão á porta, esta promessa não succumbirá na armadilha eleitoral...

Falleceu em Lisboa a esposa do sr. dr. Manuel da Silva Gayo, secretario do lyceu desta cidade, a quem damos os nossos pésames.

Bombeiros Voluntários

O sr. ministro das obras públicas, tendo em consideração os valiosos serviços prestados pela associação dos bombeiros voluntários desta cidade, acaba de attender o pedido feito pela direcção daquella aggremação e por intermédio do deputado sr. Alberto Monteiro, cedendo uma bomba pertencente ás obras públicas deste districto e que é destinada á nova estação que vai ser installada em Cellas.

Pediú 30 dias de licença a professora primaria de Ponte de Sattam, concelho de Goes, districto de Coímbra.

Foi já approvado o projecto que auctoriza o governo a augmentar os corpos de policia civil em todos os districtos do reino.

Fallecimento

Sepultou se ante hontem á sr.^a Maria da Conceição Pedra, mãe do sr. Francisco da Fonseca, amanuense da administração do concelho e secretario dos bombeiros voluntários.

O funeral da boa senhora que era muito estimada pela bondade do seu coração, foi bastante concorrido, tomando parte nelle a corporação dos bombeiros voluntários com a sua banda, que tocou durante o trajecto para o cemitério. Pésames á familia enlutada.

Foi na quinta-feira entregue á câmara a parte da galeria do claustro do Silêncio, de Santa Cruz, onde em tempo foi installado o museu municipal, cujos objectos passaram para o museu do Instituto.

A entrega da galeria, que estava sob a superintendência da direcção d'obras públicas, foi feita pelo sr. António Augusto Gonçalves, illustre director da eschola industrial *Brotero*.

Peste bubonica

Communicam d'Alexandria que se registaram 62 invasões novas e 24 obitos produzidos pela peste bubonica. A epidemia vai alastrando na população de Busbide, que é muito fanática e se nega a submeter-se ás medidas preventivas.

De Paris dizem que se receia muito que a epidemia chegue a penetrar na Europa.

Nota-se que o governo da Persia não adopta nenhuma medida para conter a propagação da epidemia.

Universidade de Coimbra

Fizeram actos, nos dias 14 e 15 de julho, os seguintes alumnos, que obtiveram approvação:

Faculdade de Direito

1.º anno — José Maria do Casal Ribeiro de Carvalho, José Maria de Lima Brandão, Domingos Ferraz de Carvalho Megre, Ovidio José da Silva Medeiros, e José Antonio de Mattos.

Houve sete reprovações.
3.º anno — Não houve actos.
5.º anno — Mario Esteves d'Oliveira, Mario Ferreira da Rocha Callisto, Miguel Crespo Pacheco, e Tobim Sequeira Braga.

Faculdade de Theologia

5.º anno — Alvaro José d'Abreu. Reúniu na quinta feira em congregação final a faculdade de theologia.

Faculdade de Medicina

1.º anno — José Sebastião Egas de Azevedo e Silva, Julio Peixoto Correia, e Manuel Joaquim Pires.
3.º anno — Rodrigo de Barros Teixeira dos Reis, Joaquim José Luis Fernandes, e Julio da Silveira Brandão Freire Themudo.

4.º anno — José Homem Correia Telles de Araujo e Albuquerque, Manuel Xavier Ribeiro Vaz de Carvalho, e Bento Rodrigues Ferreira Malva.

Concluíram os actos nesta cadeira.

Faculdade de Mathematica

1.º anno — Obri.: José Augusto da Fonseca e Maia, Arnaldo Vieira Neves da Cruz, José da Cruz Filipe, ord.: Alberto dos Santos Pereira Monteiro.

Neste anno uma desistência. Houve uma reprovação.

Faculdade de philosophia

2.ª cadeira, chimica organica— Vol.: Alberto Henriques Nunes da Cruz, Alvaro Rodrigues Machado, Antonio Ruival Saavedra, e Egas Ferreira Pinto Basto.

3.ª cadeira, phisica, 1.ª parte— Vol.: Antonio Patricio Vianna, Henrique Luis Doria Homem Corte Real.

5.ª cadeira, phisica, 2.ª parte— Obri.: Antonio Joaquim Freire, Agostinho Ferreira Coutinho, José d'Oliveira Xavier, e Adriano Augusto Barros Rego.

7.ª cadeira mineralogia — Vol.: Antonio Ferreira de Sousa Junior, Nova cadeira de mineralogia e petrologia. — Vol.: Antonio da Silva e Sousa Torres.

Nesta cadeira houve duas reprovações

37 Folhetim da «RESISTENCIA»

ERNEST DAUDET

DEPOIS DO PECCADO

LIVRO PRIMEIRO

IV

Contida pelo receio d'affligir Adrien, moderava-se, mas pensava que era pagar a felicidade, comprá-la pelo preço da renúncia momentânea a todos os prazeres que tinha esperanças de conhecer, quando viéra para Paris.

Não deixou, todavia, transparecer nada do que experimentava, e quando depois do almoço a que assistiu Adrien, este se despediu della, contentou-se em dizer-lhe ao ouvido:

— Adrien, não me deixes aqui, sem ti morro.

Logo no dia immediato á sua chegada a casa da senhora Hervey, Magdalena foi iniciada na existência que esta sonhára para ella.

Continuou-a em seguida regularmente durante muitas semanas.

A's seis horas, começava a trabalhar, como se fosse uma creada.

Cadeira de hebreu—Antonio d'Almeida e Sousa, Francisco Forte de Faria Torrinha, Joaquim Alves de Moura Teixeira, Florindo Nunes da Silva e Nicolau Rijo Micallef Pace.

A faculdade de theologia reunida em congregação final, conferiu paemios, horas de accessit e distincções aos alumnos que mais se distinguiram na sua frequencia e actos, durante o presente anno lectivo.

1.º anno — *Distincto*, Francisco Odoria Dantas Carneiro.

2.º anno — 1.º *distincto*, Aarão Pereira de Lacerda, 2.º *distincto*, Alberto Moreira de Sousa.

3.º anno — *Distincto*, Nicolau Rijo Micallef Pace.

5.º anno — *Prémio*, José J. de Oliveira Guimarães; *accessit*, Manuel Augusto d'Andrade.

Informações do doutorando que fez acto de licenciatura e dos bachareis que concluíram a sua formatura na faculdade de Theologia, no anno lectivo de 1898 a 1899:

Licenciado — Augusto Joaquim Alves dos Santos, M. B., com 16 valores.

Bachareis formados—Alfredo de M. Almeida, B., 12; Antonio A. de Miranda, S., 8; Avelino J. Rodrigues, S., 9; João G. de Carvalho, B., 12; José J. d'O. Guimarães Junior, M. B., 16; Manuel A. Barroso Coelho, S., 10; Rodrigo A. da S. Guimarães, S., 10; Manuel B. Pereira, S., 10; Manuel A. d'Andrade, B., 14; Manuel de Brito, C., 11; José M. da Guerra Lage, S., 10; Antonio L. Vaz, S., 8; João M. de Freitas, B., 12; Alexandre Francklin Soares, B., 11; Balthazar João Furtado, S., 7; D. Thomás Maria de Noronha, B., 11; Alvaro José de Abreu, S., 8.

Melhoramento importante

Na sessão nocturna de quarta feira foi approvedo na câmara dos deputados o projecto que approva a construcção da ponte que ha de ligar a Figueirada da Foz com as povoações que lhe ficam fronteiras.

Esta noticia foi recebido com enthusiasmo naquella cidade.

Foi retirada do concurso a escola primaria do sexo feminino de S. Silvestre, Coimbra; e foi incluída no concurso a escola mixta de Anciães, Amarante.

A senhora Hervey começou por ensiná-la a ser uma boa dona de casa.

— A menina é pobre, dizia, Adrien tambem o é, e não pôde contar, visto que não tem dote, senão consigo para fazer fortuna. Será difficil, levará tempo e exigirá esforços constantes. E' preciso que, enquanto seu marido trabalhar, esteja em estado de governar a sua casa com sabia economia.

Foi por isso que, desde a sua chegada a Paris, Magdalena teve que resignar-se ás mais humildes unções sob o protesto de aprender a fazê-las. Estava já acostumada em casa do pae, mas lá fazia-as, quando lhe apetezia, livremente, sem inspecção, e por isso sem desgosto. A ternura do velho Malzon tornava lhe facil este trabalho.

A's ordens da sr.ª Hervey era outra coisa. Dura e severa consigo mesmo, a sr.ª Hervey era-o tambem para os outros, e a esta tendência natural do seu espirito juntava-se no caso de Magdalena um malquerer real, embora não confessado, um resentimento inconsciente contra aquella bonita rapariga que se tinha atravessado nos seus projectos e lhe roubara o filho.

Magdalena supportava impacientemente esta antipathia que advinhava e partilhava. Não tinha vindo a Paris para partilhar a triste da dos campos. Depois a rudeza

PUBLICAÇÕES

FERNANDO REIS — MAYER GARCÃO. — Os Vermelhos. — Notas de dois refractários. — 1899. — Guimarães, Libânio & C.ª. — Editores. — Rua de S. Roque, 108 e 110. — Lisboa.

Não se perdeu ainda a impressão vibrante e consoladora que *Os Vermelhos* deixaram neste pobríssimo meio da lucta intellectual portugueza. O impeto com que dois espiritos sãos e vigorosos, de bella alma clara, limpa, e de talento forte, bem cultivado e ardente, entraram na imprensa do país a fallar alto, nobremente, aos puros de caracter, está, certamente, ainda bem lembrado. Pois *Os Vermelhos* acabam de apparecer agora em volume, bellamente editados pelos srs. Guimarães, Libânio & C.ª.

O volume é formoso; a edição perfeita. Mas sobretudo o que nelle nos prende e nos arrasta é a grandêza da obra litteraria, a perfeição da arte de dizer, allíada à elevação e à nobreza do pensamento. Almas puras fallando nobremente, dizendo coisas que se não está costumado a ouvir, traduzindo conceitos que se não são ouvir formular.

Lêr *Os Vermelhos* é banhar o espirito numa consoladora e serena impressão de bem estar, contrastando fundamente com o relampejar trágico de agonias e de luctas inconcebíveis, que se vêm a agitar-se no seio da miserissima sociedade actual, egoista e tórpe.

Mas encontra-se realizada uma fórmula de arte, que subjugua, e que faz bem. Leiam o livro, e verão que *Os Vermelhos* é obra de muito talento e de muito coração.

Luís Rosette

Fez acto do 3.º anno de medicina ficando approvedo *nemine discrepante*, este nosso amigo, aquem felicitamos.

No *Diario do Governo*, vem publicada uma portaria auctoriçando a admissão a exames de 1.ª e 2.ª parte de desenho, periodo transitório, dos alumnos que nos termos da lei de 8 do corrente quizerem repetir nos lyceus os exames feitos nos seminarios.

Tiragem de correspondência

Vai ser ordenada uma tiragem extraordinaria da correspondencia ás 9 horas da noite nos marcos postaes situados nos Largos da Feira e da Sé Velha, rua do Cego e Praça 8 de Maio.

Acertada medida.

O presidente do tribunal do commercio publicou a sentença na acção movida pelo commendador Constantino Ferreira Machado, de Murte, contra Manuel Augusto Braga, de Cantanhede, por um

natural da sr.ª Hervey exasperava-a. Por isso, enquanto obedecia sem se queixar ás suas vontades, a revolta a que a sua alma se abria, ao entrar naquella casa, augmentava, tanto mais ameaçadora para o futuro quanto mais reprimida era no presente. Felizmente a segunda parte da sua tarefa fazia-lhe ganhar paciencia.

Depois das longas horas passadas sobre os trabalhos de costura, a sr.ª Hervey dava-lhe outras lições e trabalhava na cultura do seu espirito. Magdalena, como já dissemos, sabia lêr, escrever, contar, e exprimia-se correctamente. Era bastante para uma rapariga do campo; mas não para a mulher de Hervey, que devia poder, se fosse necessario, ajudá-lo nos seus trabalhos.

A sr.ª Hervey tinha por isso querido ser tambem para ella uma professora. Começou por lhe ensinar algumas noções de história, de litteratura e de arte, e como Magdalena mordesse avidamente nestes fructos tam novos para ella, e como trabalhasse com ardente vontade de se instruir, a sr.ª Hervey levou longe a sua instrucção, dotando-a em alguns meses da bagagem scientifica que possui toda a rapariga de educação cuidada. O professor era habil, o alumno applicado, os progressos foram rápidos.

(Continúa.)

crédito de 2.263.310 réis, importancia de letras. Condemna o réu ao pagamento de 300.000 réis e mais de um conto e tanto; julga improcedente a reclamação do restante e manda pagar as custas pelos dois, nas respectivas proporções.

Eschola industrial Brotero

Damos em seguida a nota dos exames realizados nesta útil eschola, com approvação:

Desenho elementar, 68; dito architectónico, 13; dito ornamental, 28; Arithmética e geometria, 11; Língua franceza, 23; Physica e mechnica industrial, 19; Chimica industrial, 27.

Total, 189 alumnos.

Retirou hontem pars Viseu o sr. Domingos d'Almeida e Silva que vai assumir a direcção dos serviços telegrapho-postaes naquelle districto.

Triste desastre

Hontem pela manhã caiu a um poço dum quinta que possui em Coselhas, uma filhinha de três annos de idade, do sr. João Maria dos Santos, ourives estabelecido ha annos na rua do Visconde da Luz, sendo retirada já morta.

A câmara de Condeixa suspendeu o medico municipal sr. dr. Julio d'Oliveira Baptista.

Deve regressar amanhã a esta cidade com sua ex.ª esposa, vindo das thermas dos Cuzos, o sr. de Souto Rodrigues, governador civil deste districto.

Fratricidio

Esta última terça-feira, na Povoação do Val do Trigo (Ageda), um doido chamado Justino de Oliveira Escada matou ás enxadadas sua irmã Joaquina da Conceição.

Deu entrada no hospital, com a perna direita fractura; da pelo terço inferior, e contusões diversas. Joaquim Polonio, de Pouca Pena, concelho de Soure, sobre quem caiu parte dum parede de taipa que andava a demolir.

Existe em Fornos de Maceira Dão uma senhora que completa no dia 24 do corrente 107 annos de idade!!

Nasceu no século 18, viveu todo o 19 e se chegar a janeiro assistirá ao século 20.

As suas faculdades mentaes es-tão ainda muito perfeitas.

Mercado de Coimbra

Foram os seguintes os preços dos cereaes, durante a semana finda:

Trigo de Celorico, novo, graúdo, 500—Dito novo tremez, 620—Milho branco, 520—Dito amarello, 450—Feijão vermelho, 900—Dito branco meúdo, 600—Dito branco graúdo, 650—Dito rajado, 400—Dito frade, 750—Centeio, 400—Cevada, 250—Grão de bico graúdo, 650—Dito meúdo, 600—Favas, 400—Tremoços (20 litros), 320.

Azeite da presente colheita, fino, está a 1.880 e 1.900 réis.

Guarda—Na semana finda estiveram, nesta cidade, os géneros do mercado semanal pelos seguintes preços (15 litros):

Trigo tremez, 700; dito gallego, 640; centeio, 500; grão de bico, 1.000; feijão branco, grosso 1.200; dito meúdo, 1.000; dito vermelho, 1.100; dito amarello, 1.200; dito rajado, 1.100; dito pardo, 1.000; chicharo, 940; milho grosso amarello, 620; dito branco, 620.

Constipações, tosses, etc.

A balizados facultativos e o publico em geral affirmam e attestam que os *Saccharolides de alcatrão composto* (*Rebuçados Milagrosos*) do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto optimos debelladores d'aquelles incomodos. Vendem-se em todas as pharmacias e diversos estabelecimentos. Caixas 220 réis.

«Constipações, tosses e varios incomodos dos orgãos respiratorios.»—Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão compostos* (*Rebuçados Milagrosos*) do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

EDITAL

Serviços do Mondego e barra da Figueira

1.ª SECÇÃO

Faz-se publico que no dia 26 do mês corrente, pelas 11 horas da manhã, na Secretaria da 1.ª Secção nesta cidade e perante o respectivo chefe de secção se recebem propostas verbaes para o fornecimento de 185 estacas de 19^m, 563 de pinho da terra, verdé, em vigas. tarefa n.º 1, para as obras do alargamento do Caes de Coimbra.

O deposito provisorio é de 7.550 réis e o definitivo sera de 5% da importancia da adjudicação.

Coimbra, 13 de Julho de 1899.

O Engenheiro chefe de secção,
Jorge de Lucena.

Eschola Central de Agricultura «Moraes Soares»

Em conformidade com o disposto no § 2.º do art.º 54.º do decreto com força de lei de 8 de Outubro de 1891, se faz publico que nesta Eschola principiam os exames finais no dia 22 do corrente ás 9 horas da manhã.

Eschola Central de Agricultura «Moraes Soares», 15 de julho de 1898.

O Director,
Antonio Augusto Baptista.

Educação de meninas

O Collégio «Conimbricense, do largo da Freiria (rua dos Sapateiros) muda para a rua do Corpo de Deus n.º 54.

Abre no 1.º de Outubro próximo.

Exames em outubro

Mathematica, Introdução e Inglês

Antonio dos Santos Cidraes

Antonio Cassiano Neves

Leccionam aquellas disciplinas. Para tratar: R. da Trindade, 63 e rua de Sub-Ripas, 5.

Revista de Legislação

e de Jurisprudência

Compram-se os volumes 27 e seguintes, e a Legislação de 1893 em deante.

Carta a Simões Gomes — Chiado 70 — 72, Lisboa.

Advogados

OS DRS. TEIXEIRA DE ABREU e AFFONSO COSTA mudaram o seu escriptório da rua da Sophia, 70, para o Pátio da Inquisição, 25.

Editos de 30 dias

(2.ª publicação)

No juízo de direito da comarca de Coimbra e cartório do escrivão Joaquim A. Rodrigues Nunes, corre seus termos uma justificação, proposta por Francisco Carvalho, viuvo, proprietário, de Larcã, freguesia de Botão, por meio da qual pretende habilitar-se como único e universal herdeiro de seu filho Francisco Maria de Carvalho, solteiro, maior, negociante, estabelecido que era em Manaus, República dos Estados Unidos do Brasil, e allega: — que foi casado com Maria de Jesus, e que deste matrimónio houve um filho, que nasceu em 23 de junho de 1864 e recebeu no baptismo o nome de Francisco Maria: que este mesmo seu filho foi para o Brasil, ha annos, e ahí se dedicou á vida commercial, estabelecendo-se em Manaus, onde sempre usou do nome de Francisco Maria de Carvalho, e nessa cidade falleceu em 29 de março último, no estado de solteiro, sem testamento, e não constando que tenha deixado descendentes com direito á sua herança, e que elle justificante é o próprio que está em juízo e o único herdeiro do dito seu filho, visto ter fallecido a referida sua mulher, Maria de Jesus.

A contar da última publicação deste annuncio, correm editos de 30 dias, pelos quaes sam citados os interessados incertos, que se julguem com direito á herança do dito Francisco Maria de Carvalho, para na segunda audiência deste juízo, passado o praso dos editos, verem accusar a citação e assignar-se-lhes três audiências para deduzirem o que tiverem a oppôr.

As audiências fazem-se no tribunal de justiça nos Paços Municipaes em todas as segundas e quintas feiras, por dez horas da manhã, ou nos dias immediatos, se aquelles fôrem santificados ou feriados.

Verifiquei a exactidão.
O juiz de direito,
R. Calixto.

Piano para estudo

Vende-se por preço muito em conta. Rua do Visconde da Luz, 44.

Elixir dentrificio salodado do dr. Nussbaum

Entrando na sua composição, além do salol, extractos de plantas tónicas e estimulantes, constitue o melhor específico para conservação dos dentes e da bôcca. Usado quotidianamente limpa o esmalte dos dentes, dispensando o uso dos pós.

Vende-se na rua de Ferreira Borges, no Consultório de Herculano de Carvalho & Caldeira da Silva e na Casa Havaneza.

ACABA DE PUBLICAR-SE:

JESUS CHRISTO

POR

A. AUGUSTO RODRIGUES

Um elegante volume, com uma capa artistica em esplêndida cartolina, relatando e apreciando desenvolvidamente a vida e missão divina do sublime fundador da religião christã, desse vulto grandioso que se chamava Jesus.

O livro além da advertência aos leitores, compõe-se de 22 capítulos, cujos títulos sam os seguintes:

I. História e Prisão; II. Nascimento de Jesus; III. Pezadello de Herodes; IV. O Precursor; V. A Vingança de Herodias; VI. Preliminares da grande obra; VII. A joven da Samaria; VIII. Maria de Magdala; IX. Parabolos de Jesus; X. Maximas de Jesus; XI. Ultima-se o fim; XII. Luctas e amarguras; XIII. Prophecias; XIV. Ultima Ceia de Jesus; XV. A traição; XVI. Julgamento de Jesus; XVII. Jesus perante Poncio Pilatos; XVIII. Justiça de Poncio Pilatos; XIX. Sentença de Morte; XX. A caminho do Gólgotha; XXI. No Calvário. XXII. Conclusão.

Além da matéria dos capítulos é enriquecido com 80 notas explicativas do texto; formando assim um trabalho completo, pelo preço insignificante de **300 RÉIS**, franco de porte.

Como a edição é dum limitado número d'exemplares, podem desde já ser dirigidos os pedidos, em carta, para a administração do Futuro, Caldas da Rainha, acompanhadas da respectiva importância.

A. S. de Carvalho

25 — Rua do Visconde da Luz — 27

COIMBRA

Commercio Geral de Velocipedes, Pianos, Máquinas de Costura, Artigos Electricos, Oculos e Lunetas. O mais completo sortimento com accessorios para Bicycletes.

Casa fundada em 1891

ALUGUEIS, VENDAS E TROCAS

Nesta casa, única neste genero em Coimbra toma-se conta de todos os concertos, tanto em Bicycletes como em máchinas de costura, bem como Oculos e Lunetas.

Montagens de campainhas eléctricas dentro e fóra da cidade. Concertam-se e afinam-se Pianos, tomando se toda a responsabilidade por tudo o que se trata, e os preços são convidativos.

Vendas a prestações e a prompto pagamento.

25, Rua do Visconde da Luz, 27

COIMBRA

Águas de Vidago Fonte Campilho

Bicarbonatadas sódicas, gazo-carbónicas fortes, férreas, lithinadas, fluoretadas, e arsenicas.

Premiadas em todas as exposições: **Medalha de ouro** na de 1897.

A análise bacteriológica feita na origem pelo ex.º sr. dr. Arantes Pereira revelou pertencerem á classe **Purissimas** do quadro de Miquel.

Preços das garrafas—Um quarto de litro, 90 réis; um litro, 200 réis; meio litro, 160 réis.

Depósito em Coimbra:—Pharmácia e Drogeria Rodrigues da Silva & C.ª, rua Ferreira Borges.

João Rodrigues Braga

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20—(Detraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande depósito de pannos crus.—Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de corôas e bouquets, fúnebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações fúnebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

Bibliotheca illustrada do "Século,"

ROMANCE DUMA RAPARIGA POBRE

por

Louis Boussenard

Caderneta de 3 folhas ou 24 páginas com 3 gravuras, 60 réis por semana.

Tomo brochado com uma capa impressa a três côres, contendo 15 folhas ou 120 páginas com 15 gravuras, 300 réis por mês.

Todos os pedidos, acompanhados da respectiva importância, devem ser dirigidos á

Empresa do jornal "O Século,"

R. FORMOSA, 43 — LISBOA

COIMBRA

Companhia Fabril de Vianna do Castello

Sociedade anónyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 250.000.000 RÉIS

Dividido em 2.500 acções de 100.000 réis cada uma

A subscrição pública para a emissão das acções desta Companhia, que tem por fim explorar a indústria de fição de algodão e tecelagem de juta, acha-se aberta no escriptório dos banqueiros srs. Pinto da Fonseca & Irmão, nos dias 10, 11, e 12 do corrente, das 10 horas da manhã ás 3 da tarde.

Os subscriptores entrarão no acto da subscrição com 10 p. c., e no acto da ratificação com 15 p. c. do capital com que subscreveram e as restantes entradas serão satisfeitas quando a direcção fizer as respectivas chamadas de accôrdo com os estatutos.

Os estatutos acham-se publicados no *Diário do Governo*, n.º 145, de 3 de julho corrente, e as plantas do actual edificio da fábrica e alterações para a nova installação do machinismo, acham-se no escriptório dos mesmos srs. Pinto da Fonseca & Irmão, que as facultarão aos interessados.

Desde o dia 17 a 24 do corrente a subscrição achar-se ha aberta em

Coimbra—Em casa do sr. Miguel Braga.

Lisboa—Em casa dos srs. Fonecas Santos & Vianna.

Braga—Em casa dos srs. Affonso & C.ª.

Vianna—Em casa do sr. José Antunes Vianna.

Guimarães—Em casa do sr. Francisco Joaquim de Freitas.

Os installadores,

José da Silva Pimenta.

João Dias Alves Pimenta.

Joh Hitzemann.

B. Baião Côelho.

António Pedro Augusto da Costa.

Arnaldo M. do Couto Vianna.

A CIVILIZAÇÃO

HISTORIA DOS POVOS

em todas as suas manifestações artisticas, scientificas, litterárias, religioas, politicas, etc.

POR

DECIO CARNEIRO

Assignatura permanente—Como brinde aos srs. assignantes desta valiosa obra que se inscreverem desde já, serão distribuidos com ella, gratuitamente, os volumes seguintes.—**Na estrada da vida—Sobre os joelhos.**

O primeiro volume é de contos e prosas varias e o segundo encerra diferentes artigos e estudos dignos de serem lidos por todos quantos se interessam pelo movimento intellectual do nosso país.

Toda a correspondência deve ser dirigida para a *Civilização*, rua da Imprensa Nacional, 136, 3.º, Lisboa.

Assignatura permanente.

Depósito da Fábrica A NACIONAL

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

128—RUA FERREIRA BORGES—130

COIMBRA

Neste depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos daquella fábrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fábrica.

Banco Commercial de Lisboa

DIVIDENDO

Está em pagamento o primeiro semestre do corrente anno do dividendo das acções do Banco Commercial de Lisboa, na razão de 25500 réis por acção.

Pagam-se em Coimbra, na agência do mesmo Banco, largo do Príncipe D. Carlos, 2 a 8 e sua Ferreira Borges, 176, casa de

José Tavares da Costa, successor.
Alvaro Esteves Castanheira.

Consultório dentário

Herculano de Carvalho

Médico

Rua Ferreira Borges (Calçada), 174

Consultas todos os dias das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

Grátis aos pobres aos domingos e quintas feiras, das 8 ás 9 da manhã.

Piano para estudo

Vende-se um muito bom. Largo das Tanoarias, 8.

Collecção de photographias

Chegou uma nova collecção de 15 photographias de Coimbra a *Papelaria Central*, rua do Visconde da Luz, n.º 6, producto muito perfeito de industria allemã, em papel **Bromaryt**—*tom do papel Platina*—que vende a 1200; e continua a vender a primeira collecção no mesmo genero—10 fot. form. 10x15—por 600 réis.

Tambem chegaram da mesma preveniência 2 novos tipos de bilhetes postaes illustrados com vistas tambem de Coimbra cada um—lytographia a uma só côr—para vender a 20 réis, e continua vendendo os 2 primeiramente editados a 30 réis.

Remette-se franco de porte a quem remetter a sua importância.

Arrendamento

Arrenda-se o 1.º andar da casa n.º 15 do Becco de Mont'Arroyo.

Para tratar dirijam-se a Joaquim Augusto Preces Diniz, rua do Visconde da Luz, n.º 72.

VINHOS

Roberto Charters d'Azevedo, de Leiria, tem para vender na sua quinta de Valle de Lobos, 125 pipas de vinho, sendo 50 de vinho branco, quasi todo **FERNÃO PIRES**.
Vende aos cascos na razão de 12000 réis por cada medida de 20 litros.

Grande edição popular

Antonio de Campos Junior

Guerreiro e Monge

1 volume de 480 páginas, profusamente illustrado, com interessantes mappas e uma capa a 4 côres pelo novo processo da *skichromia*.

Preço (broc.) 600 réis

Todos os pedidos, acompanhados da respectiva importância, sam promptamente satisfeitos na empresa do jornal *O Século*, rua Formosa, 43—Lisboa.

No Porto: Centro de Publicações de Arnaldo José Soares, praça de D. Pedro.

DO MESMO AUCTOR:

Em publicação n.º *O Seculo*

O Marquez de Pombal

Materiaes de construcções

Nos armazens da *Mercearia Lusitana* encontram-se diversos materiaes de construcção, que se fornecem sem competência com as melhores casas deste genero.

Depósito de cimento nacional e estrangeira.

Mercearia Lusitana, rua do Cego, 1 e 7, Coimbra.

Figueira da Foz

MEIO CAIXEIRO

Previsa-se dum para mercearia.

Dão-se referências na R. de Ferreira Borges n.º 65.

PURGAÇÕES

Curam-se em 4 dias com a injectão russa-anti-bleorrhagica.

Milhares de rapazes attestam os bons resultados que com ella têm obtido neste prazo de tempo.

Preço, 500 réis. Pelo correio, 700. Depósito geral—Pharmácia Hygiene, Bairro de Snata Clara, Coimbra.

RESISTENCIA

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor, Joaquim Teixeira de Sá

Officina typographica, Arco d'Almedina, 6

N.º 460

COIMBRA — Quinta feira, 20 de julho de 1899

5.º ANNO

A REACÇÃO

Em todas as suas formas, está-se erguendo impudente pelo país além a Reacção, de modo a tornar urgente e indispensável uma concentração democrática, que a comprime e a estrangule.

A reacção politica pelo despotismo, e a clerical pelos jesuitas, deram-se as mãos para levarem de vencida, á força, o sentimento liberal, que ainda impera na opinião portugueza.

Contra os liberaes, quer dizer, contra republicanos e socialistas, não ha violências de que se não socorram, não ha meios, por mais indignos e brutaes, de que não lancem mão os homens da ordem em Portugal.

Ha poucos dias ainda a policia, que devia servir para defêsa e garantia dos direitos individuaes, como acontece nas nações civilizadas, foi mandada postar á porta dum restaurante, onde se realizava um banquete republicano para, á saída, numa embuscada miseravel e preparada, acutilar, de sabre em punho, os republicanos que saiam.

E a violência foi tam brutal, tam sem razão, que não appareceu ainda gazeta ministerial que a defende!

E a policia ás ordens do Poder, dêsse poder oligarchico que os interesses publicos não orientam e que só determinam as camarilhas do paço e as conveniências dos partidos.

Depois da brutalidade selvagem, sobreveiu a infâmia acobertada, falsada e hypocrita:—os junizaros policiaes, obedecendo a indicações do alto, espancaram sem provocação, e prenderam sem resistência e sem motivo. Mas não faltou a parte carregada, cheia de torpêzas calumniosas, a justificar a violência e o abuso do ataque.

E não ha um facto unico a dar sombra de valor ás falsidades da participação. Bem alto isto tem sido affirmado diariamente nos jornaes de Lisboa, e ainda não appareceu quem dêsse formal desmentido ás condemnações formaes do procedimento policial.

E poucos dias decorreram para no Porto se dar um facto da mesma ordem, estabelecendo uma symptomática relação de propósitos e de intuitos.

Morreu uma creancinha, filha dum operário socialista. O enterro realizou-se civilmente, e numa imponente manifestação de respeito e de compostura atravessou as ruas do Porto em direcção ao cemitério, tomando parte no cortejo muitos operários, e algumas mulheres e creanças. Pois á porta do cemitério a policia desembestou sobre o acompanhamento, a pretexto de que as mulheres, á noite, não podiam entrar no cemitério (quando dias antes o tinham outras feito num enterro catholico) e sem respeito por sentimentos de nenhuma ordem cairam á cutilada sobre as mulheres e sobre os homens, espalhando-as e atropellando creanças, sem respeitarem mesmo o pae da pobre creancita morta, o qual, com o caixão nos braços, procurava furtar á fúria selvagem dos brutamontes da policia o cadaver amado. E com uma cutilada na frente o pobre pae caiu com o caixãozito nos braços, sendo-lhe arrancado por um amigo, que o salvou mais uma vez de ser enxovalhado pelas botas tanxeadas dos

agentes do poder, da força e dos jesuitas.

E' a policia á ordem do clericalismo reaccionario...

E sam estas as duas grandes forças do poder em Portugal—o despotismo e os jesuitas!

Sentimentos liberaes, onde se encontrem, sam perseguidos, por todas as formas, por todos os meios...

Não urge, pois, que os liberaes se concentrem, se unam, numa guerra aberta, clara, sem tréguas, contra todos os que se propõem estrangular a Liberdade em Portugal?

E' urgente e é indispensavel...

Um caso de moralidade

Ha alguns numeros, a Resistencia occupou-se daquelle pavoroso caso da exposição de Paris:—um general, reformado pela junta moral, em consequência de escandalosos acontecimentos, nomeado para tratar de três grupos da nossa representação na exposição de Paris—Exército e marinha, Educação e ensino e um outro. Mas noticiámos depois que o escândalo não ia por deante, por ter levantado justos protestos.

Temos que voltar á immundicie.

Parece que o escândalo, destinado a pagar favores d'amôr a um triumpho muito conhecido do partido progressista, se consummará realmente, *malgré tout*.

A dama instou, o triumpho progressista impôs-se e a reles scena de Baixo Imperio vai por deante.

O caso é que alguns emissarios andaram pelas redacções dos jornaes da capital a pedir que não se occupassem do assumpto, affirmando que já tinham prometido o silencio dalguns que mais o tinham discutido.

Isso é já um symptoma e um preñúcio.

Demonstra senão que a immoralidade está consummada, pelo menos que ella está em perigo de consummar-se, porque os interessados não desistiram.

QUE FIASCO

Os jornaes de segunda feira noticiaram que naquelle dia os filhos da India vieram oferecer solemnemente um rico presente ao seu compatriota, o sr. Elvino.

Os mesmos jornaes não diziam porém, uma palavra sobre o facto na terça feira.

Em compensação, apparece-nos A Pátria a dizer que a concorrência ao acto foi de seis pessoas.

Conclusão: o fiasco foi enorme.

Está então o sr. Elvino com pouca sorte, em relação aos seus patrióticos.

Já no verão passado se annunciou um banquete, promovido por elles em sua honra, e tal festa não se realizou.

... O que prova que os indios não sam o que muita gente diz.

A crise dos expedientes

Segundo um jornal de Lisboa, o governo, tendo comprado prata para a cunhagem das novas moedas de 1:000 réis, propôs ao banco de Portugal entregar-lhe essa prata, para o banco lhe emprestar não o respectivo valor real, mas o que ella terá quando cunhada.

E' mais um grosseiro expediente de que o governo se lembrou. Não ha nada que elle não queira empenhar ou vender.

Tudo lhe serve.

O banquete do Campo Grande

O epilogo do banquete no Campo Grande, commo notativo do 14 de julho, deve servir de lição aos republicanos.

O que se passou não é um simples caso de rua. Não demonstra ainda simplesmente o estado em que se encontra a policia de Lisboa.

Trata-se de prisões injustificadas como violentas. Isto já é muito, porque não se admite que a policia prenda senão quando tenha razão para o fazer, e menos se admite que ella se arvóre em carasco brutal. Mas trata-se de mais.

Os policiaes não procederam por seu alvedrio. Não. A ideia das pranchadas não se gerou no cérebro do cabo commandante da esquadra do Campo Grande. Partiu de mais alto. De contrario, os guardas, e mórmente o cabo, teriam sido castigados, ou ter-se-hia aberto, pelo menos, uma syndicância. Para mais, quem tenha attentado em pormenores—a esquadra reforçada, policiaes formados em frente do restaurante, á espera; policiaes escondidos entre as árvores—vê o plano preconcebido, a cilada estudada, a ordem, emanada de cima, para se fazer o que se vê.

Quem deu a ordem, quem ordenou a cilada, quem preconcebeu o plano?

Excusamos de ir além do commandante da policia para encontrar de frente a monarchia, porque toda a gente sabe que aquelle funcionario é de confiança especial do rei e quem o não sabe procure nos jornaes monarchicos, para ficar inteirado, uma noticia de ha 8 ou 15 dias, que dizia ter o mesmo empregado recebido retratos das majestades com amaveis dedicatórias.

A questão é, pois, esta: as pranchadas e as prisões do 14 de julho no Campo Grande foram ordenadas pela monarchia.

Representam não apenas o excesso e a brutalidade de 20 ou 30 guardas analfabetos, ignorantes e mal educados.

Representam tambem, e principalmente, uma expressão da intolerância do regimen monarchico, uma expansão dos seus odios, uma manifestação das suas disposições para nós, republicanos.

Essa intolerância é hoje completa, esses odios sam enormes, essas disposições sam de provocação: os factos o attestam.

Tinhamos dantes o direito de fallar na imprensa—fallar alto e claro, affirmar todas as verdades. A monarchia vedou-nos esse direito, tomando até a faculdade de obstar á circulação dos jornaes.

Podiamos igualmente fallar nos comícios. Tambem esse direito nos cerceou, restringindo-nos os assumptos.

Finalmente acabou até por nos prohibir, sob pena de cadeia e de pranchadas, que conversemos juntos, em banquetes mais ou menos intimos.

Deu em nos espancar e em nos prender, ainda sem motivos, sem pretextos sequer, apenas porque somos republicanos.

Por este caminho de intolerância aonde chegamos?

Caimos no risco de nos ser negado até o direito á vida, simplesmente porque somos partidários da Republica.

Encarada ainda a questão por este lado, temos a obrigação de fazer alguma coisa, de trabalhar, de produzir.

Ou erguemos a cabeça, ou nos encontramos cada vez mais espezinhados.

Ou levantamos a Pátria ou somos victimas de toda a sorte de prepotências e de iniquidades.

Entrado o regimen numa phase de intolerância e de vinganças, se não sabemos destrui-lo, seremos destruidos por elle.

Harmonia d'opinões

Na Tarde saiu este suelto:

«O sr. José Luciano reforma a Carta Constitucional como as meninas desinfelizes reformam os calcanhares das piugas.»

O Correio da Noite extracta e diz: «Assim mesmo.» E mais acrescenta ainda o órgão do presidente do conselho: «Já vê a Tarde que estamos d'accordo.»

Temos então os regeneradores e os progressistas concordes em que a carta é o calcanhar duma piuga e o sr. José Luciano uma menina desinfeliz.

Não contestamos desta vez.

Somma e segue

A policia de Lisboa, numa das ultimas noites, espancou por tal forma um operário calceteiro que os medicos, fazendo-lhe exame no dia seguinte, deram-lhe impossibilidade de trabalho por 20 dias.

Na occasião do espancamento, o operário estava só e os policiaes eram três.

E' mais um facto a archivar, como prova de que Portugal se encontra como um pais de cafres, em que as garantias individuaes não passam duma lenda irrisória.

Brutalidades policiaes

A propósito das prepotências inqualificaveis e brutaes de que foram objecto alguns republicanos em Lisboa, por parte dessa policia selvagem, sem educação e estúpida, que para ahi vive á custa do pais e ás ordens da monarchia, recebemos um artigo do sr. A. Cardoso, vibrante da funda indignação que todos sentiram pela indignidade commettida.

Porque o recebemos tarde, e já depois de compostos outros sobre o mesmo assumpto, não publicamos este. Mas fica elle como mais um testemunho da revolta provocada pela selvageria policial.

PROTESTO

«Profundamente indignado, protesto contra a excepcional prepotência de que foi victima o sr. João Chagas, conjunctamente com os seus companheiros, após o banquete commemorativo da tomada da Bastilha, no dia 14 do corrente.

O facto de se saudar, como é nosso dever, uma nação irmão e amiga como é a França, não pôde... nem deve considerar-se como um acto subversivo das instituições, mas sim como um alto dever de solidariedade e cortesia.

Fazenda Junior.»

Cartas ao rev.º

Roberto Maciel

IX

REV.º SR.

Que grande calor que tem caído hoje!

Nem a mais pequena viração a suavizar as ardências desta canícula abrazadora! O mais pequeno esforço deixa-nos banhados em suor!

E eu, pegando na penna para escrever esta carta, sem coragem nenhuma para o fazer, e mais é trabalho de tam pouca monta, fico pensando commigo como é que v. rev.ª quer, em dias destes, que o operário viva doze horas suffocado na officina, ou trabalhe doze horas no campo, sob o fogo calcinante do sol a prumo!

Mas, emfim, como v. rev.ª me pôde responder que não ha regra sem excepção, e por isso que as suas doze horas tem as excepções determinadas pelas circumstancias, eu farei tambem para mim hoje uma excepção e limitarei a menos minutos este meu trabalho, para que as gottas de suor não venham inutilizá-lo e tornem ao compositor impossivel a sua leitura.

Ah! meu padre! Mas para que havia de eu lêr o seu *Cathecismo*, ou, antes, para que me havia de eu importar d'elle?

No inverno podia ser uma distracção; mas agora... é de metter os tampos dentro. Não torno a cair noutra; escusa, meu padre, de me querer outro castigo. Até me está a parecer que foi v. rev.ª que, adivinhando ter eu hoje de escrever esta carta, alterou as condições metereológicas, para que já neste mundo fôsse conhecido as ardências da caldeira de Pero Botelho, que v. rev.ª, em sua sinceridade, julga estar á minha espera, pela ousadia de lhe criticar o *Cathecismo*. Mas que quer? O seu livro tocou-me com os nervos, e a medicina não descobriu ainda o meio de acalmar a sua excitação. E' necessário deixar ao tempo esse trabalho. Tenha, pois, mais alguma paciência, e permita que uma bafagem suave refresque este calor que me suffoca.

Li, com attenção, o seu *Cathecismo*; mas não me foi possivel descobrir por elle as suas idéas economicas. Eu não sei o que para v. rev.ª é bom. Parece que tudo é máu. E pôde ser que tenha razão.

E' mau o individualismo, porque, pela natural accumulção das riquezas, pôde acarretar os monopolios; é mau o socialismo, porque contradiz a natureza, escraviza a sociedade e falsêa a missão do Estado; é mau o anarchismo (que v. rev.ª tam inscientemente classifica de socialismo), porque mata o sentimento religioso, procura o nivelamento dos individuos e opera pelo camartello; é mau o communismo, porque... nem v. rev.ª o explica, pois o confunde com o socialismo e a brange-o na mesma excommunhão.

Para v. rev.ª só é boa de lei a doutrina da Igreja:—a doutrina que não curou dos interesses materiaes e nem pensou no desenvolvimento economico dos povos! E realmente, nada mais apropriado para resolver uma questão d'este mundo, do que a doutrina que no-lo manda desprezar, que o tem como um inimigo da alma, e nos ordena que d'elle fuçamos, para podermos ser admittidos em um mundo melhor!

Segundo essa salutar doutrina, que na opinião de v. rev.^{ma} vem tudo resolver, nós podemos dispensar a sciência e, tam bárbaros como os turcos na tomada de Alexandria, devemos reduzir a cinza as bibliothecas, pois que, para a consecução do fim do homem e para se viver felizmente, nada mais se precisa do que a Biblia! O *Direito* é uma excrecência, no meio social, porque os principios moraes estatuidos no Evangelho sam mais que sufficientes para desfazer todas as collisões entre os homens e obrigá-los ao respeito mútuo das suas pessoas e das suas coisas! As riquezas devem ser banidas, porque *mais facil é entrar um calabre no fundo de uma agulha, do que um rico no reino dos céos*; e nós devemos voltar aos primitivos tempos da nudez humana!

E talvez seja isto o que v. rev.^{ma} quer, pois diz no seu *Catecismo*: «O pobre deve dar graças a Deus por o haver escolhido para amigo seu predilecto:—os pobres seram evangelizados.—A pobreza é um penhor da bemaventurança eterna, delles é o reino dos céos.»

Mas v. rev.^{ma} truncou o texto aqui. Não é dos pobres que diz Christo ser o reino dos céos: é dos pobres de espirito de quem elle falou;—é dos dementes e dos cretinis. E por isso, tomando a lettra aquellas palavras, e devendo ser, como v. rev.^{ma} quer, o Evangelho para nós a doutrina única, a felicidade suprema, a forma que resolveria de vez a questão social, seria o atrophiamento da intelligência a todos os homens que vissem a luz do dia; e o dever do Estado seria inventar e empregar um processo qualquer para conseguir o cretinismo universal!

Talvez isto não lhe desagradasse meu rev.^o padre; mas, como toda a regra deve ter uma excepção, os predestinados ao estado ecclesiastico deviam ser exceptuados da regra. Não lhe parece?

Mas eu já não posso mais. Vou alli para a fonte a refrescar e beber tanta agua quanta do organismo se me tem eliminado pela exsudação. Até outro dia, meu padre; que não tenha tanto calor como eu, é o que sinceramente lhe deseja o

De v. rev.^{ma}
att.^o ven.dor e criado

Quinta de Isalva, 17 de Julho de 1899.

André Tullio.

Collégios da Misericórdia

Conforme noticiámos, estiveram no domingo de tarde franqueados á visita do público os collégios dos orphãos e orphãs de S. Caetano.

Numerosos visitantes alli foram, deixando a todos bem impressionados pelo acio em que todas as dependências se encontravam.

Fôram muito apreciados os trabalhos de desenho e bordados que se achavam em exposição.

Foi tambem inaugurada a nova sala destinada para os retratos dos beneméritos bemfeitores daquelle estabelecimento e onde ultimamente fôram collocados os dos srs. dr. José Maria Rosa de Carvalho, Augusto Cesar de Sousa Bastos e D. Antónia d'Almeida, trabalho do illustre professor de desenho sr. Luis Bastos.

No claustro tocou a philarmónica *Boa-União*, que executou com muita correcção diversos trechos de música, devido aos incansaveis esforços do seu digno mestre sr. Augusto Paes.

Sam, pois, justissimos os louvores tidos á mesa que depôs o seu mandado a qual era presidida pelo sr. dr. Luis da Costa e Almeida.

Depois duma demorada permanência em Lisboa, regressou hontem á sua casa em Santo António dos Olivares, o sr. José Gomes da Silva, abastado proprietário e cavalheiro muito considerado.

A nossa monomania

A propósito da mania portuguesa das touradas, encontramos no *Tempo* um artigo de critica sensata, do qual transcrevemos o fragmento que abaixo se lê.

Quanto a nós, o que seduz e attrahe o merencório lusitano para esse inqualificavel espectáculo é simplesmente a arruaça desopilante da balbúrdia.

Ha amadores; e ha inimigos que gastam o melhor da sua indignação lançando apóstrophes de fogo contra o que elles ingenuamente chamam a barbaridade sanguinária, que corrompe os costumes e perverte pela crueldade a boa índole popular.

Ora contra essa funcção demoralizadora estão protestando acontecimentos recentes.

Na Espanha, a terra clássica das touradas em que o sangue dos quadrúpedes corre a jorros e embriaga as multidões, nós acabamos de ver esse *nobre e cavalheiresco povo espanhol* supportar com uma mansidão de cordeiros os seus últimos desastres nacionaes, na evangélica pacatez de quem sente calafrios ao pensar no derramamento duma gota do seu precioso sangue!

Entre nós, esse mesmo povo que delira no circo ante a corajosa bravura do perigo, é o que sabemos diante dos sabres da policia e das patas dos cavallos da ordem.

Julgamos até poder avançar-se este gracioso paradoxo—a crueldade das touradas parece ser o mais efficaz processo de educação, para tornar as massas submissas, maleaveis e evangelicamente resignadas!

«E' incontestavel que possuímos a monomania tauromáchica, e escolho esta classificação, porque as touradas portuguezas nem possuem o *cachet* sanguinário das espanholas, nem collocam os lidadores em imminente risco de vida.

Se não se lhes pôde chamar um divertimento illustrativo e civilizador, tambem não o podemos classificar de positivamente cruel, quando não contém a indignidade dos picadores de vara larga, martyrizando os pobres cavallos sem necessidade nem motivo algum que justifique esse martyrio.

As nossas touradas sam simplesmente monótonas, de uma insipidez atroz.

Vêr doze vezes fazer a mesma coisa, ham de concordar que é massada.

As pégas classifico-as uma bestialidade pela qual se prova apenas que existem homens mais brutos que os touros.

As touradas só podem ser toleradas de dois modos: ou com todos os requintes do perigo e da crueldade, como em Espanha, para traduzirem a decadência de um povo ignáro, que ergue nos escudos os seus espadas favoritos, e deixou afundar na derrota todo o thesouro colonial da sua pátria; ou com todos os attrativos dos pretos dentro do navio, commandados pelo pae Paulino, as niñas *torreras* a reboarem as nádegas na arena, e mais aperitivos aos quaes se chama uma tremenda borracheira, mas possuem a virtude de nos fazerem rir á farta, e alegrar o espirito.

E, no entanto, uma tourada bem reclamada, e contendo elementos amados pelo público, é o único divertimento que consegue chamar gente e animar a cidade.

Ser toureiro é, sem dúvida, um género de vida remunerador e quasi importante.»

Real Collegio Ursulino

Nos dias 21 22 e 23 do corrente estarã em exposiçào, das 9 horas até ás 12 da manhã e das 4 ás 7 horas da tarde, as prendas das educandas deste collégio.

E' digna de ser vizitada a exposiçào que vai realizar-se, donde se concluirá que os créditos de que goza o Collégio Ursulino sam bem cabidos.

Agradecemos os bilhetes de admissào que nos enviaram.

Foi agraciado com a commenda da ordem de S. Bento de Aviz o sr. coronel Francisco Augusto Martins de Carvalho, nosso presado collega do *Comimbricense*, e que pela última ordem do exercito foi tambem transferido de caçadores 3 para infantaria 9, estacionado em Lamego.

Obteve a approvaçào de *nemine discrepante* no 1.^o anno das faculdades de Mathemática e Philosophia, o sr. Belizário Pimenta, filho do sr. António Maria Pimenta e sobrinho dos srs. Albino Caetano da Silva e João Caetano da Silva Pinto.

A todos os nossos parabens.

O sr. Joaquim Gabriel de Mello, recebedor do concelho de Machico, foi transferido para Pinhel.

Acabam de concluir distinctamente os preparatórios do lyceu, tencionando matricular-se no próximo outubro na nossa Universidade, os srs. Pedro Miranda e Santos Silva.

Os nossos parabens aos distinctos académicos e a suas familias.

Eschola Brotero

Terminaram neste instituto industrial os trabalhos escolares, obtendo approvaçào nas diversas cadeiras 189 alumnos.

A fazer uso das *thermas* do Luzo saiu para aquella estancia o veterinario municipal sr. Joaquim Augusto Rodrigues.

Encontra-se completamente restabelecido dos incómodos que ultimamente o fizeram recolher á cama, o sr. dr. Alberto Pessoa, digno administrador da Imprensa da Universidade, que já na segunda feira tomou conta do seu logar.

Está a concurso perante a repartição do ministério da marinha o logar de impressor da Imprensa Nacional de Loanda com o vencimento diário de 1:200 réis.

Pediu a sua exoneraçào de administrador do concelho de Condeixa o sr. dr. Joaquim Rodrigues Da vim.

No domingo no comboio do correio da manhã, entre as estações do caminho de ferro de Coimbra A e Mealhada, perdeu o sr. Ezequiel Maria Correia uma carteira contendo cêrea de 20.000 réis.

A pessoa que a encontrou, pratica um acto de probidade, entregando-a ao mesmo sr. na repartição telegrapho-postal desta cidade.

Tourada na Mealhada

No domingo 30 deve realizar-se a inauguraçào da praça de touros da Mealhada, sendo lidados nesse dia 7 bravissimos touros.

Na segunda feira repetir-se ha a tourada, sendo corridos igual número de touros.

Os touros sam pertencentes a *ganaderia* do sr. Visconde da Varzea.

Tomarã parte nesta tourada

Manuel Casimiro e os bandariheiros Theodoro Gonçalves, Francisco Saldanha, Carlos Gonçalves e o espada Joaquim Perez (el Peçuga).

Abrilhanterã estas corridas 3 bandas de música.

Os bilhetes encontram-se á venda em Coimbra no Café Lusitano A. Coimbra rua Larga; na Figueira no Café Atlântico, Mealhada no estabelecimento da Viuva de Augusto Ferreira Brandão, Anadia em casa do sr. Justino Sampaio Alegre & C.^a, e em Cantanhede em casa do sr. Emilio Caetano.

O sr. dr. António de Padua, realizou no dia 18 a 3.^a prova do seu concurso para lente da Faculdade de Medicina, sendo 1.^o arguente o sr. dr. Vieira de Campos e 2.^o o sr. dr. Serras e Silva. Concluiu hontem o concurso com a prova pratica.

No próximo mês d'agosto deve effectuar-se o casamento do sr. Leopoldo Battistini, illustre professor da Eschola Industrial Brotero, com a sr.^a D. Clotilde de Carvalho, de Oliveira d'Azemeis.

Cartas de Provincia

Pereira, 16—7—99.

Um dia verdadeiramente bello, ceu puro e um sol de rachar pedras.

Desde o romper da madrugada que as ruas, na maior parte embandeiradas, estavam cheias de gente, especialmente de camponeses.

Na véspera houve procissão da capella de Nossa Senhora do Bom Sucesso até á igreja e fogo preso no logar denominado *Curro*. Ao meio dia d'hoje começou na igreja, que estava ornamentada com arte, repleta de gente, o sermão pregado brilhantemente pelo rev. Pimenta, que enalteceu os milagres de S. Sebastião com a sua voz bem timbrada; em seguida missa cantada pelo rev. Videira, acolytado pelos rev. dos Mendes Ribeiro e Caetano, commungando muitas creanças.

A' communhão, que foi dada pelo rev.^o Videira, ajudaram a animar as crianças os ex.^{mos} srs. Gastão, Alves Teixeira, Martins e Silvério, que abrilhanterã mais o acto como disse o rev.^o Pimenta na allocuçào ás creanças. Entre as muitas pessoas que assistiram, recorda-nos ter visto as familias Videira, Luis de Carvalho, Alves Teixeira e Mello, estando outros de fora da villa assim como muitos rapazes que não conheciamos.

A cerimonia acabou ás tres horas.

A's cinco houve o segundo sermão pelo rev. Mendes Ribeiro, saindo depois a procissão, que levava os andores de S. Sebastião, Santo António e Nossa Senhora do Bom Sucesso e perto de cem anjos, percorrendo as ruas mais importantes da villa. A umbella era levada pelo sr. Silvério Luis de Carvalho.

Das janellas assistiam á passagem muitas senhoras vestidas elegantemente e pelas ruas os camponeses admiravam o esplendor da festa.

Diga-se a verdade foi imponente o acto da communhão das creanças que pela primeira vez a recebiam commovendo todos, os assistentes. Os outros festejos, fôram os melhores que se têm feito nesta villa há muitos annos.

Reuniram hoje os irmãos da Santa Casa da Misericórdia para elegerem a nova mesa. Os principaes cavalheiros da villa não appareceram por se sentirem escandalizados com o ex-provedor.

As questões particulares e as disenções politicas têm concorrido para a decadência desta villa, tanto que o povo não encontra quem acceite o cargo de provedor. Simplesmente original!...

J. S.

João Chagas

Mais uma das repugnantes prepotências, praticadas pela policia da capital—a guarda pretoriana das instituições—contra o intemperato e talentoso revolucionário, acaba novamente de lançar os espiritos num irreprimido movimento de indignação e de revolta, num inspirado desejo de vingar tanta infamia; num supremo esforço em que bem demonstre a completa ausência de moralidade social que tanto caracteriza o regimen monarchico no próprio momento em que se presente próxima a hora suprema da agonia—abreviada pelos desvarios do actual governo.

A prepotência por demais revoltante, revelando bem toda a decomposição do organismo politico do Estado, significa em toda a sua convincente conveniência e manifesta eloquência qual a missão que o partido republicano—sem perda de tempo—tem de tomar por si numa patriótica resolução de salvação nacional.

A monarchia brigantina—resquido rebento do arvore dynasta no nosso velho Portugal—não despreza, pelo que se vê—os processos, immunda perseguição que tanto contribuiu para a definitiva e completa derruição do império nas encantadas terras de Santa Cruz!...

Hoje, como hontem, aqui como alli, os renegados do credo liberal querem a todo o custo oppôr fragil dique ao avanço sempre crescente da onda democrática, e a policia que em todas as epochas, desde os remotos tempos dos Neros e dos Dioclecianos arrogou sobre si a glória de salvadora e mantenedora das instituições odiadas e decrépitas, pretende imitar os capoeiras assalariados pelos sinistros bandos do conde d'Eu, convertendo Lisboa numa reles villória sertaneja, sómente conseguiu augmentar o prestígio e sympathia do eminente revolucionário, que assim demonstra praticamente e melhor do que todos os artigos que pudesse escrever, a impotência da instituição policial.

O dia festivo de 14 de Julho, consagrado até pelos nihilistas de Saint-Petersbourg, sob a tolerancia do governo imperial, não pode ser celebrado em Portugal, que ainda se decora com o titulo de monarchia liberal: expediente cujo mallogro está por demais demonstrado.

Não accusamos o governo—nem admittimos mesmo responsabilidade alguma sobre a defesa que um regimen depauperado e agonizante prepara na hora solemne do seu desaparecimento na historia patria. A própria policia, como collectividade irresponsavel, não tem que vir depôr á barra augusta e sacrosanta da consciéncia nacional. Tão adelantada se manifesta já a decomposição politica do actual regimen, que este gravissimo facto que noutro pais seria considerado como um audacioso repto á publicá opinião, a que certamente se seguiria o consequente castigo, é entre nós acolhido com a mesma commiseraçào com que se observa um acto de loucura dum pobre epiléptico.

O partido republicano, reconhecido desde 1876 como collectividade politica legalmente organizada, tem todo o direito, que a propria lei fundamental do pais lhe garante, de se manifestar como melhor queira e entenda, uma vez que não viole a tranquillidade pública.

Quem não estiver ao facto do que por cá succede, quem, illudido pela distancia dalguns milhares ou mesmo centenaes de leguas, não possa apreciar os acontecimentos na sua devida forma, julgará, que—após o banquete commemorativo da tomada da Bastilha—estalo um movimento revolucionário em Lisboa, tam inaudito é o acto praticado pela policia.

Crete em que o grande dia da Liberdade Peninsular não pôde já vir muito longe, saúdo em nome da *Resistencia*, o talentoso e des-

temido luctador—sr. João Chagas —a quem affirmo, conjunctamente com a minha adhesão ao pensamento que presidio á organização dos banquetes democraticos—o meu profundo protesto de sincera sympathia e entusiástica admiração.

FAZENDA JUNIOR.

Entrou na direcção geral de instrucção publica o processo instaurado contra alumno da Universidade de Coimbra sr. Alberto Costa, processo que o concelho requisitou para esclarecimento do recurso interposto pelo referido alumno.

Universidade de Coimbra

Fizeram actos, nos dias 17 18 e 19 de julho, os seguintes alumnos, que obtiveram approvação:

Faculdade de Direito

1.º anno — Raul Rego Moreira F. C. Manuel Torres Aboim, Antonio Sarmiento Pereira Brandão, Alberto Baptista d'Araujo Leite, Celso Esteves, Manuel Alves de Sousa Pinto, Adriano Xavier Cordeiro, Virgilio Nunns da Silva, Arnaldo Augusto Jayme da Silva Monteiro, Arthur da Silva Nobre, Fausto de Quadros, Rodolpho Bettencourt Rosa, e José Henriques de Sousa Secco.

Neste anno houve duas reprovações.

3.º anno — Manuel Simões da Costa, Mario Fernandes Nogueira Ramos, Miguel d'Azevedo Atayde Sousa e Menezes, Pedro Tavares Lopes da Silva, e Thomás Megre Restier Junior.

Neste anno houve duas reprovações.

5.º anno — Patricio Eugenio Mascarenhas Judice, Pedro Virgolino Ferraz Chaves, Possidonio Matheus Laranjo Coelho, Ricardo Branco Borges de Sousa, Rui de Bettencourt e Camara, e Sebastião Alexandre Limpo de Lacerda.

Faculdade de Mathematica

1.º anno — Obri.: Belisario Pimenta, Francisco Augusto Lopes, Carlos Balbino Dias, Alberto Bastos da Costa e Silva, Tito Affonso da Silva Poiares, Manuel Lourenço Dias, João Agostinho Garcia Agrella, Arnaldo Machado da Silveira, José Nogueira Meuzes d'Almeida, Miguel Anjos do Espirito Santo Machado, Arnaldo Ribeiro de Andrade Pizarra, João Vianna de Lemos da Costa Salema, Manuel José Barbosa de Bri-

to, Amadeu Marques Moraes, João Gonçalves Pereira, Arnaldo Nogueira Lemos, e Manuel Mattos d'Almeida Seabra.

Faculdade de philosophia

2.ª cadeira, chimica organica— Vol.: Francisco Ignacio Pereira de Figueiredo, João d'Almeida, João Antonio de Mattos Romão, João Augusto Crispiniano Soares, José Gomes Ferreira da Costa, e José Marques Pereira Barata.

3.ª cadeira, phisica, 1.ª parte— Ord.: Affonso Augusto Pinto, Vol.: Fernando Vasques da Cunha Braamcamp de Mancellos, e José Lopes d'Oliveira.

5.ª cadeira, phisica, 2.ª parte— Obri.: Alberto de Barros Castro, Bernardo d'Aguilar Teixeira Cardoso, José Gomes Lopes, Vicente de Paula da Camara, Antonio da Silva e Sousa Torres, e Manuel Monteiro Arruda.

5.º anno, 7.ª e 8.ª cadeiras, mineralogia e antropologia— Ord.: João Salema de Sousa Abreu Gouveia e Faria Carvalho Pereira, e João Ernesto Mascarenhas de Mello.

Curso da pharmacia, 1.º anno— Joaquim Fernandes Paulino e D. Laura Julia Dias, Bernardo Rodri-gues Ventura, e Augusto da Silva Pereira.

PUBLICAÇÕES

Está publicado o n.º 739 do Occidente, a excellente revista illustrada, que insere as seguintes gravuras: Rainha Santa Izabel copia de um quadro da galeria d'Ajudá; Mofina Mendes; Francisco Barbosa da Cunha Sotto Mayor; Novo Paço do Concelho de Estarreja; Necrologia, Gaspar Ferreira Baltar.

A parte litteraria é superior e compõe-se: Chronica Occidental, por D. Francisco de Noronha; Mofina Mendes: As nossas gravuras; Uma Evasão Célebre, por Pin-Sel; Livro das que souberam amar, por Arsène Houssaye; Necrologia; Publicações, etc.

Câmara municipal de Coimbra

Sessão ordinária de 30 de Junho

Presidência do dr. Manuel Dias da Silva. Vereadores presentes: Antonio Francisco do Valle, bacharel Porphyrio Novaes, João d'Oliveira Mendonça Cortés, Francisco Maria de Sousa Nazareth, Miguel José da Costa Braga José Gomes Freire Duque, effectivos.

Presente o administrador do conselho. Tomou conhecimento da approvação superior das deliberações do dia 2 acerca da cedência de terrenos para alinhamento de uma casa na rua de Castro Mattoso e da fixação da pensão votada pela aposentação ordinária de um amanuense da secretaria.

ve, e sollicitando o consentimento de Jacques Malzon. Manifestava a esperança que tinha de que elle viesse assistir á cerimonia para que naquelle dia todas as benções possessem cair sobre os noivos.

A resposta do velho soldado que chegava poucos dias depois, não realizou nenhuma das esperanças concebidas pela senhora Hervey. Dava o consentimento que lhe pediam; mas accrescentava que não poderia esquecer nunca a fuga da filha, nem curar a ferida que este acontecimento lhe abria no coração. Por isso recusava assistir ao casamento. Dava a entender que tal casamento não poderia ser feliz e que Magdalena, depois de ter faltado aos mais sagrados deveres para com seu paé, não poderia cumprir melhor aquelles a que era obrigada para com seu marido.

A carta em que Jacques Malzon exprimia assim a methamorphose operada de repente na sua alma pela conducta de Magdalena era dirigida não a esta mas á senhora Hervey. Não tinha querido responder á filha. Depois de ter lido silenciosamente esta carta, pô-la, sem dar palavra, ao alcance da vista de Magdalena, que a devorou com o olhar e se fez muito pallida.

— Bem vê, disse severamente a mãe de Hervey, que offendeu irreparavelmente o melhor dos paes; recusa-lhe o seu perdão.

Autorizou trabalhos de canalização d'água para o Laboratório chimico da Universidade.

Autorizou o vereador do pelouro do mercado a dar conhecimento ao inspector do matadouro de um officio, que foi lido neste acto, e que lhe fôr dirigido por um fornecedor de carnes, acerca do gado apresentado no matadouro, para ser abatido.

Autorizou a cartanagem de duas copias do recenseamento militar do corrente anno.

Nomeou interinamente para exercer as funções de vigia dos impostos Manuel Maria Canellas—em substituição do n.º 6, que se despediu do serviço.

Acêrca de uma participação do guarda da quinta de Santa Cruz, noticiando a falta d'agua na fonte da Sereia, foi encarregado o presidente de proceder a averiguações de accordo com o vereador do respectivo pelouro.

Autorizou o concerto de um banco partido na quinta de Santa Cruz e bem assim a compra de dois regadores para a mesma quinta e o fornecimento de papel para os serviços do respectivo quadro.

Mandou entregar ao thesoureiro duas inscrições de cem mil réis nominaes cada uma, compradas para o asylo de cegos.

Resolveu arrendar novas casas para as escolas de ensino elementar de Cellas e de S. Bartholomeu.

Attestou acerca de quatro petições para subsidios de lactação a menores.

Mandou registrar a nota das canalizações d'agua executadas desde o dia 22.

Resolveu pedir informação á junta de parochia de Santo Antonio dos Olivaeis, acerca da occupação de um caminho no lugar do Zorro.

Resolveu acerca de dúvidas apresentadas com relação ao lançamento do imposto directo municipal sobre vencimentos diários.

Despachou requerimentos; autorizando a collocação de tafoletas e letreiros em diversos estabelecimentos de commercio—a ornamentação de diferentes ruas para festejos populares—a fixação de signaes funerários em sepulturas no Cemitério da Conchada—reparação de uma casa na rua da Mathematica—o pagamento de importância de aterro que contractou com um proprietário para serem aproveitados na rua Lourenço d'Almeida Azevedo—abertura de uma porta no muro de um prédio á Bemcanta—trabalhos de canalização d'água para prédios particulares e convénio d'agua por avença.

Idem de 6 de julho

Presidencia do sr. dr. Manuel Dias da Silva.

Vogaes presentes: — Antonio Francisco do Valle, bacharel Porphyrio Novaes, José Gomes Freire Duque, João d'Oliveira Mendonça Cortés, Francisco Maria de Sousa Nazareth, Miguel José da Costa Braga, effectivos.

Approvou a acta da sessão anterior. Mandou proceder conforme a lei acerca de tres casas em ruina, na rua de Fernandes Thomás, do que teve conhecimento pelo commissario de policia.

Resolveu registrar louvores a um homem municipal pelos serviços prestados a uma mulher queimada em uma casa em Coselhas, a qual fez condzir ao hospital.

Tomou conhecimento do começo de um incendio sem consequências, e do modo porque o corpo de bombeiros municipais recebeu em Coimbra a Real Associação 11 de março e mais bombeiros da capital.

— Não m'o recusará, quando me fôr deitar a seus pés com meu marido! exclamou Magdalena com um gesto que exprimia a sua confiança.

A sr.ª Hervey sacudiu a cabeça.

— Seu marido! A menina não está preparada para o casamento, e precisará de bastante tempo para se tornar digno delle.

— A senhora é cruel! Que tem a lançar-me em rosto?

— O ter seduzido meu filho, disse a sr.ª Hervey, deixando por fim escapar o resentimento que enchia a sua alma.

— Fui eu que o seduzi! Não seria antes elle que me fez fraquejar? Mande o vir, interroge o deante de mim, e elle que diga qual de nós dois é o mais culpado. Antes de o conhecer, era feliz e não pensava em mal. Chegou e desencadeou no meu coração sentimentos que eu ignorava. Não o accuso, o que fiz, torná-lo-ia a fazer ainda; mas não posso supportar que me accusem só a mim duma falta que ambos praticamos.

Magdalena ao dizer estas palavras estava vibrante de commoção. A sr.ª Hervey comprehendeu pela primeira vez que não conhecia aquella alma ativa e quis reparar o mal causado pelo excesso da sua severidade.

— Socegue, disse; culpada ou não, nem por isso deixa de ser para mim a mulher de Adrien; quero-a só tornar digna delle.

Mandou enviar para Juizo uma participação do chefe dos serviços da limpeza acerca de insultos soffridos por um seu subordinado.

Autorizou o vereador competente a providenciar acerca da exposição á venda em diferentes pontos do concelho, de carnes de porco e carneiro, sem a marca do matadouro.

Mandou expedir ordens ao guarda rural da Marmeleira, freguezia de Souzellas, acerca de transgressões e abusos praticados na fonte do mesmo logar.

Resolveu responder segundo a lei a uma consulta da junta de parochia de Brasfemes, relativamente a caminhos municipaes e parochiaes.

Mandou registrar a nota das canalizações d'agua executadas desde o dia 29 de junho.

Autorizou fornecimento de alguns impressos para a Secretaria.

Attestou acerca de cinco petições para subsidios de lactação a menores.

Autorizou a presidencia a mandar examinar as condições em que se encontra o para-raios do edificio dos Paços do Concelho.

Autorizou a reparação da estrada municipal da Ponte da Carvalhinha a Vil de Mattos, cem metros de extensão, entro Alcarraques e sitio do Borlegão, segundo o orçamento, que approvou, na importância de 49:600 réis.

Approvou orçamentos para a reconstrução de duas fontes na freguezia de Lamarosa.

Resolveu arrendar pela quantia de réis 81:000 uma casa no largo do Romal para a escola elementar do sexo masculino da freguezia de S. Bartholomeu, obrigando se a fazer supprimir um enchamel para maior amplitude da sala da aula.

Autorizou diversos pagamentos—execução de canalizações d'agua—reparos na canalização geral— compra de lenha para as máchinas elevadoras—servicos de limpeza pública—e conducção de finados pobres para o Cemitério.

Mandou depositar na Caixa geral dos depositos a quantia de 245:350 réis, de fundos de viação.

Verificou pelo recibo, apresentado pelo vereador Cortés ter-se efftuado em Lisboa o pagamento da segunda prestação do empréstimo de noventa contos de réis com vencimento em outubro, vindo se ter resultado desta operação a economia de 29:000.

Resolveu augmentar no mais próximo orçamento suplementar a verba para as despesas com o asylo dos cegos e aleijados em Cellas, por se achar ella quasi esgotada e não ter sido por enquanto atendida a representação dirigida ao Governo para o augmento do respectivo subsidio.

Tendo o vereador Duque dado conhecimento de ter recebido de Antonio Juxarte, Gaschoal, um pedido para serem examinados por uma junta de peritos os bois que lhe tem sido rejeitados pelo inspector do Matadouro, por affectados de febre aphtosa, resolveu a camara que se tomasse conhecimento da reclamação quando lhe fosse dirigida por escripto.

«Constipações, tosses e vários incómodos dos órgãos respiratórios.»—Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de de alcatrão compostos Rebuçados Milagrosos* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

— Case-nos entám; o amor delle dará melhor resultado que as suas lições. Estou farta de ser tratada como uma criminosa.

Magdalena, quando dizia isto, era sincera. Naquelle momento, apesar dos maus instinctos por que se deixava muitas vezes dominar, apesar das ambições que lhe mostravam, se ficasse senhora da sua vida, um destino mais brilhante do que o que alcançaria pelo casamento de Adrien, estava prompta a entregar-se toda a elle, a ser a sua fiel companheira.

Infelizmente a sr.ª Hervey obedecia a opiniões anticipadas. Desconfiava da sinceridade de Magdalena. Tinha encontrado bem viva a preversidade de que achava uma prova na sua queda. Continuava a ver em Magdalena uma dessas creaturas perigosas que exercem a sua acção sobre os homens para os arrastar para o mal, e não se resignava a este casamento senão com a esperança de que o filho achasse nelle a felicidade. Podia por isso demorar-lhe a occasião, e dedicava-se, como a uma boa obra, a transformar aquella creança, a inculcar-lhe idéas eguaes ás suas. Esperava fazê-la a sua imagem, antes de a dar a Adrien, e não via que lhe tornava a virtude odiosa por o modo como a pregava.

(Continua.)

Constipações, tosses, etc.

A balizados facultativos e o publico em geral affirmam e attestam que os *Saccharolides de alcatrão composto (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto optimos debelladores d'aquelles incomodos. Vendem-se em todas as pharmacias e diversos estabelecimentos. Caixas 220 réis.

Serviços agronómicos

DISTRICTO DE COIMBRA

Videiras americanas

Annuncia-se que o praso para a entrega de requisições de barbados, bacellos e estacas de plantas americanas, e barbados americanos enxertados, para as distribuições que têm logar de dezembro a fevereiro próximos, termina em 14 de agosto, não podendo depois desta data ser recebida mais nenhuma.

Nesta repartição e no viveiro do Oliveira do Hospital sam fornecidos os impressos par requisições, ou enviados pelo correio aos srs. vicultores que os solicitarem, bem como se dam todas informações que sobre o assumpto sejam pedidas.

Coimbra, 15 de julho de 1899.

O agrónomo do districto,

Arthur Ernesto da Silva Leitão.

Banco Commercial de Coimbra

EM LIQUIDAÇÃO

Convida os sr. accionistas do Banco Commercial de Coimbra a reunirem em assembléa geral na rua do Visconde da Luz, n.º 15, 1.º andar, no dia 26 do corrente pelas 8 horas da tarde, afim de tomarem conhecimento das contas finais da liquidação, apresentadas pela commissão liquidatária.

Coimbra, 10 de julho de de 1899.

O Presidente da Assembléa Geral.

Antonio Rodrigues Pinto

Fernando Reis — Mayer Garção

OS VERMELHOS

NOTAS DE DOIS REFRACTARIOS

Edição de Guimarães, Libanio & C.ª, Rua Larga de S. Roque 110. — Lisboa.

E' um interessante volume de 390 páginas que custa 600 réis.

Encontra-se á venda em todas as livrarias de Coimbra.

Eschola Central de Agricultura

«Moraes Soares»

Em conformidade com o disposto no § 2.º do art.º 54.º do decreto com força de lei de 8 de outubro de 1891, se faz publico que nesta Eschola principiam os exames finais no dia 22 do corrente ás 9 horas da manhã.

Eschola Central de Agricultura «Moraes Soares», 15 de julho de 1898.

O Director,

Antonio Augusto Baptista.

Exames em outubro

Mathematica, Introdução e Inglés

Antonio dós Santos Cidraes

Antonio Cassiano Neves

Leccionam aquellas disciplinas. Para tratar: R. da Trindade, 63 e rua de Sub-Ripas, 5.

Advogados

OS DRS. TEIXEIRA DE ABREU e AFFONSO COSTA mudaram o seu escriptório da rua da Sophia, 70, para o Páteo da Inquisição, 25.

ERNEST DAUDET

DEPOIS DO PECCADO

LIVRO PRIMEIRO

IV

Ao chegar a Paris, Magdalena estava disposta a sentir pela senhora Hervey o mais vivo reconhecimento. Mas a mãe de Adrien acompanhava os conselhos e as lições de tantas reflexões desfavoráveis, tratava tam duramente a sua futura nora, que esta, em logar de ir para ella, levada pela afecção, deixava-se arrastar para longe daquelle coração que teria podido com um pouco de brandura, fixá-la para sempre no bem; mas cujo rigor lhe tornava o dever pesado e intoleravel.

Um incidente veiu ainda agravar os resentimentos que impelliam a sr.ª Hervey. Tinha exigido que Magdalena escrevesse ao paé a pedir-lhe perdão.

Ella mesmo tinha apoiado as supplicas da pobre rapariga, annunciando o casamento para bre-

Officina de mallas

DE
Pedro da Silva
Rua de Quebra-Costas, 39
Coimbra

Nesta officina encontra-se um variado sortido de mallas em diversos gostos e formatos. Fazem-se quaesquer encomendas e concertos com toda a promptidão.

Preços resumidos attendendo a que o proprietario d'esta officina se fornece directamente da fabrica.

Piano para estudo

Vende-se por preço muito em conta. Rua do Visconde da Luz, 44.

Elixir dentrificio salodado do dr. Nussbaum

Entrando na sua composicao, além do salol, extractos de plantas tónicas e estimulantes, constitue o melhor especifico para conservacao dos dentes e da bocca. Usado quotidianamente limpa o esmalte dos dentes, dispensando o uso dos pós.

Vende-se na rua de Ferreira Borges, no Consultorio de Herculano de Carvalho & Caldeira da Silva e na Casa Havanêsa.

PROBIDADE

Companhia geral de seguros
Sociedade anonyma
de responsabilidade limitada
CAPITAL 2.000:000\$000

RUA NOVA D'EL-REI, N.º 99, 1.º
LISBOA

Effectua seguros contra incendios.

Correspondente em Coimbra, Cassiano A. Martins Ribeiro. — Rua Ferreira Borges, 165, 1.º.

A CIVILIZAÇÃO

OU OS BENEFICIOS DA IGREJA

Conferencias dirigidas ás classes dirigentes pelo padre J. Lachaud
TRADUÇÃO PORTUGUEZA

DE

Fortunato d'Almeida

Bacharel formado em Direito, professor do Lyceo Central de Coimbra, sócio do Instituto da mesma cidade e da Sociedade de Geographia de Lisboa.

Livraria Universal de Magalhães & Moniz, editores — Porto.

"RESISTENCIA,"

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Condições de assignatura (PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:

Anno..... 2\$70c
Semestre..... 1\$35c
Trimestre..... 68c

Sem estampilha:

Anno..... 2\$40c
Semestre..... 1\$20c
Trimestre..... 60c

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis — Repetições, 20 réis. — Para os srs. assignantes, desconto de 50 p. c.

LIVROS

Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa este jornal fór honrado.

NÚMERO AVULSO 40 RÉIS

ACABA DE PUBLICAR-SE:

JESUS CHRISTO

POR

A. AUGUSTO RODRIGUES

Um elegante volume, com uma capa artistica em espléndida cartolina, relatando e apreciando desenvolvidamente a vida e missão divina do sublime fundador da religião christã, dêsse vulto grandioso que se chamava Jesus.

O livro além da advertência aos leitores, compõe-se de 22 capítulos, cujos títulos são os seguintes:

I. História e Prisão; II. Nascimento de Jesus; III. Pezadello de Herodes; IV. O Precursor; V. A Vingança de Herodias; VI. Preliminares da grande obra; VII. A joven da Samaria; VIII. Maria de Magdala; IX. Parabolos de Jesus; X. Máximas de Jesus; XI. Aproxima-se o fim; XII. Luctas e amarguras; XIII. Prophecias; XIV. Última Ceia de Jesus; XV. A traição; XVI. Julgamento de Jesus; XVII. Jesus perante Poncio Pilatos; XVIII. Justiça de Poncio Pilatos; XIX. Sentença de Morte; XX. A caminho do Gólgatha; XXI. No Calvário; XXII. Conclusão.

Além da matéria dos capítulos é enriquecido com 80 notas explicativas do texto; formando assim um trabalho completo, pelo preço insignificante de 300 RÉIS, franco de porte.

Como a edição é dum limitado número d'exemplares, podem desde já ser dirigidos os pedidos, em carta, para a administração do Futuro, Caldas da Rainha, acompanhadas da respectiva importância.

A. S. de Carvalho

25 — Rua do Visconde da Luz — 27

COIMBRA

Comércio Geral de Velocipedes, Pianos, Máquinas de Costura, Artigos Electricos, Oculos e Lunetas. O mais completo sortimento com acessórios para Bicycletes.

Casa fundada em 1891

ALUGUEIS, VENDAS E TROCAS

Nesta casa, única neste genero em Coimbra toma se conta de todos os concertos, tanto em Bicycletes como em máquinas de costura, bem como Oculos e lunetas.

Montagens de campainhas eléctricas dentro e fóra da cidade.

Concertam-se e afinam-se Pianos, tomando se toda a responsabilidade por tudo o que se trata, e os preços são convidativos.

Vendas a prestações e a prompto pagamento.

25, Rua do Visconde da Luz, 27

COIMBRA

Águas de Vidago Fonte Campilho

Bicarbonatadas sódicas, gazo-carbónicas fortes, férreas, lithinadas, fluoretadas, e arsénicas.

Premiadas em todas as exposições: Medalha de ouro na de 1897.

A análise bacteriológica feita na origem pelo ex.º sr. dr. Arantes Pereira revelou pertencerem á classe Purissimas do quadro de Miquel.

Preços das garrafas — Um quarto de litro, 90 réis; um litro, 200 réis; meio litro, 160 réis.

Depósito em Coimbra: — Pharmácia e Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª, rua Ferreira Borges.

João Rodrigues Braga

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20 — (Detraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande depósito de pannos crus. — Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de cordões e bouquets, fúnebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações fúnebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra

Bibliotheca illustrada do "Século,"

ROMANCE DUMA RAPARIGA POBRE

por

Louis Boussenard

Caderneta de 3 folhas ou 24 páginas com 3 gravuras, 60 réis por semana.

Tomo brochado com uma capa impressa a três côres, contendo 15 folhas ou 120 páginas com 15 gravuras, 300 réis por mês.

Todos os pedidos, acompanhados da respectiva importância, devem ser dirigidos a

Empresa do jornal "O Século,"

R. FORMOSA, 43 — LISBOA

COIMBRA

POMADA DO DR. QUEIROZ

Experimentada ha mais de quarenta annos, para curar Impigens e outras doenças de pelle

Vende-se nas principaes pharmácias.
Depósito geral

Pharmácia ROSA & VIEGAS

31, RUA DE S. VICENTE, 33 — LISBOA

N. B. — Só é verdadeira a que tiver esta marca registada, segundo a lei de 4 de junho de 1883.



XAROPE DE PHELLANDRIO

Composto de Rosa



Este xarope é eficaz para a cura de catarrho e tosse de qualquer naturêza, ataques asmáticos e todas as doenças do peito. Foi ensaiado com optimos resultados nos hospitaes de Lisboa e pelo conselho médico do Porto, bem como pelos principaes facultativos da capital e das provincias, como consta de 41 attestados que acompanham o frasco.

Vende-se nas principaes pharmácias do reino. Depósito geral — Lisboa, pharmácia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente, 31 e 33.

Toda a correspondência deve ser dirigida, provisoriamente, para a Empresa — RUA LUZ SORIANO, 90, 3.º. Estão publicados os fasciculos 1.º e 2.º

A CIVILIZAÇÃO

HISTORIA DOS POVOS

em todas as suas manifestações artisticas, scientificas, litterárias, religiosas, politicas, etc.

POR

DECIO CARNEIRO

Assignatura permanente — Como brinde aos srs. assignantes desta valiosa obra que se inscreverem desde já, serão distribuidos com ella, gratuitamente, os volumes seguintes: — Na estrada da vida — Sobre os joelhos.

O primeiro volume é de contos e prosas varias e o segundo encerra diferentes artigos e estudos dignos de serem lidos por todos quantos se interessam pelo movimento intellectual do nosso país.

Toda a correspondência deve ser dirigida para a Civilização, rua da Imprensa Nacional, 136, 3.º, Lisboa. Assignatura permanente.

Depósito da Fábrica A NACIONAL

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

128 — RUA FERREIRA BORGES — 130

COIMBRA

Neste depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos daquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

JOÃO GOMES MOREIRA

50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente ao Arco d'Almedina)

Cal hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo Mondego. — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de pára-raios, campainhas eléctricas, oculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiades, óleos, água-ráz, crês, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máquinas para moer carne, balanças de todos os systemas. — Rédes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietários e mestres de obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystofle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglesas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatório e cozinha.

Consultorio dentário

Herculano de Carvalho

Médico

Rua Ferreira Borges (Calçada), 11

Consultas todos os dias das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

Grátis aos pobres aos domingos e quintas feiras, das 8 ás 9 da manhã.

PURGAÇÕES

Curam-se em 4 dias com injeção russa-anti-blenorrhagica.

Milhares de rapazes attendam os bons resultados que com ella têm obtido neste prazo de tempo.

Preço, 500 réis. Pelo correio, 700. Depósito geral — Pharmácia Hygiene, Bairro de Snata Clara, Coimbra.

Banco Commercial de Lisboa

DIVIDENDO

Está em pagamento o primeiro semestre do corrente anno do dividendo das accções do Banco Commercial de Lisboa, na razão de 2\$500 réis por accção.

Pagam-se em Coimbra, na agência do mesmo Banco, Largo do Principe D. Carlos, 2 a 8 e sua Ferreira Borges, 176, casa de

José Tavares da Costa, successor.

Alvaro Esteves Castanheira

Arrendamento

Arrenda-se o 1.º andar da casa n.º 15 do Becco de Mont' Arroyo.

Para tratar dirijam-se a Joaquim Augusto Precês Diniz, rua do Visconde da Luz, n.º 72.

Piano para estudo

Vende-se um muito bom. Largo das Tancarias, 8.

Collecção de photographias

Chegou uma nova collecção de 15 photographias de Coimbra a Papellaria Central, rua do Visconde da Luz, n.º 6, producto muito perfeito de industria allemã, em papel Bromaryt — tom do papel Platina — que vende a 1\$200; e continúa a vender a primeira collecção no mesmo genero — 10 fot. form. 10x15 — por 600 réis.

Tambem chegaram da mesma preveniência 2 novos typos de bilhetes postaes illustrados com vistas tambem de Coimbra cada um — lytophographia a uma só côr — para vender a 20 réis, e continúa vendendo os 2 primeiramente editados a 30 réis.

Remette-se franco de porte a quem remetter a sua importância.

Figueira da Foz

MEIO CAIXEIRO

Precisa-se dum para mercearia.

Dão-se referências na R. de Ferreira Borges n.º 65.

Materiaes de construcções

Nos armazens da Merceria Lusitana encontram-se diversos materiaes de construcção, que se fornecem sem competência com as melhores casas deste genero.

Depósito de cimento nacional e estrangeira.

Merceria Lusitana, rua do Cego, 1 e 7, Coimbra.

RESISTENCIA

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor, Joaquim Teixeira de Sá

Officina typographica, Arco d'Almedina, 6

N.º 461

COIMBRA — Domingo, 23 de julho de 1899

5.º ANNO

Os desastres ferro-viários

Deu-se ha pouco o lamentavel desastre do choque de dois comboios, na estação de Braço de Prata. As victimas da imprevidencia, que bem poderemos chamar criminosa, dos dirigentes da poderosa companhia do Norte e Leste ainda não puderam ser contadas, nem porventura jámais o serám, como é de uso, em casos semelhantes. Digamos de passagem, contudo, que ninguem acredita no exiguo número da relação official dessas victimas.

Sejam muitas ou poucas, o que importaria era averiguar as responsabilidades *reaes* do trágico e sangrento drama. Isso, porém, não se fará. É também d'uso, neste *bello jardim* peninsular. Os *verdadeiros* culpados nunca os atingirá a justiça. Já se viu isso várias vezes e vê-lo-hemos novamente. É triste consigná-lo; mas os factos sam de uma evidência que não admite illusões.

Dizem vários jornaes que fóram já demittidos três empregados subalternos — um agulheiro e dois mais de equal ou pouco superior categoria. E por ahí se ficará, no apuramento de responsabilidades, apesar de todos os inquéritos possíveis e imaginários. É deploravel, é vergonhoso, é immoral que assim succeda, mas assim ha de succeder fatalmente.

A companhia do Norte e Leste tornou-se um estado no Estado.

Não ha governo que possa arcar com ella nem corrigir e castigar convenientemente as suas faltas, que têm sido graves, como se sabe. E, contudo, della, da sua direcção é a responsabilidade do lamentoso caso agora succedido: conseguentemente era á mesma direcção que deveria exigir-se a responsabilidade que d'ahí se derivou. Mas não se exige tal, porque, além de tudo, a administração da poderosa companhia é asylo de vários magnates politicos, fortemente remunerados, que a relaxação dos nossos costumes e a fatalidade, porventura irreductível que nos persegue, alli tolera e consente. É claro, pois, que a esses poderosos senhores ninguem vai pedir contas d'este nem doutros desastres semelhantes. Não obstará isso, porém, a que exponhâmos desassombadamente a nossa opinião sobre o assumpto, apontando os verdadeiros culpados no desastre de Braço de Prata.

Já, por vezes, nos temos referido aqui a factos praticados pela administração da companhia, dos quaes têm derivado necessariamente accidentes de

plorave's que tam deploravelmente impressionaram a opinião pública. Dissémos e repetimos que grande parte do material circulante estava arruinado e, portanto, impossibilitado de servir; que parte do pessoal — alguns machinistas, por exemplo — não estava no caso de se desempenhar bem dos seus deveres; indicámos factos precisos, que deviam chamar a atenção do governo, a quem cumpria providenciar a tal respeito, mas ninguem nos quis ouvir. As consequências de tamanha imprevidencia ellas ahí estám á vista de todos.

A administração da companhia, a titulo de economias que nunca deveriam entrar em linha de conta, em serviços de tanta gravidade, não se preocupava com os prejuizos que o público poderia soffrer; o governo, que devia olhar attentamente para os factos que a imprensa denunciava, cruzava os braços, em attitude beatifica, e deixava girar os marfins. E agora, que uma catástrophe medonha acaba de alarmar o país, resumem-se as providencias adoptadas na demissão de três humildes empregados, que, embora tenham grande responsabilidade no succedido, não sam por certo, os maiores culpados! É assim a justiça, entre nós.

A perda das colonias

A *Tarde*, órgão do partido regenerador, tem ultimamente feito pavorosas revelações sobre o projecto das concessões no ultramar, que valida todas as concessões suspensas pelo decreto travão e autoriza o governo a fazer concessões de 2.000.000 de hectares.

Segundo esse jornal, muitas das pretensões ultramarinas interessam um capitalista extranjeiro, que hoje está *alliado com os maiores inimigos de Portugal no continente negro*, servindo-lhes de instrumento facil e já perigoso.

O referido capitalista, que ainda no começo de 1898 tinha uma vida modesta, fundou já 17 companhias ultramarinas, com um capital superior a 30 milhões de francos.

Esse capitalista está ligado a dois homens, que sam duas inextinguíveis potências politicas e financeiras do continente negro, os quaes ha pouco ainda estavam separados por uma accentuada rivalidade mas que hoje se encontram alliados.

Estas informações, que sam dadas pela *Tarde* em tom de quem sabe muito mais, revelam que o projecto das concessões não passa dum instrumento de traição.

Claramente se reconhece que o governo está disposto a ceder as colonias, aos retalhos, por intermédio do tal capitalista extranjeiro.

A administração progressista

Numa nota que leu á câmara, provou o sr. Burnay que desde 7 de fevereiro de 1897 — data da ascensão dos progressistas a 30 d'abril

último a divida flutuante augmentou **9.472 contos**. No mesmo espaço de tempo conteu do empréstimo das classes inactivas **4.050 contos**, a venda de titulos **2.100 contos**, da venda da prata **700 contos**, do desconto anticipado do lucro da amoedacção **560 contos**. O que quer dizer que no espaço de 26 meses absorveu mais que as receitas próprias do thesouro **16.882 contos** — o que representa um augmento de 650 contos de *deficit* por mês.

Não ha que dizer ante estes eloquentissimos numeros. Ha que pasmar da vilêza dos governantes e dos governados.

A NOSSA QUERELLA

No dia 17 o nosso editor fez em juizo a seguinte declaração:

«Declaro que o artigo — *A alliança inglesa* — saído em o n.º 448 da *Resistencia*, foi transcripto do n.º 2823 d'*A Voz Publica*, do Porto, não sendo essa transcrição feita por pedido e nem com o consentimento do seu auctor o sr. dr. Nunes da Ponte. A redacção da *Resistencia* publicou o artigo referido muito expontaneamente, como tem publicado muitos outros de tam illustrado como respeitavel cidadão, prestando assim homenagem á grandêza de convicções e ao seu character nobilissimo e immaculado.»

ANNIVERSÁRIO

Passou na sexta feira 21 o anniversário da publicação do Breve do papa Clemente XIV, em que extinguiu em todo o mundo catholico a Ordem de Jesus, creada pelo libertino Ignacio de Loyola, sob o pontificado de Paulo III.

Ha pouco mais de um século que este facto se deu e já hoje, mercê do nosso relaxamento politico, os jesuitas avassallam tudo, dominando e vexando todas as instituições liberaes, não poupando o clero secular, a quem a igreja devê tantos serviços.

A *onda negra*, que até aqui trabalhava na sombra, cresce em audácia e apresenta-se ante os reductos liberaes a dar-lhes batalha.

Pois que se unam os liberaes em um suprémo exforço e esmaguem essa milicia infame que quer dominar as consciencias e fazer-nos retroceder aos tempos omnicosos do passado.

Mas urge que essa concentração liberal se faça.

Dr. Nunes da Ponte

Está no Bussaco este nosso illustrado correligionário que para alli foi hontem, a fim de descansar das fadigas de uma vida laboriosa que tem no Porto; onde é consideradissimo pela integridade do seu character.

O sr. dr. Nunes da Ponte, que a uma bondade natural allia uma energia pouco vulgar, é a figura mais proeminente do partido republicano, de quem o país espera alguma coisa que o tire d'este estado de abatimento em que se encontra.

E por que é muito querido do povo portuguez que nelle tem esperanças bem fundadas, é que a monarchia o odeia e o persegue.

Que tenha uma villegiatura socegada e reconstituinte para as suas forças depauperadas, é o que sinceramente lhe desejamos.

Cartas ao rev.º

Roberto Maciel

X

REV.º SR.

Muito agradecido. Não pôde deixar de ser devido as orações de v. rev.º, por virtude das queixas que eu fazia na minha última carta, este abaixamento de temperatura, que pelo menos já permitte escrever vestido.

Muito obrigado. Não esperava menos da sua caridade. E nem v. rev.º podia deixar de usar della para commigo, quando eu estou bi-semanalmente usando da minha para com v. rev.º. Porque a critica é uma obra de misericórdia, que bem pôde incluir-se pelo menos em três das que o cathecismo catholico nos ensina serem *espirituales*.

Devido, pois, as suas orações, posso eu entregar-me mais commodamente á minha tarefa, que bem suppús ter de interromper, pela intensidade do calor, que tanto era, que até a memória me tirou do que na minha última lhe escrevi, como se tivera principiado a liquefacção do cérebro.

Se não me enganô, porém, creio que tinha eu dicto que v. rev.º não accitava a doutrina de nenhuma escola económica; e apenas se refugiava na doutrina evangelica, para resolver a questão social, querendo que o pobre seja sempre pobre, porque assim é o predilecto de Christo; donde eu conclua, com os mesmos fundamentos, que o idiotismo universal devia ser o ideal das suas aspirações.

Mas (sempre é bom lêr), ao passo que v. rev.º parece nada querer de taes escolas, vê se que as aceita a todas.

Acceita o *individualismo*, a ponto de querer que o individuo disponha livremente do que é seu, o possa destruir, e governar nelle ainda além da vida; e a máxima dos *Economistas* — LAISSER FAIRE, LAISSER PASSER — apenas a quer limitada pelos *direitos que Deus tem sobre o homem*!

Mas sendo os *direitos* de Deus sobre o homem sonho apenas da sua imaginação, porque, como já lhe demonstrei, *direitos* só existem no homem, deve concluir-se que, logo que a imaginação de v. rev.º acorde, tem mais um discipulo assignalado *F. Bastiat*.

Mas, por outro lado, v. rev.º, que condemna o socialismo, e que apenas nos *direitos* de Deus encontra uma excepção á liberdade económica, quer e exige que o estado estabeleça leis para regularizar a concorrência, regulamentar o trabalho, determinar o salário, estabelecer os casos de *grève*, em fim que possa intervir em todos os actos de vida económica, segundo o pedir a *justiça*! E não nos diz qual seja a *justiça*, nem os principios em que ella se funda no movimento económico do mundo; por fórma que toda a regularização que pede, tem de ser arbitrária e por isso despótica e privilegiada.

Ao que nos leva a falta de systema!

Combate v. rev.º o *communismo* (sem se lembrar das praticas da primitiva igreja nem das associações monásticas, que o acceptaram como o melhor systema), mas ao mesmo tempo diz-nos que na sociedade é *uma e equal a condição das classes altas e das baixas*, estabelecendo assim o nivelamento; e ensina que o *homem não*

deve ter as cousas exteriores por PARTICULARES, mas sim por COMMUNS, de tal sorte que facilmente dê parte dellas aos outros, nas suas necessidades!

Se v. rev.º comprehendesse o que sam *necessidades*, podia conhecer então qual a grande desorientação do seu espirito. Eu, para lhe fazer justiça, quero crêr que v. rev.º entende que a *necessidade* consiste apenas em *ter fome*. E, ainda assim, a sua doutrina é uma aberração de todo o bom senso.

Ser uma e equal a condição das classes, o mesmo é que dizer, que é uma e equal a aptidão intellectual e physica em todos os homens; ter por communs as coisas exteriores para as dar aos outros em suas necessidades, o mesmo é que matar todo o incentivo do trabalho e pôr um dique insuperavel ao progresso económico da humanidade.

Repelle tambem v. rev.º o *anarchismo* como a mais pestifera doutrina, que tenha apparecido no mundo; mas quer anárchicas as associações ecclesiásticas (bem entendido, as de origem catholica), pois recusa ao estado o direito de intervir na sua organização, na sua constituição, na sua administração. Um Deus para nós, um diabo para os outros.

E, já que vem a propósito, devo dizer-lhe, entre parenthesis, que a escola liberal não se oppõe á existência de congregações religiosas: ella oppõe se apenas a que essas congregações existam sem que o Estado fiscalize a sua organização e os seus actos. E porque é que não querem ellas submeter-se a essa fiscalização do Estado? Que occulto fim têm ellas em vista? Que necessidade ha, para a consecução do fim do seu instituto, o separarem se da unidade nacional, e quererem constituir agrupamentos independentes, no meio da nação? Poderám ser muito bons os seus intentos, mas quem foge á superintendencia das magistraturas civis faz levantar a suspeita contra si.

E, encerrado o parenthesis, vou eu tambem encerrar esta carta, concluindo por dizer que da leitura do seu *cathecismo*, como deixo demonstrado e como ainda demonstrarei, não é possível saber-se quaes as suas idéas económicas, tam encontradas, tam oppostas, tam contradictórias sam as afirmações que vai lançando a êsso por todas as folhas delle.

É o resultado de escrever sobre o joelho, sem estudo aprofundado e sem ao menos principiar a digestão intellectual daquillo que se lê. Desculpe, meu padre, esta verdade, embora um pouco amarga; mas por isso mesmo ha de cortar-lhe a febre que lhe excita o espirito nos desvarios ambiciosos de uma glória postica ou encomendada.

Accete os protestos de sincera estima do

De v. rev.º

att.º ven.dor e criado

Quinta de Isalva, 21 de Julho de 1899.

André Tullio.

Mystérios da Inquisição

É o titulo de um romance original em que se desvendem os abusos, as intrigas e os manejos do beatério e do jesuitismo.

É uma publicação sensacional e que vae principiar a sair em folhetins no nosso presado collega lisbonense *A Vanguarda* sendo o primeiro a vir á luz em o número de hoje.

Carta de Lisboa

DIA A DIA

SEGUNDA FEIRA — No cemitério oriental foi autopsiado hoje o cadáver daquela rapariga, que o namorado, louco por não se ver atendido, matou com três facadas. Um jornal da noite, que defende os progressistas, aproveita a occasião para chamar nomes ao assassino — malvado e não sei que mais nomes feios.

É forte a reportagem nestas crueldades.

Um rapaz matou uma mulher porque ella não correspondeu ao seu amor. Quanto não soffrerá até essa hora! Quanto não soffrerá ainda neste momento, ao ver-se sem liberdade e sem amor! O mais positivista póde adivinhar que tempestuosa dor revolve a alma desse louco. Concebe-se quanto desespero e quanta raiva torturam a sua alma de desgraçado. Ella que não se importou com elle, que hoje é nada, que soffreu, que soffre?! Nada. Deixem, pois, o malvado... — Esse malvado é um doído, um desgraçado: a sua victima foi e é elle. Deixem-no!

Chamem antes nomes feios alli ao progressista, casado, pae de filhos, que, para pagar o amor de cocottes, nomeia os parentes para os logares d'Estado.

Esse é menos doído, mas é mais porco.

TERÇA FEIRA — O sr. José Luciano deitou falla solemne na câmara dos deputados sobre a reforma da carta. Já o ouviram? Se não ouviram, supponham uma nora a chiar com emphase: é elle que falla.

O seu discurso, que tenho no ouvido e que vejo aqui estampado no *Correio da Noite*, é destas coisas que deixam a gente assombrada.

Oçam:

«... o povo está nas câmaras, está representado em todos os poderes do Estado e até na corôa, que é a cúpula de um edificio politico.»

Mais:

«... sou monárchico, sincero, convicto, profundamente monárchico.»

E Tartufo não será?

Aquella de se encontrar o povo representado nas câmaras — pelo sr. Burnay?! —, em todos os poderes do Estado e até na corôa — é simplesmente maravilhosa.

E, quanto a de ser monárchico, sincero, convicto, profundo, pergunta-se: como é que, sendo monárchico tam sincero, tam convicto, tam profundo, poude andar ligado comnosco, anti-monárchicos, fazendo evidentemente mal a monarchia? como é que poude consentir que seus correligionários, ainda não riscados do partido, entrassem em trabalhos abertamente revolucionários?!

QUARTA FEIRA — Diz hoje o officioso *Noticias* que se falla no sr. Ressano Garcia para ministro de Portugal no Brasil. Quer dizer que o referido sr. Ressano vai ser nomeado para o referido logar.

O sr. Ressano!...

A nossa legação do Brasil reclama a sua frente um diplomata com todas as condições que o tornem digno desse nome: intelligência viva, prudência, *savoir vivre*, *aplomb* passado isento de tricas de politica, nome respeitado por grêgos e troyanos. Reclama, pois, esse logar um homem que seja a antithese do sr. Ressano, que é um faccioso politico, um descomposto, um irascivel — e o mais.

Accresce que o sr. Ressano conquistou agora uma triste notoriedade. A responsabilidade do caso do general Silva é sua e só sua. Foi elle quem nomeou esse general para o cargo da exposição de Paris, foi elle quem insistiu na sua nomeação.

Como é então que neste momento é o sr. Ressano nomeado para a embaixada do Brasil?

Como?!

Nada de perguntas nem de explicações.

Estamos em Portugal, no fim do século XIX.

Triumpham a estupidez e a desvergonha.

QUINTA FEIRA — PUM... PUM... PUM... — Sam salvos no rio — dinheiro que se esvae em fumo. Desde manhã que se ouvem, ao longo da cidade. Pergunta-se que é. — O navio novo... O *D. Carlos*... Um cruzador maior que o *Adamastor*. — É bonito? — Muito bonito: custou caro. — É bom? — Esplêndido. Fica sendo o nosso melhor navio.

E ha alegrias patrióticas. E ha talvez hossanas de louvor ao Estado por ter feito uma boa aquisição!

O Estado, se não fosse esbanjador, podia ter uma esquadra em que o *D. Carlos*, longe de ser o navio chefe, occupasse um logar subalterno.

Mas deixemos isso e contêmos uma história inédita.

Este próprio *D. Carlos* entra hoje no Tejo, porque um jornalista republicano soube a tempo de uma trama que se preparava em torno d'elle.

No fim da guerra hispano-americana, os jornaes espanhoes publicavam artigos epigraphados *El nuevo buque*, em que se noticiava que a Espanha ia adquirir, por compra, um bello cruzador.

El nuevo buque era nem mais nem menos que este *D. Carlos*.

O governo portuguez simulava vendê-lo a Marrocos, que o venderia a Espanha, vendendo-o de facto directamente a *nuestros hermanos*.

Um jornalista republicano, portuguez, soube da trama e fallou della em termos vagos, que o publico não poude perceber mas que o governo comprehendeu.

Foi por isso que os espanhoes não adquiriram *el nuevo buque*.

Foi por isso que não nos encontramos numa pendência, decerto grave, com os Estados-Unidos.

E por isso que entra hoje o *D. Carlos*.

É por isso que se ouvem estas salvas — dinheiro que se esvae em fumo...

Nada, pois, de hossanas ao Estado. O Estado é se npre o mesmo.

SEXTA FEIRA — No hotel Bragança está a esta hora o parlamento a banquetear-se. Sam os deputados da maioria — os deputados unicos afinal — que offerecem um banquete de honra ao presidente da mesa, sr. Poças Falcão.

Poucas festas haverá tam simbólicas como esta. Raro um banquete terá sido melhor meio de commemoração.

Comer... Nenhuma outra palavra se ajusta mais propriamente te a sessão legislativa que expira.

Nenhuma, sim!

Porque afinal o que o parlamento fez foi isto, só isto: comer.

Comer, comer, sim.

Comeu projectos, comeu moralidade, comeu dinheiro, acabando por comer o pais.

O fecho não podia, pois, ser melhor do que este: um banquete no Bragança.

SÁBADO — Uma correspondência de Cintra, publicada num jornal de Lisboa, diz que gente dalli prepara um imponente *Te-Deum* em acção de graças pelas melhoras da rainha D. Amélia.

façam *Te-Deum*, façam. Quanto mais salamaleques a familia reinante, mais probabilidades de que a corte prefira Cintra a Cascaes, com desespero do Costa Pinto — e é isto que vós, cintrenses, desejais.

Mas nada de illusões. Não julgueis que a rainha vos tome a sério. Por fóra, mostrar-se-ha comovidamente grata. Mas, por dentro, rir-se-ha de vós, tanto como vós vos haveis de rir da sua supposta gratidão.

Porque a rainha é intelligente. Mostra-se o que ella tem conseguido, á sucapa, sem barulho. O avan-

ço da reacção nos últimos tempos é obra sua, da sua intelligência, do seu trabalho. Todavia poucos o sabem, raros o dizem.

Podia ainda assim obcecar-se e suppôr, por uma vaidade de mulher, que as bajulações que a incensam, eram feitas a ella.

Mas não.

Garantem-me que ha tempo, falando com um dos poucos homens intelligentes que frequentam o paço, a rainha disse pouco mais ou menos:

— Sei que tudo isto é falso. Se ha quem não tenha amigos, somos nós. Obscureciam-nos hoje, por conveniência própria. Amanhã, se cairmos, os nossos amigos tornar-se-ham os nossos peores inimigos porque não nos perdoaram o terem-nos sacrificado o seu amor próprio, o seu orgulho e a sua vaidade. Sei isto, mas a nossa conveniência obriga-nos a fingir que não sabemos. Elles precisam de nós como nós precisamos d'elles.

Saibam, pois, amigos que promovem o *Te-Deum*, amigos que concorrem a elle como ao cumprimento dum grotesco dever: a rainha póde recompensar a vossa hypocrisia, mas não ha de deixar de reconhecê-la.

Representem mas não se riam de ter representado...

F. B.

Imprensa da Universidade

Não é verdadeira a noticia que tem sido publicada em muitos collegas locais e de fóra de que aquella imprensa tem affluído muito original de obras do estado e de particulares.

Ainda que tenham sido dadas algumas providências pelo sr. ministro do reino para debellar a crise, ha muito existente, o que é verdade é que essas providências ainda não chegaram até cá.

A crise continúa portanto, e mais a veiu aggravar a falta de papel para o andamento dumas obras que estão entre mãos e isto em consequência do fornecimento ter de ser agora feito pela Imprensa Nacional de Lisboa.

No entanto espera-se que, da actividade do digno administrador da imprensa e do empenho do sr. reitor da Universidade, algumas providências serão em breve dadas de forma a minorar a situação gravissima do pessoal typographico daquelle estabelecimento do Estado.

Neste sentido se empenham aquellos dignos funcionarios e oxalá em breves dias possamos dar noticia em contrario de que hoje asseveramos.

A mesa da Misericórdia desta cidade, officiou ao sr. governador civil pedindo que seja sollicitada ao governo a necessaria autorização para pôr a concurso o logar de thesoureiro daquelle pia instituição, logar que está occupado interinamente pelo sr. António Nunes Correia.

O ordenado votado para a respectiva remuneração é de 200000 réis e mais 300000 réis para fallas.

Tremiam amanhã os actos da faculdade de direito devendo a congregação final ter logar na terça feira para serem conferidas as distincções aos académicos que durante o anno lectivo as mereceram e as informações aos novos bachateis formados.

O uso do Tabaco

A sociedade franceza contra o abuso do tabaco não descursa e sua missão. Acaba de dirigir a todos os conselhos geraes de França uma carta convidando-os a votar um crédito para a compra de livros destinados a esclarecer o publico sobre os perigos do tabaco.

Cellas

A câmara municipal projecta conduzir para Cellas agua do Mondego, o que é de urgência para o povo daquelle logar, onde, póde dizer-se, não ha agua. Esta necessidade, que de ha muito faz sentir oxalá que em breve seja satisfeita.

Ao correspondente de Braga para a *Voz Publica*, do Porto, agradecemos as amaveis referências que nas tem feito a proposito das cartas que temos publicado, neste jornal, dirigidas ao rev.^{mo} padre Roberto Maciel.

Os carlistas

Relatam de Paris que nos últimos dias se tem falado muito em trabalhos carlistas junto da fronteira de Espanha. E o *Journal* noticia que o governo francez mandou dizer ao marquez de Cerralbo que saisse de Behovie no prazo de vinte e quatro horas: se deseja permanecer em França, póde ficar em qualquer ponto ao norte do Loire, e no caso de não obedecer será expulso do território francez.

O correspondente de *El Imparcial* em Paris transmite que o embaixador espanhol sr. Leon y Castillo teve uma demorada conferencia no ministério do interior com o presidente do conselho. Suppõe-se que o diplomata espanhol e o politico francez trataram das medidas, a tomar para pôr termo á agitação dos carlistas na fronteira de França.

Falleceu em Leiria no dia 17, a sr.^a D. Maria Dias, que ha poucos dias tinha saído desta cidade a ver se com a mudança de ares obtinha allivios a enfermidade que tam cruelmente lhe vinha ha muito roubando a existência.

Lançada ao túmulo ainda donzella, o seu passamento contristou as pessoas que nesta cidade conheciam tam bondosa menina.

A seus extremos paes e a seus manos, os académicos srs. Vicente Pedro Dias e José Pedro Dias os nossos pêsames.

Secção dos edificios públicos

Para substituir o sr. Theóphilo Goes, que foi transferido para as obras da barra da Figueira da Foz, assumiu o cargo de chefe daquelle secção no districto de Coimbra, o sr. José Ribeiro d'Almeida.

Noticias recebidas de Havana informam ter sido lynchado em San Antonio de los Baños José Labregat, ex-agente de policia no tempo do general Weyler, pelos parentes e amigos das pessoas que foram perseguidas durante o tempo em que elle exerceu aquellas funcções.

Para exame instrucção primaria requereram no lyceu de Coimbra 304 alumnos, sendo 69 do sexo feminino.

Os exames devem principiar no dia 1.^o d'agosto, distribuidos por seis mêsas.

No conselho superior de instrucção publica discutiram-se entre outros processos os seguintes:

Creação da escola de Taveiro, deste concelho, e o recurso interposto pelo alumno da Universidade, Alberto Costa (Pad-Zé) da sentença que o condemnou.

Tremor de terra na Itália

O tremor de terra que, no dia 19, se sentiu em Roma, causou tal pavor nos habitantes que muitos fugiram das casas, deitando a correr pelas ruas e praças. Na cadeia de Regina Coeli, os prêsos, ater-

rados com o terramoto, amotinaram-se e queriam que lhes franqueassem a saída do edificio. A guarda da prisão, depois dalguns esforços, conseguiu restabelecer a ordem.

As noticias recebidas da provincia indicam que o phenomeno se fez sentir em muitos pontos, mais parece que em parte alguma houve victimas. Em Rocca-di-Papa o abalo foi muito violento e varias casas ficaram mais ou menos danificadas. Em Castel-Gandolfo desmoronou-se parte duma igreja. Em Frascati o tremor de terra foi muito forte, havendo prejuizos na maior parte das casas.

Uma hora depois de sentir o tremor de terra, começou a cair uma chuva torrencial.

A cobrança do real d'agua neste districto em junho findo rendeu 1:6400063 réis, mais 2600323 réis do que em igual mês do anno anterior.

Bombeiros voluntários

Em sessão de assembleia geral do dia 19 do corrente, desta benemérita associação, foi nomeado, por unanimidade, commandante honorário da corporação, o sr. Carlos Luis Lugin, commandante de bombeiros voluntários d'Ajuda.

Foram concedidos 30 dias de licença ao sr. António Francisco da Cruz, digno tabellião nesta cidade.

Novo estabelecimento de velocipedes

O sr. Alberto de Moura e Sá acaba de abrir o seu estabelecimento de velocipedes na rua Ferreira Borges, n.^o 79 1.^o andar.

Pelas qualidades que o distinguem é de prever que este nosso amigo seja feliz no novo ramo de negocio a que vae dedicar-se.

Assim o desejamos.

Dizem-nos da Regoa que ha dias uma faulha expellida da machina que tirava um comboio, incendiou umas hervas seccas da quinta dos Bicos, situada nos limites da freguezia de Poiars e que se estende até á linha férrea, entre a estação da Regoa e o apeadeiro de Bagauste.

O incendio tomou rapidamente um incremento enorme, alastrando-se por todo o prédio e carbonizando oliveiras, figueiras, etc., causando prejuizos importantes.

Dizem de Alijo, que correm no mercado, além de notas de 500 réis em grande quantidade, bastantes de 200000 réis falsas.

Partido médico

Está a concurso o partido médico de Miranda do Douro, sendo o ordenado annual de 400000 réis.

O dr. Santos Viegas, presidente da commissão incumbida de dar parecer sobre os livros apresentados em concurso para o ensino de instrucção secundaria, foi convidado a comparecer na direcção geral de instrucção publica, no dia 1 de agosto ao meio dia.

Foram avisados os concorrentes ás pensões das escolas normaes do Porto, de que a inspecção sanitaria terá logar nos dias 24 e 25 do corrente.

Relatam de Madrid que foi apresentada ao congresso uma proposta pedindo que se conceda a João Ortoveda a construcção d'um caminho de ferro economico que, partindo de Orense, termine em Portugal.

Folha do Norte

Este nosso presado e valente collega do Porto acaba de ser novamente querellado pelas justicias de el-rei ás ordens dos filhos dos Passos.

Não é para extranhar, sendo ministro da justiça o célebre Não Nuncia e presidente do conselho o sr. José Luciano — dois modelos de coherência politica.

Foi promovido a conductor de classe, o sr. Manuel José Esteves que ha annos está fazendo serviço nas obras hydraulicas do Mondego e que pela sua intelligencia e honestidade de caracter tem sempre merecido a estima e consideração dos seus superiores. Os nossos sinceros parabens ao sr. Esteves.

A mesa administrativa da Santa Casa da Misericórdia da Azambuja, para cumprimento da disposição testamentária com que falleceu o candido António de Carvalho Albreu, abre concurso durante todo o mês de agosto para a concessão de um subsidio annual de 360.000 reis a um estudante que queira seguir estudos superiores em qualquer eschola do reino.

Universidade de Coimbra

Fizeram actos, nos dias 21 e 22 de julho, os seguintes alumnos, que obtiveram approvação:

Faculdade de Direito

1.º anno — Amador da Silva, António Maria do Amaral e Freitas, José Silvestre Baptista, e João Augusto dos Santos.

Neste anno houve sete reprovações.

3.º anno — Trajano Teixeira Bastos, Rodrigo António Leite da Cunha, Joaquim do Nascimento e Sousa, Ramiro Augusto Ferreira, e Manuel Ferreira Diogo.

Neste anno houve uma reprovação.

5.º anno — Sebastião dos Santos Proença, Silvério Máximo de Figueiredo Lobo e Silva, Veridiano Pereira Gonçalves, Manuel Simões Pinto, Alfredo Alves de Freitas Leal, e António d'Oliveira Gomes.

Faculdade de Mathematica

1.º anno — Obri.: Manuel José d'Oliveira Machado, António Pereira da Cunha, Carlos Primo Guimarães Marques, Luis José da

Motta, Seraphim Simões Pereira, António Ferreira Loureiro, e D. António de Sousa Coutinho.

Houve uma reprovação.

Faculdade de philosophia

2.ª cadeira, *chimica organica* — Vol.: Sebastião Estacio Tello, José Augusto Gonçalves de Freitas, G. de Lima Henriques e Agostinho Viegas da Cunha Lucas.

3.ª cadeira, *phsica*, 1.ª parte — Vol.: Raul Ribeiro d'Andrade Pizarro.

4.ª cadeira, *Botânica* — Ord.: Annibal Babo Telles.

5.ª cadeira, *phsica*, 2.ª parte — Ord.: Vasco Nogueira d'Oliveira; obri.: Delphim Miranda; ord.: Bernardo A. L. Polónio, Jacintho H. da Silva Torres.

8.ª cadeira, *antropologia* — Ord.: Anselmo Ferraz de Carvalho.

Nova cadeira, mineralogia e antropologia — Vol.: António Soriano Mendes Lages, Emiro Fernandes Lisboa, Egas F. Pinto Basto e José C. Leão Queiroz.

Curso da pharmacia, 1.º anno — Manuel José Alves e Alberto Lamas Zagallo Gomes Coelho.

Neste anno houve duas reprovações.

Medidas internacionaes

O secretario d'Estado da Grã-Bretanha, mr. Brodrick, explicou que a Inglaterra e as outras nações, signatárias da convenção de Veneza de 1897, obrigaram energeticamente a Turquia e a Pérsia a organizarem uma defesa sanitária de modo a poderem adoptar a convenção de Veneza e tomarem medidas para impedir que a peste bubónica que grassa na India inglesa penetre na Europa por aquelles dois países.

Foram approvados os autos de arrematação para fornecimento de géneros para a coudelaria nacional e para a venda de vinho da escola de agronomia *Alexandre de Seabra*, da Anadia.

Fôram concedidos três meses de licença ao sr. Filomeno da Câmara Mello Cabral, 2.º tenente da armada.

PUBLICAÇÕES**Supplemento Illustrado do «Seculo».**

Recebemos e agradecemos o último

animada pela esperança dum futuro melhor que o presente. Tinha-se resignado tambem a esperar, como lhe fôra imposto pela vontade de sua mãe; tanto mais resignado que já não experimentava por Magdalena o ardor violento que um dia o arrastára para ella, numa hora de loucura, dando-lhe todas as illusões do amor. Apesar de estar prompto a cumprir até ao fim o seu dever d'homem honrado, e a desposar aquella linda rapariga do campo, que prendêra innocente e á qual sabia que devia uma reparação solemne, via-se forçado a confessar que a que amava era miss Ellen, cuja imagem permanecia na sua memória, como a dum idolo venerado em um altar. Sim, era ella a bem-amada, a desejada, a mulher com quem passaria a vida sem abalos nem tempestades. Magdalena era a phantasia dum dia, enquanto miss Ellen representava a felicidade suave e certa a que todo o homem se pôde entregar afoitamente sem ter medo das amargas decepções do dia seguinte.

Era por isso que apesar de firmemente resolvido a desposar Magdalena, Adrien pensava todavia, muito em miss Ellen. O poder dessa evocação bastava para lhe encher a vida naquella momento. Sem pressa de se casar, ignorando os tormentos da noiva, esperava pacientemente que a mãe marcasse a epocha do casamento, não se

número deste supplemento illustrado, que traz o seguinte summário:

A chegada do cruzador D. Carlos, com gravura; Sem rei nem roque; Uff! com gravura; Retira! retira! retira!, com gravura; A Marcha; A tomada da Bastilha, com gravura; Heroe do mar, com gravura; Uff!, com gravura; A physica do sr. Sebastião, com gravura; Concurso para rei, com gravura; A questão do Busaco; Uff! com gravura; Fogo visto, linguica!; Ao rei da Maduresa, com gravura; Uff! com gravura; A generosidade do Querellas, com gravura; Criticas tauro-machicas; a toufada do Raphael Peixinho, com gravura; Caetanowitz Pereiroff; Uff!, com gravura; Gafanhoticidio, com gravura; Um commandante amavel, com gravura; Concurso de tiro, com gravura; Bem te conheço, com gravura; Nos exames, com gravura; Ponto e virgula, com gravura; O extracto de carne, com gravura; Andam crimes no ar, com gravura; Jantares com vivas e sem vivas, com gravura; Uff!, com gravura; O Wagon-bar, com gravura; Maria da Fonte, com gravura; Os celebres, com gravura; Folhetim, anedotas, sueltos, etc.

Benoit Malon — O Socialismo Integral — Tradução de Heliodoro Salgado — Lisboa.

Recebemos os fasciculos n.º 32 e 33 deste importante trabalho scientifico, que não é demais recomendar.

Toda a correspondência para o pedido desta publicação que custa só 30 réis cada fasciculo de 16 páginas, deve ser dirigida ao sr. M. Valente d'Almeida, rua do Meio a Lapa n.º 1, rz do chão — Lisboa.

Educação Nacional. — Recebemos o n.º 147 do 3.º anno desta excellente revista semanal.

Eis o summário:
O alcoolismo. — As perguntas no lyceu. — A reforma dos lyceus. — Valle de Lafões. — Chronica. — Carapuça? — Secção litteraria: Noivado de flores! — Aos promotores da kermesse, por D. João da Camara. — Notas e informações: Reforma do ensino. — O fundo escolar. — A detrocada. — Associação. — Ensino novo. — Continuação. — Sem effeito. — Ca ira. — Inspeções. — Que impudicia! — Consumou-se o escandalo. — Veraneando. — Maximo da força physica. — Meteorologia. — Previsão do tempo. — Publicações recebidas. — Secção official: Licenças, novas escolas, provimentos, transferencias e concurso.

Parte amanhã para Torres Vedras fazer uso dos banhos dos Cucus o sr. Joaquim Augusto de Carvalho Santos, agente do Banco de Portugal nesta cidade.

Mercado de Coimbra

Foram os seguintes os preços dos cereaes, durante a semana finda:

Trigo de Celorico, novo, graúdo, 610 — Dito novo tremez, 620 — Milho branco, 500 — Dito amarello, 450 — Feijão vermelho, 960 — Dito branco meúdo, 540 — Dito branco graúdo, 600 — Dito rajado, 480 —

atrevido a esperar que podesse ser desfeito, e resolvido a procurar nelle a felicidade.

Uma tarde que tinha vindo jantar com a mãe, ficou surprehendido e triste ao vêr nas faces de Magdalena, no momento de se asentarem á mesa, vestigios de lágrimas. Era a primeira vez que deixava ver deante d'elle um symptoma das suas penas. Estas lágrimas caíram-lhe no coração como um remorso. Accusou-se de ter desprezado Magdalena, de se não ter preocupado a saber se era feliz, e prometeu a si mesmo fallar com ella para conhecer as causas da dor que acabava de se lhe revelar. Infelizmente, nessa noite não lhe pôde fallar senão deante da sr.ª Hervey, não pôde por isso fallar á vontade com ella.

Mas voltou no dia immediato e no outro dia a uma hora em que sabia que a mãe estava fóra, e encontrou Magdalena só. A principio recusou-se a abrir-lhe o coração, mas, quasi logo, apertada com perguntas, confessou que era desgraçada, e que não poderia supportar a sr.ª Hervey muito tempo mais. Horrivelmente cansada pela sua vida de creada e de recolhida, merecia afinal mais do que a escravidão a que a sujeitavam. Era fazer-lhe pagar muito cara a felicidade, fazer-lhe expiar cruelmente a falta de se ter deixado amar.

— Não posso viver assim, disse a Adrien, terminando as suas con-

Dito frade, 750 — Centeio, 400 — Cevada, 250 — Grão de bico graúdo, 650 — Dito meúdo, 600 — Favas, 450 — Tremeços (20 litros), 320.

Azeite da presente colheita, fino, está a 1.880 e 1.900 réis.

A esposa do sr. Carlos da Silva e Sousa, teve ante-hontem, com um feliz successo, uma robusta creança do sexo masculino.

A seus paes parabens por tal motivo.

FESTIVIDADE

No dia 30 do corrente, celebrarse-ha no logar das Torres a festividade do mártir S. Sebastião.

Abrihantará esta festividade a banda dos bombeiros voluntários desta cidade, que no domingo tocará á alvorada, assistindo á missa cantada a instrumental.

Subirá ao pulpito o revd.º cura das Torres, dr. Manuel Maria Antunes.

De tarde haverá procissão e bazar, onde tocará a mesma banda dos voluntários; e á noite illuminação á veneziana, e danças em dois elegantes pavilhões, um dos quaes se destina ao rancho infantil e o outro ao rancho denominado das *Bellezas*, tocando duas *tunas* para esse fim convidadas.

Constipações, tosses, etc.

A balizados facultativos e o publico em geral affirmam e attestam que os *Saccharolides de alcairão composto (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto optimos debelladores d'aquelles incomodos. Vendem-se em todas as pharmacias e diversos estabelecimentos. Caixas 220 réis.

Constipações, tosses e vários incomodos dos órgãos respiratórios. — Attenuam se e curam-se com os *Saccharolides de alcairão compostos Rebuçados Milagrosos* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

Advogados

OS DRS. TEIXEIRA DE ABREU e AFFONSO COSTA mudaram o seu escriptório da rua da Sophia, 70, para o **Páteo da Inquisição, 25.**

fidências. Nunca conseguirei a ternura de sua mãe, vejo claramente que serei sempre objecto das suas antipathias. E' por isso necessário que se resolva a cumprir as suas promessas.

— Casar-nos agora contra sua vontade! disse Adrien aterrado.

— Se lhe falta a coragem de ir contra a sua vontade, não tem meio de me tirar daqui?

— Qual?

— Posso deixar esta casa, ir viver modestamente em qualquer canto em que possa vir vêr-me livremente, em que possamos amarnos até ao nosso casamento.

— Se eu fôsse tam fraco, que fugisse consigo, minha mãe nunca nos perdoaria! Então oppôr-se-hia á nossa união, e não poderiamos casar senão passando sem o seu consentimento. Isso traz-nos a desgraça.

— É necessário acabar com isto, objectou Magdalena; se tem medo de desagradar a sua mãe, é inutil que eu continue a passar aqui uma existência de privações, não tendo para me dar força no sacrificio senão esperanças que nunca se realizam; porque é necessário um esforço de vontade que não quer fazer.

— Eu não posso intimar minha mãe!

(Continua.)

Agradecimento

O dr. José Joaquim Lopes Praça e seus filhos, Maria Eduarda e António Justino agradecem, penhoradissimos, a todas as pessoas que expontaneamente, se dignaram assistir aos officios religiosos na capella do cemitério da Conchada, e ás que acompanharam á estação do caminho de ferro os restos mortaes de sua extremecida esposa e mãe, D. Elesiária Motta da Costa Praça, na sua trasladação para o seu jazigo em Montemor-o-Novo.

A todos o seu profundo reconhecimento.

Serviços agronómicos

DO DISTRICTO DE COIMBRA

Videiras americanas

Annuncia-se que o praso para a entrega de requisições de barbados, bacellos e estacas de plantas americanas, e barbados americanos enxertados, para as distribuições que têm logar de dezembro a fevereiro próximos, termina em 14 de agosto, não podendo depois desta data ser recebida mais nenhuma.

Nesta repartição e no viveiro do Oliveira do Hospital sam fornecidos os impressos par requisições, ou enviados pelo correio aos srs. viticultores que os solicitarem, bem como se dam todas informações que sobre o assumpto sejam pedidas.

Coimbra, 15 de julho de 1899.

O agrónomo do districto, Arthur Ernesto da Silva Leitão.

Exames em outubro

No *Collégio Académico*, á rua dos Coutinhos, está aberta matricula das matérias do curso dos Lyceus, para a segunda epocha de exames.

Companhia dos Caminhos de Ferro

Portugueses da Beira Alta

AVISO AO PUBLICO

Paragem dos comboios n.ºs 25 e 26 NA ESTAÇÃO DE CERDEIRA

Desde 24 de Julho corrente, os comboios directos n.ºs 25 e 26 terão um minuto de paragem na estação de Cerdeira.

Comboio n.º 25, chegada ás 5,55; partida ás 5,56 da tarde. Comboio n.º 26 chegada ás 7,56; partida ás 7,57 da manhã.

Os bilhetes de ida e volta, segundo a Tarifa Especial n.º 7, g. v., de 15 de Fevereiro de 1899, vendidos nas estações de Villar Formoso e Cerdeira para Guarda, aos sabbados e domingos, seram vendidos tambem, a partir daquelle data, ás segundas e terças feiras com regresso nos mesmos dias ou nos seguintes.

Lisboa, 15 de Julho de 1899.

O Engenheiro Director da Companhia, Conde de Gouvea.

O SOCIALISMO INTEGRAL

Tradução portugueza

DE

Heliodoro Salgado

Dividido em fasciculos de 16 páginas por 30 réis semanaes.

Bom papel, typo novo e impressão nitida como pede a importância da obra. Retrato do auctor e capas de brochura, gratis.

Recebem-se assignaturas em Lisboa, no Instituto Geral das Artes Gráficas, rua do Jardim do Regedor, 15; Tabacaria Bijou, calçada do Carmo, 17; Havaneza de S. Pedro d'Alcántara, 47 (em frente do elevador da Glória); Tabacaria Victorino, calçada da Estrella, 15; Papelaria Brito Nogueira, rua do Livramento, 71 (Alcántara).

Educação de meninas

O *Collégio «Conimbricense»*, do largo da Freiria (rua dos Sapateiros) muda para a rua do Corpo de Deus n.º 54.

Abre no 1.º de Outubro próximo.

Folhetim da «RESISTENCIA»

ERNEST DAUDET

DEPOIS DO PECCADO

LIVRO PRIMEIRO

I V

— Não a trato como uma criminosa, respondeu; mas não pôde ser mulher de Adrien, antes de saber os grandes deveres que o casamento lhe impõe.

Magdalena ficou calada. Não podia luctar mais contra a malevolência que se lhe revellava de mil maneiras. Fingiu uma resignação que não tinha na alma, mas a rebellião contra uma lei que achava dura e não queria supportar, accentuava-se. Estava resolvida a exigir de Adrien que intervesse para acabar com o que chamava o seu martyrio. Havia já um mês que vivia assim. Adrien vinha quasi todos os dias; mas a sr.ª Hervey fazia boa guarda e não teria consentido que ficasse só com a sua noiva. Ignorava por isso as cruéis provas porque passava naquella occasião. Julgava-a triste por estar separada d'elle, mas resignada,

Exames em outubro

Reabriram no Collégio Mondego as aulas de Litteratura, Philosophia, Latim, Mathematica, Introducção e Desenho para exames de classe e singulares.

Marianna Fagundes Alves convida os legatários do seu fallecido marido António Marcellino Alves a virem receber da sua mão, como tesmenteira, e na sua casa de Travanca, concelho de Penacova, a importância dos seus respectivos legados, que para isso se acha habilitada, não podendo ir pessoalmente satisfazê-los por estarem esses legatários ausentes e ignorar o seu paradeiro.

Em praça

No dia 13 de agosto próximo, ao meio dia, no escriptório do solicitador Gabriel e Mello, Páteo da Inquisição, 25, se ha-m-de vender em praça particular, se o preço convier, as propriedades abaixo indicadas, recebendo-se no acto da venda 25 % do preço dos prédios, e sam:

Uma quinta sita no melhor local de Santo António dos Olivaeis, tem boa casa de habitação, mais 8 moradas para caseiros, água nativa, motor americano, vinhas novas, terras e arvores de fructo. E' ivre e allodial.

Uma morada de casas sitas na rua da Mathematica, n.º 20, 22 e 24, com frente tambem para a travessa do mesmo nome com os n.º 1 e 3.

Uma morada de casas com terraço na rectaguarda, sita em Fóra de Portas de Santa Margarida, n.º 32 e 34, com entrada tambem pelo Largo da Igreja de Santa Justa.

Uma morada de casas no Bêcco de Santa Maria, n.º 2 (rua das Azeiteiras).

Um casal composto de terras com oliveiras, casas de habitação e mais pertences, dita em Banhos Seccos (Lages) em frente da Quinta de S. João do Piólho.

Estes prédios pertencem a Joaquim Albino Gabriel e Mello, e vendem se por seu dono ter que retirar desta cidade.

Officina de mallas

DE
Pedro da Silva
Rua de Quebra-Costas, 39
Coimbra

Nesta officina encontra-se um variado sortido de mallas em diversos gostos e formatos. Fazem-se quaesquer encomendas e concertos com toda a promptidão.

Preços resumidos attendendo a que o proprietário d'esta officina se fornece directamente da fábrica.

PROBIDADE

Companhia geral de seguros
Sociedade anonyma
de responsabilidade limitada
CAPITAL 2.000:000:000

RUA NOVA D'EL-REI, N.º 99, 1.º
LISBOA

Effectua seguros contra incêndios.

Correspondente em Coimbra, Cassiano A. Martins Ribeiro.—Rua Ferreira Borges, 165, 1.º.

Piano para estudo

Vende-se um muito bom. Largo das Tanoarias, 8.

ACABA DE PUBLICAR-SE:

JESUS CHRISTO

POR

A. AUGUSTO RODRIGUES

Um elegante volume, com uma capa artística em esplêndida cartolina, relatando e apreciando desenvolvidamente a vida e missão divina do sublime fundador da religião christã, dêsse vulto grandioso que se chamava Jesus.

O livro além da advertência aos leitores, compõe-se de 22 capítulos, cujos títulos sam os seguintes:

I. História e Prisão; II. Nascimento de Jesus; III. Pezadello de Herodes; IV. O Precursor; V. A Vingança de Herodias; VI. Preliminares da grande obra; VII. A joven da Samaria; VIII. Maria de Magdala; IX. Parabolos de Jesus; X. Maximas de Jesus; XI. Ultima-se o fim; XII. Luctas e amarguras; XIII. Prophecias; XIV. Ultima Ceia de Jesus; XV. A traição; XVI. Julgamento de Jesus; XVII. Jesus perante Poncio Pilatos; XVIII. Justiça de Poncio Pilatos; XIX. Sentença de Morte; XX. A caminho do Gólgatha; XXI. No Calvário. XXII. Conclusão.

Além da matéria dos capítulos é enriquecido com 80 notas explicativas do texto; formando assim um trabalho completo, pelo preço insignificante de 300 REIS, franco de porte.

Como a edição é dum limitado número d'exemplares, podem desde já ser dirigidos os pedidos, em carta, para a administração do Futuro, Caldas da Rainha, acompanhadas da respectiva importância.

A. S. de Carvalho

25 — Rua do Visconde da Luz — 27

COIMBRA

Comércio Geral de Velocipedes, Pianos, Máquinas de Costura, Artigos Electricos, Oculos e Lunetas. O mais completo sortimento com acessórios para Bicycletes.

Casa fundada em 1891

ALUGUEIS, VENDAS E TROCAS

Nesta casa, única neste genero em Coimbra toma se conta de todos os concertos, tanto em Bicycletes como em máchinas de costura, bem como Oculos e lunetas.

Montagens de campainhas eléctricas dentro e fóra da cidade. Concertam-se e afinam-se Pianos, tomando se toda a responsabilidade por tudo o que se trata, e os preços sam convidativos.

Vendas a prestações e a prompto pagamento.

25, Rua do Visconde da Luz, 27

COIMBRA

Águas de Vidago Fonte Campilho

Bicarbonatadas sódicas, gazo-carbónicas fortes, férreas, lithinadas, fluoratadas, e arsenicas.

Premiadas em todas as exposições: Medalha de ouro na de 1897.

A analyse bacteriológica feita na origem pelo ex.º sr. dr. Arantes Pereira revelou pertencerem á classe Purissimas do quadro de Miquel.

Preços das garrafas—Um quarto de litro, 90 réis; um litro, 200 réis; meio litro, 160 réis.

Depósito em Coimbra:—Pharmácia e Drogeria Rodrigues da Silva & C.ª, rua Ferreira Borges.

João Rodrigues Braga

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20—(Delraç de S. Bartholomeu)

COIMBRA

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande depósito de pannos crus.—Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de corôas e bouquets, fúnebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações fúnebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra

Bibliotheca illustrada do "Século,"

ROMANCE DUMA RAPARIGA POBRE

por

Louis Boussenard

Caderneta de 3 folhas ou 24 páginas com 3 gravuras, 60 réis por semana.

Tomo brochado com uma capa impressa a três côres, contendo 15 folhas ou 120 páginas com 15 gravuras, 300 réis por mês.

Todos os pedidos, acompanhados da respectiva importância, devem ser dirigidos a

Empresa do jornal "O Século,"

R. FORMOSA, 43 — LISBOA

COIMBRA

POMADA DO DR. QUEIROZ

Experimentada ha mais de quarenta annos, para curar impigens e outras doenças de pelle

Vende-se nas principaes pharmácias.
Depósito geral

Pharmácia ROSA & VIEGAS

31, RUA DE S. VICENTE, 33 — LISBOA

N. B. — Só é verdadeira a que tiver esta marca registada, segundo a lei de 4 de junho de 1883.



XAROPE DE PHELLANDRIO

Composto de Rosa



Este xarope é eficaz para a cura de catarro e tosse de qualquer naturêza, ataques asmáticos e todas as doenças do peito. Foi ensaia lo com optimos resultados nos hospitales de Lisboa e pelo conselho médico do Porto, bem como pelos principaes facultativos da capital e das provincias, como consta de 41 attestados que acompanham o frasco.

Vende-se nas principaes pharmácias do reino. Depósito geral—Lisboa, pharmácia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente, 31 e 33.

Toda a correspondência deve ser dirigida, provisoriamente, para a

Empresa—RUA LUZ SORIANO, 90, 3.º.

Estám publicados os fasciculos 1.º e 2.º

A CIVILIZAÇÃO

HISTORIA DOS POVOS

em todas as suas manifestações artisticas, scientificas, litterárias, religiosas, politicas, etc.

POR

DECIO CARNEIRO

Assignatura permanente—Como brinde aos srs. assignantes desta valiosa obra que se inscreverem desde já, serám distribuidos com ella, gratuitamente, os volumes seguintes.—Na estrada da vida—Sobre os joelhos.

O primeiro volume é de contos e prosas várias e o segundo encerra diferentes artigos e estudos dignos de serem lidos por todos quantos se interessam pelo movimento intellectual do nosso país.

Toda a correspondência deve ser dirigida para a Civilização, rua da Imprensa Nacional, 136, 3.º, Lisboa. Assignatura permanente.

Depósito da Fábrica A NACIONAL

BOLACHAS E BISCOITOS

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

128—RUA FERREIRA BORGES—130

COIMBRA

Nêste depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos daquella fábrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fábrica.

ESTABELECIMENTO

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE
JOÃO GOMES MOREIRA

50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente ao Arco d'Almedina)

Cal hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo Mondego.—Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de pára-raios, campainhas eléctricas, oculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiades, óleos, água-ráz, crês, tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máchinas para moer carne, balanças de todos os systemas.—Rêdes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.—Aviso aos proprietários e mestres de obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystofle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em taqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglesas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mês, lavatório e cozinha.

PHENATOL

GONOCOCIDA

PREPARADO POR FRANCISCO MIRANDA D'ASSIS Pharmaceutico pela Universidade

Emprega-se com grande exito no tratamento e cura das affecções do aparelho genito urinario.

MODO DE USAR

Três injeccões diárias com intervalo de seis horas.

DEPOSITO

PHARMACIA ASSIS

41.—PRAÇA DO COMMERCIO—41
COIMBRA

Consultório dentário

Herculano de Carvalho
Médico

Rua Ferreira Borges (Calçada), 11

Consultas todos os dias das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

Grátis aos pobres nos domingos e quintas feiras, das 8 ás 9 da manhã.

Banco Commercial

de Lisboa

DIVIDENDO

Está em pagamento o primeiro semestre do corrente anno do dividendo das accções do Banco Commercial de Lisboa, na razão de 2500 réis por accção.

Pagam-se em Coimbra, na agência do mesmo Banco, largo do Príncipe D. Carlos, 2 a 8 e sua Ferreira Borges, 176, casa de

José Tavares da Costa, successor.
Alvaro Esteves Castanheira.

Collecção de photographias

Chegou uma nova collecção de 15 photographias de Coimbra a Papelaria Central, rua do Visconde da Luz, n.º 6, producto muito perfeito de industria allemã em papel Bromary—tom do papel Platina—que vende a 12000 réis, continua a vender a primeira collecção no mesmo genero—10 fot. form. 10x15—por 600 réis.

Tambem chegaram da mesma preveniencia 2 novos tipos de bilhetes postaes illustrados com vistas tambem de Coimbra cada um—lytographia a uma só côr—para vender a 20 réis, e continua vendendo os 2 primeiros editados a 30 réis.

Remette-se franco de porte a quem remetter a sua importância.

Materiaes de construcção

Nos armazens da Merceria Lusitana encontram-se diversos materiaes de construcção, que se fornecem com competencia com as melhores casas deste genero.

Depósito de cimento nacional e estrangeira.

Merceria Lusitana, rua do Cego, 1 e 7, Coimbra.

VINHOS

Roberto Charters d'Azvedo, de Leiria, tem para vender na sua quinta de Vale de Lobos, 125 pipas de vinho, sendo 50 de vinho branco, quasi todo Fernão Pires.

Vende aos cascos na razão de 12000 réis por cada medida de 20 litros.

Piano para estudo

Vende-se por preço muito em conta. Rua do Visconde da Luz, 44.

RESISTENCIA

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor, Joaquim Teixeira de Sá

Officina typographica, Arco d'Almedina, 6

N.º 462

COIMBRA — Quinta feira, 27 de julho de 1899

5.º ANNO

A Philosophia, a Litteratura e a Politica

De que vou eu tratar?!

Positivamente das três fontes maiores das civilizações, o seu pedestal, a sua base, encaradas sob o ponto de vista sociológico, isto que faz differença os povos civilizados dos povos incultos.

E como tenho de escrever pouco, porque escrevo para um jornal e no jornalismo os longos artigos enfastiam, assim, nada melhor de explicar em menos palavras do que os assumptos grandes, que só por si elles fallam.

A Philosophia, a Litteratura e a Politica sam, com certeza, o *fac-simile* das sociedades. Em cada povo, estas três coisas, conjunctamente, definem a sua norma de viver.

Porque, na Philosophia está o pensamento escogitando novas fórmulas da Felicidade humana, cingindo-se para isso ao estudo do homem pela anatomia e pela pathologia, isto é, pelas sciencias experimentaes; e pela psychologia e pela physiologia nas sciencias deductivas. Na botânica e na zoologia a philosophia inquire das existencias inferiores, attentas as suas relações com o homem. Na astronomia investiga da vida actual dos soes que nos allumiam. Enfim, a mineralogia e a geologia mais as sciencias correlativas, numa palavra, a todos os ramos scientificos vai buscar o material do seu estudo.

Na Litteratura o mesmo pensamento ahi se apresenta destrinchado em maneiras subteis a fim de prender os espiritos refractários ás investigações maçadoras da Sciencia; e baseada por seu turno na solução das outras Artes — a Esculptura, da imagem, a Pintura, da vista, a Música, do som, a Architectura, da forma, vem a Litteratura levantar o edificio majestoso da Ideia.

Depois, movido esse pensamento, quero dizer, posto em prática pela acção dos braços, eis formada a Politica, hoje em dia amesquinhada, na verdade, em apanágio das coteries ambiciosas, mas grande na sua essência porque representa a Economia Social e a Lucta pela Vida, tendentes ao suprêmo ideal, — a vida feliz; e a Politica tem por missão o bem estar da Familia, a liberdade do Espirito, e a felicidade do Corpo.

E este Bem Estar é a Conquista do Pão?

E. Tanto o pão do espirito como o pão da matéria, porque essa conquista representa o desejo da Humanidade, visto como o instincto da conservação individual e o instincto da Conservação da espécie, os dois maiores instinctos do homem, se prendem a esse designio.

Dahi, alcançada a felicidade relativa em cada homem, nasce a Felicidade Universal; já vêem quanto a Politica tem de grande no seu verdadeiro mister.

Mas não se faz isto e por esse facto deriva o desequilibrio, para os povos, da falta de orientação dos politicos.

Ora, se cada época revela a sua maneira de pensar, a sua maneira de escrever e de sentir, a sua maneira de actuar, conforme está demonstrado pela analyse das civilizações antigas e modernas, o balhar das orientações, traz, *ipso facto*, a existência difficil.

E, pergunto eu, uma vez comprehendido o tempo e o caracter de cada povo é difficil a Vida?

Não; porque os philosophos, os artistas, e os politicos, fundamentado o seu trabalho, tendem, juntos, a realizar as aspirações das épocas, fazendo de cada homem uma aptidão social, semelhante ás células do organismo humano, que têm, cada uma, um proveito designado pela Natureza.

E então, este o serviço de cada homem civilizado, trabalhar para o bem commum, na vocação especial da sua individualidade.

No entanto, a Politica, jungida ás conveniências particulares, foge do seu papel, e ahi ficam sós, trabalhando em vão a Philosophia e a Arte que, independentes de grupos, s'encaminham para servir o Progresso. Mas a Politica afastada deste convívio indispensavel vai servir de obstáculo á prática dos pensamentos, e por consequente, alheia ás necessidades actuaes da gente, não interessa nem faz evoluir e prosperar a nação e o povo que a constitue.

Eis, onde eu queria chegar.

Desta forma vêmos o constitucionalismo no poder, e os partidos avançados na opposição estarem parados, — este é o caso.

Nos seus programmas nada ha de novo: é tudo matéria sabida e debatida de muitos annos e por isso o destroço das energias e o cachetismo das ideias, é inevitavel. Assim, não interessam o maior numero, nem das enthusiasmos nem aggregam fôrmas adeptos. Por este motivo, julgo eu, o povo se afastou das luctas politicas.

— Mas o Socialismo a que modernamente o povo se ligou, terá evoluído?

Tambem não. Simplesmente como ainda é mais novo, eis o caso de grangear novas sympathias. Contudo, este socialismo é todavia theórico e subjectivo, e pelo facto da Philosophia e da Litteratura o terem desenvolvido chegou ao cúmulo da idealização, mas a prática não o acompanhando deu em resultado ser irrealizavel por enquanto. Não tem um plano lógico e definido; não tem uma cúpula uniforme. E individual, restricto, desigual, cívico de preconceitos, repleto de incoherências.

Pois bem, o século xx, a chegar, parece-me que prenuncia a formação dum bello corpo a esse socialismo hoje espirito, e ai da politica, então que se exime a apresentá-lo.

— A Politica, digo eu? Pois o Socialismo requer uma politica que o apresente?

Sim, a Politica, porque esse Socialismo ericado de theorias hoje, necessita amanhã de um regimen, que o perfilhe e adopte, visto como na imperfeição da espécie humana, a autonomia do homem é irrealizavel por muitos séculos, ainda.

— Ora porque não ha de evoluir a Politica d'hoje, quando a Philosophia e a Litteratura lhe desbravam o caminho?

Este é o trabalho dos politicos, já gora. Alargarem os seus velhos systemas dando ingresso a novas ideias, e aquelle que mais amplo espaço puder offerecer ás necessidades inadiaveis do homem moderno, é esse o que triumphar.

E, por assim dizer, uma obra de alargamento e perfeição material, requerida pela ordem evolutiva das sociedades. A Philosophia já fez essa. A Litteratura está a fazê-la. A Politica, veremos o que fará. Que, por certo, nada faz, porque a Politica, hoje em dia, é uma santa história do palavriado e de ambições pessoases.

Ora ahi está como eu entendo a utilidade social da Philosophia, da Litteratura e da Politica.

FERNANDO REIS.

A comédia parlamentar

Acabou a comédia parlamentar. S. Bento fechou.

E' um facto a registar com alegria e tristêza, ao mesmo tempo: — alegria por se ter suspendido um mal, tristêza por se reconhecerem os seus effectos.

Aquella fábrica de leis deixou de laborar por algum tempo. E' menos um cancro que temporariamente deixa de affligir o pais. Daqui o jubilo.

Mas, por outro lado, olhando-se para o que aquillo foi e para o que aquillo é, que enorme impressão de desalento!

103 leis fôram preparadas, nos últimos sete menses, por aquella fábrica.

Dessas 103 leis, que vieram avolumar a nossa já tam confusa legislação, onde uma medida d'alcance, onde uma providência que beneficiê o pais, sob qualquer aspecto?!

Nem uma. Futilidades, banalidades e peor ainda negociatas desvantajosas para o thesouro.

Nada útil, nada bom, nada progressivo.

Encontrou-se apenas uma obra de imbecis e de homens de negócios, trabalho de idiotas e interesses de velhacos.

E' o que nos dá o parlamento, nesta phase de decomposição dum regimen, que ameaça decompôr tambem uma nacionalidade.

MAIS PARES

Diz-se que o governo tenciona, antes ainda de reformada a carta, fazer um nova nomeação de pares — o que se chama uma *fornada*.

Está bem, porque está na lógica dos progressistas.

Os filhos dos Passos berravam muito porque os regeneradores deram ao governo a faculdade de nomear pares — sem simulacro de eleições. E, uma vez no poder, proclamaram a necessidade de revogar essa medida e pediram auctorização para o fazer.

Pois, depois de berrarem, nomearam pares.

E, já depois de terem auctorização para acabarem com o estabelecido, ainda vam nomear pares.

Querem mais coherência?!

Dizem de Bombaim que a peste bubónica se vai alastrando rapidamente.

Em Poona houve no último domingo 110 casos e 82 obitos. Os habitantes têm fugido.

Cartas ao rev.º

Roberto Maciel

XI

REV.º SR.

Não admirava eu que v. rev.ª, alheio aos estudos economicos, se atemorizasse ante a completa liberdade industrial, porque só vê a crise momentânea, e não se eleva, pela abstracção, á harmonia que no desenvolvimento social se produz immediatamente por um novo progresso realizado. Conhece o operário individualmente e só sob o aspecto da producção; não faz caso da collectividade — operariado —, nem o considera sob o ponto de vista do consumo.

E daqui resultam as suas indecisões, os seus *justos limites* em todo o progresso economicos, os seus *freios* á concorrência, a limitação ao emprego das máchinas. E nem pensa ao menos que por meio das máchinas se aproveita o trabalho das mulheres e dos menores, enquanto na indefinida manifestação da actividade humana procuram os homens trabalho mais próprio das suas forças e mais remunerador; e que por essa forma o salário da familia augmenta e augmenta portanto o seu bem estar. E nem quer saber que pela concorrência *desenfreada* diminuem os preços dos productos, e se torna por isso mais barata a subsistência da familia operaria.

Se não fosse fastidioso, mostrar-lhe-hia que os inconvenientes que apresenta sam de pouca monta comparados com os resultados que se obtêm.

O seu *cathecismo* mais parece feito no interesse do industrial rotineiro do que pela conveniência do operário trabalhador. Mas por mais que façam, por mais que preguem, por mais que resistam, os individuos, as corporações, os povos, que não podem equilibrar-se sobre a roda do progresso, seram fatalmente esmagados por elle. Os direitos proteccionistas não representam mais do que o esforço de quem procura equilibrar-se; mas se, confiados nessa maromba, os industriaes ou os povos não se apuram sobre a roda, em breve caem para serem triturados debaixo della. A história da industria e a história da civilização milhares de exemplos nos offerecem.

Em todo o caso, como disse, comprehendem-se da parte de v. rev.ª estas hesitações; e que, porém, nem eu nem ninguem pôde comprehender, é a sua indecisão a respeito da usura. Entendia eu que toda a questão a este respeito devia estar resolvida em face do Evangelho e do Direito Canónico; mas pelo seu *livrinho* reconheço que me enganei.

Tenho umas reminiscências de ouvir dizer (e não sei se o estudei porque emfim v. rev.ª sabe como os tapazes fazem as suas frequências), que segundo a doutrina do Evangelho a usura não era permitida, mas que a Igreja, não podendo arcar de frente com a cobiça humana, a havia tolerado com a taxa máxima de cinco por cento. E assim era apenas a *usura* uma *tolerada* até 5%.

Mas do seu *cathecismo* vejo que a usura só é prohibida aos avaros, quando emprestam a capitalistas, que nos outros casos é *licita*; que a taxa do juro tem de se regular pelas circunstâncias segundo uma resposta da Sagrada Penitenciária de 18 de abril de 1889; e que esta taxa se deve de-

terminar pelo maior ou menor rendimento que o trabalho faz auferir do capital ou pelo maior ou menor crédito do devedor.

Francamente lhe digo que isto me causou uma estranhêza profunda.

Realmente, qual é a coisa fungivel que seja infructifera? Sómente o dinheiro accumulado nas arcas do avarento; pois que todas as outras coisas, ou directamente ou transmutadas em dinheiro, ham de ser fatalmente fructiferas. E quaes as coisas fungiveis que se emprestam sem perigo algum?

Só aquellas que se confiam a um capitalista, que tenha sempre em depósito o necessário para pagar. Em todos os mais casos ha sempre risco maior ou menor, porque não é da vontade que depende muitas vezes o pagamento, mas das circunstâncias sobre que a vontade nada pôde.

E como fôra deste caso o mutuante deixa sempre de lucrar com o seu capital, porque ninguem quer gêneros para que lhe apodrecam nos celeiros, nem dinheiro pelo gosto de o apalpar; e até ha sempre perigo no empréstimo, pois que, se é para uma empresa, ninguem pôde garantir o bom exito della, se é para satisfazer uma necessidade, ninguem está seguro de que na occasião do pagamento que é outra necessidade extraordinária, o mutuário tenha mais facilidades que na occasião do empréstimo; segue-se que a usura é sempre licita.

E escusado era que v. rev.ª apresentasse mais os dois casos do *damnum emergens* e do *titulum legis*, que bem podem ter se por pleonasmus.

Mas já que nelles fallou, não me calarei eu tambem. O *damnum emergente* justifica sempre uma indemnização, que bem pôde ser regulado pela taxa do juro; mas o *titulo legal* é que me parece não pôde auctorizar só por si o interesse do capital, e nem essa é a meu vêr a doutrina da Igreja. A Sagrada Penitenciária, em resposta de 16 de setembro de 1830, diz que é assumpto duvidoso, que depende da decisão definitiva da Santa Sé, o poder levar-se o juro de cinco por cento unicamente por virtude do *titulo legal*; e não me consta que até hoje a Santa Sé tomasse essa definitiva resolução.

E assim eu concluo que v. rev.ª foi precipitado, quando escreveu que o *titulo legal* tornava licita a usura.

E tambem muito extraordinária me parece a interpretação, que v. rev.ª parece dar á resposta da mesma Sagrada Penitenciária de 18 de abril de 1889, pois que, estabelecendo o Direito Canónico a taxa máxima de 5%, só até este *maximum* pôde o juro ser estabelecido, e nunca além delle. E nem pôde a disposição de lei civil justificar uma taxa maior, porque sem a approvação da Igreja nenhuma lei civil basta para modificar as leis canonicas. Isto é principio assente em todos os canonicas.

Se, pois, v. rev.ª, confiado na taxa do desconto do Banco de Portugal, dá o seu dinheiro a juro de seis por cento, commette um peccado e constitue-se na obrigação de restituir. E nem lhe vale a bulha de composição, porque não lhe sam desconhecidos os seus devedores.

Erros sam estes em que v. rev.ª não devia cair, ou, pelo menos, não devia dar azos a que os outros caissem. Já o mesmo não digo relativamente á opinião de que a taxa do juro deve ser determinada segundo o lucro que se

aufere ou segundo o risco que se recebe.

Bastaria, é certo, a simples reflexão para nos convencer, que o capital não vale mais nem menos porque lhe deu melhor ou peor applicação o mutuário: isso é meramente fructo do trabalho d'este, da sua intelligência, da sua aptidão da sua actividade; e por consequência só ao mutuário pertence todo o excesso do lucro. Da mesma forma o risco não dá maior valor ao capital; nem é por causa delle que se leva maior juro, porque, por grande que este fosse, nunca ninguém se arriscaria a perder o seu dinheiro: quando se empresta, é sempre na esperança de se ser reembolsado, aliás não se emprestava. Pôde o risco ser apenas em respeito à pontualidade do pagamento, mas nêsse caso estabelece-se a indemnização por meio de pena convencional, e não se leva um lucro que nada justifica.

Esta sua doutrina é a dos onzenários; mas como a *Moral* não trata do valor do capital, não é de admirar que v. rev.^{ma} se esquecesse de reflectir.

E porque esta já vai mais longa do que devia, e de que as minhas promessas faziam esperar, permitta que lhe dê as boas noites e reitere o offerimento dos serviços de quem se confessa

De v. rev.^{ma}

att.^o ven.dor e criado

Quinta de Isalva, 24 de Julho de 1899.

André Tullio.

FERNANDO REIS

O nome que hoje apparece pela primeira vez na *Resistencia*, como seu collaborador, é o dum escriptor e o dum artista na verdadeira accepção destas palavras.

Uma das raras obras apparecidas nêstes últimos tempos do nosso meio litterário é, sem dúvida, a publicação que, sob a epigrapha *Os Vermelhos*, appareceu em pequenos folhetos e ultimamente saiu em volume obra profundamente original, sentida, feita com arte e com alma.

Essa obra foi como que uma consagração de dois espiritos, ao mesmo tempo que foi tambem quasi a revelação: — Fernando Reis e Mayer Garçon.

É o primeiros delles que hoje nos obsequia, collaborando na *Resistencia*.

Saiu para as Caldas da Rainha, o sr. José António dos Santos, considerado industrial nesta cidade.

O rei e o exercito

É sabido que a reorganização do exercito levantou geraes clamores na classe militar — clamores que claramente se manifestaram no parlamento e na imprensa.

O rei já deu uma resposta a êsses clamores e vai dar outra.

Primeiro, nomeou par do reino o sr. Sebastião Telles, em seguida à apresentação da proposta.

Agôra, reserva o dia dos seus annos para publicar a carta de lei.

Não discutimos.

Foi provida definitivamente na cadeira de instrucção primária para o sexo feminino da freguesia de Trouxemil, a sr.^a D. Maria José Margarido, filha do considerado artista sr. Marcos Margarido.

INSTRUÇÃO PÚBLICA

Verdadeiro pais de maravilhas este nosso abençoado torrão. Parece que tudo e todos se conspiram para converter isto num simples ducado de Gerolestein. Não lhes chamamos *Bakokolândia*, porque o sr. Navarro, inventor do titulo, houve por bem supprimi-lo do seu vocabulário, depois da *reconscienciação sincera*.

Publicou ha dias o *Diário do Governo* uma lei que permite aos alumnos dos seminarios que se destinem a cursar, na Universidade, a faculdade de Theologia, repetirem os respectivos preparatórios. Esta lei foi promulgada em 8 do corrente e consigna, no seu artigo 1.^o, que a auctorização de que se trata diz respeito unicamente ao *presente anno lectivo*. Esta restricção dá a medida exacta da consciencia com que nêste pais se legisla. E os leitores avaliam.

Segundo o texto citado, e se a letra da lei valesse para alguma coisa entre nós, o diploma, a que nos estamos referindo, não poderia aproveitar a ninguém, pela simples razão de que é inexecutable, por absurdo. E nós vamos explicar porque.

Consoante a legislação vigente, para a instrucção secundaria, o anno lectivo começa em outubro e termina em 30 de junho; sendo considerado como interregno o espaço de tempo que vai de 1 de julho a 30 de setembro. Isto é o que consta dos textos legais. Ora, dizendo a lei de 8 do corrente que a auctorização nella contida se entende. Isto no *presente anno lectivo*, claro fica que os seus effeitos seriam inteiramente nullos, se os diplomas legislativos fôsem executados em harmonia com os respectivos textos.

O anno lectivo acabou em 30 de junho; e o novo anno só começa em 1 de outubro. Di-lo claramente o Regulamento de 14 d'agosto de 1895. Consequentemente, a lei a que estamos alludindo não poderia ter execução, por haver sido publicada depois de encerrado o periodo legal em que ella poderia vigorar. Isto não admite contestação.

Não sabemos, porém, quando ou como é que o governo tenciona applicá-la. É possível que extenda o sentido do texto respectivo ao futuro anno, executando-a a contar do próximo outubro. É naturalmente isso o que vai acontecer. Entretanto, seja-nos licito observar que nem toda a rabulice do mundo seria bastante, para justificar um tal proceder. Leia-se a lei sem preocupações de nenhuma espécie, e vêr-se-ha que temos razão em afirmar que ella é inexecutable.

E, comtudo, ham de executá-la no futuro anno lectivo! E foi talvez essa a intenção do legislador, o que não impede de se julgar se veramente, não só a ligeirêza com que em Portugal se legisla, mas tambem o processo por que as leis sam interpretadas. Legisladores e executores porfiem em convencernos de que a seriedade desapareceu ha muito do solo português. E continuar-se-ha, porque o pais ha muito que adormeceu profundamente...

Audiencias geraes

Estám marcados três audiencias para o presente trimestre, sendo julgados os seguintes réus.

Gabriel Mendes Vieira, pelo crime de prejuizo sendo seu patrono o sr. dr. Frederico de Carvalho, Augusto da Cunha Pimentel, por furto; advogado o sr. dr. Sousa Bastos. Estes réus respondem no dia 31.

No dia 5 d'agosto responde o sr. Chrispim Teixeira Borges de Castro por ha annos ter offendido corporalmente o fallecido dr. Sanches da Gama, em consequência de ter sido reprovado no 2.^o anno juridico; é advogado o sr. dr. Sousa Bastos.

No dia 16 responderá o estudante José Luciano de Castro Pires Corte-Real por ha annos ter dado uma violenta pancada na cabeça de Abilio José Marques de que lhe resultou a morte.

O jury para este réu será mixto sendo composto por jurados daqui, Condeixa e Penella.

Exames de instrucção primária

Fez-se na segunda feira a nomeação dos juries de exames de instrucção primária que hão de funcionar no edificio do lyceu nacional de Coimbra no mez de Agosto, ficando as differentes mesas assim constituídas:

1.^a mesa—Bacharel Manuel Joaquim Teixeira, presidente; Joaquim Pessoa da Fonseca, professor em Cantanhede, Augusto Barbosa d'Oliveira, Coimbra, dito em Figueira de Lorvão.

2.^a mesa—Bacharel José Adelino Serrasqueiro, presidente; Ollegario Cardoso Ayres Pinheiro, professor em Alfarellos, João Antunes de Macedo, dito na Figueira da Foz.

3.^a mesa—Bacharel Francisco José Fernandes Costa, presidente; Francisco Pereira Corrêa de Seixas, professor na Louzã, Abilio Lopes Ferreira Netto, dito em Villarinho.

4.^a mesa—Bacharel António Thomé, presidente; Francisco Maria Simões de Carvalho, professor em Condeixa, Manuel Cabral de Moura Coutinho, dito em S. João do Campo.

5.^a mesa—Bacharel Silvio Pellico Lopes Ferreira Netto, presidente; António Maria Ferreira Lares, professor em Penacova, António Avelino, professor em S. Silvestre.

6.^a mesa—Padre Joaquim Mendes de Figueiredo Maximiano Augusto Cunha, professor de Santa Cruz, António Augusto Silva, dito de Peçigueiro, concelho da Pampilhosa.

Juries dos exames na Figueira da Foz—Bacharel Fortunato d'Almeida Pereira d'Andrade, presidente; Pedro Belchior da Cruz, professor complementar na Figueira da Foz, Augusto Goltz de Carvalho, professor em Baarcos.

Os exames principiam no dia 1 de Agosto, entrando 20 alumnos por dia ás provas escriptas. Os do sexo feminino são examinados pelas primeiras 4 mesas.

Os proprietários de Rabaçal, concelho de Penella, pediram uma nova inspecção ás matrizes prediaes.

O FUTURO

A este nosso presado collega de Olhão, combatente denodado em prol do ideal democrático, endereçamos as nossas saudações pela entrada no seu nono anno de publicação.

Longa vida ao illustre collega.

Regressou da capital o sr. António Maria Pimenta, digno director da repartição dos serviços telegraphos-postaes.

Grupo musical José Mauricio

Já começaram, com grande actividade e entusiasmo, os ensaios d'este grupo musical, que irá, no mês de setembro, em excursão à Figueira da Foz, sendo dignos de encómios os srs. Joaquim Ventura, presidente, e António Rodrigues da Silva, secretário, pela maneira bizarra como se têm desempenhado das suas funcções, levantando este grupo do cahos em que ultimamente se achava; e que o resto da direcção não descure, ajudando-os com os seus esforços, para progresso do Grupo Musical José Mauricio, sam êstes os nossos votos.

Águas d'Oiro

É brevemente posto à venda o livro de versos *Águas d'Oiro*, do distincto poeta e nosso patricio, sr. J. Marques dos Santos.

Chronica da semana

Summário:—Da minha aldeia.—O odio na nesga de terra natal.—As praias.—As touradas.—O Alli... à preta e as damas—Deus maganão.—O Século.—O telegramma do Papa e o do rapaz aprovado.

Se eu tenho alguns leitores mais além dos typographos, a quem maço com a composição destas *chronicas*, não os fatigarei agora, explicando-lhes as razões da minha ausência, que com certeza terám lamentado, sinceramente, tal qual o fariam, se eu tivesse morrido ou me tivessem quebrado as costellas.

Nem hoje lhe quereei dizer desta vida da minha aldeia; que Silva Pinto qualifiqui de limitado circulo de intrigas e desmandos, enfeudada a senhores, e não sei que mais que me não lembra, nem a razão com que elle disse, referindo se à valiosa e honradissima obra dum ousado luctador e dum alto e altivo caracter.

E não lh'o direi, porque teria de lhes fallar de muitos factos que ás vezes, da baixêza resvalam pela vilania à infâmia, e doutros muitos tambem que da miséria sobem pela desgraça ao martyrio.

Lembra-me só aquella phrase do Beldemónio que falla do odio miseravel e mesquinho que existe entre os homens que tiveram a sorte de nascer na mesma nesga de terra...

Começa a época das praias.

Alarga-se a folgança.

Enquanto nos casinos se dá a *gambia*, com uma orchestra, e meninas que berram, nos cafés bebe-se até a madrugada, *como em Paris*, e enchem-se os hotéis de mallas e de pulgas; nos restaurantes faceis, *rá de risota*, pândega aberta para os rapazes da vidairada do mês a banhos, e *diversão intellectual* para os que fazem de litteratos não querendo fazer doutra coisa...

É que o anno vai estiado...

Por outra parte as touradas.

Um povo d'homens inúteis, degenerados por três séculos de doências secretas e decadência moral, numa vida de baixêza tórpe, deulhes para começar a imitar os *hermanos* d'além fronteira, começando a pegar bezerras, adextrados p'r'a scena da praça, e sempre socogadinhos e de bom porte.

Isto a pretexto da renovação de heroísmos passados, é ultra burlesco pela equiparação do coitado do Vasco da Gama e do Afonso d'Albuquerque acolá aos forçados de carapuça encarnada das terras do Ribatejo!

Mas talvez assim não seja para muita gente. Alguem conheço eu que até já estendeu esse heroísmo até a ferocidade verdadeiramente épica da matança de meia dúzia de gatos numa só noite!

Uma Saint-Barthelémy gaticida... não se podendo porém jurar pela descendência d'este *heroe* nem dos Albuquerque e Gamas, nem mesmo dos Medicis, um pouco menos illustres mas muito mais macanjos...

E os beneficios do Manuel Casimiro e do Raphael Peixinho demonstraram bem a tendência do espirito português pela enorme quantidade de brindes que foram offertados aos toureiros que o público acclamou, com comichões de os levar ás cavalleiras.

Em contraste frizante com esta prodigalidade, nas suas festas-beneficios os Rosas e o Brazão tiveram a offerta duns charutos de vinthem e duns alfinetes d'ouro de meia libra o par.

E o Boddallo Pinheiro?

Qual Boddallo, qual Arte, qual diabo!

Nadiscas!

Bons vinhos e boas pequenas. Viva a pândega e a los toros!

Na educação portugêsa tem-se obliterado de todo a moral, como uma coisa degradante,—uma velharia d'antigas éras que a nada serve no nosso século de *progresso* e d'avançaço.

O culto sagrado da familia, o respeito aos velhos, o amor aos bons, a dedicação aos amigos, a caridade para os desgraçados, tudo isso se foi, como uma bugiganga de creancice para as mulheres, ou como uma gravata velha para os ajanotados.

De lá de fóra nos vieram êsses requintes civilizadores que têm por cantos de guerra as cançõetas frescas com a bellêza do nú, nas actrizes que se viram forçadas a trazer aos tablados dos theatros o calão até agora só usado pelas baúcas das ruas infectas e pelos lupanares d'esquina.

E apregoam ahi os jornaes os attractivos aphrodisiacos do *Ali à preta* o maior successo dos theatros portugêses, representado ha dois annos por êsse pais além, á vista de metade das fêmeas burguezas que sam *habitués dos fauteils* e dos camarotes.

Mas dá-se nêsse facto uma notabilissima circumstância, indicativa do grau da acção dos pruridos excitantes sobre as grandes damas (não confundir com o latim):—porque não tendo nunca podido assistirem a um acto inteiro de *Frei Luis de Sousa* ou dos grandes dramas de Shakespeare, Hugo ou Ibsen, assistem a *revistas* como essas, de fio a pavio, entre gargalhadas, de marido, namoro ou filhos ao lado, sem corar, sa tisfeitissimas, como só o fazem as lorettes nos *vanderilles* parisienses.

E assim, com um público rico, bem jantado e culto, esta, como todas as suas congêneres, proseguirá na sua *carreira triumphal*, como dizem as gazetas, com o seu terceiro ou quarto remendo, no augmento progressivo de novas scenas, cheias de *picantes* e *apimentados*.

Tal qual os sapatos de verniz, dura *cocotte*...

A substituir vantajosamente essa queda de pudôr,—de todo obliterado nas burguezinhas que os paes *previdentes* e *cautos* furtam á vista das creadas, prohibindo em casa os livros, e tendo um odio infernal ao *Pimpão*, só por elle trazer coisas um pouco menos *frescas* que as ouvidas no theatro, mas tambem um pouco menos *malhadas* que essas da Angela Pinto da Carmen, que a sua innocência virginal, augmentada a dentro do collégio, não poderá comprehender,—temos a religiosidade chã e distincta, com águas de cheiro, almiscares milagrosos, padres francêses, livros dourados e mudanc obrigatoria de *toilette*.

É isto tudo com garantia dum logarzinho no céu!

Logarzinho de luxo, está visto. Na verdade êstes senhores e estas senhoras fazem de Deus um bom mercador e um grande maganão!

Diz um telegramma de Roma que o papa vai tam bom da sua saude que deverá chegar, sem novidade de maior, até lá quasi a meado do século xx.

Este Santo Padre não se desdirá, para ganhar o céu, a deiz os medicos, os clystères e as purgas, e a tomar as garrafinhas milagrosas de Lourdes, ou os frascinhos de leite da Virgem?

Ao mesmo tempo annuncia um outro telegramma de Lisboa que um jornal da provincia que um senhor não sei que, *ornamento de fidalguia da sua terra*, passou a provado num anno qualquer da *chola Médica*...

E depois o jornal desata-lhe no *espicho* laudatorio em que se dizem coisas *sublimes*!

É verdade, ha por ahi meninos muito talentosos...

Lopes d'Oliveira.

Bateria de artilheria

Chegou hontem a esta cidade pelas nove horas da manhã de passagem para Amarante a 1.^a bateria de artilheria allietacionada que vem dos exercicios de Vendas Novas.

RELATÓRIO

Recebemos o relatório que o sr. dr. Dias da Silva, distincto professor da Universidade e presidente da camara municipal desta cidade, elaborou sobre as contas da gerência municipal do anno transacto.

Este relatório foi escripto para dar conhecimento á câmara da situação financeira do municipio. E delle vê-se, uma exposição lúcida, embora muito geral, que da gerência do anno anterior passou para a actual um *déficit* de que esta não pôde ter responsabilidade.

Com o relatório foram apresentadas as contas, que foram approvadas, com a declaração, porém, de que tal approvação não implica nas irregularidades apresentadas no relatório, e que se renuncia no seguinte:

— Excesso de despesa feita sobre a autorizada na importância de 631.105 réis;

— A despesa feita com o serviço das canalizações, que, segundo a escripturação da secretaria, importou em 2.859.837 réis, não joga com a escripturação da repartição das águas, segundo a qual esta despesa importa em réis 2.223.760, ou seja na differença de 636.077 réis.

— A receita do fornecimento de águas, que foi liquidada em réis 7.727.610, conforme a escripturação da secretaria, não joga com a escripturação da repartição das águas, segundo a qual a receita liquidada deveria ter sido de réis 8.335.123, havendo, portanto, a menos uma differença de 607.513 réis.

— Grande desproporção entre os quantitativos das avenças, por impostos indirectos, acceitas pela Câmara e as que deveriam ser exigidas segundo os dados estatísticos existentes na repartição dos impostos, sendo esta sem dúvida a principal causa do decrescimento das receitas.

— Multiplicidade de dividas activas provenientes de impostos directos mas na sua máxima parte incobráveis, o que denota graves deficiências no lançamento d'estes impostos.

— Impossibilidade de apurar a divida proveniente do imposto da prestação de trabalho não remido a dinheiro, e exigido, mas não satisfeito, por deficiencia da repartição de contas pelas pessoas que foram encarregadas da sua approvação, sem que ao menos ficasse archivada na Câmara a sua assig-

gnatura, comobase de responsabilidade.

— A falta de livros de talões e recibos de várias receitas, como a das águas, rendimento do mercado impostos cobrados nas barreiras, etc., faltando assim um dos meios mais faceis de fiscalização, e uma das garantias mais importantes de boa administração.

— Um *déficit* avultado e que bastante maior teria sido, se não applicasse a despesas ordinárias a receita eventual proveniente da venda de terrenos na Quarta de Santa Cruz, e que só alli devêra ser despendido.

Urgentes providencias

Em consequência da reprêsa feita pelo arrematante da barca de passagem ao Almgue, não têm escoante os dejectos que saem do collecter próximo ao local onde esteve situada a antiga praça de touros.

O cheiro nauseabundo que alli se encontra faz-nos reclamar da auctoridade competente as providencias urgentes que o caso reclama.

A Sociedade de Instrução e Beneficência — A Voz do Operário, de Lisboa, conferiu o diploma de sócio honorário os sr. coronel Martins de Carvalho, redactor do nosso presado collega *O Conimbricense*.

Egual distincção foi conferida ao sr. Diamantino Dinis Ferreira, director do Collégio Mondogo, como reconhecimento aos relevantes serviços que este cavalheiro tem prestado á instrucção.

Saiu para a Figueira com sua ex.^{ma} esposa o sr. dr. Souto Rodrigues governador civil do districto.

Por ter agredido sua esposa e resistido á policia, foi tambem preso o oleiro Francisco da Silva e com elle os seus collegas António Ribeiro e Alfredo Maria Coimbra, por tentarem tirar aquelle das mãos do policia quando já estava preso.

— Então renunciaria a mim? perguntou.

— Não poderia impôr-me a quem não ama, e, se hesitasse a tirar-me do inferno em que vivo, é que teria deixado de me amar. Sendo assim, que felicidade poderia encontrar no casamento?

Havia tanta tristêza nestas palavras que Adrien foi levado de repente para sentimentos mais dignos delle. Voltou-lhe á memória o passado: agitou-o de novo uma emoção análoga á que em tempos lhe fizera bater o coração. Lembrou-se das promessas que tinha feito; e, de novo, comprehendeu que, sob pena de deixar de ser um homem honrado, lhe era impossivel desertar da missão que impusera a si mesmo.

— Não duvide do meu amor, minha amiga, disse a Magdalena, abraçando-a; só lhe peço mais alguns dias de resignação e paciência. Fallarei a minha mãe, dir-lhe-ei, que não posso esperar mais pela realisação da felicidade que sonhei, e que é tempo de cumprir um dever. A minha linguagem será tam firme, como a sua inabalavel resolução, e minha mãe hade satisfazer o meu desejo, estou certo disso.

— E se resistir?

— Então só me lembrarei do compromisso que tenho consigo.

— E' o que eu queria, respondeu Magdalena.

(Continúa.)

Universidade de Coimbra

Fizeram actos, nos dias 24 e 25 de julho, os seguintes alumnos, que obtiveram approvação:

Faculdade de Direito

3.^o anno — António A. Cerqueira e António Francisco.

5.^o anno — Diogo de Ayet Leate, Domingos Augusto de S. Ribeiro, Primo Firmino do Nascimento Frazão e Armando Frederico C. da Cunha.

Faculdade de Mathematica

1.^o anno — Ord.: Affonso V. de Azevedo Zuquete; obrig.: Henrique Luis Dória H. da Cunha Corte-Real e Fernando Joyce Fuschini, ord.: Fernando Vasques da Cunha Braamcamp de Mancellos, e João Vianna de Lemoa da Costa Salema.

Faculdade de philosophia

2.^a cadeira (chimica orgânica) — Vol.: Raul Ribeiro d'Andrade Pissarra e Fernão de Moura Coutinho Fernandes Thomás, Carlos de Carvalho Braga, e António Taveira de Carvalho.

5.^a cadeira (physica, 2.^a parte) — Ord.: Eurico Fernandes Lisboa, João Baptista Theotónio Varella; vol.: Alexandre Proença de Almeida Garrett, Mario Nogueira Gonçalves, Agostinho Viegas da Cunha Lucas.

6.^a cadeira (zoologia) — Ord. Aníbal Babo Telles.

Curso de pharmácia, 1.^o anno — José Emilio Canavarro Vasco.

2.^o anno — Alfredo Tinoco, Armando de Miranda Abelho, Carlos Leopoldino de Abreu de Lima e Sousa.

A faculdade de Direito, reunida em congregação final, conferiu premios, honras de *accessit* e distincções aos seguintes alumnos:

1.^o anno — *Accessit*: António de Mattos Cid. Distinctos sem graduação; António de Sousa Horta Sarmiento Osorio, José Casimiro Carneiro d'Almeida, José Francisco Teixeira de Azevedo e Amadeu da Silva.

2.^o anno — *Accessit*: Armando Vieira de Castro 1.^o distinctos: Manuel Augusto Pires de Lima, João Henriqu Ulrich Junior, João Lucio Pousão Pereira e José Sumaville, 2.^o distinctos: Augusto de Sampaio Corte Real, Eurico do Couto Nogueira Seabra e José Maria d'Andrade Saraiva.

3.^o anno — 1.^o distinctos: António Augusto de Magalhães e Silva, Augusto de Jesus Gomes Leal José de Mattos e António Augusto de Cerqueira, 2.^o distinctos: António d'Almeida e Sousa Zeferrino Pinto Coelho, João Baptista da Silva e Pedro Tavares Lopes da Silva.

4.^o anno — *Accessit*: Alberto Pinheiro Torres, 1.^o distincto: Manuel Isaias Abundio da Silva, 2.^o distincto: Arthur Anselmo Ribeiro de Castro 3.^o distincto: Americo d'Alpoim Cerqueira Borges Cabral, 4.^o distincto: António Henriques Gomes.

5.^o anno — *Accessit*: Joaquim Pedro Martins, 1.^o distincto: António Lino Netto, 2.^o distinctos: António Joaquim de Sá Oliveira, Macario e Patricio Eugenio Mascarenhas Judice, 3.^o distinctos: Bernardo Ferreira Gomes de Pinho, José Maria Vilhena Barbosa de Magalhães, José Marques Loureiro e Sebastião dos Santos Proença.

Relação dos Doutores que concluíram os Actos Grandes, e dos Bachareis que concluíram a sua Formatura na Faculdade de Direito, no anno lectivo de 1898 a 1899.

DOCTORES — José Maria Joaquim Tavares, M. B. 17.

José Alberto dos Reis, M. B. 16.

BACHAREIS FORMADOS — Abílio Antero Lopes Machado, S. 10; Abílio Ferreira Botelho, B. 11; Adolpho Alves da Motta, B. 11; Alberto

Carlos Freire Themudo Rangel, B. 11; Alberto Eduardo Plácido, B. 11; Alberto Pedroso, B. 11; Albino da Cruz Philippe, B. 12; Alexandre Corrêa Telles d'Araujo e Albuquerque, B. 12 Alfredo Augusto Cunhal Junior, S. 9; Alfredo de Moraes Almeida, B. 12 Alfredo Narciso Marçal Martins Portugal, S. 9; Alfredo Pinto d'Azevedo e Sousa, B. 11; Alfredo Telle de Sapaio Rio B. 11; Amadeu Leite de Vasconcellos, B. 12; Americo Guilherme Botelho de Sousa, B. 11; Anacleto da Fonseca Mattos e Silva, B. 12; António Augusto Mendes de Gouveia, B. 12 António Caetano Macieira Junior, B. 11; António da Costa Godinho do Amaral, B. 11; António Ferreira Soares, B. 12; António Ildefonso Victorino da Silva, S. 9; António Joaquim d'Andrade, B. 11; António Joaquim de Sá Oliveira, B. 13; António Justino da Costa Praça, B. 11; António Lino Netto, B. 14; António Luiz Vaz, S. 8; António Manuel Santiago, B. 11; António Pereira de Vasconcellos da Rocha Lacerda, S. 10; António Xavier Abelho Laranjo, S. 10; Arnaldo Alberto Corrêa dos Santos, B. 11; Arnaldo Moniz Bordallo de Vilhena, S. 10; Arthur Lamas, B. 11; Augusto Pedro de Figueiredo Falcão, B. 11; Augusto Pires do Valle, B. 11; Bernardo Ferreira Gomes de Pinho, B. 13; Eduardo da Silva Machado Junior, S. 10; Francisco Antunes de Mendonça Junior, B. 11; Francisco Eugenio de Mello e Mattos, B. 11; Francisco Fernandes Duarte, B. 11; Gaspar d'Abreu de Lima, B. 11; Heitor da Cunha Oliveira Martins, B. 12; Jacintho Machado de Faria, B. 12; João Augusto Vieira d'Araujo, B. 11; João Ferreira Gomes, B. 13; João Marques Pereira Ribeiro, S. 10; João Rodrigues de Brito Junior, B. 11; Joaquim Adriano Velloso d'Abanches, B. 12; Joaquim d'Almeida Brandão, S. 9; Joaquim Gonçalves Limão, S. 10; Joaquim Herculano de Freitas e Silva, S. 10; Joaquim Pedro Martins, B. 13; José d'Almeida Brotta Cardoso, S. 9; José António Alves Ferreira de Lemos Junior, B. 12; José Augusto de Carvalho, S. 10; José Augusto da Costa Eiras, B. 11; José Ferreira Marcellino, B. 11; José Fructuoso da Costa, B. 11; José Joaquim Henrique da Silva, B. 11; José Maria de Magalhães Pinto Ribeiro, B. 11; José Maria Vilhena Barbosa de Magalhães, B. 13; José Marques Loureiro, B. 12; Lino Xavier Pereira Machado, S. 9; Lourenço de Mattos, Cordeiro, S. 9; Luiz António Vieira de Sousa Lerenó, B. 11; Luiz Osório da Gama e Castro Oliveira Baptista, B. 12; Luiz Teixeira de Macedo e Castro, B. 11; Macário da Silva, B. 13; Mário Esteves d'Oliveira, S. 10; Mário Ferreira da Rocha Callisto, B. 11; Miguel Crespo Pacheco, B. 11; Miguel Tobim de Sequeira Braga, B. 11; Patricio Eugenio Mascarenhas Judice, B. 13; Pedro Virgolino Ferraz Chaves, B. 11; Possidonio Matheus Laranjo Coelho, B. 11; Ricardo Branco Borges de Sousa, B. 11; Ruy de Bettencourt da Câmara, B. 11; Sebastião Alexandre Limpo de Lacerda, B. 11; Sebastião dos Santos Proença, B. 12; Silvério Maximo de Figueiredo Lobo e Silva, B. 11; Verediano Pereira Gonçalves, S. 10; Manuel Simões Pinto, S. 10; Alfredo Ayres de Freitas Leal, S. 10; António d'Oliveira Gomes, S. 8; Diogo d'Ayet Leate, S. 9; Domingos Augusto de Sousa Ribeiro, B. 12; Primo Firmino do Nascimento Frazão, S. 9; Armando Frederico Basqueiro da Cunha, S. 10.

PARTIDA

No comboio da noite de hontem, seguiu para Lisboa depois de uma demora de três dias, o nosso patricio sr. dr. Eduardo dos Santos, juiz de direito da 2.^a vara de Loanda que veiu a esta cidade visitar sua extremosa familia.

Este magistrado vai para,

a India, encarregado de fazer uma syndicância aos actos do juiz de direito da comarca de Bardez.

Acompanhou-o até Lisboa seu cunhado o sr. Adelino Ferrão Castel-Branco.

A guarda da cadeia está sendo feita pela policia civil, em virtude de destacamentos saídos para Espinho e Villa da Feira.

Foi preso e entregue ao poder judicial José Gonçalves Guerra, fogueteiro por ter agredido com uma navalha Manuel Lopes, carpinteiro ferindo tambem com o mesmo instrumento sua mãe e resstindo violentamente á auctoridade quando era preso.

Constipações, tosses, etc.

A balizados facultativos e o publico em geral affirmam e attestam que os *Saccharolides de alcátrão composto* (*Rebuçados Milagrosos*) do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto optimos debelladores d'aquelles incomodos. Vendem-se em todas as pharmacias e diversos estabelecimentos. Caixas 220 réis.

Constipações, tosses e vários incómodos dos órgãos respiratórios. — Attenuam se e curam-se com os *Saccharolides de alcátrão compostos* (*Rebuçados Milagrosos*) do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

Banco Commercial de Coimbra

EM LIQUIDAÇÃO

2.^a Convocação

Não tendo hoje reúnido a assembleia geral, por falta de número, novamente convido os srs. accionistas a comparcerem no dia 11 de agosto próximo na rua do Visconde da Luz, n.^o 15 pelas oito horas da noite, a fim de tomarem conhecimento das contas apresentadas pela commissão liquidatária, votarem a completa extincção do Banco e quaesquer propostas que neste sentido lhe sejam apresentadas. — Neste dia, a Assembleia Geral, funcionará com qualquer número d'accionistas que compareça.

Coimbra, 26 de Junho de 1899.

O Presidente da Assemblêa Geral,
António Rodrigues Pinto.

AGRADECIMENTO

Francisco da Fonseca, suas irmãs e cunhados agradecem penhoradissimos a todas a todas as pessoas que lhes dispensaram favores por occasião da doença e fallecimento de sua extremosa mãe e sogra, Maria da Conceição Pedra; aos ex.^{mos} cavalheiros que os visitaram e tomaram parte no respectivo sahimento fúnebre; e bem assim á imprensa que lhe dirigiu os pezames.

A todos os seu cordial reconhecimento.

Fernando Reis — Mayer Garção

OS VERMELHOS

NOTAS DE DOIS REFRACTARIOS.

Edição de Guimarães, Libânio & C.^a, Rua Larga de S. Roque 110. — Lisboa.

E' um interessante volume de 390 páginas que custa 600 réis.

Encontra-se á venda em todas as livrarias de Coimbra.

40 Folhetim da «RESISTENCIA»

ERNEST DAUDET

DEPOIS DO PECCADO

LIVRO PRIMEIRO

IV

— Não peço que a desafie nem que vá contra as suas vontades. O que lhe peço, é outro asylo que não seja este, um asylo em que possa entrar e sair á vontade, e em que não sinta sempre pesar sobre mim uma vigilância malévola. Esta vigilância é pesada demais para os meus hombros. Se me não pôde livrar della, diga-o com franqueza, que eu volto para a minha terra.

Se Adrien tivesse no coração um amor profundo, equal em intensidade ao movimento de paixão por que se tinha deixado dominar um dia, o pensamento de a perder tê-lo-ia aterrado. Não aconteceu porém assim, e, para sermos verdadeiros, devemos confessar que o seu espirito recebeu a principio com prazer a these inesperada que Magdalena acabava de annunciar.

Exames em outubro

Reabriram no Collégio Mondego as aulas de Litteratura, Philosophia, Latim, Mathematica, Introdução e Desenho para exames de classe e singulares.

Marianna Fagundes Alves convida os legatários do seu fallecido marido António Marcellino Alves a virem receber da sua mão, como testamenteira, e na sua casa de Travanca, concelho de Penacova, a importância dos seus respectivos legados, que para isso se acha habilitada, não podendo ir pessoalmente satisfazê-los por estarem esses legatários ausentes e ignorar o seu paradeiro.

Em praça

No dia 13 de agosto próximo, ao meio dia, no escriptório do solicitador Gabriel e Mello, Páteo da Inquisição, 25, se ham-de vender em praça particular, se o preço convier, as propriedades abaixo indicadas, recebendo-se no acto da venda 25 % do preço dos prédios, e sam:

Uma quinta sita no melhor local de Santo António dos Olivares, tem boa casa de habitação, mais 8 moradas para caseiros, água nativa, motor americano, vinhas novas, terras e árvores de fructo.

E' ivre e allodial. Uma morada de casas sitas na rua da Mathematica, n.º 20, 22 e 24, com frente tambem para a travessa do mesmo nome com os n.º 1 e 3.

Uma morada de casas com terraço na rectaguarda, sita em Fóra de Portas de Santa Margarida, n.º 32 e 34, com entrada tambem pelo Largo da Igreja de Santa Justa.

Uma morada de casas no Bêcco de Santa Maria, n.º 2 (rua das Azeiteiras).

Um casal composto de terras com oliveiras, casas de habitação e mais pertences, dita em Banhos Seccos (Lages) em frente da Quinta de S. João do Piólho.

Estes prédios pertencem a Joaquim Albino Gabriel e Mello, e vendem-se por seu dono ter que retirar desta cidade.

Officina de mallas

DE
Pedro da Silva
Rua de Quebra-Costas, 39
Coimbra

Nesta officina encontra-se um variado sortido de mallas em diversos gostos e formatos. Fazem-se quaesquer encomendas e concertos com toda a promptidão.

Preços resumidos attendendo a que o proprietário d'esta officina se fornece directamente da fabrica.

PROBIDADE

Companhia geral de seguros
Sociedade anonyma
de responsabilidade limitada
CAPITAL 2.000.000\$000
RUA NOVA D'EL-REI, N.º 99, 1.º
LISBOA

Effectua seguros contra incêndios.

Correspondente em Coimbra, Cassiano A. Martins Ribeiro. — Rua Ferreira Borges, 165, 1.º.

Piano para estudo

Vende-se um muito bom. Largo das Tanoarias, 8.

ACABA DE PUBLICAR-SE:

JESUS CHRISTO

por
A. AUGUSTO RODRIGUES

Um elegante volume, com uma capa artistica em esplêndida cartolina, relatando e apreciando desenvolvimento a vida e missão divina do sublime fundador da religião christã, desse vulto grandioso que se chamava Jesus.

O livro além da advertência aos leitores, compõe-se de 22 capitulos, cujos titulos sam os seguintes:

I. História e Prisão; II. Nascimento de Jesus; III. Pezadello de Herodes; IV. O Precursor; V. A Vingança de Herodias; VI. Preliminares da grande obra; VII. A joven da Samaria; VIII. Maria de Magdala; IX. Parabolás de Jesus; X. Máximas de Jesus; XI. Aproxima-se o fim; XII. Luctas e amarguras; XIII. Prophecias; XIV. Ultima Ceia de Jesus; XV. A traição; XVI. Julgamento de Jesus; XVII. Jesus perante Poncio Pilatos; XVIII. Justiça de Poncio Pilatos; XIX. Sentença de Morte; XX. A caminho do Gólgatha; XXI. No Calvário; XXII. Conclusão.

Além da matéria dos capitulos é enriquecido com 80 notas explicativas do texto; formando assim um trabalho completo, pelo preço insignificante de **300 RÉIS**, franco de porte.

Como a edição é dum limitado número d'exemplares, podem desde já ser dirigidos os pedidos, em carta, para a administração do Futuro, Caldas da Rainha, acompanhadas da respectiva importância.

A. S. de Carvalho

25 — Rua do Visconde da Luz — 27

COIMBRA

Commercio Geral de Velocipedes, Pianos, Máquinas de Costura, artigos Electricos, Oculos e Lunetas. O mais completo sortimento com accessorios para Bicycletes.

Casa fundada em 1891

ALUGUEIS, VENDAS E TROCAS

Nesta casa, única neste genero em Coimbra toma se conta de todos os concertos, tanto em Bicycletes como em máquinas de costura, bem como Oculos e Lunetas.

Montagens de campainhas eléctricas dentro e fóra da cidade. Concertam-se e afinam-se Pianos, tomando se toda a responsabilidade por tudo o que se trata, e os preços sam convidativos.

Vendas a prestações e a prompto pagamento.

25, Rua do Visconde da Luz, 27

COIMBRA

Águas de Vidago Fonte Campilho

Bicarbonatadas sódicas, gazo-carbónicas fortes, férreas, lithinadas, fluorizadas, e arsenicas.

Premiadas em todas as exposições: **Medalha de ouro** na de 1897.

A análise bacteriológica feita na origem pelo ex.º sr. dr. Arantes Pereira revelou pertencem á classe **Purissimas** do quadro de Miquel.

Preços das garrafas—Um quarto de litro, 90 réis; um litro, 200 réis; meio litro, 160 réis.

Depósito em Coimbra:—Pharmácia e Drogeria Rodrigues da Silva & C.ª, rua Ferreira Borges.

João Rodrigues Braga

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20—(Detraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande depósito de pannos crus.—Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de corças e bouquets, fúnebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e seim, em todas as cores e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações fúnebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra

Bibliotheca illustrada do "Século,"

ROMANCE DUMA RAPARIGA POBRE

por

Louis Bousсенard

Caderneta de 3 folhas ou 24 páginas com 3 gravuras, 60 réis por semana.

Tomo brochado com uma capa impressa a três cores, contendo 15 folhas ou 120 páginas com 15 gravuras, 300 réis por mês.

Todos os pedidos, acompanhados da respectiva importância, devem ser dirigidos a

Empresa do jornal "O Século,"

R. FORMOSA, 43 — LISBOA

COIMBRA

POMADA DO DR. QUEIROZ

Experimentada ha mais de quarenta annos, para curar impigens e outras doencas de pelle

Vende-se nas principaes pharmacias.
Depósito geral

Pharmácia ROSA & VIEGAS

31, RUA DE S. VICENTE, 33 — LISBOA

N. B. — Só é verdadeira a que tiver esta marca registada, segundo a lei de 4 de junho de 1883.



XAROPE DE PHELLANDRIO

Composto de Rosa

Este xarope é efficaz para a cura de catarrho e tosse de qualquer naturêza, ataques asmáticos e todas as doencas do peito. Foi ensaia lo com optimos resultados nos hospitaes de Lisboa e pelo conselho médico do Porto, bem como pelos principaes facultativos da capital e das provincias, como consta de 41 attestados que acompanham o frasco.

Vende-se nas principaes pharmacias do reino. Depósito geral—Lisboa, pharmácia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente, 31 e 33.

Toda a correspondência deve ser dirigida, provisoriamente, para a **Empresa**—RUA LUZ SORIANO, 90, 3.º. Estám publicados os fasciculos 1.º e 2.º

A CIVILIZAÇÃO

HISTORIA DOS POVOS

em todas as suas manifestações artisticas, scientificas, litterárias, religiosas, politicas, etc.

POR

DECIO CARNEIRO

Assignatura permanente—Como brinde aos srs. assignantes desta valiosa obra que se inscreverem desde já, serám distribuidos com ella, gratuitamente, os volumes seguintes.—**Na estrada da vida—Sobre os joelhos.**

O primeiro volume é de contos e prosas várias e o segundo encerra diferentes artigos e estudos dignos de serem lidos por todos quanto se interessam pelo movimento intellectual do nosso pais.

Toda a correspondência deve ser dirigida para a **Civilização**, rua da Imprensa Nacional, 136, 3.º, Lisboa. Assignatura permanente.

Depósito da Fábrica A NACIONAL

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

128—RUA FERREIRA BORGES—130

COIMBRA

Neste depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos daquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

JOÃO GOMES MOREIRA

50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente ao Arco d'Almedina)

Cal hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo Mondego.—Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas eléctricas, oculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiaes, óleos, agua-ráz, crés, gêsso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máquinas para moer carne, balanças de todos os systemas.—Rêdes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.—Aviso aos proprietários e mestres de obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystófle, metal branco, cabo d'ébano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglesas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mês, lavatório e cozinha.

PHENATOL

GONOCOCIDA

PREPARADO POR

FRANCISCO MIRANDA D'ASSIS
Pharmaceutico pela Universidade

Emprega-se com grande exito no tratamento e cura das affecções do apparelho genito urinario.

MODO DE USAR

Três injectões diárias com intervalo de seis horas.

DEPOSITO

PHARMACIA ASSIS

41.—PRAÇA DO COMMERCIO—42

COIMBRA

Consultório dentário

Herculano de Carvalho

Médico

Rua Ferreira Borges (Calçada), 174

Consultas todos os dias das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

Grátis aos pobres aos domingos e quintas feiras, das 8 ás 9 da manhã.

Banco Commercial

de Lisboa

DIVIDENDO

Está em pagamento o primeiro semestre do corrente anno do dividendo das accções do Banco Commercial de Lisboa, na razão de 20500 réis por accção.

Pagam-se em Coimbra, na agência do mesmo Banco, largo do Principe D. Carlos, 2 a 8 e sua Ferreira Borges, 176, casa de

José Tavares da Costa, successor.

Alvaro Esteves Castanheira

Materiaes de construcções

Nos armazens da **Merccaria Lusitana** encontram-se diversos materiaes de construcção, que se fornecem sem competência com as melhores casas deste genero.

Depósito de cimento nacional e estrangeira.

Merccaria Lusitana, rua do Cego, 1 e 7, Coimbra.

VINHOS

Roberto Charters d'Azevedo, de Leiria, tem para vender na sua quinta de Valle de Lobos, 125 pipas de vinho, sendo 50 de vinho branco, quasi todo Fernaldo Pires.

Vende aos cascos na razão de 12000 réis por cada medida de 20 litros.

Piano para estudo

Vende-se por preço muito em conta. Rua do Visconde da Luz, 44.

O melhor vinho verde de Amarante

Encontra-se no estabelecimento de Julio da Cunha Pinto.

Preço sem competidor.

74, Rua dos Sapateiros, 80

Elixir dentrificio salodado do dr. Nussbaum

Entrando na sua composição, além do salol, extractos de plantas tónicas e estimulantes, constitue o melhor especifico para conservação dos dentes e da bocca. Usado quotidianamente limpa o esmalte dos dentes, dispensando o uso dos pós.

Vende-se na rua de Ferreira Borges, no Consultório de Herculano de Carvalho & Caldeira da Silva e na Casa Havanésa.

RESISTENCIA

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor, Joaquim Teixeira de Sá

Officina typographica, Arco d'Almedina, 6

N.º 463

COIMBRA — Domingo, 30 de julho de 1899

5.º ANNO

As pretensões do clero

Com uma insistência desastrosada, com uma tenacidade que não pôde ser excedida, continúa o clero a reclamar dos poderes públicos duas coisas que julga de importância capital, para assegurar, em toda a linha, o seu predomínio sobre as demais classes sociais: o estabelecimento, nos lyceus, de uma cadeira de religião, para ser regida por um padre, e o direito de ir aos concursos do magistério secundário com os cursos dos seminários — quer dizer, o clero exige que o curso de preparatórios daquelles institutos d'instrução especial seja equiparado ao dos lyceus, e que o theológico, também lá professado, tenha o mesmo valor que os cursos universitários e doutros estabelecimentos de instrução superior.

Não levámos a mal que o clero alimente taes pretensões, que se encarnice até nessa *concorrência vital*, mas ha de permitir-nos que lh'as critiquemos livremente e que chamemos para ellas a atenção do país, mais interessado do que aparentemente pôde suppôr-se nesta lucta de interesses encontrados, verdadeiramente antinómicos, em que o passado pretende surgir do túmulo em que para sempre parecêra encerrado e para onde fôra arremessado pelos vagalhões da Revolução. É preciso que o país conheça todo o valor das alludidas pretensões, para lhes medir bem o alcance. E, para isso, nada melhor nem mais significativo do que o que se está passando num dos nossos seminários, que é ao mesmo tempo lyceu — invenção extravagante do dictador do Fundão.

Como commentário eloquente ás pretensões que o clero está alimentando, nada se nos afigura nem mais curioso, nem mais instructivo, do que os factos que dois cônegos — professores do seminário-lyceu de Guimarães, nos estão revelando, e em linguagem bem pouco edificante, digámo-lo de passagem. Todos os que sabem ler — bem poucos na verdade — deveriam pôr os olhos naquelle estendal de misérias, postas a descoberto, em momentos de mau humor, por dois dos mais graduados professores do estabelecimento a que nos estamos referindo. Fazem-se revelações estupendas, apontam-se factos inqualificaveis, desvendam-se máculas de arripiar. A polémica dos dois cônegos-professores é o libello mais formidável que poderia formular contra o ensino dos seminários o seu maior e mais temível adversário.

Segundo um dos dois contadores, alli nada se ensina, os alumnos gastam o tempo não

se sabe bem em quê, o director do seminário desconhece inteiramente os seus deveres, a disciplina é uma vergonha; e, para cúmulo de misérias, approvam-se alumnos que nada sabem e — o que peor é — incapazes de saber! E, se apparece um professor que reage contra essas torpezas, é expulso do jury, substituído tumultuariamente, contra a lei, contra a moral e contra o bom senso — tal a sùmula das arguições feitas ao seminário-lyceu a que nos estamos referindo! É de pasmar.

E, contudo, é em taes condições, quando factos desta ordem se estão revelando em toda a sua nudez, acompanhados de commentários os mais injuriosos, que as pretensões do clero redobram de intensidade! Parece incrível, mas é a verdade. Querem continuar a viver num regimen de excepção que nada justifica ou aconselha, vêm dizer-nos publicamente que dos seminários se sae sem instrução, que a disciplina é uma ficção, e tentam adquirir vantagens e garantias que os factos denunciados repellem absolutamente!

Nós sabemos que ha excepções muito honrosas; mas os factos que os dois cônegos-professores de Guimarães têm trazido a lume sam de tal ordem, que nos parece deverem chamar a atenção do país. Pela nossa parte, promettemos voltar ao assumpto, que bem o merece pela sua extraordinária importância.

O epilogo da epocha parlamentar

Alludindo ao banquete offerido pela maioria da câmara baixa ao seu presidente sr. dr. Poças Falcão, notou a *Resistencia* que um banquete era uma coroação condigna da epocha parlamentar, porque afinal as câmaras não fizeram senão comer muito — comer o país, comer o thesouro.

Assim o comprehendem tambem os parlamentares — isto é, os comedores.

E o caso é que nunca se viu tanto banquete, em fecho duma sessão legislativa.

Um dia foi um banquete offerido pelos deputados ao sr. Poças Falcão.

Depois foi outro banquete ao mesmo sr. Poças, offerido pelo sr. Burnay.

Finalmente, foi um banquete offerido pelo sr. ministro da fazenda á commissão do orçamento.

E talvez ainda não tenha acabado a série.

Repetimos que está bem.

Um parlamento que tanto comeu o país, deve, quando dissolvido, continuar a faina da comessina.

Partido republicano

Segundo nos consta, reúne-se brevemente, talvez no próximo mês d'agosto, o congresso do partido republicano, para eleger o seu Directorio. Como se sabe, o Directorio, eleito no último congresso, pediu a sua demissão, sendo chama-

dos á direcção três dos membros substitutos.

Estamos certos que os trabalhos do congresso ham de correr por forma que honre o partido republicano e correspondam ao grave momento actual e que o futuro Directorio, escolhido dentre homens d'acção, sabera bem desempenhar-se da tam nobre quão difficil missão que lhe será entregue.

O ESCÂNDALO DAS CONCESSÕES NO ULTRAMAR

Ha muitos dias que em Lisboa se andam murmurando coisas sobre o projecto das concessões do ultramar, fallando-se dellas na imprensa em mysterioso tom que o público não pôde perceber. A *Vanguarda*, pondo de banda mysterios cobardes, saiu-se emfim a dizer que o projecto era «especialmente destinado a conceder alguns milhares de territórios, na nossa Africa occidental, a uma companhia de que fazem parte alguns parentes e amigos dilectos do sr. José Luciano».

E, como o *Correio da Noite* viesse em defesa da virtude do presidente do conselho, o nosso confrade pormenorizou a informação, dizendo, entre outras coisas, que os terrenos em questão eram os da Lunda.

É mais uma nota para a vida do presidente do conselho — o nobre e o honrado.

A expedição ao Mataka

A imprensa de Lisboa publicou dois graves telegrammas da agência Havas acerca desta expedição. O primeiro denominava a expedição — «anglo-portuguesa» — e dizia que as forças portuguezas haviam chegado ao forte «inglês» de Chirômo, accrescentando que o commandante da fracção inglesa se preparava para ir conferenciar com os portuguezes.

O segundo, como aquelle do Cabo, dizia que a expedição portuguesa la «cooperar» com os ingleses e que se previa a occupação permanente do pais de Mataka.

A situação do pais do Mataka e mesmo a circunstância de esse régulo fazer carreiras pelos territórios ingleses não explica, de nenhuma forma, as noticias mandadas do Cabo para a Havas.

Comprehende-se que, enquanto as forças portuguezas operassem, em território inglês se tomassem precauções destinadas a evitar que o gentio alli se refugiasse.

Mas por isso não se chamaria a expedição anglo-portuguesa, nem se diria que os portuguezes vam cooperar com os ingleses.

Essas e outras phrases do telegramma fazem crer que Portugal ou, melhor fallando, o governo portuguez pediu ou accéitou o auxilio da Grã-Bretanha — auxilio que, sobre ser deshonesto, é perigosissimo.

Erupção do Etna

Noticiam os jornaes italianos que o Etna se acha em plena actividade e que ás 8 horas da noite do dia 20 se elevou da cratera central um gigantesco facho de fogo, envolvido numa bruma espessa.

Com este phenomeno coincideram os terremotos que se sentiram em diversas povoações da Italia, receiando-se que seja signal de uma nova erupção mais formidável.

Cartas ao rev.º

Roberto Maciel

XII

REV.º SR.

E, ao passo que mais leio o seu *catechismo*, mais me convenço de que v. rev.º não pensou um momento naquillo que escreveu. E se não, admire este seu periodo tomado ao acaso: *Deus creou o homem para que este o servisse nesta vida, conhecendo-o e amando-o, e, por meio deste serviço, viesse a possuir o eternamente no céu!*...

Segundo este arrazoado, a humanidade, para v. rev.º, nada é: ha apenas o homem individuo egoista que só pratica o bem na esperança do futuro prémio. A caridade, esse dom sublime que nós cremos arreigado no coração de todos, congénito da própria natureza, para v. rev.º não é mais do que uma manifestação do amor próprio, uma parada interesseira no jogo da glória!

É como quer v. rev.º que o homem conheça Deus? Como quer que o contingente conheça e comprehenda o ente necessário, como quer que o ser finito abranja em seu espirito o conhecimento do infinito? Se v. rev.º reparasse um pouco nas palavras que da sarça ardente fôram ditas a Moysés, não teria nunca a presumpção de conhecer a Deus: *Sum qui sum*; é o mysterio incomprehensível, que o homem, enquanto fôr homem, jamais decifrará.

E, embora o espirito humano, desprendido das prisões da matéria, se sublime e se eleve na comprehensão dos principios primeiros, elle jamais se poderá tornar absoluto e infinito e por isso nunca poderá possuir o Bem Supremo, nem neste mundo, nem no outro. E, se fôsse possível, haveria injustiça da parte de Deus, premiando igualmente os que tam desegualmente praticaram no mundo a virtude, ou até deixaram de a praticar, por que morreram innocentes.

Proposições como aquella, podem servir-lhe, quando fallar aos *peixinhos*, como o Santo thaumaturgo portuguez, e pôde até dizer lhes que no serviço de Jacob para possuir Rachel está a allegoria do reino dos céos; não se escrevem, porém, num livro que tem a pretensão de doutrinar os homens.

É de este o seu supremo principio económico! Lá está no seu livro: *A este respeito, diz v. rev.º, ensina a Igreja o mais importante para se resolver a questão operária: «quando sairmos desta vida, então é que realmente principiamos a viver!»* Na phrase ordinária, chama-se a isto «mangar com a tropa».

Condemna tambem v. rev.º o luxo, sem pensar que o que hoje é luxo, amanhã é já uma necessidade, e que é por meio do luxo que se sustentam e progredem as indústrias. Mas, por mais que eu commigo mesmo repita a doutrina da cartilha, não vejo em parte alguma a prohibição do luxo. Naturalmente foi por esquecimento do abbade que a compilou.

É peccado o luxo, quando se usa por soberba, e é peccado tambem, quando se emprega por inveja. Mas o luxo só por si, despedido de qualquer intenção peccaminosa, não vejo onde seja condemnado, a não ser no seu catechismo.

Sam os próprios principes da Igreja que nos dam o exemplo delle, e que com elle quiseram fomentar as artes e as indústrias; sam as próprias solemnidades religiosas que nos deixam conhecer

que, pelo luxo, se impõe ao povo o respeito e a veneração.

Mas, pelas suas theorias, parece que v. rev.º abomina o progresso, e por isso não admira que condemne o luxo. Quem diz que a natureza concede a riqueza para assegurar de uma maneira estavel a subsistencia do individuo e da família, porém com a condição indispensavel de se dar ao pobre o que vai além do necessário é conveniente ao próprio estado, pretende obstar ao accrescimento do capital, sem o qual nenhuma empresa económica é possível; e por isso quer que pare o progresso em sua marcha, porque o rendimento livre vai ser gasto improduttivamente.

E todas as suas theorias economicas, meu rev.º padre, sam egualmente consoladoras.

Nega v. rev.º o direito ao trabalho, porque (razão de cabo d'esquadra) todos sam obrigados a trabalhar, mas ninguem tem o direito a exigir trabalho; donde se deve concluir que, quem não tem trabalho tem de morrer de fome ou aviltar-se na mendicidade; e o estado, que não tem obrigação de dar trabalho, tem de sujeitar-se a dar sustento a quem não trabalha!

Verdade é que, ao passo que nega o direito ao trabalho, afirma o direito do homem a procurar as coisas necessárias á subsistencia; ora a procura destas consiste ou no trabalho, ou no furto, ou na esmola; e, como a todo o direito corresponde uma obrigação, segue-se que a sociedade tem a obrigação de dar trabalho, de deixar furtar, ou de dar a esmola! Naturalmente pela esmola se decide v. rev.º, achando o melhor e mais conforme com os seus principios a degradação do individuo que pede e a inutilização do dinheiro dado que não paga um valor produzido.

O seu *catechismo* bem analysado (e não o fazemos para não sermos fastidiosos de mais) é uma constante contradicção; e não admira, porque v. rev.º não assenta leis e normas, segundo as quaes deva ser resolvida a questão social; e, não abrangendo em seu espirito a complexidade do problema, ora forrageia aqui, ora forrageia além, receia as consequências de um principio, e horroriza-o um principio de que accéita as consequências.

Se v. rev.º tivesse no Evangelho o meio de resolver a questão, não teria tantas hesitações, pois creio que sabe a Biblia, que para isso é padre; mas Christo não tem o seu reino neste mundo, e por isso não curou do problema das riquezas mundanas, e antes ordenou a pobreza, o soffrimento e a dôr, para conseguir as riquezas celestias. E eis ahi porque v. rev.º e todos os seus collegas, com razão, não vêm neste mundo senão a côr preta ou a côr vermelha — a côr do luto e a côr do martyrio —, e desconhecem os raios da esperança e o azul infinito das aspirações humanas.

Não obstante, diz-nos v. rev.º que a Igreja resolve a questão social; vamos vêr como, pois cremos não ser dogma uma tal afirmativa, por isso é objecto sujeito ao exame e a critica de todos.

Como, porém, esta já vai longa, ficaremos hoje por aqui; e permitame, por isso, que me retire, com a palmatória accesa, aos meus aposentos reservados.

Boa noite, meu rev.º padre, accéite os protestos de sincera estima do que é

De v. rev.º

att.º ven.º e criado

Quinta de Isalva, 28 de Julho de 1899.

André Tullio.

Carta de Lisboa

DIA A DIA

SEGUNDA FEIRA — Ha dias, três policiaes desancaram, ahí para os lados de Alfama, um pobre rapaz, a quem os médicos deram impossibilidade de trabalho por 20 dias que recolheu á enfermaria do Limoeiro e que, por se ter aggravado o seu estado, foi transferido para o hospital de S. José. No dia seguinte ao da aggressão, ouvi falar e vi chorar a irmã d'esse rapaz, por alcuha o *Moita*, e quisera que toda a gente a ouvisse e visse, como eu, para se convencer do que é capaz a policia de Lisboa, de que perseguições, de que infamias, de que vinganças, qual a sua força moral, qual o seu poder, bastante para levarem sete veses ao Limoeiro um homem, simplesmente porque esse homem mereceu a má vontade dum guarda.

O commandante de policia procedeu a uma syndicância e concluiu que os guardas andaram bem porque elles declararam que o rapaz fugiu e os esbafeteou.

Mas o juiz do 1.º districto acaba de ordenar que se proceda criminalmente contra os três guardas.

Se se fizesse sempre assim, seguindo-se a acção judicial independente, imparcial, cega, até ao fim, como poderiam evitar-se scenas vergonhosas, indecorosas attentados contra a liberdade individual!...

Mas o que succede é bem di verso.

Ha aqui, em Lisboa, um districto criminal, cujo juiz dá razão sempre aos policiaes. Um pelo menos.

Apparecem dois policiaes a affirmar um facto. Vinte cidadãos contestam no. Os policiaes é que fazem fé. O reu é condemnado.

E' esta uma das razões porque parecemos viver num pais de cafres.

A policia de Lisboa faz o que não faz policia nenhuma civilizada, em parte, porque têm a apoio-a a justiça.

Que a justiça se gabe dessa triste glória.

TERÇA FEIRA — O noticiário de amanhã ha de dizer que o tribunal do 1.º districto, em audiência de jury, condemnou hoje um operário chapelheiro, que roubou ao patrão grande porção de matéria prima para a manufactura de chapéus, que depois empregava no fabrico por sua conta.

E devem dizer tambem que o homem roubou para valer á mulher e a uma creancinha — a primeira das quaes esteve doente durante longo tempo.

Nesta noticia, que vejo sobre a minha mesa, sécca, fria, sem uma palavra de comentário, expressão dum simples e banal facto, que de assumpto para meditações!

Lobriga-se o drama e sente-se. O operário vê a mulher doente e a creancinha só. Aquella precisa de médico e de remédios. Esta quer pão. O salario é minguido: não chega para quando ha saúde. O operário então rouba. Mas não rouba dinheiro. Rouba material para trabalhar. E vai trabalhar fóra da officina, em casa, toda uma noite talvez, roubando o tempo do seu descanso — para que a mulher tenha remédios e a creancinha pão... Esse homem commetteu, sem dúvida, um sacrificio em proveito da familia, revelou o seu amor por ella. Pois bem. Esse homem é apanhado pela policia como um ladrão, vae para o Limoeiro com esse labéu, responde perante a justiça como tal. A justiça condoe-se da sua miséria, mas tem de condemná-lo.

Pergunta-se: quem é mais miseravel — esse desgraçado que roubou para dar remédios á mulher e pão á creança ou a sociedade que o forçou a roubar?!

QUARTA FEIRA — Para honra d'elles, têm quasi todos os jornaes continuado a falar do chamado ca-

so do general — a nomeação daquelle official, reformado pela junta moral, para superintender, junto da commissão da exposiçãõ de Paris, em assumptos militares e pedagógicos.

A despeito de todos os pedidos, a maioria da imprensa tem nessa questão mantido uma linha honrosa para ella, porque não se tem cansado de protestar.

Pois querem saber que vae succeder mais?

Um digno filho do general, que não foi admitido a fazer serviço num corpo de Lisboa porque a respectiva officialidade se oppôs dignamente e que foi, em commissão, para a guarda fiscal — esse individuo vae ser transferido de Monsão para a secção de Cascaes; uma das mais cubicadas, por influencia, é claro, do sr. Ressano Garcia — o protector da familia.

Foi um official da guarda fiscal que me deu a noticia, ha pouco, muito naturalmente, muito serenamente.

— Mas os senhores não se importam, não fazem nada?!

O official sorriu, encolhendo os hombros.

E' por causa disto — destes sorrisos, destes encolhimentos d'hombros — que nós marchámos assim para o reinado da mais completa impudência...

QUINTA FEIRA — Celebrou-se em Cintra e tal *Té-Deum* em acção de graças pelo restabelecimento da sr.ª D. Amélia d'Orleans. O *Correio da Noite* mandou lá redactor e bota já hoje columna e meia sobre o facto. Que festa, que festa!

Teve ella «um brilho e concorrencia condignos (!) das altas virtudes da Pessoa a quem era consagrada.» «A poetica estancia engalanou-se.» «A solemnidade celebrada na igreja de S. Martinho foi uma bella e linda festa que evidenciando, a toda a luz, quão respeitada e querida é a augusta soberana, honrou os promotores, que bem merecem um elogio sincero.»

Não sei se a rainha, cuja sagacidade frisei na última carta com um facto para exemplo, lerá isto — e o resto que vem no *Correio*.

Mas se lêr exactamente porque é sagaz ha de lembrar-se de aggravos que recebeu do mesmissimo *Correio*, de como elle feriu a sua vaidade de mulher, de como a offendeu, quando em artigos que chegaram a ser obscenos se referiu á impressão que causou em seu marido a provocante Ivette Gilbert, a dizer cançonetas brejeiras no salão do *Figaro*.

E então com que desejo ella ha de atirar com o jornal para o lado! E que desprezo ha de sentir por aquella manifestação do mais radical servilismo humano!

SEXTA FEIRA — Mais um crime d'amor. Um namorado, que a familia prohibiu de fallar com a sua bem amada, esfaqueou-a e depois esfaqueou-se a elle próprio. Ambos foram para o hospital de S. José, onde vai desfechar-se tanto drama, tanta comédia e tanta miséria. Em pouco mais duma semana, é o terceiro caso no género. As mulheres devem andar em sobressaltos. O assassinio por amor tornou-se vulgar. Um amante mostra-se tam capaz de entreabrir os labios como de manejar uma faca ou de disparar um revolver. Uma mulher, que espera um beijo, pôde ser atravessada por uma bala ou espetada por uma faca.

Como explicar a repetição destes casos?

Estamos, certamente num exemplo da suggestão pelo noticiário.

Esse exemplo constatou-se com os suicidios. Verificou-se que elles appareciam d'enfiada, como nunca mais appareceram; que, se um individuo usava dum processo de morte mais commodo ou mais poético, esse processo se tornava moda; que os dizeres das cartas de despedida condiziam; e que emfim quasi sempre se identificavam as circumstancias dos individuos que em determinadas épocas punham termo á existência.

Agora tivemos um individuo que matou a namorada, porque ella o deixou. Logo três dias depois, em Almada, outro namorado esfaqueou a sua ella. Agora, outro namorado a esfaquear o seu idolo.

Manifesta-se assim um dos resultados da pormenorização que a reportagem de Lisboa faz sobre os crimes — pormenorização unica que não faz imprensa nenhuma do mundo.

O remédio d'esse mal é obvio. Foi o que se adoptou com os suicidios: deixar o pormenor, dar o facto simples, nu.

Porque não se faz isso?

Porque não se restringe, por um accôrdo, entre todos os jornaes, a reportagem do crime?

Porque cada jornal — as chamadas alavancas de progresso — tem uma administração e nessa administração um balcão, que é o seu principal órgão, o seu coração...

SÁBADO — Jornaes de hoje pedem á policia que volte de novo a olhar para os graciosos que nas ruas se intromettem com as senhoras.

Aticem-na e depois verám. Succede como já succedeu em tempo: homens presos porque fallavam nas ruas com suas esposas ou suas irmãs.

O que os collegas devem pedir não é que a policia olhe com attenção para isto ou para aquillo.

E' reclamar que ella seja substituida ou então que lhes dêem cabeças novas.

Enquanto tal não succeder, quando não houver faltas, haverá abusos.

F. B.

FEIA INGRATIDÃO

O sr. Burnay, que tanto obsequiou os progressistas, fazendo d'oposição quando a minoria regeneradora abalou, offereceu um banquete ao presidente da câmara dos deputados. No mesmo dia de festa e a propósito della, o *Correio da Noite* deu-lhe uma doce descompostura.

O banquete foi transferido por causa do sr. José Luciano. Mas mesmo assim o sr. José Luciano não appareceu.

Como se vê, os progressistas estão sendo duma rara ingratidão para o sr. Burnay.

Mas para quê, afinal? Para um dia lhe caírem aos pés...

Veremos se não será assim.

Formatura dos médicos

Concluíram hontem os seus estudos académicos com a formatura em Medicina 36 rapazes, que, despedindo-se do seu melhor tempo se vam entregar á vida prática.

Approvação plena de todos elles, foi annunciada por uma enorme girândola que tinha sido collocada em volta da Alameda de Camões e pelo hymno académico executado pela philarmónica *Boa União* e banda dos bombeiros voluntários.

Os novos médicos acompanhados pelas duas musicas e por muito povo, seguir m para o Largo da Feira onde foi queimada outra girândola de foguetes que se estendia ao longo daquelle largo.

A noticia de que os novos médicos ficando approvados *Nemine* é sempre vem recebida pelos habitantes desta cidade.

Parece que no dia 6 do próximo mês de agosto será levado á scena, na Figueira da Foz, por estudantes daqui, o bello *Auto da Sebenta*, do distincto poeta Affonso Lopes Vieira.

A distribuição do *Auto* é a seguinte:

Enxebio, Luís d'Oliveira; *Spectro de D. Diniz*, Francisco Pedro; *Santa Sebenta*, Raul d'Abreu; *Ro-*

salino (poeta épico), Pompeu de Seabra; *Joaminha* (serventa), Júlio Lopes.

O espectáculo será ainda preenchido com a comédia *Zaragueta*. Dizem-nos que os rapazes estão já bem ensaiados.

Mudança de estabelecimento

Communicam-nos os srs. António Rodrigues da Paz & Filho, considerados negociantes na Figueira da Foz, de que acabam de mudar o seu estabelecimento de ourivesaria e joelheria para o Caes d'Alfândega, n.ºs 11, 12 e 13, que ha muitos annos tinha na rua das Flores.

O estabelecimento dos srs. Paz & Filho é um dos mais bem montados que no género ha naquella cidade e que pela honradez dos seus proprietários se recommendam ao publico.

Passou hontem o 34.º anniversário natalicio do sr. António Coutinho de Moura Bastos, cavalheiro muito estimado pelas qualidades que distinguem o seu bello caracter.

Os nossos sinceros parabens.

Fez exame de cirurgião dentista o sr. António de Mendonça Franco, sendo approvedo.

Fez tambem exame de pharmacia (2.ª classe), ficando approvedo o sr. António Joaquim de Figueiredo Junior.

Concurso

A Sociedade Philantropico-Académica abriu concurso para subsídios e prémio — Rodrigo Ribeiro de Sousa Pinto.

Os concorrentes deverão juntar nos requerimentos documentos que provem: 1.º boa applicação aos seus estudos; 2 falta de meios, comprovada por attestado passado pelo párocho, ou pelo administrador, ou pelo presidente da camara e por certidão passada pelo escrivão de fazenda, que mostre se o concorrente ou seus ascendentes pagam impostos, ou na affirmativa quanto pagam.

O concurso termina no dia 30 de setembro.

A Misericórdia desta cidade recebeu auctorização para pôr a concurso o logar de seu thesoureiro, com o ordenado de 200000 réis e 300000 para falhas.

Ao asylo dos cegos e aleijados de Cellas foi pelo ministério da fazenda concedido o subsidio de 1:500000 réis.

Dizem de Aveiro que na noite de terça feira, o abastado lavrador Joaquim Valente, da freguesia de Canellas, indo a atravessar a linha com um carro de bois, foi colhido pelo comboio que faz trajecto do Porto a Aveiro. O comboio parou, trazendo o desgraçado que entrara no hospital, fallecendo no dia seguinte. Um dos bois tambem ficou inutilizado.

Concurso para prémios

No *Diário do Governo* de sexta feira última vem publicada a lista dos empregados de telegraphos de esta cidade que podem concorrer ao concurso de concessões de prémios: Apparellho Morse (provas da celeridade máxima de trabalho), o 1.º aspirante Manuel Joaquim Sequeira, e os 2.ºs aspirantes Anibal das Neves Coelho e António Marques Mello Junior. No mesmo apparellho (recepção de ouvido), os mesmos empregados.

Suspenderam as suas publicações os nossos collegas do Porto, *A Folha do Norte* e o *Correio da Manhã*.

Universidade de Coimbra

Fizeram actos, nos dias 26 27 e 28 de julho, os seguintes alumnos, que obtiveram approvaçãõ:

Faculdade de philosophia

2.ª cadeira chimica organica — Vol.: José Lopes de Oliveira

5.ª cadeira physica 2.ª parte — Ord.: Annibal Babo Telles, Alvaro Pereira Soares, vol.: Fernão Moura Coutinho Fernandes Thomaz, mas,

Curso de pharmacia, 2.º anno — José de Falcão de Gouvêa e Eduardo Martins da Fonseca.

Faculdade de Medicina

Classificações

1.º anno — accessit — João Duarte d'Oliveira, 1.º distincto: Alberto Santos Nogueira Lobo, 2.º distincto: João Augusto de Couto Jardim.

2.º anno — 1.º accessit José dos Santos Alves, 2.º accessit: António Francisco de Sousa, 1.º distincto — Custódio Luis d'Oliveira Peça, Fernando A. L. Gonçalves, 2.º distinctos: — Camille Corrêa Guimarães, e Jayme C. de Sousa.

3.º anno — 1.º accessit: Arsenio G. B. de Sousa, 2.º accessit: Armando A. L. Gonçalves; 3.º accessit: Manuel F. das Neves Junior; distincto: António F. Fontes.

4.º anno — Partido — José de Mattos S. Sid.

Premios — Angelo Rodrigues de Fonseca e Elysiõ d'A. e Moura.

1.º accessit — João E. L. Mantua; 2.º accessit — A. Gama Rodrigues; 3.º accessit — Amandio G. Paul; 4.º accessit Mario Negrão Monterroso; 1.º distinctos: Manuel Lucena, Joaquim J. d'Abreu, Manuel X. V. de Carvalho, Manuel Gomes F. Coelho; 2.º distinctos — João Luciano Torres, José N. de Medeiros, José de Brito P. Lyra.

5.º anno — 1.º accessits: António C. Egas Moniz e Albino A. Pacheco; 2.º accessits: Alfredo Machado e Luis Leotte du Perier; 1.º distinctos: João E. Cunha e Costa e Ernesto R. Alves de Castro; 2.º distinctos: Eugénio P. C. Caldas, Thomaz Godinho de Faria e Maia, António da Silva Lima Brito, José P. Barata, Bellarmino d'Abreu e Sousa, Augusto Sousa Rosa e Joaquim Mathias Silvério.

Informações

LICENCIADO — Luis dos Santos Viegas, M. B., 16 valores.

BACHAREIS FORMADOS — Duarte de M. P. de Carvalho B 13 Sebastião M. de Lemos B 13 António F. Gaspar B 13 António R. d'Oliveira B 13 Eugénio P. de C. Caldas B 14 João E. S. da Cunha e Costa B 15 António G. de Gouvêa B 15 Thomaz G. de F. e Silvã B 15 Alfredo M. B 15 Luiz A. L. d'Ayde du Perier B 15 Alberto S. da C. Rego B 12 António da S. L. e Brito B 14 João da S. Malheiro B 13 Francisco H. David B 13 José A. P. de Carvalho B 13 Lino Ferreira B 13 Arnaldo F. d'Andrade B 13 José P. Barata, B 14 Bellarmino A. P. de A. e Sousa B 14 D. Fernando d'Almeida B 13 António C. d'A. F. Egas Moniz M B 16 Francisco F. d'A. Crespo B 13 João F. d'Almeida, B. 13 Ernesto R. A. de Castro B 15 José A. Moreira, B. 12 Augusto de S. Rosa, B. 14 Oscar P. Martinho, B. 13 Albino A. Pacheco, M. B 13 Francisco P. de M. Junior, B. 13 José A. Telles, B. 13 Henrique S. d'Oliveira, 12 Joaquim N. M. de Paiva B. 12 Joaquim M. Silveiro, B. 14 João de B. Rodrigues, B. 13.

Faculdade de Mathematica

Classificações

1.º anno — 1.º accessit: Alvaro de Almeida Mattos; 2.º accessit: Eusebio Barbosa Tamaganini de M. Encarnação.

2.º anno—Prémio: Egas Ferreira Pinto Basto; accessit: João António de Mattos Romão; distinctos *sem gradação*: João d'Almeida, João A. Chrispiano Soares, Afonso A. Pinto, Alberto H. Neves da Cruz e Francisco I. Pereira de Figueiredo.

3.º anno (3.ª cadeira)—*Distincto*: Mário N. Gonçalves.

4.ª cadeira (curso geral)—*Accessit*: Mário Nogueira Gonçalves.

Curso preparatório para infantaria e Cavallaria—1.º *distincto*: Afonso Henriques; 2.º *distincto*: Francisco M. M. de Carvalho; 3.º *distincto*: Victorino H. Godinho.

4.º anno—*distinctos sem gradação*: Alexandre Alberto de Sousa Pinto, José A. V. Serra, e Pompeu de Meirelles Garrino.

5.º anno—*accessit*: José A. V. Serra.

INFORMAÇÕES FINAES—José A. V. Serra, M. B. 16.

Faculdade Philosophia

Classificações

Chimica inorganica—*Prémio*: Alvaro A. Mattos; *accessit*—1.º António F. Loureiro, 2.º Eusébio Barbosa Tamagnini, 3.º Thomás A. Felgueiras; *distinctos*—1.º Joaquim L. Oliveira, 2.º Alfredo R. Peixoto, Arnaldo Nogueira Lemos.

Chimica organica—*Prémio*: Egas Pinto Basto; *accessit*—João A. Mattos Romão, José M. Barata; *distinctos*—Afonso A. P. Alvaro Santiago.

Physica (1.ª parte)—*Prémio*: Egas Pinto Basto; *accessit*—Carlos Primo Guimarães; *distincto*—Afonso A. Pinto.

Botanica—*accessit*—1.º Anselmo F. de Carvalho; 2.º Alexandre Sousa Pinto; 3.º Pompeu Meirelles Garrido; *distinctos*—António Taveira de Carvalho, Vasco Nogueira d'Oliveira.

Physica (2.ª parte)—*distinctos*—1.º Mario Nogueira Gonçalves, 2.º Vasco Nogueira d'Oliveira, Fernão Fernandes Thomás.

Zeologia—*accessit*—Anselmo F. de Carvalho; *distinctos*—1.º Alexandre Sousa Pinto, Manuel F. da Silva, 2.º Salviano Pereira da Cunha, Alberto B. de Castro.

Geologia—*accessit*—Mario Nogueira Gonçalves.

Anthropologia—*Prémio*—Anselmo Ferraz de Carvalho.

5.º anno completo—(Geologia e anthropologia)—*distincto*—João Salema de Sousa Abreu Gouveia.

Informações

DE LICENCIADO—António Aurelio da Costa Ferreira, B. 11.

41 Folhetim da «RESISTENCIA»

ERNEST DAUDET

DEPOIS DO PECCADO

LIVRO PRIMEIRO

I V

Forte com esta promessa, sofreu ainda com resignação os rigores da mãe d'Hervey durante os dias que se seguiram a esta conversão. Esta parecia querer modificar a dura existência que tragara á pobre creança, e, ou porque cedesse aos rogos do filho, ou porque comprehendesse que Magdalena era das naturêzas, que se moam mais facilmente pela doçura que pela severidade, moderou a austera disciplina a que a submettera a principio, Esperava assim torná-la paciente e fazê-la esperar que a educação, que julgava necessária á mulher do seu filho, estivesse completa. Mas era muito tarde para remediar o mal que tinha feito. O golpe acertára; não só tinha perdido para sempre a confiança da pobre rapariga; mas tinha-a exasperado também, e Mag-

DE BACHAREIS FORMADOS—João Salema d'Abreu, B. 15; João Mascarenhas de Mello, S. 7; Anselmo F. de Carvalho, M. B. 17.

Festa em S. Martinho

E' no dia 20 do próximo mês d'agosto que, na freguesia de S. Martinho do Bispo, se realiza a festa do Sacramento que tam concorrido costuma ser pelo povo desta cidade.

Preparam-se alli grandes atractivos para que a solemnidade desta festa não desmereça do brilho das dos annos anteriores.

A câmara municipal de Coimbra, acaba de representar ao governo pedindo que sejam decretadas as expropriações necessárias para a realização das obras, a que por mais duma vez nos temos aqui referido: abertura da rua projectada através da cêrca dos Jesuitas e ligação entre a rua de Sá da Bandeira e rua Occidental de Montarroyo.

Fôram concedidos 30 dias de licença ao sr. dr. Manso Preto.

Es'á nesta cidade o nosso patricio sr. padre Elysio Matheus de Campos, capellão do regimento de caçadores 11 e que veiu a esta cidade por causa do inventário que corre pelo passamento de seu pae.

Seu irmão, o nosso amigo sr. Eduardo de Campos, digno pharmaceutico em Gouveia, também tem estado em Coimbra pelo mesmo motivo.

Querella

Não é verdadeira a noticia dada por alguns collegas, de ser querellado o correspondente desta cidade para *O primeiro de Janeiro*.

Foi aposentada com 1750000 rs. annuaes a sr.ª D. Maria da Conceição Paes Rebello Vieira, professora da eschola primária elemental de Foz de Arouce, da Louzã.

Na relação dos alumnos classificados no 2.º anno jurídico sahu omisso o nome do sr. Augusto de Castro Sampaio Côrte-Real, 2.º *distincto*.

dalena aspirava ao momento de deixar aquella casa, como um prisioneiro aspira a hora da liberdade.

LIVRO SEGUNDO

I

No fim do mês de junho de 1873, isto é, cinco annos pouco mais ou menos depois dos acontecimentos que deixamos relatados no livro primeiro desta narrativa, pelas cinco horas da tarde, a maior parte das pessoas que passeavam na Avenida dos Champs-Elysios ficaram impressionados pela elegância duma equipagem que se dirigia para o lado do bosque de Boulogne, no meio das carruagens que habitualmente fazem este passeio, e cujo luxo de bom gosto destacava no fundo um pouco banal daquelle desfilhar mundano.

Essa equipagem compunha-se duma victória pintada de verde côr de azeitona, forrada interiormente de almofadas de setim escuro, suspensa sobre oito molas, levada por dois cavallos negros duma rara perfeição de formas, e guiada por um cocheiro notavelmente correcto, ao lado do qual ia um creado, vestido, como elle, com uma librê de panno branco, librê d'estio justificada pelo calor que tinha reinado todo o dia em

PUBLICAÇÕES

Perfis Contemporâneos—Recebemos e agradecemos o n.º 53, de 1 de julho cuja collaboração é primorosa. Este número traz o retrato do dr. Joaquim Evaristo d'Almeida e D. Amélia d'Orleans e uns medalhões do dr. Souza Martins, dr. Moreira Junior, dr. António de Lencastre.

A assignatura deste jornal bibliográfico e litterário com retratos dos homens mais em evidência, custa a série de 12 números, 10000 réis para Lisboa e 12000 para as provincias, ilhas e para a Africa.

Assigna-se na sua administração rua do Norte n.º 46—Lisboa.

A Civilização—Por Décio Carneiro.

Recebemos e agradecemos o fascículo 4 desta interessantissima obra.

Summário—Capitulo 11: Chronologia geologica; A Vida na Terra; Schema da historia da Creação; A evolução da Vida.—Capitulo 12: Phese maritima; Principio da regular formação sedimentar.—Primeiras manifestações da Vida organica.

Capitulo 13: Fase terrestre.—A Vida organica começa a povoar a superficie da Terra.—As eras pincinsectaria e das primeiras plantas terrestres e a reptilaria.

Os primeiros fasciculos de «A Civilização» acham-se á venda nas principaes livrarias. Custo de cada um: 120 réis.

Supplemento Illustrado do «Seculo»—Recebemos e agradecemos o ultimo numero deste magnifico supplemento illustrado.

Summário:—O encerramento das côrtes, com gravuras; O que é o habito; Entre os médicos e os boticários, com gravuras; Ai, apaixonadas, com gravuras; Os crimes de Libório, folhetim; Acrostática com gravura; Os enterros no Porto, com gravuras; Panacea universal, com gravura; Accrescentamentos, com gravuras; Criticas taurómachicas, com gravuras; Que penal, com gravura; Importancia zoologica, com gravura; Mérito naval, com gravura; Depois do encerramento, com gravuras; O nosso *Diário do Governo*, com gravuras; As bullas, com gravura; Grandes homens, com gravura; Homem omnibus, com gravura; De volta do congresso, com gravuras Poetas e vinho, com gravuras; Cuba livre, Espinho idem, com gravuras; Vou para um convento, com gravura; A parada 24 de julho, com gravuras A tuberculose; Pétição justa, com gravuras; No jantar do rimo Poetas, com gravuras; A caça; Um dito do primo José, com gravura; Boa ideia sr. Soares; Definações, com gravura; Os celebres com gravura; Anecdotas, sultos hiscas, etc.

Grande incendio

Foi destruida por um incendio no dia 5 do corrente a loja do Japão, de S. Paulo, Brasil. Os prejuizos fôram calculados em 2:000 contos.

Encontra-se melhor, depois de ter soffrido uma operação no hospital de S. José, de Lisboa, o nosso

Paris. Apesar de ser facil apertar a marcha dos cavallos e passar além das carruagens que estavam adeante, o cocheiro, longe de excitar os animaes, segurava-os, moderava, á força de destrêza o ar dor dos fogosos animaes que avançavam altivamente, sacu dindo com ruído o aço dos freios e das cadeias de prata que os ligavam á lança.

Nessa carruagem iam duas mulheres assentadas. Uma tinha passado já a idade madura. Um véo negro dissimulava imperfeitamente os cabellos grisalhos, a côr escura, os olhos redondos, a barba dupla e o lenço que tinha nascido no seu lábio. Debaixo das fendas pretas do mantelete, o vestido de sêda côr de malva desenhava os seios opulentos, e cujo pêso, o colete a custo supportava, julgando pelo menos pela sua attitude.

A outra mulher era nova e bonita, mas duma mocidade e duma bellêza sincera, bem della, que não devia nada a essa arte de se enfeitar e de se pintar, em que muitas filhas d'Eva sam peritas no mesmo grau que os artistas mais illustres da sua profissão. Os cabellos vermelhos saiam em aneis dum chapéo leve, como um sôpro, frágil edificio de tule e de flores, e coroavam de diademas dourado a brancura da sua fronte branca. Tinha a côr pallida, os olhos grandes e pretos, cujo brilho era avivado pelo desenho ne-

conterraneo sr. Ismael Teixeira da Silva, digno alferes de caçadores n.º 1, estacionado em Setubal.

A direcção geral de instrucção pública não auctorizou nem organizou ainda as relações das obras que vam entrar a concurso para as aulas de instrucção secundaria.

O *Diário* traz o decreto exonorando o sr. Joaquim Rodrigues Davim, de administrador de Condeixa e transferindo para este lugar o de Soure, Manuel Simões Megre, e nomeando para este concelho Elysio Fernandes Ruas.

Tambem foi nomeado administrador substituto de Soure, Marcellino Cesar Moreira Novaes.

Uma ilha de menos

Uma erupção do vulcão Mananolor fez desaparecer uma pequena ilha do archipelago do Hawaii.

Em Lisboa vam subindo de preço os gêneros de primeira necessidade. O alqueire do trigo é pago já a 850 réis.

Os trabalhadores não vêem meio de poder sustentar se e ás suas familias.

Foi nomeado para um dos logares vagos de lente substituto da faculdade de Medicina, o sr. dr. António de Pádua.

Foi convertida em eschola de ensino elemental a eschola da Villa de Soure.

Asilo da Infância Desvalida

Foi reconduzida a direcção administrativa deste instituto de caridade, presidido ha annos pelo sr. conselheiro Costa Alemão, a quem este estabelecimento deve importantes serviços.

Está de luto pelo passamento de uma tia de sua esposa, o sr. Adelino Ferrão Castel-Branco, a quem enviamos os nossos pêsames.

Manutenção militar

Foi destinada para as obras de installação da succursal da manutenção militar, nesta cidade, a verba de 4:6200000 réis.

gro das pestanas, lábios vermelhos que se abriam sobre dentes brancos finos e apertados, como um escrinio que deixasse vêr aspérolas. O corpo, d'aspecto delicado, mas cujo movimento fazia sobresaír a agilidade e o vigor, estava afogado numa onda de crepe da China amarello-claro, que se alargava em volta com graça e revelava em todas as prégas o habito de toilettes sumptuosas e um maravilhoso modo de as trazer.

E entre os que passavam e paravam a vêr aquella creatura pallida cujo rosto offerecia a expressão de tristêza e de revolta que caracteriza os anjos caídos, se encontrava um provinciano ignorando os homens e as coisas de Paris, teria com certêza perguntado a que classe social pertencia, e, a avaliar por o luxo, julgaria que era uma das rainhas da moda, destas patricias que achavam a riquêza e um nome illustre debaixo das cortinas do seu berço.

Mas um parisiense não se enganaria, e teria adivinhado, ao vê-la, que fazia parte do batalhão das grandes peccadoras, aos pés de quem os homens de todas as edades e de toda a gerarchia vam gastar o seu dinheiro, fortuna, saúde, e a quem compram beijos e sorrisos.

(Continúa.)

Constipações, tosses, etc.

A balizados facultativos e o publico em geral affirmam e attestam que os *Saccharolides de alcatrão composto (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto optimos debelladores d'aquelles incomedos. Vendem-se em todas as pharmacias e diversos estabelecimentos. Caixas 220 réis.

Constipações, tosses e vários incómmodos dos orgãos respiratórios.—Attenuam se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

CONCURSO

Dr. Guilherme Alves Moreira provedor da Santa Casa da Misericórdia de Coimbra.

Faço saber que por deliberação da Mesa e com prévia auctorização do Governo está aberto concurso por espaço de trinta dias, a contar da publicação deste annuncio no *Diário do Governo*, para provimento do lugar de thesoureiro da Santa Casa da Misericórdia, devendo os pretendentes apresentar em qualquer dos dias desse praso, excluidos os domingos e dias sanctificados, na secretaria da Santa Casa, desde as 10 horas da manhã até ás 3 da tarde, os seus requerimentos, instruidos com os seguintes documentos:

- a) certidão d'idade;
- b) certificado do registo criminal;
- c) attestados de bom comportamento passados pelas respectivas câmaras municipaes e auctoridades policiaes.

O pretendente que fôr provido no lugar terá de prestar caução na importância de cinco contos de réis, por meio de hypotheca ou depósito.

O lugar de thesoureiro tem o ordenado annual de duzentos mil réis e trinta mil réis para falhas.

Secretaria da Santa Casa da Misericórdia de Coimbra, 27 de julho de 1899.

O Provedor,
Guilherme Alves Moreira.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes da Beira Alta

AVISO AO PÚBLICO

Comboios de passageiros entre a Pampilhosa e Luso

AS QUARTAS FEIRAS E SÁBADOS

Esta companhia tem a honra de informar o publico, que a partir do dia 26 do corrente e até aviso em contrario, effectuar-se-ham nos dias acima indicados os comboios de passageiros (compostos de carruagens de 1.ª e 2.ª classe) com as marchas seguintes:

Ida, Pampilhosa, partida, 9,23 da tarde; Luso, chegada, 9,37 da tarde.

Volta, Luso, partida, 9,43 da tarde; Pampilhosa, chegada, 9,55 da tarde.

Estes comboios correspondem em Pampilhosa com o comboio da Companhia Real n.º 53 *Expresso Lisboa-Galiza*, que parte de Lisboa ás 4,30 da tarde e chega a Pampilhosa ás 9,21 da tarde e com o *Comboio n.º 8—Correio* da mesma Companhia, que parte do Porto S. B. ás 7,10 e chega a Pampilhosa ás 9,55 da tarde.

Lisboa, 22 de Julho de 1899.

O Engenheiro Director da Companhia,
Conde de Gouvea.

F. Fernandes Costa

E

ANTÓNIO THOMÉ
ADVOGADOS

Rua do Visconde da Luz, 50
COIMBRA

Exames em outubro

Reabriram no Collégio Mondego as aulas de Litteratura, Philosophia, Latim, Mathematica, Introducção e De senho para exames de classe e singulares.

Em praça

No dia 13 de agosto próximo, no meio dia, no escriptório do solicitador Gabriel e Mello, Páteo da Inquisição, 25, se ham-de vender em praça particular, se o preço convier, as propriedades abaixo indicadas, recebendo-se no acto da venda 25 % do preço dos prédios, e sam:

Uma quinta sita no melhor local de Santo António dos Oliveaes, tem boa casa de habitação, mais 8 moradas para caseiros, água nativa, motor americano, vinhas novas, terras e árvores de fructo. E' ivre e allodial.

Uma morada de casas sitas na rua da Mathematica, n.º 20, 22 e 24, com frente tambem para a travessa do mesmo nome com os n.º 1 e 3.

Uma morada de cassas com terraço na rectaguarda, sita em Fóra de Portas de Santa Margarida, n.º 32 e 34, com entrada tambem pelo Largo da Igreja de Santa Justa.

Uma morada de casas no Bêcco de Santa Maria, n.º 2 (rua das Azeiteiras).

Um casal composto de terras com oliveiras, casas de habitação e mais pertences, dita em Banhos Seccos (Lages) em frente da Quinta de S. João do Piólho.

Estes prédios pertencem a Joaquim Albino Gabriel e Mello, e vendem-se por seu dono ter que retirar desta cidade.

QUINTA

Vend-se ou arrenda-se a quinta do Promotor, em Co-selhas, tem agua de rega e boa casa para habitação.

Trata-se com seu dono João Maria dos Santos, Rua Visconde da Luz, n.º 87.

Officina de mallas

DE

Pedro da Silva

Rua de Quebra-Costas, 39
Coimbra

Nesta officina encontra-se um variado sortido de mallas em diversos gostos e formatos. Fazem-se quaesquer encommendas e concertos com toda a promptidão.

Preços resumidos attendendo a que o proprietario d'esta officina se fornece directamente da fábrica.

PROBIDADE

Companhia geral de seguros
Sociedade anonyma
de responsabilidade limitada
CAPITAL 2.000.000\$000

RUA NOVA D'EL-REI, N.º 99, 1.º
LISBOA

Effectua seguros contra incêndios.

Correspondente em Coimbra, Cassiano A. Martins Ribeiro. — Rua Ferreira Borges, 165, 1.º.

Figueira da Foz

MEIO CAIXEIRO

Precisa-se dum para mercaderia.

Dão-se referências na R. de Ferreira Borges n.º 65.

ACABA DE PUBLICAR-SE:

JESUS CHRISTO

— POR

A. AUGUSTO RODRIGUES

Um elegante volume, com uma capa artistica em esplêndida cartolina, relatando e apreciando desenvolvidamente a vida e missão divina do sublime fundador da religião christã, dêsse vulto grandioso que se chamava Jesus.

O livro além da advertência aos leitores, compõe-se de 22 capítulos, cujos títulos sam os seguintes:

I. História e Prisão; II. Nascimento de Jesus; III. Peradello de Herodes; IV. O Precursor; V. A Vingança de Herodias; VI. Preliminares da grande obra; VII. A joven da Samaria; VIII. Maria de Magdala; IX. Parabolas de Jesus; X. Maximas de Jesus; XI. Ultima Ceia de Jesus; XII. Luctas e amarguras; XIII. Prophecias; XIV. Ultima Ceia de Jesus; XV. A traição; XVI. Julgamento de Jesus; XVII. Jesus perante Poncio Pilatos; XVIII. Justiça de Poncio Pilatos; XIX. Sentença de Morte; XX. A caminho do Gólgatha; XXI. No Calvário. XXII. Conclusão.

Além da matéria dos capítulos é enriquecido com 80 NOTAS explicativas do texto; formando assim um trabalho completo, pelo preço insignificante de 800 RÉIS, franco de porte.

Como a edição é dum limitado número d'exemplares, podem desde já ser dirigidos os pedidos, em carta, para a administração do Futuro, Caldas da Rainha, acompanhadas da respectiva importância.

A. S. de Carvalho

25 — Rua do Visconde da Luz — 27

COIMBRA

Commercio Geral de Velocipedes, Pianos, Máquinas de Costura, Artigos Electricos, Oculos e Lunetas. O mais completo sortimento com acessórios para Bicycletes.

Casa fundada em 1891

ALUGUEIS, VENDAS E TROCAS

Nesta casa, única neste genero em Coimbra toma-se conta de todos os concertos, tanto em Bicycletes como em máquinas de costura, bem como Oculos e Lunetas.

Montagens de campainhas eléctricas dentro e fóra da cidade. Concertam-se e afinam-se Pianos, tomando-se toda a responsabilidade por tudo o que se trata, e os preços sam convidativos.

Vendas a prestações e a prompto pagamento.

25, Rua do Visconde da Luz, 27

COIMBRA

Águas de Vidago Fonte Campilho

Bicarbonatadas sódicas, gazo-carbónicas fortes, férreas, lithinadas, fluoretadas, e arsenicas.

Premiadas em todas as exposições: Medalha de ouro na de 1897.

A analyse bacteriologica feita na origem pelo ex.º sr. dr. Arantes Pereira revelou pertencerem á classe Purissimas do quadro de Miquel.

Preços das garrafas—Um quarto de litro, 90 réis; um litro, 200 réis; meio litro, 160 réis.

Depósito em Coimbra:—Pharmácia e Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª, rua Ferreira Borges.

João Rodrigues Braga

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20—(Detraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande depósito de pannos crus.—Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de corôas e bouquets, fúnebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações fúnebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra

Bibliotheca illustrada do "Século,"

ROMANCE DUMA RAPARIGA POBRE

por

Louis Bousсенard

Caderneta de 3 folhas ou 24 páginas com 3 gravuras, 60 réis por semana.

Tomo brochado com uma capa impressa a três côres, contendo 15 folhas ou 120 páginas com 15 gravuras, 300 réis por mês.

Todos os pedidos, acompanhados da respectiva importância, devem ser dirigidos á

Empresa do jornal "O Século,"

R. FORMOSA, 43 — LISBOA

COIMBRA

POMADA DO DR. QUEIROZ

Experimentada ha mais de quarenta annos, para curar impigens e ontras doenças de pelle

Vende-se nas principaes pharmácias.
Depósito geral

Pharmácia ROSA & VIEGAS

31, RUA DE S. VICENTE, 33 — LISBOA

N. B. — Só é verdadeira a que tiver esta marca registada, segundo a lei de 4 de junho de 1883.



XAROPE DE PHELLANDRIO

Composto de Rosa



Este xarope é eficaz para a cura de catarrho e tosse de qualquer naturêza, ataques asmáticos e todas as doenças do peito. Foi ensaia lo com optimos resultados nos hospitaes de Lisboa e pelo conselho médico do Porto, bem como pelos principaes facultativos da capital e das provincias, como consta de 41 attestados que acompanham o frasco.

Vende-se nas principaes pharmácias do reino. Depósito geral—Lisboa, pharmácia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente, 31 e 33.

Toda a correspondência deve ser dirigida, provisoriamente, para a Empresa—RUA LUZ SORIANO, 90, 3.º. Estám publicados os fasciculos 1.º e 2.º

A CIVILIZAÇÃO

HISTORIA DOS POVOS

em todas as suas manifestações artisticas, scientificas, litterárias, religiosas, politicas, etc.

POR

DECIO CARNEIRO

Assignatura permanente—Como brinde aos srs. assignantes desta valiosa obra que se inscreverem desde já, sam distribuidos com ella, gratuitamente, os volumes seguintes.—Na estrada da vida—Sobre os joelhos.

O primeiro volume é de contos e prosas várias e o segundo encerra diferentes artigos e estudos dignos de serem lidos por todos quantos se interessam pelo movimento intellectual do nosso país.

Toda a correspondência deve ser dirigida para a Civilização, rua da Imprensa Nacional, 136, 3.º, Lisboa. Assignatura permanente.

Depósito da Fábrica A NACIONAL

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

128—RUA FERREIRA BORGES—130

COIMBRA

Nêste depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos daquella fábrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encommendas pelos preços e condições eguaes aos da fábrica.

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

JOÃO GOMES MOREIRA

50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente ao Arco d'Almedina)

Cal hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo Mondego.—Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de pára-raios, campainhas eléctricas, oculos e lunetas e todos os mais appparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiades, óleos, água róz, crés, gêsso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máquinas para moer carne, balanças de todos os systemas.—Rédes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.—Aviso aos proprietários e mestres de obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystófle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em taqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglesas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatório e cozinha.

PHENATOL GONOCOCIDA

PREPARADO POR

FRANCISCO MIRANDA D'ASSIS
Pharmaceutico pela Universidade

Emprega-se com grande exito no tratamento e cura das affecções do appparelho genito urinario.

MODO DE USAR

Três injeccões diarias com intervalo de seis horas.

DEPOSITO

PHARMACIA ASSIS

41.—PRAÇA DO COMMERCIO—42

COIMBRA

Consultório dentário

Herculano de Carvalho
Médico

Rua Ferreira Borges (Calçada), 174

Consultas todos os dias das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

Grátis aos pobres aos domingos e quintas feiras, das 8 ás 9 da manhã.

Banco Commercial

de Lisboa

DIVIDENDO

Está em pagamento o primeiro semestre do corrente anno do dividendo das accções do Banco Commercial de Lisboa, na razão de 2500 réis por accção.

Pagam-se em Coimbra, na agência do mesmo Banco, largo do Principe D. Carlos, 2 a 8 e sua Ferreira Borges, 176, casa de

José Tavares da Costa, successor.

Alvaro Esteves Castanheira

Materiaes de construcções

Nos armazens da Merceria Lusitana encontram-se diversos materiaes de construcção, que se fornecem sem competência com as melhores casas d'este genero.

Depósito de cimento nacional e estrangeira.

Merceria Lusitana, rua do Cego, 1 e 7, Coimbra.

Piano para estudo

Vende-se por preço muito em conta. Rua do Visconde da Luz, 44.

O melhor vinho verde de Amarante

Encontra-se no estabelecimento de Julio da Cunha Pinto.

Preço sem competidor.

74, Rua dos Sapateiros, 80

Elixir dentrificio salodado do dr. Nussbaum

Entrando na sua composição, além do salol, extracto de plantas tónicas e estimulantes, constitue o melhor especifico para conservação dos dentes e da bôcca. Usado quotidianamente limpa o esmalte dos dentes, dispensando o uso dos pós.

Vende-se na rua de Ferreira Borges, no Consultório de Herculano de Carvalho & Caldeira da Silva e na Casa Havanêsa.

VINHOS

Roberto Charters d'Azevedo, de Leiria, tem para vender na sua quinta de Valle de Lobos, 125 pipas de vinho, sendo 50 de vinho branco, quasi todo Fernão Pires.

Vende aos cascos na razão de 12000 réis por cada medida de 20 litros.

RESISTENCIA

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor, Joaquim Teixeira de Sá

Officina typographica, Arco d'Almedina, 6

N.º 464

COIMBRA — Quinta feira 3 de Julho de 1899

5.º ANNO

Individualismo e Collectivismo

I

Ha dias que eu tratei neste jornal da utilidade sociológica da philosophia, da litteratura e da politica, delineando por assim dizer numa vaga *silhouette* a cadeia que as unia, e já hoje, para melhor explicação, volto ao assumpto. Porque, no esboço rápido das origens da Politica, ligada à Litteratura e à Philosophia pela concatenação das ideias num tempo determinado, eu não pude assentar-lhe a acção nas suas bases definidas — o individualismo e o collectivismo.

Portanto fiquemos nisto: a Politica derivada da Philosophia pela especulação mental, e da Litteratura pelo sentir individual das gerações, tem sempre dois caminhos de actuar, — ou individualmente ou collectivamente. E pois este caso que eu refiro hoje.

Para tal fim começemos pelas duas civilizações mais próximas da idade moderna, a civilização grega e a civilização romana. Que os gregos foram individuaes, e os romanos collectivistas, não soffre dúvidas. Isto é, na Grécia, o homem dominou pelo cérebro; na Roma, velha guerreira, pelos braços. Mas os gregos foram vencidos pelos romanos, quando o seu individualismo entrava de fazer-se egoísmo, — este é o facto. De modo que, aos politicos talvez se designe o individualismo, semelhante a um mal. Contudo, o Império romano foi desmembrado a seu turno pelos bárbaros individuaes, e aqui está o círculo vicioso da integridade humana.

Isto quer dizer: enquanto a Humanidade necessitou de educação, os gregos triumpharam. Quando educado o homem para a vida politica e o individualismo desenfreado em ambições desmedidas, os romanos collectivistas, formando um estado social pratico, venceram.

Passados séculos o mesmo collectivismo romano desatremou pelo fanatismo e pela degenerescência da raça, jungidos os braços ao péso do seu Estado immenso, e então os bárbaros vieram em auxilio do homem culto, dando-lhe nova educação, porque no decorrer do tempo, a cultura grega adaptada à Roma caducava, gastando-se.

Cá está, meus senhores, o grande trabalho da Politica; e eu peço-lhes desculpa desta invasão de attribuições, da minha parte, eu que sou um leigo; e é meu desejo, até, não ser nunca um politico.

Ora, assim, exemplificada a comprehensão de todos, a maneira porque esses povos se regerem na vida, é natural a pergunta: — qual dos caminhos deve seguir d'ora ávante a sociedade portugueza?

Pois bem, dir-lhes-hei que no século xx deve triumphar o collectivismo.

Eu explico:

A península hispânica, herdeira das leis romanas e dos costumes dos bárbaros, fundou as suas monarchias baseada naquellas leis e naquelles costumes, isto é, numa diversidade de aptidões. Deu lugar essa heterogeneidade, essa *pélemelle* horrivel, a um mal-estar, porque era indefinido o regimen e d'ahi, com o andar dos tempos,

aperfeiçoado o designio das monarchias estabelecidas, veio o definitivo absolutismo. Eis que chegaram ao individualismo, porque o Estado absoluto é individual.

Em França esse poder individualista levou de esmagar vontades até a Revolução Francêsa, e caso unico, sendo reacção ao despotismo, essa revolução foi despótica e individual tambem. Venho eu, por conseguinte, a dizer, que os fructos liberaes do grande movimento revolucionario francês, sendo óptimos, foram no entanto incongruentes, porque, a par da definição magnifica de *liberdade* por Robespierre, houve o querer pessoal dos dirigentes a mentir a definição. Era grêga e individual essa República, e por isso ella caiu.

A Humanidade não podia individualismo, requeria socialização de afinidades, de opiniões, de theses.

Aquí está, a meu vêr, porque Napoleão, trazendo em sua volta um círculo de espadas, pôde vencer a República, — é que, no fundo, aquelle individualismo não se definia bem, e o estado individual dum povo só se admite, ou pela extrema força ou pela extrema liberdade.

E agora voltêmos à nossa História.

— O absolutismo o que foi?

O poder dum rei que mandava e era obedecido em servidão. Sabiam-se quaes as bases em que tinham de actuar as acções de cada homem e d'ahi, o que era necessário vencer para entrar em nova resistência.

Foi dest arte que o constitucionalismo encontrou sempre decididas energias em derrêdor, nos homens instruidos, porque educados à maravilha nas praxes individuaes reclamavam sociabilidade, liberdade, fraternidade, e o constitucionalismo mascarado de liberal, embora absolutista no fundo pela herança dos regimens antepassados, condizia aquellas aspirações. Deste modo, falsa a construção do edificio, a queda do poder constitucional era certa, aos golpes da philosophia. Veiu o materialismo que o bateu, veio o naturalismo que o abalou, vem ultimamente o socialismo que o desmoronou. Hoje o constitucionalismo, como these, está derrubado.

Quanto ao Estado constitucional que ora nos rege, se ainda existe é porque fez convergir em seu proveito uma chusma de remendos, notados a cada passo por um novo projecto, na sua velha carta de constituição doada por D. Pedro IV.

A falta de instrução do povo é tambem uma clava poderosa da sua força; porque a missão dum rei sem poder pessoal é inadmissivel, visto como o governo dum não pôde estar a mercê dos desejos dos outros; e os ministérios e os parlamentos constitucionaes servidos, ora pelo voto comprado dum povo ignorante, ora pelo despotismo desfallecido de uma classe é igualmente desconchavado.

Portanto, meus amigos, de monarchias só se comprehende o absolutismo, porque esse, ao menos, sempre individual, fortalece as energias e educa os instinctos num ataque colectivo, se o tempo bastou ao organismo humano, e requer para seu esteio novo estado social.

— E sabem então o que se dá, quando um regimen ultrapassa as raia da sua época?

Isto — uma *degringolade* de intenções, uma *degenerescência* de raça. É um povo que naufraga.

FERNANDO REIS.

FORÇA, FORÇA!

O governo iniciou as perseguições contra os officiaes que se manifestaram contra a reforma do exército.

Na última ordem do exército vêem diversas disposições que o affirmam.

O sr. Avellar Machado, que tam enérgicamente combateu a reforma na câmara dos deputados, é exonerado do cargo de inspector de engenharia na 1.ª divisão militar.

O sr. Garção, tambem coronel de engenharia que enviou a câmara requerimento contra a base 17.ª, é exonerado de chefe do Estado Maior de engenharia.

E' exonerado do commando de caçadores 8 o sr. Jorge d'Eça Figueiro da Gama Lobo, naturalmente por toda a officialidade de caçadores 8 ter protestado contra a mesma base 17.ª.

Sem dúvida, estes actos sam odiosos, por isso que significam desforços do poder executivo contra direitos legitimos, legaes e justificados.

Mas apesar disso agradam-nos. Atravessamos um periodo em que sam necessários attentados neste genero e maiores ainda.

Manifesta-se uma falta de vida que carece de estimulantes.

Reveja-se uma cobardia que precisa de provocações.

O exército desgostou-se com a reforma do exército, mas não passou de requerimentos.

Agora vêem perseguições por ter representado.

Venham ellas! Força, força!

... A vér se saimos disto.

CEVADA PARA DOIS

Da Tarde:

«Dizem-nos que o governo odeia a cerveja, porque tem medo que lhe falte a matéria prima, aquillo a que o povo ignaro chama rudemente cevada.»

Do *Correio da Noite*, em resposta:

«A Tarde diz hoje que o governo vai tributar a cerveja por ter medo de que lhe falte a cevada. Não é assim. A tributação da cevada obedece ao desejo de que a opposição cesse com a sua ronqueira. Se é por falta della que a opposição ronca...»

Ambos têm razão.

MUITO GRAVE

As *Novidades*, fallando da expedição ao Mataka, disseram:

«A accção do sr. governador geral de Moçambique parece-nos bastante precipitada e imprudente. A expedição que elle levou a Chiromo não tem condições de força e cohesão, que deviam tranquillisar-nos, não só em relação á excellência dos seus resultados, mas até á sua própria defensão e segurança.»

Estas palavras parecem-nos de uma imperiosa gravidade, especialmente por partirem das *Novidades*.

As *Novidades* sam evidentemente um orgão da alliança anglo-portuguesa. Chamamos-lhe alliança, para não lhe chamar outra cousa.

As mesmas *Novidades*, falan-

do dos telegrammas de Havas a que aqui nos referimos, que diziam que as forças portuguezas iam cooperar com os ingleses e que chamaram anglo-portuguesa a expedição, procuraram justificar o facto, confirmando-o.

Depois disto sam as mesmissimas *Novidades*, que publica mas palavras, que deixamos registadas.

O que quer dizer isto?!

Parece nos que a trama é clara.

Ha forças portuguezas, em territorio portuguez, combatendo o Mataka. Ha forças inglesas, em territorio inglés, combatendo o mesmo Mataka. As forças portuguezas caem num desastre ou approximam-se d'elle. As tropas da rainha Victoria vêem em seu auxilio. Ahi está a Inglaterra operando em Moçambique — e valendo-nos.

E' isto naturalmente que se prepara.

Isto que é muito.

A humanidade inglesa

Na conferência da paz na Haya, a gravidade dos ferimentos produzidos pela bala *dum-dum*, levantou indignação geral contra a Inglaterra, que a descobriu e que a usava.

O *Times* apressou-se a desmentir a barbaridade. Segundo este jornal, por decisão ministerial de 28 de junho de 1898, fóra banido a bala de ponta de chumbo, a nova bala era toda nickelada.

Um sabio allemão pôde obter a nova bala. É composta de um núcleo de chumbo, tendo em cima uma abertura cylindrica de 0,002 de largura por 0,009 de altura. E' toda nickelada.

Quando se dá o choque, o nickel rompe-se ao nivel da abertura, o invólucro de chumbo sae alargando como um cogumello e atravessa rapidamente 3, 4, saccos d'areia indo matar individuos a grande distancia.

Um cavallo ferido a 25 metros no coração morreu instantaneamente. O orificio d'entrada da bala era apenas do tamanho dum dedo minimo, o da saida parecia uma ferida produzida por explosão. O coração era uma enorme ferida lacerada de 0,23 de comprimento por 19 de largura de lábios lacerados, cortados de mil modos.

Na água e nos meios liquidos o effeito é prodigioso.

Teve pois razão a prática Inglaterra. A guerra não foi feita para proteger a existência.

A nova bala é superior á *dum-dum*.

Pôs-se de lado a *dum-dum*.

Pouco custou a satisfação ao Congresso da paz!

Acha-se entre nós, acompanhado de sua ex.ª filha, o sr. Lino d'Asumpção, que, em digressão artistica pela provincia se demora alguns dias, curando da impressão d'obras suas na Imprensa da Universidade.

A obra sobre Semide a que nos referimos noutro artigo está prompta para imprimir.

Cartas ao rev.º

Roberto Maciel

XIII

REV.º SR.

Depois de tudo quanto já tenho escripto, deve bem comprehender v. rev.ª que é minha convicção profunda não poder a questão social ser resolvida pela Igreja, como não pôde ser resolvida por ninguém.

Nascida da desigualdade das facultades e aptidões, ella só poderá desaparecer da Terra no dia em que as facultades sejam em todos eguaes, em sua origem e no seu desenvolvimento, e em que todas as aptidões se applicuem devidamente e se considerem per equal. Só no dia que a natureza nivelar o género humano, poderá haver esperanças de terminarem as desigualdades sociais, que enquanto existirem hão de trazer sempre o antagonismo das classes. Ora a aurora d'esse dia está infinitamente longe de rajar e por consequência a questão social infinitamente longe de desaparecer.

Não se segue, porém, daqui, que ella se deixe correr ao sabor das paixões das diversas classes sociais, de modo a poder produzir uma reacção suffocante ou uma revolução devastadora. Sam esses os dois revulsivos energicos que a natureza emprega para reparar os abusos; mas elles trazem consigo convulsões terribes, que, por muito tempo, deixam prostrado e exausto o organismo social. E', pois, um dever do estado prevenir esse mal, não o deixando tornar necessário pelo incremento do abuso.

Mas, para isto, tem de se estudar as leis, que presidem ao desenvolvimento económico, para evitar que sejam transgredidas, do que resultam as luctas e os conflictos entre as classes; e procurar que o *darwinismo*, por uma aberração dos principios naturaes, não se estenda das espécies para os individuos de uma mesma espécie, de modo a que, em vez de entre todos se manifestar uma harmonia perfeita no seu desenvolvimento se estabeleça entre elles a lucta selvagem pela vida.

Mas nem o conhecimento dessas leis e d'esses principios nos pôde ser ensinado pela Igreja, pois que nem nos Evangelhos se encontram nem a tradição no-los transmittiu, nem a história ecclesiastica os deixa perceber; mas tambem a Igreja não tem os meios necessários para obrigar ao seu cumprimento, porque nem tem o gladio, nem que o tivera, elle tocava todos os angulos da Terra.

A doutrina da Igreja, essencialmente mystica, não cura dos negócios d'este mundo, e na *Oração Dominical* tem resumidas todas as suas aspirações. Como pôde ella, pois, ensinar as leis do desenvolvimento económico, se so cuida em entrar no reino celestial, para o que lhe basta o pão de cada dia? E como ha de ella estabelecer as relações entre os homens, se ella apenas courou do individuo, e não pensou para effeito algum no ser moral — a humanidade? Se a considera apenas como um agrupamento d'homens, e não lhe reconheceu a unidade associativa, na determinação de um fim commum?

E, se nós abrimos a história ecclesiastica, não vemos senão a lucta constante dentro da própria Igreja, desde a sua origem até hoje. O grande apostolo das gen-

res estabeleceu o primeiro scisma na igreja de Jerusalem; e a luta que ainda deixam transparecer os *Actos* e muito as *Epistolas*, entre o Evangelho da circuncisão e o evangelho da incircuncisão, entre os judeu-christãos e os ethnico-christãos, faria talvez abortar o christianismo, se, a morte dos dois chefes, as duas parcialidades christão não chegassem a um accôrdo, de que resultou ficarem os dois apóstolos com idénticas honras, com commemoração no mesmo dia com veneração igual entre os fieis.

E as luctas continuaram sempre que os scismas se levantavam a cada passo; e, quando se discutia theologia, como no império do Oriente, discutiam-se em intransigente lucta as *liberdades* da Igreja. Atravéz de disputas incessantes, tem passado o Christianismo os seus séculos de vida, e ainda hoje, dentro da mesma collectividade, se procura levantar a lucta religiosa, estabelecendo se associações, que a si mesmas se presumem de genuinas representantes do espirito e doutrina da Igreja, e que por consequência consideram afastados do cathecismo todos os que não commungam no seu exclusivismo.

E como é que, quem tem uma historia tal, pôde dizer que possui o remédio de acabar com o antagonismo entre as classes? Se não pôde curar-se a si; se os seus preceitos não trazem a concórdia aos seus adeptos; como pôde curar o mundo todo em todas as manifestações da actividade humana, como podem ser salutareos os seus preceitos para aquelles mesmos que não lhe reconhecem a auctoridade e a origem divina?

Por taes razões entendia eu que a Igreja não podia ter em si os meios de resolver a questão social; e por isso, quando vi annunciado o seu *cathecismo*, imaginei que se queriam dar apenas alguns conselhos aos operários, insinuando-lhes a prudência, a temperança, a economia, o trabalho, o estudo, a cooperação, o socorro mútuo, a previdência, como os meios mais efficazes para evitar a sua exploração pelo capital. Quando li, porém, a epigraphe do capitulo vi.—*A Igreja resolve a questão social*,—fui abrir o livro dos *Testamentos*, porque nunca o abade da freguesia me tinha ensinado como havíamos de livrar-nos das pressões dos ricos. Mas nada encontrei mais que o *desprezo das riquezas*, que nem nos sustenta a nós nem livra de morrerem de fome nossas mulheres e nossos filhos.

Passéi adiante, e nos *Actos dos Apóstolos* encontrei uma solução: a primitiva associação christã vivia na communidade de bens. Pensei então que essa devia ser a doutrina da Igreja, tanto mais que a perpetuou pelos conventos e pelos mosteiros. Mais descancado já e mais tranquillo abri o seu livro e entreguei-me a sua leitura, esperando encontrar a reedição dos mosteiros ou dos phalanstérios; qual não foi, porém, o meu espanto, quando nelle vi o communismo atacado e condemnado a doutrina de Fourier, não condemnando S. Bento talvez por não incorrer em alguma censura ecclesiastica?!

Impossível adivinhar. Vou ler o seu capitulo vi para conhecer como resolve a questão. Direi delle na carta seguinte, mas presumo já que todas as minhas convicções cairão por terra a sua leitura, como um castello de bogalhos ao sôpro de bons pulmões; e até então, meu rev.º padre, peço a Deus lhe dê uma saúde vigorosa; depois pedirei mais para não estar agora a aborrecer com um pedido grande.

Sou com consideração

De v. rev.º
att.º ven.º e criado

Quinta de Isalva, 1 de Agosto de 1899.

André Tullio.

Rebate falso

Pelas 11 horas da noite de segunda-feira, tocou na Sé a incên-

dio sem que signal disso houvesse.

Mais uma vez diremos que é preciso haver toda a cautela nos rebates falsos para não pôr a cidade em alarme.

Se antes de tocar ao fogo se verificasse a sua existência, era escusado os srs. bombeiros cançarem-se debalde.

Um pouco mais de serenidade tudo ficaria bem.

Prémio Alvarenga

Foi este anno conferido aos estudantes de Medicina srs. Albino Pacheco e Egas Moniz, em virtude de um legado feito aquella faculdade pelo dr. Francisco Pedro da Costa Alvarenga, professor que foi da escola Médico-Cirúrgica de Lisboa, o prémio pecuniário denominado *Alvarenga*, do Penahy, Brasil, pela applicação e saber com que se distinguiram nos trabalhos práticos que realizaram nos annos lectivos de 96-97 e 97-98 na cadeira de Matéria Médica e Therapeutica no 3.º e 4.º.

O prémio que é de 967.900 réis a cada alumno, é composto do juro annual de vinte obrigações prediaes de assentamento e é conferido pelo conselho da faculdade de Medicina para esse fim nomeado e constituido em jury que retine em o dia 3 de junho para examinar os trabalhos práticos dos alumnos que concorrem ao prémio.

Com sua ex.ª familia saiu para a Figueira o sr. Pedro Ferreira Dias Bandeira, considerado negociante nesta cidade.

Vam começando a vêr-se nas ruas trabalhos de reparação, que era urgente fazer. Ao pé da nossa redacção havia uma bôcca de lobo obstruida já ha annos, facto que se verificava diariamente pela lavagem das ruas e que passava como se fosse desaperecebido.

Bem sabemos que a sua posição a torna de difficil limpêsa, e que, com as encurradas, é sujeita a obstruir-se facilmente; mas é mais um motivo para se estudar o problema, e não expôr os estabelecimentos próximos aos prejuizos duma inundação que tantas vezes se repetiu. Agora parece que se attendeu por fim a esta necessidade.

O plano do governo

Falla o *Popular*:

«Dizem que o governo não tem plano. Tem, é este. Vender, empenhar e gastar o dinheiro.»

Está certissimo. É exactamente o que diz o *Popular*.

E o resultado de tal plano ha de vêr-se, se não surgir uma corrente de reacção: é o país morrer miseravelmente, entre escárneos e ignominias.

Consta que o sr. presidente do conselho pensa fazer elaborar uma reforma da Universidade de Coimbra.

Para esse fim já tem conferenciado com o sr. dr. Pereira Dias, reitor daquelle estabelecimento.

No Museu d'Antiguidades do Instituto acha-se completa a installação dos mosaicos romanos, columnas e peças d'olaria e anda-se procedendo á numeração e catalogação das obras expostas.

E' obra para durar alguns meses, attendendo á diversidade de objectos, e á falta de dados históricos positivos sobre a evolução das indústrias d'arte em Portugal.

Esteve de passagem nesta cidade o sr. João Mouzaco Alçada, sócio da firma Alçada & Filho, da Covilhã.

A Inglaterra e o Transwaal

O *Futuro*, de Lourenço Marques escreve um sensato artigo acerca das consequências de uma possível guerra entre a Inglaterra e a república dos boers, do qual transcrevemos os períodos seguintes:

«Effectivamente será difficil de prevêr quem levará a melhor.

Se por um lado a Inglaterra dispõe de forças importantes, armamento aperfeçoatissimo e grosso cabedal para dispender, e está de ha muito preparada para esta guerra, tendo um exército nas suas colónias vizinhas, com portos de mar onde o pôde reforçar ou renovar, por outro lado o Transwaal tem o seu território em condições taes de accidentação e uma tal tática de guerra que difficil será uma invasão.

O seu exército compõe-se de todos.

Cada transwaliano é um soldado, e que soldado! defende a sua terra, a sua casa, os seus filhos.

Cada espingarda, que elles manejam com perfeição inexcedível, representa a vida de muito invasor, e elle com a sua guerra de guerrilhas, de surpresas, aqui atraz de uma árvore, acolá de um outeiro, expondo se pouco, vai dizimando o inimigo que, longe de ter de se vêr a braços com forças regulares, nunca vê o inimigo que occultamente os vai cerceando.

Ha a acrescentar que o Transwaal está muito bem armado: ha três annos que importa grossa artilharia, munições e grande quantidade de armamento moderno.

Pretória está defendida a preceito e é difficil de tomar.

Johannesburg tambem. Calculando por baixo, podem pegar em armas 40 a 45 mil homens.

Ora, com esta força, que como acima dissémos, se expõe pouco, será possível invadir um país accidentado e levar a melhor? O futuro o dirá, e é de esperar que, se as forças inglesas levarem a melhor, ha de ser a custa de muita gente sacrificada, e necessário será empregar em tal tentativa um grande exército que tem a atravessar uma região toda hostil, e onde a administração militar e sua manutenção ha de ser difficilissima.

Passando a encarar a guerra pelo lado económico, é desolador o quadro.

A vida industrial pôde-se dizer em principio.

A exploração mineira, de onde se auferem todos os grandes lucros, ficará estacionaria e o commercio em geral acabará enquanto durar a guerra.

E quanto desastre financeiro não representará um tal estado de coisas, quanta miséria, quanto crack.»

Associação Commercial

Em sessão extraordinária, reuniu hontem á noite a assembleia geral desta prestante associação, sob a presidência do sr. Francisco Villaca da Fonseca.

Lido um officio da Companhia real dos caminhos de ferro em resposta a um outro da direcção da direcção da associação, diz aquella potente companhia não reconhecer necessidade do alargamento da estação e para a ampliação do caes de mercadorias, que consiga a associação terreno por pedido á câmara.

Sobre esta tam extraordinária resposta têm sido severas as censuras á companhia e justissimas foram as considerações feitas pelo presidente da assembleia sr. Villaca da Fonseca que apresentou uma proposta fundamentada em bem redigidos considerandos e que foi approvada por unanimidade.

Essa proposta diz:
1.º—Representar á companhia real para que sejam convenientemente ampliados a estação e caes de mercadorias, expropriando ella

para isso o terreno preciso nas insuas confinantes da estação e respectivas linhas.

2.º—No caso de se não obter solução immediata e satisfactoria ao nosso pedido, a direcção, quando o julgar opportuno, por si ou por sócios seus delegados, irá a Lisboa reclamar junto da companhia real e do ministro das obras públicas para que nos seja feita justiça.

O sr. António Francisco do Valle propôs para que fosse dado um voto de confiança á direcção para tratar de tam importante assumpto pela forma que julgasse mais conveniente para se obter um resultado satisfactorio, proposta que foi approvada.

Oxalá que a Associação Commercial consiga o que pretende, porque isso não é só bem para o commercio mas para a cidade.

Nesta mesma assemblêa foi votada uma proposta da direcção para que fôsse conferido o diploma de sócio honorário ao sr. coronel Martins de Carvalho pela defesa que no *Cominbricense* tem sustentado em prol do commercio e interesse desta cidade.

SE VELHA

Continuam muito activamente as obras de restauração do retabulo da capella-mór da Sé Velha, achando-se já em grande parte dourado de novo.

A obra muito honra a generosidade do sr. Bispo-conde, que tem feito com grandêza a restauração a que metteu hombros.

Para a *pradella* fez o sr. António Augusto Gonçalves uma imagem de Evangelista e um grupo com o presépio no estylo gótico para substituírem imagens identicas que se perderam.

Os artistas da Carregosa, que o sr. Bispo-conde encarregou da restauração, sam d'ha muito conhecidos pela sua pericia e intelligência.

Apezar do calor dos últimos dias, tem sido grande a affluência de visitantes a Coimbra, tanto nacionaes como extranjeiros.

Nos campos ha choupos crestados do sol, séccos e dourados como no outomno. Ha muito que no rio se não nota estiagem equal.

Apesar de tudo, porém, é normal o estado sanitario.

Auctoridades insultadas

Na quarta feira as auctoridades judiciais desta comarca foram a Arzilla, deste concelho, effectuar uma diligência judicial, mas o povo amotinado oppôs-se tenazmente a que tal se fizesse, pelo que todos tiveram de retirar para esta cidade, sem a diligência ser cumprida.

Tractava-se de fazer um arrolamento para avaliação de domínios directos em prédios de que tem o domínio útil um proprietário dalli, Domingos Lara.

Mas o povo, como se fôsse todo elle o emphyteuta, levantou-se e á má cara obrigou a justiça a retroceder, chegando até a usar de violências, apedrejando.

E' de esperar que lhes saia caro o atrevimento.

Com sua esposa D. Assumpção Cabral e suas interessantes enteadas, esteve nesta cidade o sr. José Pereira Christo de Mello, vindo de uma digressão ao norte do país.

O nosso amigo e os seus partiram hontem para Mello.

Excursão

Um grupo de operários desta cidade realiza nos próximos dias 12 a 17 do corrente uma excursão á Figueira da Foz, Batalha, Alcobaça, Praia da Nazareth, Vallado e Caldas da Rainha.

GONÇALVES CRESPO

O sr. Rodrigo Velloso acaba de publicar em Barcellos, na typographia da *Aurora do Cavado*, uma collecção de poesias não entradas na edição das *Obras Completas* de Gonçalves Crespo.

E' mais um bom serviço que devem as letras pátrias ao sr. Rodrigo Velloso que foi, como já aqui dissémos, o colleccionador da obra de Francisco Bastos.

Promette publicar tambem a *Phantasias do Bandarra*, a recita que Gonçalves Crespo fez para o seu quinto anno, e que foi o inicio dos originaes academicos para estas recitas. Pela primeira vez tambem se fez então no theatro a ornamentação com as pastas.

Gonçalves Crespo representou no primeiro dia o papel de protagonista, por se achar doente o condiscipulo que fôra encarregado delle. Na segunda recita, foi substituido pelo condiscipulo que, ao entrar em scena embaçado, perseguindo uma Lucrecia romana de muita virtude, se desembuçou e disse:

Não fujas, olha meu rosto
O antigo Caracalla levou baixa de posto!

O público, que admirava a fealdade sympathica do Gonçalves Crespo, riu e applaudiu.

Antes de frequentar direito, Gonçalves Crespo tentara uma formatura em Mathematica que abandonou no fim do primeiro anno. Esse anno passou-o, fazendo charges em verso aos condiscipulos, algumas das quaes sam ainda citadas.

O sr. Rodrigo Velloso refere-se aos trabalhos que lhe facultou o sr. Cândido Augusto Nazareth, que transcrevemos como merecida honra para o sr. Nazareth.

NOTA FINAL—Ainda mais uma vez, tendo-o já feito na pequena «Introdução» com que abre o presente volume, aqui registo meus agradecimentos ao sr. Cândido Augusto de Nazareth, de Coimbra, pelo muito que me coadjuvou para a sua vinda a lume, sempre incançavel em responder a meus pedidos d'informações sobre Gonçalves Crespo e suas composições, e sendo-lhe devidas quasi em sua totalidade as «Notas» que encerram. Tambem, a favor seu, devo copia das *Phantasias do Bandarra* a que alludo na «Introdução» cujo 4.º acto denominado *Caracalla* é todo em verso.

Nas «Obras Completas» não entraram tambem algumas Prosas de Crespo, que bem dignas eram de ahí ser colligidas. Talvez que em algum dia eu ainda o faça.

Ao sr. Nazareth se deve tambem em grande parte o ter-se salvo a obra de Francisco Bastos.

Tourada na Figueira da Foz

No domingo 13 de agosto, haverá no *Colyseu Figueirense* uma famosa tourada de 10 bravissimos touros da *ganaderia* do sr. Faustino da Gama e em que tomarão parte os afamados cavalleiros Fernando d'Oliveira e Joaquim Alves; o espada Ricardo Torres *Bombita-Chico* e os bandarilheiros Theodoro Gonçalves, Jorge Cadete, Torres Branco, Manuel dos Santos e a *cuadrilla* do espada *Bombita-Chico* Manuel Moraes (*Marzantinho*) e Enrique Alvarez (*Morenito*).

Tambem tomará parte nesta corrida, que será inegavelmente a melhor que se tem dado na Figueira, um valente grupo de forçados do Riacho e Gollegã; abrilhantando-a a philarmónica *Figueirense*.

Pelos cavalleiros que tomam parte e pelo elenco da corrida é de crêr que seja muito concorrida, por isso, querendo os afficionados por venir-se com tempo, poderam fazer o pedido dos bilhetes—para a Tabacaria Havaneza, Praça Nova; Costa & C.ª Largo do Carvão; Café Europa, no Bairro Novo.

Reclamo

Recebemos o 1.º numero deste novo jornal semanal, que principiou a publicar-se em Vianna do Castello e cujo principal fim será o annúncio. Ao novo collega uma longa vida.

Litteratura e Arte

AS FREIRAS DE LORVÃO

Quando se visita um velho convento abandonado, sente-se ás vezes uma impressão estranha, como se resurgir duma crença que passou, ou dormita, num canto perdido do nosso sêr.

Na solidão dos grandes conventos em ruína, vive mais intensa a vida que passou. A folha rasgada dum pergaminho, o farrapo dum lenço de renda, perdido no fundo dum arcão de couro roído, de ferragens a desfazerem-se, as contas dum rosário esquecido, tudo vive da vida intensa do passado nos velhos conventos abandonados, e um objecto insignificante faz-nos reviver ás vezes toda uma scena antiga.

Por isso fragmentos de correspondência bastaram aos Goncourts para refazerem toda a história do século xviii.

Lino d'Assumpção dá-nos na sua obra — *As freiras de Lorvão*, um estudo da vida do convento minucioso e detalhada, como uma nota dos Goncourts.

Sente-se naquellas páginas a alma do archeólogo e do erudito, comprazendo-se em mostrar num requinte demorado de colleccionador, aquella vida de conventos, feita de misérias e grandezas.

Vê-se animado aquelle triste valle do descer das cadeirinhas armadas, em que vinham pelos montes distantes até ao convento, os senhores cortejar as filhas da Casa Real dos Eças, que lá viviam e lá fructificavam.

Vida alegre aquella, cortada de autos e entremêzes num galantear fidalgo!

Por vezes, em viver tam alegre, passava a gerner um asceta, como aquella Soror Joanna de Jesus, que sabe, sem instrução, naquelle meio hostil, escrever páginas que lembram as de Santa Theresá.

Lino d'Assumpção é o primeiro que tenta estudar a vida dos conventos pelos processos modernos, e muito se lhe deve pelo cuidado com que tem recolhido os livros dos óbitos, os das despêzas, as músicas, os papeis abandonados com que se vai fazendo pouco a pouco a história destas instituições.

Numa monographia em preparação sobre as freiras de Semide, fez Lino d'Assumpção um estudo curioso e novo sobre os autos do Natal, os da Paixão e os entremêzes do Entrudo.

A preocupação das crónicas monásticas e do viver dos conventos, que é de ha muitos annos uma das preocupações de Lino d'Assumpção, dá a este livro, uma bella edição de França Amado, toda a auctoridade da sua competência rara.

A par do interesse histórico o livro tem a recommendação a graça do estylo vivido e fresco, tem a animação a ironia penetrante de Lino d'Assumpção.

É uma crónica de convento que se lê sorrindo, e ha de ter a fortuna rara em crónicas—de ser muito lida.

T. C.

Villegiatura

Saiu para a praia de Espinho o sr. dr. Sousa Refoios, e para a Figueira o sr. dr. Francisco da Costa Pessoa Cabral, o sr. Júlio Augusto da Fonseca e Pedro Bandeira.

Para Montemor o-Novo o sr. dr. Lopes Praça.

Para as Caldas da Rainha saiu também o digno tabellião sr. António Francisco da Cruz, ficando a substituí-lo o nosso amigo sr. José da Costa Braga, ha annos seu ajudante.

A Carantonha

Illustrado pelo lapis brilhante de Celso Herminio, appareceu em Lisboa este jornal de caricaturas, que se destina a adquirir uma alta cotação artistica. O primeiro numero é desenhado com talento, graça, e imaginação, sobresaindo nelle a Carantonha I de Portugal, que é uma caricatura soberba do rei.

Talvez por isto a policia fez o que era de esperar—uma brutalidade e uma burrice—apprehendeu todo os numeros que estavam á venda!

E não se sabe explicar o motivo de tanto zelo, porque a caricatura do rei de modo nenhum é offensiva dos régios melindres; e o resto do jornal, nada havia que pudesse provocar as iras dos junizos policiaes...

Emfim, seja qual fôr a explicação, nem vale a pena procurá-la.

A Carantonha ha de continuar magnifica, e a policia far-lhe-ha o favor de, de vez em quando, lhe fazer um reclamo.

Tenha ao menos isto de bom a policia, na sua boçalidade nativa...

Triunpho á entrada do bosque depressa se transpôs, e os cavallos excitados, precipitaram-se na frescura que descia das árvores e lhe acariciava docemente os corpos, apenas se transposera a grade.

—Cá temos um pouco d'ar, disse a mais velha das mulheres, respirando ar ruidosamente.

A companheira não respondeu; respeitou o seu silencio, não sabendo que dizer, nem como continuar a conversa. Nêsse momento passava junto da carruagem um homem novo e deixava cair para dentro um cumprimento tímido.

Então a velha continuou: —Cumprimentaram-te, Magdalena.

—Hein? O quê? disse depressa Magdalena Malzon, arrancada violentamente ao seu sonho.

—Maurice Vivian cumprimentou-te.

—E incommodar-me por isso! Hasde ser sempre a mesma, minha pobre Télémaque, ingenua e despropositada. Que me importa a mim com Maurice Vivian? Comprimentou-me? Acaso pôde isso dar-me a doçura do sonho que interrompeste?

—Ah! Se te pões agora a sonhar acordada! murmurou a tia Télémaque em tom zombeteiro.

—Accordada ou a dormir, não sei; o que posso dizer, é que estava bem longe daqui na companhia de pessoas que valem mais do que tu, o que aliás não é diffi-

PUBLICAÇÕES

Gazeta das Aldeias.—Summário illustrado de propaganda agricola dirigida pelo seu proprietario Julio Gama. Recebemos o n.º 188 do 4.º anno que agradecemos.

Esta revista vende-se em todos os kiosques, no Centro de Publicações e na Agência Central, á rua dos Clérigos.

Benoit Malon—O Socialismo—integral.—Tradução de Heliodoro Salgado—Lisboa.

Recebemos os fasciculos n.ºs 34 e 35 d'este importante trabalho scientifico, que não é demais recommendar.

O Occidente.—Está publicado o n.º 740 do *Occidente*, bella revista illustrada de Portugal e do estrangeiro, que illustra as suas páginas com as seguintes gravuras: D. Manuel Baptista da Cunha, novo arcebispo de Braga; um bello retrato do Capitão Dreyfus; A ilha do Diabo, onde esteve preso Dreyfus; Regresso de Dreyfus, a bordo do *Sfax*; Chegada de Dreyfus a Rennes; Cabeção de renda pertencente a S. A. O Infante D. Manuel.

Na parte litteraria, superiormente collaborada, insere os seguintes artigos: *Chronica Occidental*, por D. João da Câmara; *O Actual Arcebispo de Braga*, por D. Francisco de Noronha; Um parente pobre, por Pin-Sel; As nossas gravuras; As rendas de D. Maria Augusta Bordallo Pinheiro, por D. Maria Ribeiro Arthur; Livro das que souberam amar, por Arsène Houssay; Quem deu o nome ao Labrador? por José d'Azevedo e Menezes; Publicações, etc.

Educação Nacional.—Recebemos o n.º 149 do 3.º anno desta excelente revista semanal.

Eis o summário: Sobre a instrução secundaria, Teixeira Bastos.

—O alcoolismo.—Ainda as despêzas das escolas primarias.—As perguntas no lyceu, João Manuel Corrêa.—A reforma dos lyceus.—Curupaça?—Chronica.—Notas e informações: Conflicto.—Cadeiras.—Porque será?—O Século.—Ensino novo.—Casa da aula.—No dominio do calote.—Exames elementares do 2.º grau.—Exames—Publicações recebidas—Secção official: Provimientos, transferências, nomeações, licenças e concurso, etc., etc.

BICO AUER

A Societé do Bico Auer tem ultimamente feito importantes installações taes como as sete secções dos correios, telégraphos e suas dependências. Misericórdia de Lisboa e dependências, e vai installar o mesmo bico no regimento de infantaria 2 e nos asyls municipaes, para o que já obteve auctorização.

Tambem nesta cidade se vai proceder á installação do Bico Auer nas repartições telégrapho postal e

cil, porque, aqui para nós, tu não vales grande coisa.

—Decididamente, Magdalena, não sei em que erva poseste o pé, replicou a tia Télémaque azedamente; mas, ha uns tempos a esta parte, não és nada amavel.

—Parece-me que te queixas, disse ironicamente Magdalena.

—Por bem menos se queixaria outra pessoa. Tenho te dado muitas provas d'afeição e de dedicacão, ha cinco annos. Julgava ter o direito de não ser victima dos teus caprichos.

—O direito! Que estás tu a fallar de direito? Paguei a afeição e a dedicacão que tu alardeas, e mais do que valem, por isso bem podes supportar o mau mão humor sem murmurar. Para que diabo servirias tu se não fosses para isso, minha pobre Télémaque?

—Se hei de ser o teu *arre-bur-rinho*, prefiro ir-me embora.

—Oh! A vontade. Quando queres partir? Amanhã ou já. Onde queres que te deixe! Francis, pára; a senhora Télémaque quer apaar-se.

O cocheiro obedeceu, a carruagem parou de repente, junto do passeio, e Magdalena olhou para a tia Télémaque com um ar tam convicto, que ella percebeu que a sua caprichosa companheira lhe estava a fallar a sério.

—Devias poupar-me ao menos deante dos creados, suspirou, manifestando por um gesto a enérgica

igual installação se fará na repartição do correio na Figueira.

Estas installações vêem demonstrar mais uma vez a superioridade do Bico Auer em incandescência e economia sobre qualquer outro systema do bico.

Em Coimbra é correspondent: do Bico Auer o sr. José Marques Ladeiro.

Câmara municipal de Coimbra

Sessão ordinária de 13 de julho

Presidência do dr. Manuel Dias da Silva. Vereadores presentes: Antonio Francisco do Valle, bacharel Porphyrio Novaes, João d'Oliveira Mendonça Cortés, Francisco Maria de Sousa Nazareth, Miguel José da Costa Braga e Manuel Miranda.

Approvou a acta da sessão anterior.

Tomou conhecimento e ficou inteirada de diversas correspondências do Governo Civil, acerca da approvação superior da cedência de terreno do municipio a um proprietario; e de ter sido permitido ao administrador d'este concelho, pagamento dos direitos de mercê em 48 prestações; do director d'obras publicas d'este districto, pondo á disposição desta câmara o claustro do Silencio de Santa Cruz, de que provisoriamente estava de posse a escola Industrial Brotero; do conductor d'obras da câmara, dando conhecimento de se terem apresentado ao serviço dois empregados da repartição, que se achavam doentes.

A câmara resolveu tomar na devida consideração o pedido feito pela direcção da Associação Commercial de Coimbra, acerca de solvagar a futura passagem do caminho de ferro d'Arganil, quando se tratar do aterro da Avenida Emygdio Navarro.

Mandou remetter ao vereador do respectivo pelouro uma requisição do professor de Castello Viegas, pedindo para a sua escola diversa mobilia e utensilios.

Mandou tambem enviar ao commissário de policia uma participacão do guarda da quinta de Santa Cruz, acerca de corte de varas em arvores feito na mesma quinta, apontando o nome do transgressor e testemunhas do facto.

Despachou requerimentos: —para collocação de letreiros em varios estabelecimentos desta cidade; para reparações em caminhos na freguesia d'Assafarge; sobre comportamento moral e civil; sobre irregularidades arguidas a um louvado encarregado da repartição das aguas de um rego em Sernache; acerca de um pedido feito por Juzarte Paschoal para uma convocação de uma junta de veterinarios para examinar os bois que lhe foram rejeitados pelo inspector do mata-douro; collocação de arcos para festejos na freguesia de Almalaguês; concedendo licença a empregados do municipio para se ausentarem e tratarem da sua saúde; para venda de terreno no Cemitério Municipal e approvação de um alçado para construcção de um jazigo, e exumações cadavericas; para ligação de um cano de aguas com o cano geral em Mont'arrol; para modificacões de frontaria de casas; para vedações de propriedades, sem occupação de terreno publico; para pequenas obras nalgumas propriedades nas freguesias rurais.

Approvou diversos orçamentos a saber;

vontade de não deixar o logar que occupava na victoria fofa, imagem da existencia doce que passava desde que Magdalena a fizera vir d'Antraigues para lhe tratar da casa, e dar-lhe as funcões de governante e dama de companhia.

—Então mudas d'opiniao? Não queres partir? perguntou Magdalena com o mesmo tom zombeteiro. Não te encommodes! Não? Está decidido? Francis, leva-nos á Avenida das Acacias.

Partiram e a tia Telemaque contentou-se em proferir com a extremidade dos labios, não sei que queixa, que Magdalena não ouviu. A carruagem caminhava agora sem ruido, sobre o solo duma avenida estreita, que o sol e a folhagem riscavam de luz e sombra. Naquelle sitio as equipagens eram mais raras, parecia o fundo dum bosque retirado, senão fossem as longas filas que circulavam á volta do lago e cujo ruido confuso chegava até alli.

—Disseste que Maurice Vivian nos cumprimentou? perguntou Magdalena.

—Cumprimentou, e com um sorriso muito gracioso, disse depressa a tia Télémaque, contente por vêr que a voz da sua companheira era mais doce. Pobre rapaz. Tu devias recebê-lo, e ter pena delle. Já se apresentou cinco vezes a seguir, inutilmente.

(Continúa.)

reparação da casa da escola em Vil de Mattos; dita de Castello Viegas; reparação do caminho de Valle de Cabra; idem da fonte do Castanheiro, junto ao caminho municipal de Coimbra á Câmara; conclusão da fonte da Cioga do Campo; construcção da fonte e lavadouro publico no Cartaxo; e reparação da estrada da ponte da Carvalhinha a Vil de Mattos (continuação).

Mandou entrar na caixa geral dos depósitos a quantia de 1:362.950 réis, para ser levada á conta do fundo especial desta câmara pagamento de encargos municipaes, a que se refere o artigo 99 do código administrativo.

Auctorizou o fornecimento de diversos artigos de expediente para a secretaria da câmara e repartições a cargo da mesma, e diversos objectos para a illuminação do logar de Santo Antonio dos Olivaeis.

Attestou acerca de subsidijs de latuacão a menores do concelho.

Tomou nota das canalizações d'aguas executadas desde do 6 a 13 do corrente.

Tomou igualmente nota de ter sido fechada, por falta de pagamento, a água da canalização e varios individuos, sem prejuizo do procedimento a haver para com elles para pagamento das quantias em divida.

Despachou 26 requerimentos pedindo o fornecimento d'aguas.

Despachou 105 requerimentos acerca de pagamento de impostos indirectos sobre generos sujeitos ao mesmo imposto municipal, no trimestre de julho a setembro.

Mandou annunciar que a feira de S. Bartholomeu terá logar de 20 a 31 da gosto, próximo, como de costume, no Caes das Ameias.

Por ultimo tomou conhecimento de uma reclamación contra a omissão de cidadãos na matriz do serviço braçal da freguesia de Sernache.

Exame

Fez exame de instrucção primaria, ficando plenamente approvada a interessante filhinha do sr. Antonio Pereira de Carvalho, negociante desta cidade.

Os nossos parabens.

Eschola Central de Agricultura "Moraes Soares,"

Faz-se publico que na Escola Central de Agricultura Moraes Soares, no dia 7 do corrente mês, pelas 11 horas da manhã, se procederá á venda em hasta pública de um varrasco raça Berkshire e uma porca raça Yorkschire, bem como de 180 kilos de lã merina e cerca de 620 litros de trigo.

Eschola Central de Agricultura «Moraes Soares», 1 de agosto de 1898.

O Director,

António Augusto Baptista.

Sociedade philanthropico academica de Coimbra

Agência de serviço universitário

A direcção da Sociedade philantropico-academica de Coimbra, desejando desenvolver a acção de tão útil sociedade e promover o augmento de suas receitas para melhor satisfazer ao seu fim, instituiu uma agência para todos os serviços universitarios. Esta deliberação mereceu a approvação de sua ex.ª o ministro do reino e a protecção do ex.º sr. Reitor da Universidade.

Os serviços de matricula seram prestados gratuitamente aos socios que, por occasião das matriculas de outubro, pagarem as suas quotas annuaes (1:200 réis).

Os estranhos á Sociedade pagaram por esse serviço a quantia de 1:000 réis.

Pelo serviço de preparacão de cartas de qualquer curso será cobrada a quantia de 25400 réis.

Aos subsidiados pela Sociedade todos os serviços seram prestados gratuitamente.

Toda a correspondência relativa a matricula deve ser dirigida ao presidente da Sociedade.

Coimbra, maio de 1899.

O presidente,

Julio A. Henriques.

F. Fernandes Costa

E

ANTÓNIO THOMÉ

ADVOGADOS

Rua do Visconde da Luz, 50

Folhetim da «RESISTENCIA»

ERNEST DAUDET

DEPOIS DO PECCADO

LIVRO SEGUNDO

I

A carruagem subiu lentamente até ao Arco de Triumpho, enquanto ella, o olhar dirigido para deante, ficava silenciosa e entregue a uma melancolia absorvente. Mas, apenas passaram o Arco de Triumpho, o cocheiro acariciou os cavallos com a extremidade do chicote e partiram rapidamente, deixando para traz as equipagens no meio das quaes tinham subido a avenida.

No céu claro morria o sol. Os raios, a declinar, estendiam-se num rastro luminoso, que enchia d'ouro o pó do ar, e ia apagar-se ao longe no massiço das Tulherias. Ao longo da avenida, scintillavam as ardorias e os vidros das casas. A folhagem dos jardins, cavada e remexida pela luz, parecia varada de setas de fogo.

O caminho que vai do Arco do

Res em outubro

abriram no Collégio Montego as aulas de Litteratura, Philosophia, Latim, Mathematica, Introducção e Desenho para exames de classe e singulares.

Em praça

No dia 13 de agosto próximo, ao meio dia, no escriptorio do solicitador Gabriel e Mello, Páteo da Inquisição, 25, se ham-de vender em praça particular, se o preço convier, as propriedades abaixo indicadas, recebendo-se no acto da venda 25 % do preço dos prédios, e sam:

Uma quinta sita no melhor local de Santo António dos Olivares, tem boa casa de habitação, mais 8 moradas para caseiros, água nativa, motor americano, vinhas novas, terras e árvores de fructo.

E' ivre e allodial. Uma morada de casas sitas na rua da Mathematica, n.ºs 20, 22 e 24, com frente tambem para a travessa do mesmo nome com os n.ºs 1 e 3.

Uma morada de casas com terraço na rectaguarda, sita em Fóra de Portas de Santa Margarida, n.ºs 32 e 34, com entrada tambem pelo Largo da Igreja de Santa Justa.

Uma morada de casas no Bêcco de Santa Maria, n.º 2 (rua das Aziteiras).

Um casal composto de terras com oliveiras, casas de habitação e mais pertences, dita em Banhos Seccos (Lages) em frente da Quinta de S. João do Piólho.

Estes prédios pertencem a Joaquim Albino Gabriel e Mello, e vendem-se por seu dono ter que retirar desta cidade.

QUINTA

Vende-se ou arrenda-se a quinta do Promotor, em Cozellas, tem agua de rega e boa casa para habitação.

Trata-se com seu dono João Maria dos Santos, Rua Visconde da Luz, n.º 87.

Officina de mallas

DE **Pedro da Silva**

Rua de Quebra-Costas, 39 **Coimbra**

Nesta officina encontra-se um variado sortido de mallas em diversos gostos e formatos. Fazem-se quaesquer encomendas e concertos com toda a promptidão.

Preços resumidos attendendo a que o proprietário d'esta officina se fornece directamente da fabrica.

A CARANTONHA

SEMANÁRIO ILUSTRADO

por

Celso Herminio

APARECE AOS SÁBADOS

Caricaturas extraordinárias de vervo.—Actualidades.—Retratos de «charge».—Gravuras—Chronicas, etc.

Assignatura, 6 meses, 600 réis.

Gerente, Décio Carneiro. Redacção e administração, rua das Gáveas, n.º 16, 1.º, direito.—Lisboa.

Piano para estudo

Vende-se um muito bom. Largo das Tanoarias, 8.

BICO AUER



Escritorio e officinas
RUA GARRETT, 48, 1.º, LISBOA

Marca registada

Premado com a medalha d'ouro na Exposição Industrial do Porto de 1897

O **Bico Auer** é o unico cujas mangas sam fabricadas em Portugal e portanto o *Unico Nacional*, o que foi reconhecido pelo digno jury da Exposição de productos nacionaes do Porto, concedendo unicamente a elle a *Medalha d'Ouro* que constituiu a mais alta recompensa.

Succursal em Coimbra, rua do Visconde da Luz, 101 a 103.

A. S. de Carvalho

25 — Rua do Visconde da Luz — 27

COIMBRA

Commercio Geral de Velocipedes, Pianos, Máquinas de Costura, Órtegos Electricos, Oculos e Lunetas. O mais completo sortimento com accessórias para Bicycletes.

Casa fundada em 1891

ALUGUEIS, VENDAS E TROCAS

Nesta casa, unica neste genero em Coimbra toma se conta de todos os concertos, tanto em Bicycletes como em máchinas de costura, bem como Oculos e lunetas.

Montagens de campainhas eléctricas dentro e fóra da cidade. Concertam-s e afinam-se Pianos, tomando se toda a responsabilidade por tudo o que se trata, e os preços sam convidativos.

Vendas a prestações e a prompto pagamento.

25, Rua do Visconde da Luz, 27

COIMBRA

Águas de Vidago Fonte Campilho

Bicarbonatadas sódicas, gazo-carbónicas fortes, férreas, lithinadas, fluoretadas, e arsénicas.

Premiadas em todas as exposições: **Medalha de ouro** na de 1897.

A analyse bacteriológica feita na origem pelo ex.º sr. dr. Arantes Pereira revelou pertencerem á classe **Purissimas** do quadro de Miquel.

Preços das garrafas—Um quarto de litro, 90 réis; um litro, 200 réis; meio litro, 160 réis.

Depósito em Coimbra:—Pharmácia e Drogeria Rodrigues da Silva & C.ª, rua Ferreira Borges.

João Rodrigues Braga

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20—(Detraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande depósito de pannos crus.—Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de coróas e bouquets, fúnebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações fúnebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra

Bibliotheca illustrada do "Século,"

ROMANCE DUMA RAPARIGA POBRE

por

Louis Boussenard

Caderneta de 3 folhas ou 24 páginas com 3 gravuras, 60 réis por semana.

Tomo brochado com uma capa impressa a três côres, contendo 15 folhas ou 120 páginas com 15 gravuras, 300 réis por mês.

Todos os pedidos, acompanhados da respectiva importância, devem ser dirigidos á

Empresa do jornal "O Século,"

R. FORMOSA, 43 — LISBOA

A cura da Blennorrhagia

ELECTUÁRIO ANTI-BLENNORRHÁGICO

DO PHARMACÊUTICO

T. GALVÃO

Um até dois boiões dêste maravilhoso medicamento, verdadeiro específico, bastam na máxima parte dos casos, para curar todas as purgações, ainda as mais antigas e rebeldes.

Preço do boião, 1\$000 réis

Depósito geral em Arganil na pharmácia Galvão—Em Coimbra: drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

COZINHA POPULAR

RUA DA CONCÓRDIA, N.ºs 27, 29 e 31

Figueira da Foz

O seu proprietário, antigo cozinheiro do hotel Reis, encarrega-se de fornecer almoços e jantares, para fóra, por preços commodos.

Tem bons quartos para alugar, accetando hóspedes permanentes.

O proprietário,

José Maria Junor.

A CIVILIZAÇÃO

HISTORIA DOS POVOS

em todas as suas manifestações artisticas, scientificas, litterárias, religiosas, politicas, etc.

POR

DECIO CARNEIRO

Assignatura permanente—Como brinde aos srs. assignantes desta valiosa obra que se inscreverem desde já, serão distribuidos com ella, gratuitamente, os volumes seguintes.—**Na estrada da vida—Sobre os joelhos.**

O primeiro volume é de contos e prosas várias e o segundo encerra diferentes artigos e estudos dignos de serem lidos por todos quantos se interessam pelo movimento intellectual do nosso país.

Toda a correspondência deve ser dirigida para a *Civilização*, rua da Imprensa Nacional, 136, 3.º, Lisboa.

Assignatura permanente.

Depósito da Fábrica A NACIONAL

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

128—RUA FERREIRA BORGES—130

COIMBRA

Nêste depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos daquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

JOÃO GOMES MOREIRA

50, Rua Ferreira Borges, 52. (Em frente ao Arco d'Almedina)

Cal hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo Mondego.—Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas eléctricas, oculos e lunetas e todos os maisapparehos concertentes.

Tintas para pinturas: Alvaiades, óleos, água-ráz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máchinas para moer carne, balanças de todos os systemas.—Rêdes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.—Aviso aos proprietários e mestres de obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystóffe, metal branco, cabo d'ébano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglêsas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatório e cozinha.

PHENATOL

GONOCOCIDA

PREPARADO POR

FRANCISCO MIRANDA D'ASSIS

Pharmaceutico pela Universidade

Emprega-se com grande exito no tratamento e curas das affecções do apparell genito urinario.

MODO DE USAR

Três injeccões diárias com intervallo de seis horas.

DEPOSITO

PHARMACIA ASSIS

41,—PRAÇA DO COMMERCIO—

COIMBRA

Consultório dentário

Herculano de Carvalho

Médico

Rua Ferreira Borges (Calçada),

Consultas todos dias das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

Grátis aos pobres e domingos e quintas feiras, das 8 ás 9 da manhã.

Banco Commercial

de Lisboa

DIVIDENDO

Está em pagamento o primeiro semestre do corrente anno do dividendo das accções do Banco Commercial de Lisboa, na razão de 2500 réis por accção.

Pagam-se em Coimbra, agência do mesmo Banco, Largo do Principe D. Carlos 2 a 8 e sua Ferreira Borges 176, casa de

José Tavares da Costa, successor.

Alvaro Esteves Castanheira

Materiaes de construcção

Nos armazens da *Merceria Lusitana* encontram-se diversos materiaes de construcção, que se fornecem com a competente competência com as melhores casas dêste genero.

Depósito de cimento nacional e estrangeira.

Merceria Lusitana, do Cego, 1 e 7, Coimbra.

Piano para estudo

Vende-se por preço muito em conta. Rua do Visconde da Luz, 44.

O melhor vinho verde de Amarante

Encontra-se no estabelecimento de Julio da Cunha Pêra to.

Preço sem competitor. 74, Rua dos Sapateiros,

Elixir dentrificio salado do dr. Nussbaum

Entrando na sua applicação, além do salol, extracto de plantas tónicas e estimulantes, constitue o melhor específico para conservação dos dentes e da bocca. Usa-se quotidianamente limpa o malte dos dentes, dispensando o uso dos pós.

Vende-se na rua de Ferreira Borges, no Consultório Herculano de Carvalho Caldeira da Silva e na C. Havanêsa.

PURGAÇÕES

Curam-se em 4 dias com injeccão russa-anti-blennorrhagica.

Milhares de rapazes attam os bons resultados e com ella têm obtido no prazo de tempo.

Preço, 500 réis. Pelo correio, 700. Depósito geral Pharmácia Hygiene, Barro de Snata Clara, Coimbra

RESISTENCIA

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor, Joaquim Teixeira de Sá

Officina typographica, Arco d'Almedina, 6

N.º 465

COIMBRA — Domingo, 6 de agosto de 1899

5.º ANNO

ESCÂNDALO

Já aqui nos referimos ao facto de dois cônegos—professores do seminário-lyceu de Guimarães, se andarem injuriando pela imprensa, pouco menos, senão mais, que em linguagem de colareja, e a propósito do que naquella estabelecimento se passa, quer no ensino, quer no serviço de exames. Os factos, denunciados pelos dois alludidos professores, parecemos de ordem a chamar urgentemente a attenção dos poderes públicos—tam escandalosos elles sam. E o país não pôde estar a exaurir-se em recursos para sustentar estabelecimentos em que taes factos se produzem.

Exponhâmo-los resumidamente.

Dum lado, afirma-se que o vice-reitor do seminário e consequentemente reitor do lyceu expulsou illegal e tumultuariamente do jury de exames de latimidade o professor da respectiva cadeira, com o fim de approvar 13 alumnos que o mesmo professor entendia não dever approvar, e que, durante o anno, nunca puderam obter uma unica nota de sufficiente. Allega mais o referido cônego-professor que o chefe do estabelecimento não o dirige bem, que os alumnos não estudam nem lhes dam tempo para estudar, que os mencionados 13 alumnos foram approvados brutalmente, contra todos os princípios da moral e da justiça, etc., etc., fazendo ainda outras accusações que, por agora, omitiremos. Isto é grave, gravissimo, como se vê. Mas ha mais e melhor.

De outra parte, allega-se e afirma-se insistentemente que o professor recalcitrante tem commettido faltas extraordinárias, taes como estas: Pretender examinar, como professor official, alumnos ensinados por elle particularmente; ter um collégio, no primeiro anno em que vigorou a actual reforma dos lyceus, o que é absolutamente prohibido; fornecer o ponto a um discipulo; e ainda outros factos que não podem ficar sem reparo, não só da parte dos poderes publicos, mas ainda daquelles que se interessam pelos assumptos que se relacionam com a educação e instrucção da mocidade.

Os factos allegados sam da máxima gravidade. Ninguem o poderá contestar. E, ainda quando se prove que o ódio pessoal e as paixões ruins têm parts nas accusações, tam claramente formuladas pelos dois cônegos professores, sempre ficará demonstrado que elles carecem das qualidades indispensaveis, não dizemos a um bom ecclesiástico, mas a um regular edu-

cador. Tambem isto nos parece evidente.

Diz-se que o sr. ministro do reino pretende fazer entrar na ordem, nos domínios da administração pública, todos os que della andam afastados. Esperamos, por isso, que não esquecerá o escândalo do seminário-lyceu de Guimarães, que está a pedir correctivo enérgico. Pela nossa parte, promettemos voltar ao assumpto, que, na verdade, bem o merece.

A reunião dos credôres

Dias antes de chegar o sr. Madeira Pinto, que andou pelo estrangeiro a fingir que tratava do convênio, noticiaram as gazetas de Lisboa que se devia realizar neste mês d'agosto a já celebre reunião dos credôres, que primeiro foi marcada para dezembro, depois annunciada para janeiro, mais tarde para fevereiro e emfim addiada *sine die*.

Chegou o sr. Madeira Pinto, e as referidas gazetas informaram que a reunião se realizaria passada a quadra estival.

Agora, passado o verão, falar-se-ha no começo do inverno e assim por diante.

E' uma *blague* interminavel. Todavia não merece rissos essa *blague*.

O governo está positivamente brincando, mangando, chaliceando, com a questão mais vital para o país—á da divida externa.

O governo está fazendo *blagues* com o mais perigoso dos males nacionaes, que é a actual situação financeira.

A brincadeira, a mangação, a chalaça e as *blagues* ham de fatalmente produzir um triste resultado—a *degringolade*, a fallência, o estouro dum país que hoje, prestes a enterrar-se num abysmo, não procura afastar-se, arredar-se, salvar-se.

TENENTE COELHO

Embarcou hoje para a Africa, o sr. Manuel Maria Coelho, que tomou parte na celebre revolta de 31 de Janeiro de 1891, que na cidade do Porto proclamou a República e durante algumas horas manteve o pavilhão verde e encarnado, ondulado por sobre a casa da câmara da mesma cidade.

O tenente Coelho, como toda a gente lhe chama, foi um dos chefes dessa revolta e com ella encarnava o sentir dum povo escravizado.

Volta para a Africa voluntariamente, mas cheio de desenganos. Abandonando uma posição que lhe proporcionava fortuna e bem estar, veiu para o seu país depois de cumprir o degredo, porque o seu temperamento ardente de patriôta antevia que uma nova revolução viria breve acabar com isto, que nos avilta, e libertar o povo que elle adora.

Trabalhou com outros seus correligionários nesse sonho que não passou de sonhos pela cobardia de uns, indiferença doutros e egoísmo da maior parte.

Foi um sonho, e como era um

sonho, elle ali volta para a Africa, para o lugar que abandonou, tratar de si e de sua familia que elle com um estoicismo digno de admiração, sacrificava ao bem da sua pátria.

Que seja feliz, como merece. E nessas plagas ardentes, quando a nostalgia desta pátria tam infeliz, o prostrar, lembre-se de que muitos corações ardentes como os seus puras e cheias de esperanças o não esquecem e almejam pelo dia da sua volta.

FORÇA! FORÇA!

Foi com este grito que nos referimos a alguns actos de vingança do actual ministro da guerra contra officiaes superiores do exercito que, sem excederem os direitos que as leis lhes garantem, se manifestaram contra a reorganização do exercito.

De novo o soltamos hoje. Ainda o ministro da guerra publicou uma portaria, segundo a qual o artigo 21.º do regulamento disciplinar do exercito que prohibe manifestações collectivas, deve applicar-se a todas as manifestações e exposições verbaes ou escriptas, feitas por diversos militares, com um fim commum, sempre que não sejam autorizados pelo ministro da guerra.

O fim desta portaria é claro. Até aqui, os militares podiam fazer requerimentos ás câmaras sobre um mesmo assumpto, como fizeram com a reorganização do exercito. Agora, não podem.

A carta garante-lhes o direito de petição.

Uma portaria do sr. Telles roubou-o.

Mais um direito arrancado. Mais uma regalia roubada. Achâmos bem, repetimos.

Força! Força! A vêr se accorda tanta gente que dorme.

A mania do governo e do parlamento

Assim começa um artigo do *Janeiro*, escripto, sem dúvida, pelo ministro da justiça, porque a sua penna atraiçoa-o sempre:

«Uma das coisas que mais tem contribuido para desacreditar o parlamento e o governo, é a mania de legislar, de decretar, de reformar, de reorganizar, de crear, de remodelar, de que ambos enfermam. Não ha homem publico que não julgue afirmar a sua individualidade com fazer que o *Diário do Governo* venha a trasbordar das suas providências. E, muitas vezes não faltam ministros que, em vez de administrar methodica e systematicamente, em vez de cuidar de fazer funcionar bem as engrenagens da sua secretaria e dos serviços publicos que della dependem, se occupam em platónicas reformas, espectaculosas e inúteis.»

Quem lê isto fica convencido que o sr. Alpoim, regressando ao tempo dos arrufos, se refere ao último parlamento, ao actual governo e em especial ao seu collega Elvino de Brito.

Mas não. Entende-se com os regeneradores. Não erra.

Mas não errava tambem se alludisse aos progressistas.

Que afinal tudo o que se diz duns, pôde dizer-se doutros.

Cartas ao sr. Roberto Maciel

XIV

REV.º SR.

Que grande desapontamento! Que extraordinaria decepção me trouxe a leitura do capitulo vi e seguintes do seu *Cathecismo*! Tenho pena de o ter lido.

Quando as primeiras palavras—que na doutrina de Jesus Christo, professada pela Igreja, se encastrava o remédio á questão social—, como o viajante, abrazado pelo calor suffocado pelo pô, ressequido pela aridez, anciaa refrescar a garganta, encher os pulmões de ar puro, e ser bafejado por uma aragem embalsamada sob as copadas arvôres de um oasis que ao longe descortina, estuga o passo para chegar depressa, assim eu tambem apressei a leitura para mais depressa desedentar o espirito, ressequido pela improficuidade da meditação, na água viva, que esperava vêr jorrar pura do seu livro. Era um banho de luz em que julgava mitigar a ardência do ancelo, que se me affigurava irrealizavel.

Mas, tal como muitas vezes acontece ao viajante que foi pela miragem illudido, me aconteceu a mim: de estugar o passo apenas me resultou o cansaço a mais.

Que decepção! Verdaderamente burlado! Logo ao primeiro período, era o próprio Summo Pontífice que vinha declarar que a Igreja se por si nada resolvira—que nada se conseguiria fóra dos ensinamentos da Igreja, mas que uma questão desta gravidade demanda os esforços doutros agentes—dos governantes, dos senhores e dos ricos e dos próprios operários. Quer dizer: se todos se submeterem ás ordens da Igreja, ella será o Moltk na campanha contra o antagonismo das classes.

A Igreja, pois, nada resolve; porque a condição de que faz depender a solução, não é realizavel. A unidade da crença é uma utopia, como a unidade do império.

Nós cremos, como cathólicos que somos; que na doutrina da Igreja se contêm todos os preceitos da moral christã; e, mais firmes do que v. rev.ª, em nossa crença, não empregâmos amphibologias, que deixem suppôr que ha doutrina de Jesus Christo que a Igreja não professe, que é o que parece dizerem as suas palavras—sômente na doutrina de Jesus Christo, professada pela Igreja. E cremos, por isso, que na moral cathólica se encontraría remédio contra o antagonismo das classes, porque a moral ensina os deveres dos homens entre si e, cumpridos elles, nenhuma lucta seria possivel.

Mas encontrar o remédio sômente na moral, ou não haver remédio, é quasi uma e a mesma coisa. A moral é puramente individual; só na consciencia reside, só nella tem a sua sancção. Ora a questão social affecta a humanidade, e não sômente o individuo; precisa de remédios que se estabeleçam no direito e que não se encontram simplesmente na moral, e carece de uma coacção externa, para que sejam efficazes, e não sômente do remorso da consciencia que o habito, pouco, a pouco, elimina.

Por isso é que, embora fóra dos ensinamentos da Igreja nada se consiga, porque não pôde haver direito contrario á moral, tambem só por elles nada se resolve nem

pôde resolver, porque não pôde haver moral que regule as relações sociaes.

E, ainda, diferente coisa é a questão social e o antagonismo das classes. Este pôde desaparecer no dia em que todos cumpram os seus deveres moraes; aquella só pôde ficar resolvida no dia em que todas as necessidades se satisfacem, em que a aspiração humana não encontre deante de si o infinito.

E a questão social não é propriamente o antagonismo entre ricos e pobres, entre vadios indigentes e vadios illustres. Essa facilmente se resolveria impondo a todos a lei do trabalho. Não pôde admittir-se no mundo a classe do trabalhador e do não trabalhador. Nascido o homem para a humanidade, tem obrigação de lhe consagrar todo o producto da sua actividade physica e intellectual, embora de um modo indirecto, pelo aproveitamento por si próprio; e nunca, como um parasita, deve viver da actividade dos outros, da ociosidade permanente, quer pedindo esmola, quer dissipando capitaes, quer disputando aos cães o alimento, quer sacudindo a preguiça pela gula.

A verdadeira questão social, onde existem e continuarão existindo sempre os interesses encontrados, está na lucta entre o operario e o patrão, entre o empregário e o artista, entre o explorador industrial ou agricola e o serviçal ou jornaleiro. Só entre trabalhos diferentes, com diferentes responsabilidades e com diferente representação, pôde dar-se a lucta do interesse, que é a lucta económica.

A lucta do ódio, lucta essencialmente moral, entre o indigente ou miseravel e o vadio endinheirado ou o parasita millionário, bem pôde acabar no dia em que a sociedade entenda não dever mais deixar explorar-se nem por uns nem por outros. Aquí não ha interesses encontrados: ha apenas de um lado a soberba provocante, do outro a inveja odienta.

Não ha complexidade do problema económico, que tem de ser encarado por todas as suas faces; que tem de attender a todas as necessidades, originárias ou adquiridas, para não pôr estorvos ao progresso da humanidade; que tem de attender por isso a um infinito de condições, porque infinitas sam essas necessidades, e todos os dias se criam novas, trazidas pelo próprio progresso; ha apenas uma questão moral que, no estado de adiantamento da civilização, bem pôde transformar-se numa questão de ordem jurídica, que a lei penal resolve para o homem válido, e a assistência publica para o inválido.

A questão magna, a grande questão social, consiste em fornecer trabalho a todos os braços e determinar a proporção da recompensa. Na falta disto está a origem de todo o antagonismo económico, que subsistirá sempre, enquanto as intelligências e as aptidões não fóram eguaes e o trabalho se não facilitar a quem o procure e nas condições em que o possa desempenhar.

Em todos os mais casos pôde haver attentados que a lei pune; mas só neste ha interesses, que a lei reconhece, que não pôde determinar e a que não deve fazer offensa, porque pôde prejudicar, por largo periodo, o desenvolvimento económico e com elle a civilização.

E quaes sam os princípios que presidem ao desenvolvimento económico para, em conformidade com elles se formularem leis, que regulem justamente aquelles interesses? *That isth question*.

Mas v. rev.ª, que me arrastou,

tam illudido, pelas folhas do seu *Cathecismo*, apresenta uns corollários, que já enxerguei no fim do seu livro, e que devem ser, em sua opinião, as leis reguladoras do assumpto. Creio que estamos ainda muito longe de formular essas leis; mas, já agora, levarei a cruz ao calvário; irei estudá-las e, nas cartas seguintes, lhe darei conta do meu estudo.

Creia-me sempre

De v. rev.^{ma}
att.^o ven. dor e criado

Quinta de Isalva, 3 de Agosto de 1899.

André Tullio.

Os trabalhos do sr. Girard

Um jornal palaciano noticiou que o sr. D. Carlos ia preparar o seu segundo livro sobre peixinhos.

Dois dias depois esse e outros jornaes informavam que o sr. D. Carlos partira para o Algarve, em explorações oceanográficas — com o sr. Alberto Girard.

Confirmou-se assim a primeira noticia.

Temos livro.

Mas afinal quanto ganhará o sr. Girard por este serviço?!

A Companhia real da fábrica de fiação de Thomar reclamou contra o pedido da introdução de nova industria feito pela Companhia Fabril do Cavado para dar ao fio de tecido de algodão a apparencia de seda.

Apresentou cinco amostras.

Brinde valioso

A bibliotheca da Universidade recebeu do sr. Duque de Loubat, o apaixonado historiador do antigo México, a reprodução de dois codices preciosos.

O *codice cospiano* é o terceiro dos manuscritos pictóricos mexicanos originaes e existentes em Itália, cuja publicação se deve á munificencia do Duque de Loubat. E' um codice nunca commentado; pertenceu ao Marquês Fernando Cospi, donde lhe vem o nome, nobre bolonhês que no século XVII formou uma collecção que por sua morte deixou á terra natal. E' feito em pelle de viado, revestido do verniz esbranquiçado, empregado pelos indios para debuxar nelle as figuras a côres.

O codice, cuja reprodução em *fac simile* é esplendida, vem dentro dum cofre de madeira em forma de livro, com as armas do duque de Loubat.

A outra offerta do duque de Loubat é o *codex telleriano-Remensis*, outro manuscrito mexicano precioso pelas notas que no século XVI os espanhoes lhe puseram, e que hoje ajudam a lêr e a interpretar os codices analogos.

O sr. dr. Manuel da Costa Ratto, irmão do sr. Januário Damasceno Ratto, estimado commerciante desta cidade foi, a convite do sr. bispo de Viseu, desempenhar os cargos que naquella diocese exercia o actual sr. arcebispo de Mitylene.

Vam ser reúnidas em volume as poesias de Augusto Mesquita. E' um trabalho difficil collectar as poesias que o mallogrado poeta, tam cedo roubado á nossa admiração e á nossa amizade, deixou dispersas por publicações periódicas, ou manuscritas em mãos d'amigos.

Na collecção da *Resistencia* de que foi até ao último dia da sua tam curta vida um dedicado collaborador deixou o nosso amigo, as gomas das suas preciosas poesias.

Carta de Lisbôa

DIA A DIA

SEGUNDA FEIRA. — O ministro do reino, vulgo o *Bacoco*, ordenou uma syndicancia sobre o caso do banquete do Campo Grande, em que é accusada a policia. E a syndicancia vai fazer se — pela policia.

E' gracioso.
A policia espadeirou e prendeu injustificadamente alguns cidadãos no dia 14 de julho — ha 17 dias. Levantaram-se logo clamores, reclamações, protestos. Agora — 17 dias depois — syndicá-se.

E' syndica quem?
Exactamente a entidade accusada — isto é, a policia.
O país é o réu.
O auctor do abuso é que se ha de pronunciar sobre elle — o *Narcê-lo*, denunciá-lo, relatá-lo.
E' cómico e indecente.

TERÇA FEIRA. — Conta hoje o *Jornal do Commercio*:

«Ahi por volta das nove e meia para as dez horas da manhã, parou á porta da residência do director deste jornal uma carruagem luxuosa, da qual se apeou um alferes do exercito, que pediu para fallar ao mesmo director.

«Recebido, declarou ser filho do general reformado de que a imprensa se tem ultimamente occupado, e que, tendo obtido oito dias de licença, viera a Lisboa para tratar de liquidações sobre o assumpto. Solicitado a que se explicasse sobre o que entendia por essas liquidações, não houve maneira de lhe arrancar uma resposta precisa, retirando-se em seguida.»

Este caso especial merece pouca attenção, ainda mesmo tendo dado com o director do *Jornal do Commercio*, que, politica á parte, occupa um lugar de honra no jornalismo portuguez, porque trata as questões com elevação e sabe, a dentro das suas theorias conservadoras, pugnar imparcialmente pela justiça — folga em o affirmar quem nunca lhe falou mas quem já teve inequivocas provas dos seus sentimentos de equidade, se não tambem da sua noção, o mais possivel nobre, sobre o que ahi se chama solidariedade ou camaradagem jornalística, porque foi o *Jornal do Commercio* uma das folhas que mais vehemente tratou o caso da lei de 13 de fevereiro.

Mas, além doutras razões, o filho do general Silva não soube o que queria liquidar: o caso entra assim nos dominios de ridiculo.

Temos porém o caso geral: as liquidações do que se diz na imprensa — na própria redacção ou na residência dos redactores.

Essas liquidações, consummadas ou em tentiva, têm apparecido já em numero sufficiente para que os jornalistas se convençam de que é preciso pôr lhes côro.

Em regra pretendem fazer essas liquidações, em termos que não sam correctos e se encontram fóra de todas as praxes, exactamente os individuos que não podem oppôr argumentos a argumentos ou os que não têm imputação para exigir os desforços nos termos convencionalmente admitidos.

Ora nada mais facil que acabar com ellas.

Depende apenas de pensarem nisso os interessados.

Pensem que vale a pena, lembrando-se do que pôde e vale um homem em sua casa.

QUARTA FEIRA. — Não ha carne em Lisboa! E' o grito de dia, a *scie*, a phrase que sae de todas as boccas.

Os marchantes, mais ou menos entendidos com os donos de talhos e estes com a própria câmara, fizetam *parede*. O gado falta — para o preço augmentar.

Creio bem que a questão senão resolverá, ainda desta vez. Mas creio tambem que mais dia

menos dia a carne augmentará realmente de preço, visto que é esse o sonho dos marchantes, e da câmara municipal.

E então augmentará a miséria. E tornar-se-ha mais difficil a vida económica da população lisboeta, com influencia immediata sobre a saúde pública.

Que importa, porém?
Vam se fazer sanatórios para tuberculosos.

E' preciso prová-los.

QUINTA FEIRA. — Foi hoje publicado um edital em que o governador civil de Lisboa determina que «na cidade de Lisboa, os pregões publicos ou offertas de coisas ou serviços se limitem á indicação dos nomes e preços dos objectos annunciados, sem uso de cornetas, assobios, tamborgs, ferrinhos, ou qualque instrumento destinado a substituir ou reforçar a voz de pregoeiro.»

Decididamente estâmos num país de comédia.

Que diabo havia de lembrar ao governador civil!

Quem ler o edital ha de suppôr que em Lisboa ha, em cada rua, uma orchestra infernal de cornetas, assobios, tamborgs, ferrinhos e outras gaitinhas.

Affirmo que é mentira.

Ha por ahi, ruas onde nunca entrou uma vassoura e outras que nunca foram regadas; ha portas junto dos quaes não podem passar senhoras, porque as incommoda uma súcia de mariolões janotas; ha casas infectas, onde os inquilinos não podem viver e que ameaçam cair sobre os transeuntes; ha bêccos e travessas onde não se pôde passar, porque sobejam fadistas e faltam policias; ha áreas em que os sinos, num toque constante, fazem a gente surda; — ha muita coisa incommoda e perigosa.

Mas gaitinhas só incommodam nas noites de Santo António, S. João e S. Pedro.

Porque foi então o sr. governador civil contender com ellas?

Porque? —
Porque neste país ha a mania de fazer coisas disparatadas ou pelo menos inuteis.

SEXTA FEIRA. — Rebuscando os jornaes de hoje, que vêm massadores como um relatório do sr. Elvino, encontro duas noticias absolutamente similares na significação, ainda que os assumptos este jam longe de ser affins.

Diz uma gazeta que o *general reformado* não deixou de fazer serviço na exposição de Paris mas que esse facto não representa dedouro para a commissão. Como se entende isto? E' que quem figura como encarregado dos respectivos trabalhos é o sr. Ressano: se o faz o general, isso é lá com ambos. Dizem por outro lado, todas ou quasi todas as gazetas, que desistiu da sua demissão a commissão geral de pescarias que a pedira, porque o ministro publicou, sem a consultar, uma portaria que, segundo a lei devia ir á sua apreciação — portaria que propositadamente se fez para proteger escandalosamente um individuo. O ministro disse bem que não quisera melindrá-la e ella deu-se por satisfeita.

Eis as duas noticias que eu encontro similares pela significação.

Demonstram ambos que uma atmosfera deletéria envolve a nossa sociedade, d'alto a baixo, sem poupar ainda aquelles que parecem isentos do mal.

Quando não haja mais, ha pelo menos falta d'honrabilidade d'energia, transigencia, cobardia.

Onde não ha quem promova a corrupção, ha quem pactue com ella.

SABBADO. — Ha pouco, passando allí pela rua de S. Francisco, vi num rez-do-chão, em frente dum balcão, muitas pessoas sentadas nos compridos bancos, esperando. Esperando o quê? Não occasião de receber dinheiro, mas de pagá-lo. Trata-se da recebedoria do 2.^o bairro e do pagamento de contri-

buição da renda de casas do 1.^o semestre.

De forma que, para se pagar ao Estado o que elle exige ainda precisa, mesmo quem for pontual, estar horas, á espera, sentado num banco duro, apertado, numa casa quente e abafada. E é preciso ainda em tempo competente apresentar declarações escriptas e, em prazos fixos, examinar as matrizes para reclamar se ha erros. Isto é, o Estado não só nos reclama dinheiro, como nos exige trabalho, cuidados, preoccupações, massadas.

E por último o dinheiro gasta-se em bambochatas, em festas, em favores, em recompensas a amôres de bordel.

Como é que os contribuintes têm tanta paciência para aturar tendo isto?

F. B.

O caso d'Arzilla

Sobre o desacato que o povo desta aldeia commetteu para com as auctoridades judicias desta comarca, facto que noticiámos em o nosso último numero, estâ-se apurando as responsabilidades das cabeças dirigentes daquelle motim, para receberem o prémio da sua imbecilidade.

O serviço que aquellas auctoridades iam para fazer será realizado com a presença de força militar o que mais facilmente manterá em respeito os amotinados, se ainda por lá apparecerem.

No tribunal têm sido inquiridas diversas testemunhas e já estão na cadeia — Abel Corrêa Viegas e Domingos Lara, sendo este o dono dos taes prédios foreiros a cuja verificação o povo se oppôs.

Por necessidade da restauração foram apeadas varias figuras das que decoram o altar-mór da Sé Velha.

Seria para desejar que se fizesse a reprodução photographica das estatuas, que sam notaveis pela delicadeza e requinte minucioso da esculptura. As estatuas sam dum grande valor e raridade. A esculptura em madriça do século XV tem em Coimbra os exemplares exceptionaes do côro de Santa Cruz e da Sé Velha. Do que havia no país pouco resta, nem mesmo como memoria, se exceptuarmos os desenhos do côro de Thomar, que tem singulares afinidades com o de Santa Cruz, e veiu ultimamente publicado no boletim da Sociedade dos Architectos e Archeologos portuguezes.

Melhor que a reprodução photographica seria a moldagem em gesso das esculpturas se a delicadeza da pintura primitiva, que ainda se conserva, e a forma como o pintor conseguiu os relevos e os detalhes dos tecidos bordados não pusessem de lado, por prudencia, tal alvitre.

Esteve nesta cidade o sr. José Lima, abastado proprietario em Poiares.

Foi promovido a lente de primeira, decano e director da faculdade de Medicina o sr. conselheiro dr. Costa Alemão.

Foi nomeado lente substituto da mesma faculdade o sr. Antonio de Pádua.

Saiu para a Figueira, com sua ex.^{ma} esposa, o sr. João Theophilo da Costa Goes que, depois de residir por alguns annos nesta cidade, para allí foi exercer o cargo de engenheiro-chefe da 2.^a secção das obras do Mondego e barra da Figueira.

Foram concedidos 30 dias de licença a Joaquim Benedicto Balbino Correia, escrivão e tabellião de Cantanhede.

Litteratura e Arte

A música em Santa Cruz de Coimbra

Durante todo o século XVI a musica foi muito cultivada em Portugal.

Na Universidade, havia uma cadeira de musica; no paço, os príncipes e os nobres alegravam os seus raus com o alaúde e a viola d'arco, os reis despachavam, diz Francisco Monçon, ouvindo musicas suaves, pratica no dizer do doutor *muy antigua, que Homero chama que Vlixes oya musica mientras despachava y Virgilio dice, que mientras Eneas y Didó trataban étre si negocios de grãde importancia aquel famoso musico Hiaspas, o Yopas estava tañendo su uissimamente.*

Nos conventos, e sobretudo no de Santa Cruz de Coimbra, a musica era estudada seriamente, constituido uma verdadeira escola que dava mestres mesmo para fóra do país.

Num manuscrito inédito encontro três referencias importantes a este movimento, ainda não publicados até hoje.

Da relação das festas, que em Santa Cruz se realizaram, quando em 1550, D. João III veiu a Coimbra, descripção interessantissima, que brevemente publicaremos na integra, destacamos os periodos em que se descrevem as cerimoniaes e os cantos usados em Santa Cruz.

«... e 4 cantores com seus copros... e depois de o Bispo de Coimbra lhe lançar agoa benta, levantavão os Cantores o responso Elegit cum Dominus &. Torna-vam fazer proclionalmente volte para o Altar Mór, tangendo instrumentos na Igr.a, que erão quatro, o Orgão grã.e, o realejo, outro estromento real, e o Cravio-gão, q todos fazião hua musica, e armonia apravel.»

D. João III disse as palavras do estylo, que sam as mesmas d'hoje, que nunca fóra recebido como ressenço naquella convento, e ia louvando tudo desde as vozes dos sinos até ás dos cantores, dizendo um que, se não fóra elle religioso de Santa Cruz, o levára para o paço para a sua capella.

D. Sebastião em 1570 seguiu as pisadas de seu avô, visitando o convento; mas, mais entretido a montar e a quebrar lanças, as suas idas ao convento eram curtas.

Além de cultivarem a musica, os frades de Santa Cruz entretinham-se fazendo instrumentos musicos que D. João III elogiou.

Diz o manuscrito: *Foy a Vestiaria onde asétado esteve vendendo Viollas darco q os Irmaos tinhão feito q folgou mo deuer.*

Nos capitulos geraes realizados em Santa Cruz em 1590 achámos se *Deu L.c.a q nos Nossos Choro sepodesse uzar de baixosens.*

De 1593 a 1596 em que governou D. Christovão de Christo foi florentissimo o estado da musica.

Diz um manuscrito inédito:

«Foy otriennio do P.e G.al D. Christovão de Xp.^o florentissimo; por q era S.ta Cruz neste tempo hua Athenas em letras, EMusica; Havia m.tos Conegos côsumadissimos emhua, E outra Sciencia, esefazião os Officios divinos com M.ta perfeição, edevogaõ. Enobrecio o Mos.tro com M.tas Obras q se, e particularm.te Com as S.tas Reliquias, q em seu tempo Vierão de Flandres por via dehum Conego Regular da aquellas p.tes chamado D. Felix de Roxas. Emq. fez m.tas despezas nos custosos Em.tos Reliquarios deprata, q mandou fazer p.^o ellas Ena Procição sollemnissima, q da Se ao Mos.tro se fez, decujas grandezas se compozhum Livro assás Curioso.»

A escola de musica de Santa Cruz, no século XVII, era citada com louvor nas côrtes extranjeiras, e referem chronicas, que a D. Philippe, o prudente, exaltando os louvores da sua capella do Escorial, respondeu D. Jorge de Athayde, que em Santa Cruz de Coimbra ouvira cantar tam bem e melhor.

Em Roma, o dr. Martin de Aspilcueta Navarro, consultado pela Congregação dos Ritos, se era bem houvesse música de canto e órgão nas igrejas, respondeu:

— Que era de parecer houvesse música de canto de órgão na Igreja, com condição que se cantasse com a perfeição, com que se cantava no Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra em Portugal, onde os cônegos daquelle Mosteiro cantavam com tal pausa, clareza, e distincção, que de todos era entendida a letra das missas, e do mais officio divino.

Nicolau de Santa Maria, o chronista da Ordem, todo se extasia deante dos méritos musicos dos cônegos, que compara com os Anjos, e, fallando, da *Magestade, & perfeição com que se celebrão os Officios diuinos no Real Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra*, e particularmente do jubileu das 40 horas escreve: *todo o tempo que daquelles dias resta do Officio diuino, e Missa solemne, se gasta em cantar motetes, & chansonetas, & em tocar diuersos instrumentos musicos, & pera todos estes instrumentos ha tangedores muy destros, & sabios, & musicos, que se reparam, huns para cantar versos ao órgão, & a harpa, & cravo, & outros para cantar motetes, & chansonetas, & assi se reuezaõ, que não ha falta alguma no Laus perennis. E o que mais é, que tudo isto cantão, & tangem os mesmos Conegos do Mosteiro, sem ajuda alguma de Cantores, ou musicos de fora, que nunca já mais se admitirão a cantar naquelle Côro, ainda que fossem Religiosos de outras Ordens.*

Pouco se salvou das obras dos cônegos. A maior parte foram-se com o desaparecimento da Bibliotheca de Música de D. João IV. O que restava no convento desapareceu na pilhagem geral, e pôde considerar-se perdido, a não ser o que pôde salvar o sr. Joaquim de Vasconcellos, os poucos exemplares da Bibliotheca da Universidade e dos museus, e os manuscritos da minha collecção.

Nem tudo sam musicas religiosas, e na minha collecção possuo um *tono* cuja letra é dum lyrismo ingénuo e simples:

*Menina, que nas meninas
Destes meus olhos andaes,
Dizei-me, minha menina,
Porque razão me mataes.*

Menos mau para música de Cónego regránte!

Os conventos de freiras de Coimbra eram também notaveis pela perfeição com que se executavam as musicas religiosas.

Folhetim da «RESISTENCIA»

ERNEST DAUDET

DEPOIS DO PECCADO

LIVRO SEGUNDO

I

— Se fôsse rico, havia de imaginar que te pagava para defenderes a tua causa.

— Julgas me capaz disso?!

— De tudo, para ganhar dinheiro. Mas desta vez vejo-me forçada a acreditar na tua falta de interesse; porque Vivian não tem dez réis.

— Só tenho para o defender o motivo de o ver animado dum amor muito sincero por ti.

— Oh! Se tivesse de ter penna de todos que me dizem que me amam...

— Este não é qualquer. E' um pintor de talento.

— Pois então vendeu-me quadros, paguei-os, estamos quites. Que tem que reclamar ainda? Ah! Tia Télémaque, se podesses comprehender quanto me aborrecem os homens, nunca me fallarias nem

O dr. Aspilcueta Navarro que publicou em 1545 um livro de 600 (!) páginas com o titulo *Commentário em romance a maneira de petición*—etc., espécie de tratado da oração, em que se explica minuciosamente, com toda a proficiência cathedrática, a maneira de bem rezar e dizer com perfeição as horas canônicas e os officios diuinos (S. Viterbo) acha as freiras de Coimbra *dignas de ser por todo el mundo imitadas, que a tanto mayor devocion mueuen a los oyentes, quanto mas attenta, mesurada, callada (!), graue, y concertadamente cantan a vozes diuersas, sin corróper ni mudar un punto de lo llano.*

Cantar calada, devota grave e concertadamente...

Nem deputados da maioria.

T. C.

Para banhos

Sairam: para Espinho o sr. dr. Danton de Carvalho; para a Granja o sr. dr. Daniel de Mattos; para a Figueira o sr. cônego Prudêncio Garcia.

Para o Bussaco saiu também, com sua ex.^{ma} esposa e filhos, o sr. dr. Costa Lobo.

O nosso conterrâneo sr. dr. Anibal de Mello, ha muitos annos residente na Figueira, offereceu á associação dos bombeiros voluntários daquelle cidade, á qual preside, o importante donativo de réis 1500000, para pagamento de uma encomenda de novos capacetes.

Está de lucto, pelo fallecimento de uma sua cunhada, o sr. dr. Eduardo de Jesus Teixeira, cirurgião mór do exercito.

A maior parte das fontes de Coimbra estão, d'ha muito condemnadas depois de trabalho d'análise chymica e microbiológica. Apesar disso a população pobre, aquella cuja hygiene é mais para vigiar, por mais perigosa na generalização e disseminação das epidemias, continúa a servir-se dessa água condemnada.

O anno passado, alguns casos de febre typhoide, que appareceram no bairro de Santa Cruz, foram attribuidos á água da fonte da Sereia, que fôra já chimicamente condemnada.

de Maurice, nem de nenhum outro. Que horrivel vida a minha! E' para me suicidar de desespero!

— E' que também, minha filha, não és razoavel, continuou a tia Télémaque commovida por aquelle grito. És muito exigente. Rica, bella, cortejada, adulada, invejada, tens um militar distincto por amante, o Marquez Lionel d'Anelles, um general. Adora-te, faz-se teu escravo; gasta a teus pés a sua fortuna e deixa-te livre todo o tempo que queres. Que diabo desejas mais?

— Um bocado da consideração de que gosam as mulheres honestas, um marido, filhos... Mas que estou eu a dizer-te? Tu não entendes...

— Dize, dize, não tem duvida. Quando te vem as ideas de moral e de virtude, já sei que o mais simples, é deixar-te fallar, e ouvir-te. Nesses momentos estás doente. Adivinho no que tu pensas. Tens pena de não teres casado com Adrien.

— Ah! Se eu pudesse voltar atraz...

— Se o amas, é facil tornar a vê-lo, e prendê-lo. Basta fazer-lhe um signal.

— Ir, agora que estás casado, pae de familia e feliz perturbar a sua felicidade, destruir-lhe a vida, metter-me entre elle e a sua inglesa! Nunca! Nunca! Seria uma infamia! De mais, bem sabes que o não amo. Do que tenho pena, quando penso nelle, é da existen-

Uma câmara lembrou-se dum remédio extranho: mandar escrever nas fontes: *esta água não serve para uso interno.*

Nem que o povo saiba lêr!

A inscripção lá está, apagada. Mas lembramos a conveniencia de a mandar traduzir, para não acontecer outro caso como o que, ha dias, presenciámos. Defronte da fonte da Sé Velha um estrangeiro de lapis e album na mão, desenhava aquelle divertido brazão de Coimbra, que a encima, rindo para os dentes do dragão que copiava com fidelidade.

Acabado o brazão, copiou a inscripção quasi apagada: *esta água não serve para uso interno*, que, na ignorância bárbara da nossa bella lingua, não percebeu.

Depois olhou a fonte, o desenho satisfeito, feghou o album, tirou do bolso um copo de coiro, encheu-o d'água e bebeu...

E a suar, com um desenho ridiculo, um bocado de prosa camarária, e um copo de água má, lá foi trepando caminho da Universidade...

Deve ir satisfeitissimo.

Na Figueira da Foz

Ella—O sr. Menezes dançou hontem no *Peninsular* com a espanhola!

Elle (distrahido)—Com a espanhola? Como soube?

Ella—Tenho um dedo que adivinha.

Elle (commovido)—Empresta-m'o v. ex.^a um instantinho para a batota...

O «Diário» d'hontem traz o programma de concurso para o provimento de dois logares de lentes substitutos da faculdade de direito da Universidade.

Foi passar o corrente mês a Vagos, o sr. dr. António Maria Esteves Mendes Corrêa, considerado clinico do Porto.

Exame

Fez hontem exame de instrucção primaria no lyceu desta cidade, ficando plenamente approvado, o sr. Alfredo de Sousa e Silva.

Os nossos sinceros parabens.

No coreto do Caes tocou hontem das 8 e meia ás 10 e meia da noite, a philarmónica *Boa União*.

cia socegada e honrada que elle me teria dado, e não na sua pessoa.

— Mas se o não amas, porque estás triste. Amas outro? E' a recordação de Pierre Guillemale que te torna tam caprichosa e tam sombria?

— Pobre Pierre! suspirou Magdalena sorrindo, também me amava bastante! Que será feito delle? Olha, tia Télémaque, nunca comprehenderás o que ás vezes se passa no meu coração. Não amo Pierre mais do que Adrien, e, se ás vezes me vez encommoada, quando penso nelles, é porque não posso deixar de ver que bastava ter deixado cair a minha mão na dum delles, para ter garantido a minha felicidade. O amor viria depois; não teria conhecido o luxo sem que não posso passar, e, em vez de ser Magdalena, a mulher da moda, brincou para homens, objecto de desprezo para as mulheres, terror das familias, em vez de ter sido amaldiçoada por meu pae, de conhecer o remorso, teria ficado a Magdalena do campo, fiel ao dever que saberia cumprir como as outras, viveria em paz e feliz.

Calou-se. A tia Télémaque olhava para ella.

— Vaes em mau caminho, exclamou de repente. E não tratam disso, sabes o que ha de acontecer? Vaes acabar a um convento. Sou eu que t'o digo.

Os pontos nos i i

Depois duma viagem, feita o verão passado, pelas ilhas dos Açores, o professor M. Bombarda que fôra a S. Miguel a convite da junta geral do districto de Ponta Delgada para escolher o local para um hospital d'alienados, escreveu na *Medicina contemporânea* uma série d'artigos sobre os Açores que provocaram na imprensa local grande indignação.

O nosso correligionário Eugénio Pacheco que, com tanto desassombro e dedicação tem advogado os interesses açorianos, foi o primeiro a encetar a campanha numa série d'artigos agora reproduzidos num folheto.

Eugénio Pacheco, com razão, se insurge contra a degenerescência da raça açoriana, affirmada por M. Bombarda. Todos conhecem a robustez, actividade e a intelligência, a sobriedade do camponês açoriano, qualidades que os tornam bons jornalheiros, óptimos soldados e magnificos homens do mar.

A brevidade da viagem e, consequentemente, a falta de tempo para um estudo consciencioso, a fórma altisonante de Bombarda, o seu estylo complicado e retorcido explicam as enexactidão dos artigos da *Medicina contemporânea*, a dificuldade de interpretar seus periodos sybillinos como os do oráculo de Delphos.

D'ahi as contradicções do auctor e os reparos que provocou na imprensa michaelense.

O livro de Eugénio Pacheco está escripto numa linguagem vibrante de desforço violento.

Festejos em Poiars

Estão annunciadas para os dias 12, 13 e 14 do corrente pomposas festas em honra de Nossa Senhora das Necessidades, na villa de Poiars e de que publicámos o programma.

Dia 12—Haverá além das vistosas ornamentações de todas as ruas da villa e arraial com galhardetes, trophéus, arcos e columnas primorosamente enfeitadas, etc.: brilhantes illuminações, que este anno serão mais attrahentes e variadas; e os costumados fogos de artificio que estão confiados ao primeiro pyrotécnico do districto, que apresentará peças de fogo nunca vistas neste arraial e entre ellas a *serpente*, um deslumbrante *obelisco* e outras de grande effeito.

Dia 13—Haverá de manhã a imponente procissão da igreja ma-

— Porque não? perguntou Magdalena.

— Mas trocaram-ma, continuou a tia Télémaque, pondo as mãos!

Neste momento a carruagem parou de repente no meio da Avenida das Acacias que seguia a passo.

— Então! Que é isso? disse Magdalena ao cocheiro a quem não tinha dado ordem alguma.

O cocheiro não teve tempo de responder. Um homem que, apesar do seu porte elegante, se via pelo rosto ser um quinquagenario bem conservado, desceu dum phaeton e, atirando com as rédeas a um creado, caminhou para Magdalena a quem disse:

— Não lhe ralhe, minha querida, tinha-a reconhecido, e, como preciso falar-lhe, fiz-lhe signal para parar.

— Ah! E' o senhor, Lionel, respondeu Magdalena surprehendida. Como está pallido! Que tem?

— Está doente, senhor marquês? acrescentou a tia Télémaque com um tom que indicava o interesse que tomava pela saúde do recém-chegado.

O general marquês d'Anelles não ouviu a pergunta. Só ouvir a de Magdalena, aproximou-se e disse, a meia voz:

— Venho de Ville-d'Avray; ia para sua casa. Pedia-lhe que interrompesse o passeio e que voltasse. Segui-la-hei.

Por o accento da voz, Magdale-

triz para a capella das Necessidades e nesta, missa a grande instrumental e sermão, pregado por um distincto orador; de tarde, voltará a procissão para Igreja matriz onde discursará outro orador também de reconhecida nomeada; de noite arraial e illuminações.

Dia 14—Terá logar o importante mercado annual danças e des-cantes populares, etc. etc.

O arraial e todos os festejos serão abrihantados pela afamada philarmónica *Penellense* que apresentará um escolhido e muito variado repertório.

Os festejos, este anno, sam feitos pela nova e numerosa irmandade de Nossa Senhora das Necessidades.

O hospital, obra verdadeiramente altruista e humanitária que uma comissão de poiarenses de ha muito vem trabalhando para a sua construcção, vai agora ter começo, e depois de convenientemente preparado, será entregue á irmandade de Nossa Senhora das Necessidades a cargo de quem ficará a sua administração.

Constipações, tosses, etc.

Abalizados facultativos e o público em geral affirmam e attestam que os *Saccharolides de alcatrão composto (Rebuçados Milagrosos)* do pharmacêutico Ferreira Mendes, do Porto óptimos debelladores daquelles incómodos. Vendem-se em todas as pharmácias e diversos estabelecimentos. Caixas 220 réis.

«Constipações, tosses e vários incómodos dos órgãos respiratórios».

Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmacêutico Ferreira Mendes, do Porto.

CELLEIRO

Arrenda-se um no Páteo pequeno da Inquisição, adonde esteve o gymnasio Martins.

Trata-se com António d'Almeida Silva, rua da Sophia 44.

F. Fernandes Costa

E

ANTÓNIO THOMÉ ADVOGADOS

Rua do Visconde da Luz, 50

na comprehendeu que a situação era grave, e, sem procurar furtar-se a confidencias que presentia, respondeu:

— Está bem! Obedeço.

O marquês agradeceu-lhe com um signal de cabeça, e affastou-se para subir parao phaeton, que partiu a trote, atraz da equipagem de Magdalena.

Que havia feito Magdalena desde o dia em que a deixamos fugindo da casa da senhora Hervey, e renunciando a casar com Adrien, para ir bater á porta do miseravel Hector Guillebois, até ao dia em que a tornamos a encontrar, classificada, etiquetada, como coisa para vender, no meio dos bellos productos de galanteria parisiense?

O que fazem todas as da sua egualha.

Seduzida, como vimos, por Adrien que, pelo menos, estava resolvido a casar, e a reparar a sua falta, prevertida em seguida por Hector Guillebois, que não fizera mais do que continuar a obra infame da tia Télémaque, tinha vivido uma vida desordenada e vergonhosa. Quando commetteu a falta irreparavel de se colocar sob a protecção do agenceador d'annuncios, ia este a caminho da fortuna.

(Contmúa.)

Exames em outubro

Reabriram no Collégio Mondego as aulas de Litteratura, Philosophia, Latim, Mathematica, Introducção e Desenho para exames de classe e singulares.

Em praça

No dia 13 de agosto próximo, ao meio dia, no escriptorio do solicitador Gabriel e Mello, Páteo da Inquisição, 25, se ham-de vender em praça particular, se o preço convier, as propriedades abaixo indicadas, recebendo-se no acto da venda 25 % do preço dos prédios, e sam:

Uma quinta sita no melhor local de Santo António dos Olivares, tem boa casa de habitação, mais 8 moradas para caseiros, água nativa, motor americano, vinhas novas, terras e arvores de fructo. E ivre e allodial.

Uma morada de casas sitas na rua da Mathematica, n.º 20, 22 e 24, com frente tambem para a travessa do mesmo nome com os n.º 1 e 3.

Uma morada de cassas com terraço na rectaguarda, sita em Fóra de Portas de Santa Margarida, n.º 32 e 34, com entrada tambem pelo Largo da Igreja de Santa Justa.

Uma morada de casas no Bêcco de Santa Maria, n.º 2 (rua das Azeiteiras).

Um casal composto de terras com oliveiras, casas de habitação e mais pertences, dita em Banhos Seccos (Lages) em frente da Quinta de S. João do Piólho.

Estes prédios pertencem a Joaquim Albino Gabriel e Mello, e vendem se por seu dono ter que retirar desta cidade.

QUINTA

Vend-se ou arrenda-se a quinta do Promotor, em Coselhas, tem agua de rega e boa casa para habitação.

Tiata-se com seu dono João Maria dos Santos, Rua Visconde da Luz, n.º 87.

Officina de mallas

DE

Pedro da Silva

Rua de Quebra-Costas, 39
Coimbra

Nesta officina encontra se um variado sortido de mallas em diversos gostos e formatos. Fazem-se quaesquer encomendas e concertos com toda a promptidão.

Preços resumidos attendendo a que o proprietário d'esta officina se fornece directamente da fábrica.

A CARANTONHA

SEMANÁRIO ILLUSTRADO
por

Celso Herminio

APPARECE AOS SÁBBADOS

Caricaturas extraordinárias de verve.—Actualidades.—Retratos de «charge».—Grammas—Chronicas, etc.

Assignatura, 6 meses, 600 réis.

Gerente, Décio Carneiro. Redacção e administração, rua das Gáveas, n.º 16, 1.º, direito.—Lisboa.

Piano para estudo

Vende-se um muito bom. Largo das Tanoarias, 8.

Escriptorio e officinas
RUA GARRETT, 48, 1.º, LISBOA

BICO AUER



Escriptorio e officinas
RUA GARRETT, 48, 1.º, LISBOA

Marca registada

Premiado com a medalha d'ouro na Exposição Industrial do Porto de 1897

O Bico Auer é o unico cujas mangas sam fabricadas em Portugal e portanto o Unico Nacional, o que foi reconhecido pelo digno jury da Exposição de productos nacionaes do Porto, concedendo unicamente a elle a Medalha d'Ouro que constituiu a mais alta recompensa.

Succursal em Coimbra, rua do Visconde da Luz, 101 a 103.

A. S. de Carvalho

25 — Rua do Visconde da Luz — 27

COIMBRA

Commercio Geral de Velocipedes, Pianos, Máquinas de Costura, Artigos Electricos, Oculos e Lunetas. O mais completo sortimento com accessorios para Bicycletes.

Casa fundada em 1891

ALUGUEIS, VENDAS E TROCAS

Nesta casa, unica neste genero em Coimbra toma se conta de todos os concertos, tanto em Bicycletes como em máquinas de costura, bem como Oculos e lunetas.

Montagens de campainhas eléctricas dentro e fóra da cidade. Concertam-se e afinam-se Pianos, tomando se toda a responsabilidade por tudo o que se trata, e os preços sam convidativos.

Vendas a prestações e a prompto pagamento.

25, Rua do Visconde da Luz, 27

COIMBRA

Águas de Vidago Fonte Campilho

Bicarbonatadas sódicas, gazo-carbónicas fortes, férreas, lithinadas, fluoradas, e arsénicas.

Premiadas em todas as exposições: Medalha de ouro na de 1897.

A analyse bacteriológica feita na origem pelo ex.º sr. dr. Arantes Pereira revelou pertencerem á classe Purissimas do quadro de Miquel.

Preços das garrafas—Um quarto de litro, 90 réis; um litro, 200 réis; meio litro, 160 réis.

Depósito em Coimbra:—Pharmácia e Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª, rua Ferreira Borges.

João Rodrigues Braga

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20—(Delraç de S. Bartholomeu)

COÍMBRA

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande depósito de pannos crus.—Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de cordões e bouquets, fúnebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações fúnebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra

Bibliotheca illustrada do "Século,,

ROMANCE DUMA RAPARIGA POBRE

por

Louis Boussenard

Caderneta de 3 folhas ou 24 páginas com 3 gravuras, 60 réis por semana.

Tomo brochado com uma capa impressa a três cores, contendo 15 folhas ou 120 páginas com 15 gravuras, 300 réis por mês.

Todos os pedidos, acompanhados da respectiva importância, devem ser dirigidos á

Empresa do jornal "O Século,,

R. FORMOSA, 43 — LISBOA

A cura da Blennorrhagia

ELECTUÁRIO ANTI-BLENNORRHÁGICO

DO PHARMACÊUTICO

T. GALVÃO

Um até dois boiões deste maravilhoso medicamento, verdadeiro especifico, bastam na máxima parte dos casos, para curar todas as purgações, ainda as mais antigas e rebeldes.

Preço do boião, 1\$000 réis

Depósito geral em Arganil na pharmácia Galvão—Em Coimbra: drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

COZINHA POPULAR

RUA DA CONCÓRDIA, N.º 27, 29 e 31

Figueira da Foz

O seu proprietário, antigo cozinheiro do hotel Reis, encarega-se de fornecer almoços e jantares, para fóra, por preços cômodos.

Tem bons quartos para alugar, acceitando hóspedes permanentes.

O proprietário,

José Maria Junor.

A CIVILIZAÇÃO

HISTORIA DOS POVOS

em todas as suas manifestações artisticas, scientificas, litterárias, religiosas, politicas, etc.

POR

DECIO CARNEIRO

Assignatura permanente—Como brinde aos srs. assignantes desta valiosa obra que se inscreverem desde já, serão distribuidos com ella, gratuitamente, os volumes seguintes.—Na estrada da vida—Sobre os joelhos.

O primeiro volume é de contos e prosas várias e o segundo encerra diferentes artigos e estudos dignos de serem lidos por todos quantos se interessam pelo movimento intellectual do nosso país.

Toda a correspondência deve ser dirigida para a Civilização, rua da Imprensa Nacional, 136, 3.º, Lisboa. Assignatura permanente.

Depósito da Fábrica A NACIONAL

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

128—RUA FERREIRA BORGES—130

COIMBRA

Neste depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos daquella fábrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fábrica.

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

JOÃO GOMES MOREIRA

50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente ao Arco d'Almedina)

Cal hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo Mondego.—Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de pára-raios, campainhas eléctricas, oculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiades, óleos, água ráz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máquinas para moer carne, balanças de todos os systemas.—Rêdes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.—Aviso aos proprietários e mestres de obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystóffe, metal branco, cabo d'ébano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglesas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatório e cozinha.

PHENATOL

GONOCOCIDA

PREPARADO POR

FRANCISCO MIRANDA D'ASSIS
Pharmaceutico pela Universidade

Emprega-se com grande exito no tratamento e cura das affecções do aparelho genito urinario.

MODO DE USAR

Três injeccões diárias com intervalo de seis horas.

DEPOSITO

PHARMACIA ASSIS

41,—PRAÇA DO COMMERCIO—42

COIMBRA

Consultório dentário

Herculano de Carvalho

Médico

Rua Ferreira Borges (Calçada), 174

Consultas todos os dias das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

Grátis aos pobres aos domingos e quintas feiras, das 8 ás 9 da manhã.

Banco Commercial

de Lisboa

DIVIDENDO

Está em pagamento o primeiro semestre do corrente anno do dividendo das accções do Banco Commercial de Lisboa, na razão de 2\$500 réis por accção.

Pagam-se em Coimbra, na agência do mesmo Banco, largo do Príncipe D. Carlos, 2 a 8 e sua Ferreira Borges, 176, casa de

José Tavares da Costa, successor.

Alvaro Esteves Castanheira

Materiaes de construcções

Nos armazens da Merceria Lusitana encontram-se diversos materiaes de construcção, que se fornecem sem competência com as melhores casas deste genero.

Depósito de cimento nacional e estrangeira.

Merceria Lusitana, rua do Cego, 1 e 7, Coimbra.

Piano para estudo

Vende-se por preço muito em conta. Rua do Visconde da Luz, 44.

O melhor vinho verde de Amarante

Encontra-se no estabelecimento de Julio da Cunha Pinto.

Preço sem competidor.

74, Rua dos Sapateiros, 80

Elixir dentrificio salodado do dr. Nussbaum

Entrando na sua composição, além do salol, extractos de plantas tónicas e estimulantes, constitue o melhor especifico para conservação dos dentes e da bócca. Usado quotidianamente limpa o esmalte dos dentes, dispensando o uso dos pós.

Vende-se na rua de Ferreira Borges, no Consultório de Herculano de Carvalho & Caldeira da Silva e na Casa Havanésa.

PURGAÇÕES

Curam-se em 4 dias com a injeccão russa-anti-blennorrhagica.

Milhares de rapazes attestam os bons resultados que com ella têm obtido neste prazo de tempo.

Preço, 500 réis. Pelo correio, 700. Depósito geral—Pharmácia Hygiene, Bairro de Snata Clara, Coimbra.